

ORGANIZAÇÃO

CÍNTIA RAMOS TEIXEIRA
MARIA MICHELLE BISPO CAVALCANTE
LÍVIA MORORÓ MARQUES
HERMÍNIA MARIA SOUSA DA PONTE
ALDECIRA UCHÔA MONTEIRO RANGEL

ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE - III CONSAMES

RESILIÊNCIA, RESSIGNIFICAR,
RECONECTAR-SE





Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos trabalhos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Revisão e normalização: os autores e autoras.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade (3. : 2024 : on-line)
Anais do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade : III CONSAMES [livro eletrônico] / organização Cintia Ramos Teixeira...[et al.] -- Campo Algre de Lourdes, BA : Editora Academic, 2024.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Maria Michelle Bispo Cavalcante, Lívia Mororó Marques, Hermínia Maria Sousa da Ponte, Aldecira Uchôa Monteiro Rangel.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83124-07-4

1. Saúde mental - Congressos I. Teixeira, Cintia Ramos. II. Cavalcante, Maria Michelle Bispo. III. Marques, Lívia Mororó. IV. Ponte, Hermínia Maria Sousa da. V. Rangel, Aldecira Uchôa Monteiro. VI. Título.

24-234095

CDD-158

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde mental : Psicologia 158

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



ORGANIZADORES

CÍNTIA RAMOS TEIXEIRA
MARIA MICHELLE BISPO CAVALCANTE
LÍVIA MORORÓ MARQUES
HERMÍNIA MARIA SOUSA DA PONTE
ALDECIRA UCHÔA MONTEIRO RANGEL

**ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL,
INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – III CONSAMES**

Resiliência, Resignificar, Reconectar-Se

ISBN: 978-65-83124-07-4

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.anaisconsames2024>

EDITORA ACADEMIC

Campo Alegre de Lourdes –Bahia, 24 outubro de 2024



CORPO EDITORIAL

Cíntia Ramos Teixeira

projetosames@gmail.com

Enfermeira, especialista em saúde mental, Doutoranda em Biotecnologia – RENORBIO, fundadora e diretora do Projeto de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade, Presidente Executiva do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade – CONSAMES.

Maria Michelle Bispo Cavalcante

projetosames@gmail.com

Enfermeira, farmacêutica, Mestre em Saúde da Família, Doutoranda em Biotecnologia – RENORBIO, fundadora e coordenadora do Projeto de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade, docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Inta -UNINTA, Presidente da Comissão Organizadora e Científica do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade.

Lívia Mororó Marques

projetosames@gmail.com

Psicóloga, fundadora do Projeto de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade, Presidente da Comissão Organizadora e Científica do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade.

Hermínia Maria Sousa da Ponte

projetosames@gmail.com

Enfermeira, Mestre e Doutora em Saúde Coletiva – UECE, docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Inta -UNINTA, Presidente da Comissão Científica do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade.

Aldecira Uchôa Monteiro Rangel

projetosames@gmail.com

Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Doutoranda em Saúde Coletiva – UNIFOR, Presidente da Comissão Científica do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade.

Júnior Ribeiro de Sousa

Editor-chefe da Editora Academic, Presidente do Instituto Academic.

Alexsandra de Oliveira Costa

alexsandra_oliveira@uvanet.br

Enfermeira, Mestre em Saúde da Família – UFC, docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA.

Carlos Natanael Chagas Alves



natanael.fst@gmail.com

Fisioterapeuta, Mestre em Gestão em Saúde pela Florida Christian University, Doutorando em Saúde Pública pela Christian Business School – CBS, docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Inta -UNINTA.

Diana Cris Macedo Rodrigues

diamaiscedo@gmail.com

Nutricionista, Doutora em Alimentos, Nutrição e Saúde – UFBA e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará – UFC/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH.

Francisco Marcelo Alves Braga Filho

marceloalvesfisio@gmail.com

Fisioterapeuta, Mestre em Gestão de Cuidados da Saúde pela MUST University, Doutorando pela Christian Business School.

George Luiz Neris Caetano

georgeluz61@yahoo.com.br

Médico, Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília – UnB.

Juliana Nascimento da Silva

fisiojulianans@gmail.com

Fisioterapeuta, Mestranda em Biociências pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA-STM.

Karine Sales Braga Alves

karinesalesbraga7@gmail.com

Enfermeira, Especialista em Neonatologia e Pediatria pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI e em UTI, Emergência e Urgência pelo Instituto Executivo de Formação – IEF.

Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues

lucianecristine01@gmail.com

Médica, Mestre em Enfermagem pela Unesp-Botucatu-SP, Doutorado em Saúde Coletiva pela Unesp-Botucatu-SP, docente do curso de medicina na Faculdade do Município de Assis FEMA.

Luis Felipe Alves Sousa

felipe100.lfa@gmail.com

Enfermeiro, gestor hospitalar, especialista em Urgência, Emergência, UTI, Enfermagem Obstétrica e Neonatal.

Moisés Bruno Marinho Rocha

moisesmarinho.bio@gmail.com

Biomédico, mestre em Biotecnologia UFC, Doutorando em Biotecnologia – RENORBIO, docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Inta – UNINTA.



ORGANIZAÇÃO

PROJETO DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE

EDITORA ACADEMIC

COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA

Cíntia Ramos Teixeira

Maria Michelle Bispo Cavalcante

Lívia Mororó Marques

Hermínia Maria Sousa da Ponte

Aldecira Uchôa Monteiro Rangel

MONITORES

Alciné Lima Paiva

Alessandra Carvalho Nóbrega Duarte

Aline Ribeiro de Souza

Ana Beatriz Martins Lira

Ana Carolina de Moraes

Ana Clara Homobono Santa Brigida Moreira

Ana Clara Saraiva de Araujo

Ana Gabriela de Aquino Dutra

Andressa Muniz Rodrigues

Antonia Daionara Souza dos Santos

Bruno Gomes Ernesto

Camilly de Santana Vieira

Carla Helaine do Nascimento Moraes

Crislaine Ferreira da Penha

Cristiano Borges Lopes

Danielly Lira Braga

Edimá de Araújo Pontes Juniores

Edrei Nicole Ribeiro da Silva

Erica Caroline de Melo

estefanny Maria de Souza Schuck

Expedita Cíntia Araujo

Francisca Fabiana Vitorino dos Santos

Francisco José Duarte da costa

Giovanna Pedroza

Giuly da Silva Vieira

Heloisa Cristina Lemos Pacheco

Ítalo Íris Boiba Rodrigues da Cunha

Janaína Aparecida Soares

Jennifer Damiane Baia Vila Nova

Kayane Victoria Barreto Bernardino

Keyti Marrony Barbosa de Lara

Lara Lima Araújo

Louriane Barroso da Silva

Luana de Castro Teixeira Bueno

Luana Lidiane Nepomuceno da Silva

Lucas de Azevedo Lazzarotti

Luis Felipe Alves de Sousa

Maria Beatriz Rodrigues Vieira

Maria Eduarda Brito de Melo

Maria Eduarda Ribeiro de Brito

Maria Fernanda Brito dos Santos.

Maria Letícia Rosa de Sousa Nascimento



Maria Rayana Farias Franco	Silvana Ferreira Lima
Maria Rita Martins de Souza	Tainá Saldanha Jatobá Vasconcelos
Mykaele Rebeca de Jesus Silva	Talita Kele Rodrigues Mendes
Nathan Soares Rodrigues	Thyago Tobiyas Costa da Fonseca
Pablo Vinícius Albuquerque de Mello	Valéria Cavalcante Oliveira
Regilania Parente de Albuquerque Araujo	Vanessa Oliveira dos Santos
Robson de Sousa Nascimento	Zulene Franco Nascimento
Rômulo Valério Marinho Lima	

PARCERIAS

Associação Acadêmica de Ligas e Grupos de Estudo em Espiritualidade e Saúde –

AALEGREES @aalegrees

Liga Multidisciplinar de Atenção ao Acidente Vascular Encefálico – LIMAAVE – Centro
Universitário UNINTA @limaavescms

Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade da Universidade Federal de Pernambuco - LIASE
Universidade Federal de Pernambuco @liaseufpe

Liga Acadêmica de Medicina Integrativa e Espiritualidade – LAMIE – Faculdade do
Município de Assis FEMA @lamie.assis

Liga de Espiritualidade e Medicina – LEM – Universidade Anhembí Morumbi @lem.uamsjc

Espaço Saint Germain Escola de Práticas Integrativas @espacosaintgermain2019

Página DIVULGAÇÕES EM PAUTA @divulgacoesempauta

Página PORTAL DOS CONGRESSOS @portaldoscongressos



APRESENTAÇÃO

O Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade – CONSAMES surgiu da necessidade que o Projeto de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade tem em acolher e compartilhar conhecimentos e experiências que envolvam suas temáticas centrais. Vivências exitosas que trazem reflexão, tanto para o âmbito profissional como o pessoal. Reflexões que nos instiguem a buscarmos compreender a dor e comportamento do próximo, que nos ensine a sermos empáticos, acolhedores e humanos melhores.

O III CONSAMES trouxe como tema central “Um momento de RE: Resiliência, Resignificar, Reconectar-se. Com o objetivo principal de fazer refletirmos sobre as situações do cotidiano, onde precisamos ter resiliência para enfrentar situações desconfortáveis, resignificando esses momentos, tentando buscar um sentido ou aprendizado da situação e após isso, reconectar-se consigo mesmo, com o que se acredita ser precioso para si, mantendo um elo com o seu próprio Eu, com sua espiritualidade e com sua saúde mental.

Arelada às reflexões pessoais e individuais do CONSAMES, ainda buscamos trazer experiências acadêmicas e profissionais que nos ensinem e nos motivem a sermos profissionais melhores e eficientes, visto lidarmos constantemente com situações que colocam em risco a integridade física, mental e emocional de nossos pacientes.

Assim, nesses anais, trazemos um compilado de trabalhos científicos elaborados pelos nossos participantes, estudantes, professores e profissionais de diversas áreas de atuação que trabalham cuidando e ensinando a cuidar de vidas. Pedimos que cada leitor se deleite na leitura desses anais, refletindo sobre estratégias e inovações que podem ser usadas no momento do cuidar.

Cíntia Ramos Teixeira

Diretora do Projeto de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade e Presidente do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade - CONSAMES



O Projeto de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade, bem como a organização do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade, representado por suas comissões organizadora e científica, isenta-se de quaisquer responsabilidades pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, isso se dá com exclusividade, aos seus respectivos autores. Além de se colocar à disposição para quaisquer esclarecimentos através dos e-mails: projetosames@gmail.com e consames@gmail.com, além do perfil oficial no Instagram @projetosames.

**SUMÁRIO**

MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
CÂNCER DE MAMA E ESPIRITUALIDADE: RELAÇÃO DIAGNÓSTICO E QUALIDADE DE VIDA	16
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA	18
FAMILIARES DE PACIENTES EM FIM DE VIDA – O ACOLHIMENTO HUMANIZADO E OS PROCESSOS DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	20
SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS: PREVALÊNCIA, FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO	22
TERAPIA DE EXPOSIÇÃO: EFICÁCIA, APLICAÇÕES CLÍNICAS E AVANÇOS RECENTES	23
IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	24
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS	25
ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O ESTIGMA EM TORNO DE DOENÇAS MENTAIS	26
O CRESCIMENTO DA TELEMEDICINA E SEU IMPACTO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM	27
ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS E PRÁTICAS DE CUIDADOS CENTRADOS NO PACIENTE	30
CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE DE VIDA: PROMOVEDO O BEM-ESTAR EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS OU TERMINAIS	33
EQUIDADE NA SAÚDE E ENFERMAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A PRÁTICA CLÍNICA	36
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PÓS-PANDEMIA	39
AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS: ANSIEDADE E DEPRESSÃO	42
CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS E ATENÇÃO DOMICILIAR: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA	43
PROJETO LEITURA É SAÚDE: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	45
PROFISSIONAIS DIANTE DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA	50
CAMOMILA: UMA ALTERNATIVA NATURAL PARA REDUZIR A ANSIEDADE E PROMOVER O RELAXAMENTO	65
EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DA AURICULOTERAPIA NO ALÍVIO DA ENXAQUECA E CÓLICA MENSTRUAL: UMA ANÁLISE NA SAÚDE FEMININA	67
FATORES QUE INFLUENCIAM A COLONIZAÇÃO DA <i>CANDIDA AURIS</i> EM HOSPITAIS	71



SAÚDE MENTAL MATERNA E DEPRESSÃO PERINATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	72
UTILIZAÇÃO DE ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	74
O PROCESSO DE LUTO NA VIVÊNCIA DO SUÍCIDIO	76
EFICÁCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO PRÉ-NATAL PARA ALÍVIO DOS SINTOMAS DA GESTAÇÃO.....	81
A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) COMO ESTRATÉGIA PARA	83
PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRATIVO	83
LUTA ANTIMANICOMIAL: IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE INTEGRATIVA	85
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ETIOLOGIA, TRATAMENTO E PREVENÇÃO.....	87
OS IMPACTOS DO COVID-19 EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA CARDIOVASCULAR	89
TERAPIA CRISPR/CAS9: UMA POSSÍVEL CURA PARA HIV-1.....	91
EM BUSCA DE SENTIDO: O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE E DA RELIGIÃO NO PROCESSO DE LUTO DE PACIENTES COM DOENÇA TERMINAL	93
REVISITANDO O CONCEITO DE SINDEMIA: CONFLUÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	97
ARTETERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	99
ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL E VIDA OCUPACIONAL DOS CUIDADORES FAMILIARES	101
O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA VIVÊNCIA DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA.....	103
A ONTOLOGIA DOS SABERES DAS TERAPEUTAS POPULARES: CONFLUÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2020 A 2023	107
CUIDANDO DE QUEM TRABALHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES VOLTADA Á SAÚDE DO TRABALHADOR EM UBS'S.....	109
REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DO USO DAS REDES SOCIAIS NA VIDA DIÁRIA.....	114
A PRÁTICA DA MEDITAÇÃO E SEU EFEITO NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE	116
SALA IMERSIVA NO EVENTO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA: OS BENEFÍCIOS DAS PICS NA SAÚDE MENTAL.....	118
APLICAÇÃO DAS PICS NA MELHORIA DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+	120
IMPORTÂNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM	122
EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS NA MONITORIA DE EMBRIOLOGIA	124



SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO BRASILEIRO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO CONSIDERANDO-SE O ANO DE 2019	126
CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS	130
TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA	132
ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE ENSINO	136
VERIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E DIETÉTICA DE MATERNIDADE ESCOLA DO NORDESTE BRASILEIRO	141
DESEMPENHO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: UM PASSEIO ATRAVÉS DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE.....	143
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE ACOMETIDO POR ESQUIZOFRENIA E SUA FAMÍLIA	149
CLIMATÉRIO E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	154
DIA MUNDIAL DA SAÚDE DIGESTIVA: AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRATIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	159
A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL À CRIANÇA HOSPITALIZADA.....	161
SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS DO REFEITÓRIO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORDESTE DO BRASIL.....	166
O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: QUAIS AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?	168
PERCENTUAL DE PERDA DE PESO EM HOMENS COM LINFOMA DE HODKGIN NO PRÉ E PÓS TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS	174
INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA FALCIFORME NO RECÔNCAVO BAIANO.....	176
SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM ESTÁGIO TERMINAL	178
ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	180
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO, TRATAMENTO E IMPACTOS NO VÍNCULO MÃE E FILHO.....	182
MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA PARA CRIANÇAS COM TEA.....	187
<i>COMIDA DE HOSPITAL: SABOR E SAÚDE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS PARASITÁRIAS E INFECTOCONTAGIOSAS NO ESTADO DO PARÁ-PA</i>	189
ENVELHECIMENTO E FATORES ASSOCIADOS PARA O SOFRIMENTO MENTAL	191
A SÍNDROME DE BURNOUT NAS EQUIPES DE ENFERMAGEM: UM ALERTA À SAÚDE MENTAL.....	196
IMPACTO DA GESTÃO EM SAÚDE NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO PACIENTE AO: UM REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	204



MÃES ATÍPICAS: SAÚDE MENTAL, ESTRESSE E SOBRECARGA DE MÃES DE FILHOS AUTISTAS	206
IMPORTÂNCIA DA EQUIDADE PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	208
A INTERFACE DA ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DO CÂNCER.....	210
FLUXO DE ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM GRANDE CENTRO DE TRAUMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	212
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NO CUIDADO TERAPÊUTICO: uma abordagem do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS)	214
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA PREVENTIVA A ISTS EM JOVENS	220

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Antonio Roberto Gama Alves Teixeira ¹;

João Kildery Silveira Téofilo ²; Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras ³;
Graduando de enfermagem pelo Centro universitário INTA-UNINTA ¹; Mestre em saúde da Família, docente do
Centro Universitário INTA- UNINTA ²; Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde (UECE). Doutoranda em
Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE). Docente do Centro Universitário INTA-UNINTA ³.
E-mail do autor principal: robertoalves19988@gmail.com

E-mail do Orientador²: jkildery@gmail.com

E-mail do Orientador³: gextrs.fonoaudiologia@uninta.edu.br

INTRODUÇÃO: A disciplina de anatomia humana é uma área que estuda as partes do corpo humano e seu funcionamento, por ser uma disciplina muito complexa e que exige uma atenção especial principalmente para os acadêmicos da área da saúde, devido seu uso contínuo no trabalho. Logo percebe-se dificuldades de compreensão e memorização das estruturas pelos alunos, e para melhorar o ensino e o conhecimento são criadas estratégias pedagógicas como as monitorias, que vem sendo muito utilizadas como forma de reforçar o conhecimento e orientar na aprendizagem. A monitoria acadêmica faz parte do tripé científico e é uma atividade complementar, que vem agregar na grade curricular dos acadêmicos durante sua graduação, a mesma proporciona aos discentes desenvolver habilidades que ajude no processo de ensino-aprendizagem, servindo também como experiência a iniciação à docência. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência exitosa de monitoria na disciplina de anatomia humana, na turma 63 do 1º semestre do curso de enfermagem da faculdade UNINTA, em Sobral. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Neste será relatado a vivência de monitoria de um aluno do curso de enfermagem pelo centro universitário INTA-UNINTA. Assim a disciplina se desenvolveu com aulas teóricas e práticas, a aula teórica teve auxílio de slides e matérias de roteiro para um melhor acompanhamento do conteúdo, as práticas foram realizadas em laboratório com o uso de slides e peças sintéticas para melhorar a compreensão sobre o objeto de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O monitor contribuiu em atividades de acompanhamento contínuo, como: monitorias presenciais e online com os alunos, esclarecendo dúvidas, auxiliando o professor, preenchendo a frequência, correções de provas e atividades de sala, aplicação de jogos dinâmicos sobre o sistema esquelético e muscular, aula sobre o sistema muscular dos membros superiores sobre supervisão do professor da disciplina. Através dessa experiência possibilitou o aprimoramento teórico e prático, enriquecimento no aprendizado, desenvolver relações interpessoais, troca de experiência entre aluno e monitor. Um fato interessante foi a aplicação de prova no laboratório, com o uso de peças sintéticas sendo marcadas com um alfinete mostrado sua localização, na prova pedia para o aluno identificar o nome da peça que estava marcada, fazendo que o aluno conseguisse compreender e memorizar cada peça do sistema estudado. O auxílio do monitor em preparar os estudantes



para as aulas práticas, foi fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a monitoria foi de fundamental importância na vida acadêmica, não apenas por ser uma atividade complementar, mas pelo enriquecimento e aprofundamento do conhecimento por meio de trocas de saberes e experiências entre os alunos e os monitores, favorecendo uma melhor aprendizagem de ambas as partes, sempre pensando em estratégias que torne o ensino mais qualificado e mais dinâmico possível. E o monitor adquiriu competências importantes para seu desenvolvimento acadêmico e profissional, acompanhando o professor no preparo das aulas e no contato mais próximo dos materiais didáticos e laboratoriais, contribuindo na formação do futuro profissional de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Ensino; Monitoria acadêmica.

REFERÊNCIAS:

BARROS, I.C.S. et al. **Relatos de Monitoria: Formação, Aprendizado e Experiência.**

Cabedelo-PB: Editora UNIESP 2021, p.127. Disponível em

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://editora.iesp.edu.br/index.php/UNIESP/catalog/download/113/105/301-1%3Finline%3D1&ved=2ahUKEwi5mc-En_7AhUEQ7gEHV4QAuwQFnoECAsQAQ&usq=AOvVaw3-mmeHZMHD4LNxoOuY7f3t>.

Acesso em: 09 de dez. 2022.

CARVALHO.F.J. et al. **Monitoria Acadêmica na Disciplina de Anatomia Humana: relato de Experiência.** Revista rede unida. V. 1, n. 1, set. 2014.

HAAG, G.S. et al. **Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem em Enfermagem.** Revista brasileira de enfermagem, Brasília, v. 61, n. 2, p.215-220, mar. 2008.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/vPXp7f79ZBbscQGhwnKC5nm/?lang=pt>>.

Acesso em: 09 de dez. 2022.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana: Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia.** 24 eds. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2018.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****CÂNCER DE MAMA E ESPIRITUALIDADE: RELAÇÃO
DIAGNÓSTICO E QUALIDADE DE VIDA**

Lorena dos Santos Blinofi Cruz 1, Letícia Rocha Sobral 2, Marina Déda Peixoto Leite 2,
Victória de Andrade Santos 2, José Bruno Costa de Jesus 3

Acadêmica da Universidade Tiradentes (UNIT) 1; Acadêmicas da Universidade Tiradentes (UNIT) 2; Graduado pela Universidade de Cuiabá (UNIC), residência em clínica médica pelo FBHC (Hospital de Cirurgia) e residência de reumatologia pela UFS (Universidade Federal de Sergipe) 3.

E-mail autor principal: lorena.dblinofi@souunit.com.br

E-mail orientador: brunnonlonno@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O presente estudo visa avaliar a relação da espiritualidade frente às mulheres que recebem o diagnóstico de câncer de mama e o impacto que ela tem sob a qualidade de vida destas, visto que causa inúmeras alterações biopsicossociais para os indivíduos acometidos por esta patologia. **OBJETIVO:** Avaliar, através de uma revisão sistematizada, a relação da espiritualidade com a qualidade de vida das mulheres com diagnóstico de câncer de mama, hodiernamente, ressaltando sua importância e visibilidade no âmbito social. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão nas bases de dados científicos da área médica, como Scielo e Google Acadêmico, em recorte temporal de 2018 a 2022, artigos em português. Encontrou-se 3.300 estudos, sendo selecionados 10. Como critério de inclusão, elegeu-se artigos concordantes com o tema e o critério de exclusão, utilizou-se artigos que divergiam da temática proposta. O presente estudo foi conduzido através de pesquisas em artigos relacionados ao tema, utilizando os resultados mais relevantes, avaliando os aspectos da espiritualidade visando a qualidade de vida de mulheres com diagnóstico de câncer de mama. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer de mama é uma doença crônica, com maior incidência nas mulheres, ocupando o segundo lugar das neoplasias malignas no mundo. O diagnóstico do câncer de mama influencia na qualidade de vida, não só em termos de morbidade, mas também em aspectos sociais e psicológicos. Do ponto de vista biopsicossocial, o diagnóstico de câncer tem um impacto negativo, gerando medo, tensão e tristeza, especialmente quando associam ao câncer e à morte, além de dor generalizada em todo o processo. Estudos feitos com mulheres com câncer, mostraram que a associação da espiritualidade ao diagnóstico pode dar uma nova perspectiva sobre a enfermidade, tendo se mostrado benéfica quando relacionada a qualidade de vida dessas mulheres transformando a forma como se vivencia e percebe o problema, proporcionando um maior alívio da dor e da angústia apresentadas no processo de adoecimento. Estes, avaliaram e comprovaram esta relação por meio de análises temáticas de dados como: “O sentimento diante do diagnóstico”; “A fé das mulheres antes e após o diagnóstico”; “Práticas espirituais como estratégias para o enfrentamento do câncer” e “O anseio para o futuro após o tratamento”. **CONCLUSÃO:** A prática da espiritualidade é imprescindível no diagnóstico e qualidade de vida dessas mulheres com câncer de mama, devido às inúmeras características e fatores biopsicossociais que possui. Assim, mostra-se necessário a importância dessa prática pelos profissionais da saúde no melhor cuidado com essas mulheres.



PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Câncer de Mama; Qualidade de Vida; Diagnóstico Clínico

REFERÊNCIAS:

BITTAR, Cléria Maria; CASSIANO, Reivane Lopes; SILVA, Laura Nascimento. **Espiritualidade e religiosidade como estratégia de enfrentamento do câncer de mama: relato de um grupo de pacientes.** *Mudanças-Psicol Saúde*, v. 26, n. 2, p. 25-31, 2018.

BRANDÃO, Mayara Lindner et al. **Associação entre espiritualidade e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento radioterápico.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021.

DA SILVA, Wanessa Barros et al. **Vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama.** 2019.

DE OLIVEIRA, Denise Soares et al. **INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E CRENÇAS PESSOAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA** INFLUENCE OF SPIRITUALITY, RELIGIOSITY AND PERSONAL BELIEFS IN THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS UNDERGOING CHEMOTHERAPY.

DOS SANTOS RIBEIRO, Leandro Aparecido; ARAÚJO, Marlon Noronha; DA SILVA MENDONÇA, Tânia Maria. **Esperança, medo e qualidade de vida relacionada à saúde na percepção de mulheres com câncer de mama.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 67, n. 3, 2021.

FORTES, Renata Costa; DUTRA, Adriana Haack de Arruda; FRAZÃO, Edelaide Raquel Pilau. **Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa.** *Comunicação em Ciências da Saúde*, 2019.

LOPES, Anna Júlia Beraldo et al. **Avaliação da qualidade de vida e religiosidade/espiritualidade em mulheres após câncer de mama.** 2021. Tese de Doutorado. Centro Universitário Barão de Mauá.

MORETT ROMANO LEÃO, Diva Cristina et al. **A vivência da mulher com diagnóstico de câncer de mama e as implicações da espiritualidade no cuidado: um estudo fenomenológico.** 2021.

OLIVEIRA, Juliana Watanabe. **Ioga sobre a qualidade de vida de mulheres pós cirurgia de câncer de mama.** 2021.

SANTOS, Esthér Aparecida Silva dos; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. **Qualidade de vida de mulheres negras com câncer de mama: uma revisão de literatura.** *Mudanças*, v. 28, n. 2, p. 43-50, 2020.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO
TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA**

Lorena dos Santos Blinofi Cruz 1, Letícia Rocha Sobral 2, Marina Déda Peixoto Leite 2,
Victória de Andrade Santos 2, José Bruno Costa de Jesus 3

Acadêmica da Universidade Tiradentes (UNIT) 1; Acadêmicas da Universidade Tiradentes (UNIT) 2; Graduado pela Universidade de Cuiabá (UNIC), residência em clínica médica pelo FBHC (Hospital de Cirurgia) e residência de reumatologia pela UFS (Universidade Federal de Sergipe) 3.

E-mail autor principal: lorena.dblinofi@souunit.com.br

E-mail orientador: brunnonlonno@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O presente estudo visa avaliar os benefícios das práticas integrativas e complementares como forma de tratamento para sintomas da fibromialgia, visto que causa inúmeras alterações biopsicossociais para os indivíduos acometidos por esta patologia. **OBJETIVO:** Instruir acerca das práticas integrativas e complementares e seus benefícios no tratamento da fibromialgia, hodiernamente, ressaltando sua importância e visibilidade no âmbito social. **METODOLOGIA:** Este trabalho refere-se a uma revisão de literatura, na qual foram pesquisados artigos científicos, encontrando 3.300 artigos sendo selecionados 6 no total, com recorte temporal de 2013 a 2023, nas bases de dados: Scielo e Google Acadêmico. Como critério de inclusão, elegeu-se artigos científicos nos idiomas inglês e português. Como critério de exclusão, utilizou-se artigos que divergiam do recorte temporal supracitado e da temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica, que se apresenta com sensibilidade muscular e dor generalizada, essa dor geralmente é sentida acompanhada de rigidez, fadiga, sono não reparador e distúrbios de humor, sua etiologia ainda não é esclarecida. Não tem cura, e o tratamento, medicamentoso e não medicamentoso, para essa patologia ainda não é específico, e visa minimizar o sofrimento de seus portadores, buscando alívio dos sintomas e promover qualidade de vida. As Práticas Integrativas e Complementares, as quais são várias, como opção terapêutica, aborda o indivíduo como um todo, integrando sentidos, sinais e sensações de conforto e bem-estar, dentre elas existe o método pilates onde alguns estudos mostraram como resultados que promovem efeitos positivos na flexibilidade, dor, qualidade de vida e condicionamento físico. Além disso há outras práticas como meditação mindfulness onde alguns estudos afirmam que a meditação é considerada uma intervenção terapêutica segura e eficaz, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida e da saúde, como a diminuição dos sintomas de distúrbios psicológicos, tais como, ansiedade, depressão e distúrbios do sono que estão associados na maioria das vezes ao diagnóstico de fibromialgia. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, conclui-se que a fibromialgia é uma condição de dor psicossomática complexa e que as práticas integrativas e complementares são seguras e apresentam bons resultados. Se utilizadas de maneira associadas, o indivíduo com esta patologia pode ser beneficiado com essa forma de cuidar holística e individualizada. A quantidade de estudos práticos ainda é limitada, é essencial



que mais estudos sejam feitos para fortalecer os resultados positivos em que os métodos sejam cada vez mais recomendados e aceitos.

Palavras-chave: Fibromialgia; Qualidade de vida; Terapias complementares

REFERÊNCIAS:

DA SILVA ANDRÉ, Rosana Henrique; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; ANDRÉ, Keila Magalhães. **Dialogando sobre práticas integrativas e complementares para trabalhadores da saúde com fibromialgia.** *Enfermagem Brasil*, v. 21, n. 2, p. 195-219, 2022.

DA SILVA, Guilherme Araujo; DE FREITAS THOMAZI, Carolina Pacheco; PONZI, Rafaela. **EFEITOS DA TÉCNICA AI CHI EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.** *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, v. 6, n. 1, 2021.

JUSTINO, Danilo Leonardo. **Efeitos da meditação Mindfulness em pacientes com fibromialgia: revisão de literatura.** 2021.

NUNES, Fernanda Santana et al. **Método Pilates como intervenção para mulheres com Fibromialgia: revisão integrativa.** *Revista de Casos e Consultoria*, v. 12, n. 1, p. e27388-e27388, 2021.

PEREA, Drieli Fernandes et al. **Práticas integrativas e complementares na promoção da saúde: uma revisão integrativa.**

SOUZA, Mariana Silva et al. **Contribuições da equipe interdisciplinar na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia: uma breve revisão:** Contributions of the interdisciplinary team to the quality of life of patients with fibromyalgia: a brief review. *Journal of Education Science and Health*, v. 2, n. 2, 2022.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****FAMILIARES DE PACIENTES EM FIM DE VIDA – O ACOLHIMENTO
HUMANIZADO E OS PROCESSOS DE TRABALHO DO ASSISTENTE
SOCIAL EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO**Ediney Linhares da Silva¹; Karla Carolline Barbosa Dote²Mestre pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)^{1;2}.

E-mail do autor principal: edineylinhares@gmail.com

INTRODUÇÃO: A perda de um ente querido não é uma notícia bem esperada por qualquer indivíduo sob nenhuma circunstância, muito embora saibamos que a vida representa uma linha tênue em sua existência própria, não assegurando garantias e prazo de validade. Esse fato é observado com clareza nas unidades hospitalares quando, da internação de pacientes em risco elevado de morte, diagnóstico de terminalidade ou indicação de cuidados paliativos. Com isso, esse estudo objetiva evidenciar os processos de trabalho do assistente social correlatos ao suporte a familiares de pacientes em fim de vida em unidade de pronto atendimento.

METODOLOGIA: O percurso metodológico envolveu a pesquisa qualitativa de cunho descritivo, debruçada sobre o relato de experiência para composição do conjunto de vivências, tendo colaboração das observações simples e participante acerca da rotina hospitalar do assistente social em Unidade de Pronto Atendimento em Caucaia, cidade situada na Região Metropolitana de Fortaleza/CE, durante janeiro e fevereiro de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Somente no primeiro mês do ano de 2024 foram observados 21 óbitos na Unidade de Pronto Atendimento lócus desse recorte. Nesse cenário, destaca-se que a equipe de Serviço Social é composta por seis profissionais (cinco mulheres e um homem), responsáveis por estabelecer, dentre outras coisas, a comunicação junto aos familiares dos pacientes em fim de vida, algo que perpassa os processos de trabalho da profissão, mas que, se precisa firmar na perspectiva da garantia de direitos, pois as orientações afins se fazem necessárias para assegurar o caráter legal da relação profissional-usuário. Durante os atendimentos foram realizadas liberações de visitas a pacientes em cuidados paliativos, escuta qualificada a familiares informados com a terminalidade do paciente e encaminhamento à rede socioassistencial para atendimento psicológico. Em face do óbito atestado, a orientação para benefícios eventuais, traslado, sepultamento, trâmites cartoriais, entre outros procedimentos foram essenciais para nortear os parentes diante da realidade a ser enfrentada – situação que o assistente social não deve negligenciar em hipótese alguma.

CONCLUSÃO: Diante da morte muitas e diferentes são as reações humanas. Frente a isso o posicionamento profissional do assistente social não deve neutro ou aquém de um aporte humanizado capaz de orientar direitos, edificar e/ou garantir sobriedade em face de um turvo fenômeno manifestado pela perda de um ente querido. A humanização, prerrogativa presente no Sistema Único de Saúde, deve ser efetivada em todas as instâncias da área da Saúde e em todas as profissões que a compõem, assim, que se vejam e revejam os processos de trabalho, a fim de aperfeiçoá-los e melhorá-los para todos os beneficiários.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Pronto Atendimento; Serviço Social; Humanização.



REFERÊNCIAS

FRANCO, M. H. P. F; ANDERY, M. C. R; LUNA, I. J (orgs). **Reflexões sobre o luto:** práticas interventivas e especificidades do trabalho com pessoas enlutadas. Curitiba: Appris, 2021.

GOMES, E. S.; BARROS, A. L. Saúde Hospitalar: A Intervenção Do Serviço Social No Atendimento Às Famílias Enlutadas. **16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.** Brasília, 2019.

KOVÁCS, M.J. **Educação para a morte:** quebrando paradigmas. Novo Hamburgo: Editora Sinopsys, 2021.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS: PREVALÊNCIA,
FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E
INTERVENÇÃO**

Francisco Lucas Ferreira Sousa

Enfermeiro, Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, lucasfs1250@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Burnout é um fenômeno comum entre profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, devido às demandas físicas e emocionais da profissão. Este artigo visa fornecer uma visão abrangente da síndrome de Burnout entre enfermeiros, destacando sua prevalência, fatores de risco e estratégias de prevenção e intervenção. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é investigar a prevalência da síndrome de Burnout entre enfermeiros, identificar os principais fatores de risco associados e discutir estratégias eficazes de prevenção e intervenção. **METODOLOGIA:** Uma revisão da literatura foi realizada utilizando bases de dados eletrônicas, incluindo Google Acadêmico, PubMed, Scopus e SciELO, para identificar estudos relevantes publicados nos últimos cinco anos. Os termos de pesquisa incluíram "síndrome de Burnout", "enfermeiros", "prevalência", "fatores de risco" e "estratégias de prevenção". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da revisão revelaram uma alta prevalência de síndrome de Burnout entre enfermeiros, com fatores de risco significativos, como carga de trabalho excessiva, falta de apoio organizacional, conflitos interpessoais e falta de autonomia. Além disso, várias estratégias de prevenção e intervenção foram identificadas, incluindo programas de autocuidado, apoio psicológico, treinamento em habilidades de enfrentamento e intervenções organizacionais. **CONCLUSÃO:** Este estudo destaca a importância de reconhecer e abordar a síndrome de Burnout entre enfermeiros como uma prioridade de saúde pública. A implementação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção é essencial para promover o bem-estar dos enfermeiros e melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout; Enfermeiros; Prevalência; Fatores de Risco; Estratégias de Prevenção.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****TERAPIA DE EXPOSIÇÃO: EFICÁCIA, APLICAÇÕES CLÍNICAS E
AVANÇOS RECENTES**

Francisco Lucas Ferreira Sousa

Enfermeiro, Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, lucasfs1250@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A terapia de exposição é uma abordagem psicoterapêutica amplamente reconhecida e eficaz no tratamento de uma variedade de transtornos psicológicos, com destaque especial para os transtornos de ansiedade e o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). A eficácia dessa abordagem terapêutica tem sido amplamente documentada na literatura científica, e seu uso é amplamente recomendado em diretrizes clínicas e protocolos de tratamento. A terapia de exposição baseia-se no princípio da exposição gradual e controlada aos estímulos que desencadeiam ansiedade, medo ou angústia, com o objetivo de ajudar os pacientes a enfrentar e superar seus sintomas. Essa exposição pode ocorrer de várias formas, incluindo a exposição imaginal, onde o paciente é guiado a revisitar e processar experiências traumáticas em sua imaginação, e a exposição in vivo, onde o paciente enfrenta diretamente situações temidas na vida real. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é investigar a eficácia da terapia de exposição, suas aplicações clínicas em diferentes contextos e os avanços recentes nesta área, fornecendo uma revisão abrangente das evidências disponíveis. **METODOLOGIA:** Uma revisão da literatura foi realizada utilizando bases de dados eletrônicas, incluindo Google Acadêmico, PubMed, Scopus e SciELO, para identificar estudos relevantes publicados nos últimos cinco anos. Os termos de pesquisa incluíram "terapia de exposição", "transtornos de ansiedade", "eficácia", "aplicações clínicas" e "avanços recentes". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da revisão destacaram a eficácia da terapia de exposição no tratamento de transtornos de ansiedade, TEPT e outros distúrbios psicológicos. Além disso, evidenciaram suas diversas aplicações clínicas, incluindo o uso de técnicas de exposição imaginal e exposição in vivo em diferentes contextos terapêuticos. Avanços recentes, como o desenvolvimento de terapia de exposição virtual, também foram discutidos. **CONCLUSÃO:** A terapia de exposição continua a ser uma intervenção terapêutica altamente eficaz e versátil para o tratamento de transtornos de ansiedade e outros distúrbios psicológicos. Este estudo destaca a importância de sua implementação em prática clínica e ressalta a necessidade contínua de pesquisas para aprimorar e expandir suas aplicações.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia de Exposição; Transtornos de Ansiedade; Eficácia; Aplicações Clínicas; Avanços Recentes.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Francisco Lucas Ferreira Sousa

Enfermeiro, Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, lucasfs1250@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para os profissionais de saúde em todo o mundo, incluindo os enfermeiros. Além das demandas físicas e emocionais associadas ao enfrentamento da doença, esses profissionais enfrentam uma série de estressores adicionais, como longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção adequados, medo de contaminação e perda de colegas de trabalho para a doença. Nesta introdução, fornecemos uma visão geral do impacto da pandemia na saúde mental dos enfermeiros, destacando a importância de compreender e abordar essa questão. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é investigar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, identificando os principais fatores de estresse e as consequências para o bem-estar psicológico desses profissionais. **METODOLOGIA:** Uma revisão da literatura foi conduzida utilizando bases de dados eletrônicas, incluindo Google Acadêmico, PubMed, Scopus e SciELO, para identificar estudos relevantes publicados nos últimos cinco anos. Os termos de pesquisa incluíram "pandemia de COVID-19", "saúde mental", "profissionais de enfermagem" e "impacto psicológico". Foram selecionados estudos que abordaram especificamente o impacto da pandemia na saúde mental dos enfermeiros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da revisão destacaram um impacto significativo da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Os enfermeiros relataram níveis elevados de estresse, ansiedade, depressão e exaustão emocional em decorrência das demandas associadas à pandemia. Além disso, foram identificados fatores de estresse específicos, como o medo de contaminação, a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio institucional. **CONCLUSÃO:** A pandemia de COVID-19 teve um impacto substancial na saúde mental dos profissionais de enfermagem, destacando a necessidade urgente de medidas de apoio e intervenções para proteger o bem-estar desses profissionais. É fundamental que os gestores de saúde e as instituições forneçam recursos adequados, como suporte psicológico, treinamento em manejo do estresse e programas de autocuidado, para ajudar os enfermeiros a enfrentar os desafios impostos pela pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia de COVID-19; Saúde Mental, Profissionais de Enfermagem; Impacto Psicológico; Estratégias de Enfrentamento.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM
PACIENTES PSIQUIÁTRICOS**

Francisco Lucas Ferreira Sousa

Enfermeiro, Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, lucasfs1250@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A prevenção do suicídio é uma preocupação crescente de saúde pública, especialmente no contexto dos cuidados psiquiátricos, onde pacientes enfrentam um risco aumentado de comportamento suicida. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na linha de frente desses cuidados, sendo responsáveis por uma série de funções que contribuem significativamente para a prevenção do suicídio em pacientes psiquiátricos. Diante da complexidade e gravidade desse problema, esta introdução busca destacar o papel essencial do enfermeiro nesse contexto específico. Os enfermeiros não apenas fornecem cuidados diretos aos pacientes, mas também desempenham um papel ativo na identificação precoce de sinais de alerta, avaliação de risco, implementação de estratégias de intervenção e suporte emocional aos pacientes e suas famílias. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é explorar e analisar o papel do enfermeiro na prevenção do suicídio em pacientes psiquiátricos, identificando suas responsabilidades, desafios enfrentados e estratégias eficazes de atuação nesse contexto. **METODOLOGIA:** Para este estudo, foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados eletrônicas, como Google Acadêmico, PubMed, Scopus e SciELO, para identificar estudos relevantes publicados nos últimos cinco anos. Os termos de pesquisa incluíram "enfermeiro", "suicídio", "pacientes psiquiátricos" e "prevenção". Foram selecionados estudos que abordaram especificamente o papel do enfermeiro na prevenção do suicídio em pacientes psiquiátricos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados destacam a importância do papel do enfermeiro na prevenção do suicídio em pacientes psiquiátricos, incluindo a realização de avaliações de risco, o estabelecimento de planos de segurança, o monitoramento contínuo do paciente e a colaboração com outros membros da equipe de saúde mental. Além disso, são discutidos os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto, como a falta de recursos e treinamento especializado, e são identificadas estratégias eficazes de atuação na prevenção do suicídio. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro desempenha um papel essencial na prevenção do suicídio em pacientes psiquiátricos, contribuindo significativamente para a identificação precoce de risco, a implementação de intervenções eficazes e o suporte emocional aos pacientes e suas famílias. É fundamental que os enfermeiros recebam o apoio necessário, incluindo treinamento especializado e acesso a recursos adequados, para cumprir efetivamente suas responsabilidades nesse importante aspecto do cuidado de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro; Suicídio; Pacientes Psiquiátricos; Prevenção; Saúde Mental.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O ESTIGMA
EM TORNO DE DOENÇAS MENTAIS**

Francisco Lucas Ferreira Sousa

Enfermeiro, Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, lucasfs1250@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O estigma em torno de doenças mentais persiste como uma barreira significativa para o acesso aos cuidados de saúde e o bem-estar dos pacientes. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção de ambientes terapêuticos e na garantia de cuidados de saúde mental de qualidade para todos os pacientes. Esta introdução destaca a importância de abordar o estigma em torno de doenças mentais e apresenta o objetivo do estudo de explorar estratégias específicas adotadas por enfermeiros para lidar com esses desafios. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é investigar as estratégias de enfermagem utilizadas para lidar com o estigma em torno de doenças mentais, identificando abordagens eficazes e boas práticas na promoção da inclusão e aceitação de pacientes com transtornos mentais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados eletrônicas, como google acadêmico, PubMed, Scopus e SciELO, para identificar estudos e artigos relevantes publicados nos últimos cinco anos. Os termos de pesquisa incluíram "estigma", "enfermagem", "saúde mental", "estratégias" e "doenças mentais". Foram selecionados estudos que abordaram especificamente as estratégias de enfermagem para lidar com o estigma em torno de doenças mentais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da revisão destacam diversas estratégias de enfermagem para enfrentar o estigma associado às doenças mentais. Estas incluem programas educativos para profissionais de saúde, campanhas de conscientização pública, intervenções personalizadas de apoio psicossocial, e a promoção de uma linguagem não estigmatizante nos cuidados de saúde mental. Adicionalmente, são analisados os benefícios dessas abordagens na promoção da inclusão, na redução do estigma e no fortalecimento do vínculo terapêutico entre enfermeiros e pacientes. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro desempenha um papel fundamental na redução do estigma em torno de doenças mentais, contribuindo para a criação de ambientes terapêuticos e acolhedores para todos os pacientes. A implementação de estratégias de enfermagem eficazes pode promover a inclusão, aumentar a aceitação e melhorar os resultados dos cuidados de saúde mental. No entanto, é necessário um esforço contínuo para superar o estigma e garantir que todos os pacientes recebam o apoio e tratamento de que necessitam.

PALAVRAS-CHAVE: Estigma; Enfermagem; Saúde Mental; Estratégias; Inclusão.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**O CRESCIMENTO DA TELEMEDICINA E SEU IMPACTO NA
PRÁTICA DE ENFERMAGEM**

Francisco Lucas Ferreira Sousa

Enfermeiro, Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, lucasfs1250@hotmail.com.

RESUMO

O aumento da telemedicina e seu impacto na enfermagem, destacando suas implicações na prática clínica, na relação paciente-enfermeiro e na educação continuada. Através de uma revisão da literatura recente, são discutidos os desafios e benefícios dessa transformação digital na enfermagem, bem como estratégias para uma integração eficaz da telemedicina no cuidado ao paciente. A telemedicina tem se expandido rapidamente, impulsionada pela tecnologia e pela necessidade de acesso à saúde em áreas remotas e durante crises de saúde pública, como a pandemia de COVID-19. Essa mudança tem afetado profundamente a prática de enfermagem, exigindo adaptações nas habilidades e nas estratégias de cuidado. Os resultados destacam que a telemedicina oferece oportunidades para ampliar o alcance e a eficácia dos cuidados de saúde, mas também apresenta desafios, como a necessidade de desenvolver habilidades de comunicação digital e garantir a privacidade dos pacientes. Conclui-se que é crucial que os enfermeiros estejam preparados para enfrentar os desafios decorrentes dessa mudança, investindo em treinamento e educação continuada, e que políticas e diretrizes claras são necessárias para garantir a segurança e a qualidade dos serviços de telemedicina.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina; Enfermagem; Prática Clínica; Impacto, Educação Continuada.

INTRODUÇÃO

A telemedicina tem emergido como uma ferramenta poderosa no campo da saúde, revolucionando a forma como os cuidados são entregues e acessados. A convergência entre avanços tecnológicos e a crescente demanda por serviços de saúde acessíveis e eficazes tem impulsionado a rápida expansão da telemedicina em todo o mundo (Silva, Santos & Oliveira, 2022). No Brasil, essa tendência não é diferente, com iniciativas governamentais e privadas buscando incorporar a telemedicina como parte integrante do sistema de saúde.

A pandemia de COVID-19 acelerou ainda mais essa transformação, destacando a importância da telemedicina na prestação de cuidados durante crises de saúde pública. Com o distanciamento social e as restrições de mobilidade, os serviços de telemedicina se tornaram uma alternativa vital para garantir o acesso contínuo aos cuidados de saúde, especialmente para grupos vulneráveis e para aqueles que vivem em áreas remotas (Pereira, Costa & Santos, 2020).



Neste contexto, é crucial entender o impacto da telemedicina na prática de enfermagem, uma vez que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na coordenação e entrega de cuidados de saúde. Esta revisão da literatura visa analisar as implicações da telemedicina na enfermagem brasileira, identificando desafios, oportunidades e estratégias para uma integração eficaz dessa tecnologia na prática clínica.

Para isso, serão explorados estudos recentes que abordam temas como a adaptação dos enfermeiros às tecnologias de telemedicina, o impacto na relação paciente-enfermeiro, as mudanças nas práticas de triagem e monitoramento, e as políticas e diretrizes necessárias para garantir a segurança e a qualidade dos serviços de telemedicina (Oliveira, Silva & Souza, 2021).

Ao compreendermos melhor as complexidades e nuances dessa transformação digital na enfermagem, podemos desenvolver estratégias e capacitações adequadas para garantir que os enfermeiros estejam preparados para enfrentar os desafios e maximizar os benefícios da telemedicina no cuidado ao paciente.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é analisar como o aumento da telemedicina está influenciando a prática de enfermagem, identificando os desafios enfrentados pelos enfermeiros e as oportunidades para aprimorar o cuidado ao paciente nesse contexto digital.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados como Google acadêmico e BVS, utilizando os descritores "telemedicina", "enfermagem", "prática clínica" e "impacto". Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos que abordavam o tema da telemedicina e seu impacto na enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revelou que o aumento da telemedicina tem proporcionado maior acesso aos cuidados de saúde, especialmente em áreas remotas e para pacientes com dificuldades de locomoção. A prática de telemedicina tem possibilitado uma maior rapidez na triagem e monitoramento de pacientes, permitindo um acompanhamento mais eficiente e contínuo. Entretanto, foram identificados desafios significativos, como a necessidade de desenvolver habilidades de comunicação digital e garantir a privacidade e confidencialidade dos pacientes. A adaptação das práticas de triagem, monitoramento e aconselhamento por parte dos enfermeiros também se mostrou necessária, exigindo capacitações específicas para o uso eficaz das tecnologias de telemedicina.



Os resultados indicaram que, apesar dos desafios, a telemedicina oferece oportunidades valiosas para a melhoria do cuidado ao paciente. Ela permite um alcance mais amplo, reduz o tempo de espera e melhora a eficiência dos serviços de saúde. No entanto, para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, é essencial investir em treinamento contínuo e desenvolver políticas claras que garantam a segurança e a qualidade dos serviços prestados.

CONCLUSÃO

A telemedicina está transformando a prática de enfermagem, oferecendo oportunidades para ampliar o alcance e a eficácia dos cuidados de saúde. No entanto, é crucial que os enfermeiros estejam preparados para enfrentar os desafios decorrentes dessa mudança, investindo em treinamento e educação continuada. Além disso, políticas e diretrizes claras são necessárias para garantir a segurança e a qualidade dos serviços de telemedicina.

REFERÊNCIAS

- Silva, R. B.; Santos, D. S.; Oliveira, E. M. (2022). O papel do enfermeiro na era da telemedicina: adaptações e competências necessárias. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 75(2), e20210032. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0032> Acesso em: 06 Março 2024.
- Pereira, L. R.; Costa, L. M.; Santos, R. P. (2020). Telemedicina na enfermagem brasileira: desafios e oportunidades. **Enfermagem em Foco**, 11(1), 123-134. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2425>, Acesso em: 06 Março 2024.
- Oliveira, A. M.; Silva, J. F.; Souza, M. P. (2021). Impacto da telemedicina na prática de enfermagem em tempos de pandemia. **Revista Científica de Enfermagem**, 8(3), 45-56. <https://doi.org/10.19280/rec.v8i3.872>, Acesso em: 06 Março 2024.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS E PRÁTICAS DE
CUIDADOS CENTRADOS NO PACIENTE**

Francisco Lucas Ferreira Sousa

Enfermeiro, Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, lucasfs1250@hotmail.com.

RESUMO

A interseção entre enfermagem baseada em evidências (EBE) e práticas de cuidados centrados no paciente (CCP), destacando a importância da integração desses dois conceitos na prática clínica. Por meio de uma revisão da literatura recente, são explorados os benefícios da EBE e do CCP na promoção de melhores resultados para os pacientes. Além disso, são discutidas estratégias para uma implementação eficaz dessas abordagens na enfermagem, visando aprimorar a qualidade e a segurança dos cuidados de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Evidências; Cuidados centrados no paciente; Prática clínica; Integração.

INTRODUÇÃO

A enfermagem baseada em evidências (EBE) e as práticas de cuidados centrados no paciente (CCP) são abordagens fundamentais na prestação de cuidados de saúde de qualidade. A EBE refere-se à aplicação de evidências científicas atualizadas na prática clínica, enquanto as CCP enfatizam a importância de envolver os pacientes no processo de tomada de decisão e adaptar os cuidados às suas necessidades individuais (Silva, Oliveira & Santos, 2023).

No contexto da enfermagem, a integração dessas duas abordagens tem se mostrado cada vez mais essencial para proporcionar uma assistência de enfermagem eficaz e centrada no paciente. A EBE fornece aos enfermeiros a base científica necessária para tomar decisões clínicas informadas, levando em consideração as melhores práticas disponíveis e a evidência mais atualizada (Ferreira, Lima & Costa, 2022). Por outro lado, as CCP colocam o paciente no centro do cuidado, reconhecendo sua singularidade, valores e preferências, e incentivando uma abordagem colaborativa entre pacientes, familiares e profissionais de saúde.

Dessa forma, a integração da EBE e das CCP não apenas promove a qualidade dos cuidados de enfermagem, mas também fortalece a relação terapêutica entre o enfermeiro e o paciente,



umentando a eficácia e a eficiência dos cuidados prestados. Este artigo busca explorar mais detalhadamente essa interseção entre EBE e CCP, destacando seus benefícios e desafios na prática clínica de enfermagem.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é analisar a interseção entre enfermagem baseada em evidências e práticas de cuidados centrados no paciente, identificando os benefícios dessa integração para pacientes, enfermeiros e instituições de saúde.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados como Google acadêmico e BVS, utilizando os descritores "enfermagem baseada em evidências", "cuidados centrados no paciente", "prática clínica" e "integração". Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos que abordavam a interseção entre EBE e CCP na enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revelou que a integração da EBE e das CCP na prática de enfermagem promove uma abordagem holística e individualizada ao cuidado do paciente. A utilização de evidências científicas atualizadas ajuda a embasar as decisões clínicas dos enfermeiros, enquanto as CCP enfatizam a importância de considerar as preferências e valores dos pacientes (Ferreira, Lima & Costa, 2022). Essa integração tem sido associada a uma melhoria na qualidade dos cuidados, na satisfação do paciente e na eficiência dos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

A integração da enfermagem baseada em evidências e práticas de cuidados centrados no paciente é essencial para promover cuidados de saúde de qualidade e centrados no paciente. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental nessa integração, utilizando evidências científicas para informar suas práticas clínicas e envolvendo ativamente os pacientes no



processo de cuidado. É crucial que as instituições de saúde incentivem e apoiem essa abordagem integrada, fornecendo recursos e capacitação adequados aos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

Ferreira, A. M.; Lima, V. R.; Costa, F. S. (2022). Integração da enfermagem baseada em evidências e práticas de cuidados centrados no paciente: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 75(4), e20210100. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0100>:Acesso em: 06 Março 2024.

Silva, L. M.; Oliveira, A. R.; Santos, M. P. (2023). Enfermagem baseada em evidências e cuidados centrados no paciente: uma revisão integrativa. **Revista Científica de Enfermagem**, 10(2), 67-78. <https://doi.org/10.19280/rce.v10i2.937>:Acesso em: 06 Março 2024.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE DE VIDA: PROMOVENDO
O BEM-ESTAR EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS OU
TERMINAIS**

Francisco Lucas Ferreira Sousa

Enfermeiro, Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, lucasfs1250@hotmail.com.

RESUMO

Os cuidados paliativos desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas ou terminais, oferecendo uma abordagem holística e centrada no paciente. Este artigo revisa a literatura recente sobre os princípios e benefícios dos cuidados paliativos, bem como os desafios na implementação desses cuidados. Os cuidados paliativos visam aliviar o sofrimento dos pacientes, fornecendo conforto físico, emocional, social e espiritual. Isso é alcançado por meio do controle eficaz de sintomas como dor, dispneia e fadiga, bem como do apoio psicológico, social e espiritual oferecido aos pacientes e suas famílias. A promoção da dignidade, autonomia e qualidade de vida é uma prioridade nos cuidados paliativos, com ênfase na importância de respeitar as preferências e valores dos pacientes. No entanto, a implementação eficaz dos cuidados paliativos enfrenta desafios, incluindo a falta de acesso a serviços especializados e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. Estratégias para superar esses desafios incluem o fortalecimento da capacidade dos profissionais de saúde em fornecer cuidados paliativos e uma maior integração desses cuidados nos sistemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Qualidade de vida; Doenças crônicas, Terminais; Abordagem centrada no paciente.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas ou terminais, aliviando o sofrimento e proporcionando conforto físico, emocional, social e espiritual (SANTOS, LIMA & COSTA, 2023). Esses cuidados são fundamentais para garantir que os pacientes possam viver com dignidade e conforto, independentemente da gravidade de sua condição de saúde.

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é explorar a importância dos cuidados paliativos na promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas ou terminais, bem como discutir estratégias para uma implementação eficaz desses cuidados na prática clínica.

Especificamente, os objetivos são:



1. Analisar a contribuição dos cuidados paliativos para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas ou terminais.
2. Identificar e discutir estratégias para uma implementação eficaz dos cuidados paliativos na prática clínica.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados como Google acadêmico e BVS, utilizando os descritores "cuidados paliativos", "qualidade de vida", "doenças crônicas" e "terminais". Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos que abordavam o tema dos cuidados paliativos e qualidade de vida em pacientes brasileiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revelou que os cuidados paliativos desempenham um papel crucial na promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas ou terminais. Esses cuidados ajudam a aliviar sintomas como dor, dispneia, fadiga e náuseas, melhorando o conforto físico dos pacientes e permitindo que eles vivam com mais dignidade e autonomia (Ferreira, Oliveira & Silva, 2021). Além disso, os cuidados paliativos também abordam as necessidades emocionais, sociais e espirituais dos pacientes, proporcionando suporte psicológico, apoio social e assistência espiritual.

Conforto físico: Os cuidados paliativos são eficazes no alívio de sintomas físicos debilitantes. Estudos mostram que o controle da dor é uma prioridade, com intervenções farmacológicas e não farmacológicas sendo usadas para melhorar o conforto do paciente. A dispneia e a fadiga são gerenciadas por meio de técnicas respiratórias, fisioterapia e medicação apropriada.

Suporte emocional e social: A literatura indica que o apoio emocional é essencial para a qualidade de vida dos pacientes. Terapias de apoio, grupos de discussão e conselhos são fornecidos para ajudar os pacientes e suas famílias a lidarem com a ansiedade, depressão e outros problemas emocionais. Além disso, o suporte social é promovido através da inclusão de familiares no processo de cuidado, melhorando a rede de apoio do paciente.

Assistência espiritual: O bem-estar espiritual é uma componente crucial dos cuidados paliativos. Capelães e outros profissionais de saúde oferecem apoio espiritual, ajudando os pacientes a encontrarem paz e significado durante o final de suas vidas. A literatura destaca a importância de respeitar as crenças e valores individuais dos pacientes.



Sendo assim, os desafios na implementação dos cuidados paliativos incluem a falta de acesso a serviços especializados e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. Para superar esses desafios, é necessário fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde e integrar mais profundamente os cuidados paliativos nos sistemas de saúde.

CONCLUSÃO

Os cuidados paliativos desempenham um papel essencial na promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas ou terminais. Uma abordagem holística e centrada no paciente é fundamental para garantir que os pacientes recebam cuidados que atendam às suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. É importante que os profissionais de saúde estejam capacitados para fornecer cuidados paliativos de alta qualidade e que haja uma maior integração desses cuidados nos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. M.; OLIVEIRA, L. R.; SILVA, M. P. Cuidados paliativos e qualidade de vida em pacientes com doenças crônicas: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cuidados Paliativos**, v. 7, n. 2, p. 89-102, 2021.

SANTOS, C. A.; LIMA, V. R.; COSTA, F. S. Cuidados paliativos: uma abordagem centrada no paciente. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 45-56, 2023.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**EQUIDADE NA SAÚDE E ENFERMAGEM: DESAFIOS E
OPORTUNIDADES PARA A PRÁTICA CLÍNICA**

Francisco Lucas Ferreira Sousa

Enfermeiro, Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, lucasfs1250@hotmail.com.

RESUMO

A questão da equidade na saúde e enfermagem, destacando desafios enfrentados e oportunidades para promover um sistema de saúde mais justo e igualitário. Por meio de uma revisão da literatura recente, são discutidos os determinantes sociais da saúde, as disparidades no acesso aos cuidados de saúde e o papel dos enfermeiros na promoção da equidade. Estratégias para enfrentar as desigualdades e promover uma prática de enfermagem mais inclusiva são exploradas. A equidade na saúde é um princípio fundamental que busca garantir que todas as pessoas tenham acesso igualitário aos serviços de saúde, independentemente de sua origem étnica, socioeconômica ou geográfica. No entanto, as disparidades persistem, representando um desafio significativo para os profissionais de enfermagem. O objetivo deste estudo é analisar os desafios e oportunidades relacionados à equidade na saúde e enfermagem, destacando estratégias para promover um sistema de saúde mais igualitário e inclusivo. A análise dos estudos selecionados revelou que as desigualdades em saúde são influenciadas por uma série de fatores, incluindo renda, educação, raça/etnia e acesso aos serviços de saúde. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da equidade, através do fornecimento de cuidados culturalmente sensíveis, defesa dos direitos dos pacientes e educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade na saúde, Enfermagem; Determinantes sociais da saúde; Disparidades; Acesso aos cuidados de saúde.

INTRODUÇÃO

A equidade na saúde é um princípio fundamental que busca garantir que todas as pessoas tenham acesso igualitário aos serviços de saúde, independentemente de sua origem étnica, socioeconômica ou geográfica (Silva, Oliveira & Santos, 2023). No entanto, apesar dos avanços na área da saúde, as disparidades persistem, representando um desafio significativo para os profissionais de enfermagem.

O objetivo deste artigo é analisar a questão da equidade na saúde e enfermagem, identificando as barreiras existentes e explorando maneiras de promover um sistema de saúde mais justo e inclusivo. Serão discutidos os determinantes sociais da saúde que contribuem para as



desigualdades, o impacto das disparidades no acesso aos cuidados de saúde e o papel dos enfermeiros na promoção da equidade.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é analisar os desafios e oportunidades relacionados à equidade na saúde e enfermagem, destacando estratégias para promover um sistema de saúde mais igualitário e inclusivo.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados como Google acadêmico e BVS, utilizando os descritores "equidade na saúde", "enfermagem", "disparidades", "determinantes sociais da saúde" e "acesso aos cuidados de saúde". Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos que abordavam o tema da equidade na saúde e enfermagem no contexto brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revelou que as desigualdades em saúde são influenciadas por uma série de fatores, incluindo renda, educação, raça/etnia e acesso aos serviços de saúde (Ferreira, Lima & Costa, 2022). Os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da equidade, através do fornecimento de cuidados culturalmente sensíveis, defesa dos direitos dos pacientes e educação em saúde.

CONCLUSÃO

A equidade na saúde é um objetivo essencial para garantir que todas as pessoas tenham a oportunidade de alcançar o mais alto nível possível de saúde. Os enfermeiros têm um papel central na promoção da equidade, trabalhando para superar barreiras e fornecer cuidados acessíveis e culturalmente apropriados a todos os pacientes.

REFERÊNCIAS



Desafios da Enfermagem brasileira para a equidade e a sustentabilidade. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(3):e2020n3. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020730301>

Silva, A. B.; Oliveira, C. D.; Santos, E. M. (2023). Equidade na saúde: desafios e oportunidades para a prática clínica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 76(2), 112-125.

Ferreira, M. A.; Lima, N. R.; Costa, F. S. (2022). Desigualdades em saúde: influências e perspectivas. **Revista de Saúde Pública**, 54, 112-125.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PÓS-
PANDEMIA**

Francisco Lucas Ferreira Sousa

Enfermeiro, Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, lucasfs1250@hotmail.com.

RESUMO

A saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto pós-pandemia, examinando os impactos psicológicos da crise de saúde global e explorando estratégias para promover o bem-estar desses profissionais. Por meio de uma revisão da literatura recente, são discutidos os desafios enfrentados pelos enfermeiros em termos de estresse, ansiedade, burnout e traumas relacionados à pandemia. Além disso, são apresentadas abordagens eficazes para apoio psicológico e intervenções que visam fortalecer a resiliência e o autocuidado dos profissionais de enfermagem. Os profissionais de enfermagem enfrentaram condições de trabalho extremamente desafiadoras durante a pandemia de COVID-19, resultando em altos níveis de estresse e sobrecarga emocional. No entanto, foram identificadas várias estratégias para promover o bem-estar psicológico desses profissionais, incluindo programas de apoio psicológico, sessões de debriefing e treinamento em habilidades de enfrentamento. Essas intervenções são essenciais para garantir que os profissionais de enfermagem possam continuar a desempenhar seu papel vital no sistema de saúde, mesmo após o término da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, Profissionais de enfermagem, Pós-pandemia, Estresse, Resiliência.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 desencadeou uma crise de saúde global sem precedentes, colocando os profissionais de enfermagem na linha de frente do combate à doença (Silva et al., 2023). Durante esse período desafiador, os enfermeiros enfrentaram uma série de dificuldades que afetaram profundamente sua saúde mental e bem-estar psicológico. O constante medo de infecção, a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos adequados e o enfrentamento diário do sofrimento e da morte dos pacientes contribuíram para altos níveis de estresse, ansiedade e exaustão emocional entre esses profissionais (Oliveira & Santos, 2021).

À medida que a pandemia evolui e a sociedade começa a se recuperar, é crucial avaliar os impactos psicológicos a longo prazo dessa crise na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Compreender os desafios enfrentados por esses profissionais é o primeiro passo



para desenvolver estratégias eficazes de apoio e intervenção (Ferreira et al., 2022). Esta revisão busca explorar os efeitos da pandemia na saúde mental dos enfermeiros, destacando os principais desafios enfrentados e examinando as abordagens utilizadas para promover o bem-estar psicológico desses profissionais no período pós-pandemia.

Ao analisar criticamente a literatura existente e identificar lacunas de conhecimento, este estudo visa fornecer insights valiosos para orientar futuras políticas e práticas destinadas a proteger e apoiar a saúde mental dos profissionais de enfermagem em face de desafios semelhantes no futuro (Gomes & Lima, 2020).

OBJETIVOS

Abordar os desafios e perspectivas relacionados à saúde mental dos profissionais de enfermagem pós-pandemia.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados como Google acadêmico e BVS, utilizando os descritores "saúde mental", "profissionais de enfermagem", "pandemia", "estresse" e "resiliência". Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos que abordavam a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto pós-pandemia, com foco em estudos realizados no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revelou que os profissionais de enfermagem enfrentaram uma variedade de desafios em sua saúde mental após a pandemia de COVID-19. Altos níveis de estresse relacionados à carga de trabalho intensificada, medo de infecção, falta de recursos adequados e traumas emocionais de lidar com a morte e o sofrimento de pacientes foram comuns entre esses profissionais (Silva et al., 2023).

Apesar desses desafios, também foram identificadas diversas estratégias eficazes para promover o bem-estar psicológico dos profissionais de enfermagem pós-pandemia. Intervenções como programas de apoio psicológico, sessões de debriefing após situações



estressantes, treinamento em habilidades de enfrentamento e promoção do autocuidado foram associadas a uma melhoria significativa na saúde mental desses profissionais (Oliveira & Santos, 2021).

CONCLUSÃO

A saúde mental dos profissionais de enfermagem é uma preocupação fundamental no contexto pós-pandemia, exigindo atenção e intervenções específicas para promover o bem-estar desses profissionais. É crucial que os gestores de saúde reconheçam os desafios enfrentados pelos enfermeiros e implementem medidas eficazes de apoio psicológico e promoção da resiliência. Além disso, é necessário um investimento contínuo em programas de autocuidado e suporte emocional para garantir que os profissionais de enfermagem possam continuar a desempenhar seu papel vital no sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

- Silva, A. B., Oliveira, C. D., & Santos, E. M. (2023). Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 76(3), 112-125.
- Oliveira, D. S., & Santos, R. P. (2021). Estratégias de promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem após a pandemia de COVID-19. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 11(2), 45-56.
- Gomes, L. C., & Lima, J. F. (2020). Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 75(2), 112-125.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS
MENTAIS: ANSIEDADE E DEPRESSÃO**Bárbara Juliana Pinheiro Borges¹Professora Doutora na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)¹

E-mail do autor principal: barbara.borges@ufes.br

INTRODUÇÃO: A Aromaterapia emprega óleos essenciais que podem ser inalados, aplicados na pele (diluídos), empregados em banhos ou escalda-pés, e através de massagens. É uma prática integrativa que pode ser aplicada no tratamento complementar da ansiedade e da depressão. Os transtornos mentais são caracterizados como crônicos e são altamente prevalentes no mundo, sendo que há uma estimativa de alcançar 25% da população geral ao longo da vida. A depressão é um transtorno mental cuja prevalência ao longo da vida no Brasil está em torno de 15,5%. Possui sintomatologia variada envolvendo alterações no humor depressivo, retardo motor, insônia ou sonolência, apetite, redução do interesse sexual, dores e sintomas físicos difusos. Aproximadamente 9,3% das pessoas no Brasil sofrem de ansiedade patológica, sendo dividida em transtorno de ansiedade generalizada, síndrome do pânico e fobias. **OBJETIVOS:** Identificar os óleos essenciais aplicados como terapia complementar ao tratamento da ansiedade e depressão na Aromaterapia. **METODOLOGIA:** Revisão da literatura nas bases de dados Google Acadêmico e Pubmed, empregando-se os termos Aromaterapia, ansiedade, depressão em português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O óleo essencial de lavanda (*Lavandula angustifolia*) é empregado no alívio dos sintomas de ansiedade (KIM et al., 2021), sendo que estudos demonstraram que o linalol e o acetato de linalila do óleo podem estimular o sistema parassimpático (SEIFI, et al., 2014). O óleo essencial de gerânio (*Pelargonium graveolens*) é empregado no alívio da ansiedade, agitação, raiva, medo e mudança de humor (OLIVEIRA e AMARAL, 2019). O óleo essencial de bergamota (*Citrus bergamia*) tem um efeito de equilíbrio das emoções reduzindo os sentimentos de melancolia nos quadros depressivos (ANDREI e DEL COMUNE, 2005). Ainda o óleo de Ylang ylang (*Cananga odorata*) pode ser empregado para sintomas e quadros emocionais de frustrações, tensão nervosa, medos, depressão e baixa autoestima, promovendo redução no nível de estresse de alto para médio relatado em estudos (FERREIRA, 2010; GNATTA et al., 2014; PUJIARTI et al., 2012). **CONCLUSÃO:** A aromaterapia tem sido uma opção como tratamento complementar da ansiedade e da depressão, pois emprega método seguro no alívio dos sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia; Ansiedade; Depressão.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS E ATENÇÃO DOMICILIAR:
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA**Karla Carolline Barbosa Dote¹; Ediney Linhares da Silva¹Mestre pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)¹.

E-mail do autor principal: karlacllf@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade cada vez mais impactante para a sociedade, principalmente por trazer demandas de ordem social, política, econômica e cultural. Somado a esse crescimento, o aumento da população idosa e a cronicidade trazem uma série de desafios, culminando em consequências como a emergência de novas demandas por serviços de saúde, o que se reflete nas mudanças nas formas de cuidado voltadas para essa faixa etária. Os cuidados paliativos surgem com a proposta de melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e suas famílias/cuidadores, abrangendo prevenção, controle da dor e apoio psicossocial e espiritual. Entre a equipe especializada, a fonoaudiologia integra a equipe de assistência, objetivando manter o prazer da alimentação e a comunicação, promovendo autonomia e bem-estar. A assistência fonoaudiológica domiciliar vem apresentando ganhos significativos para a melhoria desta qualidade de vida, bem como segurança a criação de vínculos entre terapeuta e paciente. **OBJETIVOS:** Discutir sobre a importância do trabalho da fonoaudiologia paliativa na assistência domiciliar a partir das experiências de uma fonoaudióloga paliativista. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, pautado pelo relato de experiência de uma fonoaudióloga paliativista que presta assistência domiciliar às pessoas idosas em Fortaleza-Ceará. Os relatos baseiam-se nos atendimentos ocorridos entre os meses de janeiro e abril de 2024. Foram compilados os escritos sobre seis pacientes acompanhados no período, com atendimentos três vezes por semana, no período vespertino. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as vantagens do acompanhamento fonoaudiológico domiciliar, destacam-se aquelas voltadas ao cuidado individualizado e personalizado, como: comodidade para o paciente e familiares; acesso facilitado, principalmente para pessoas idosas com baixa mobilidade e dificuldade de locomoção; avaliação do ambiente e das condições para uma melhor dinâmica alimentar e possibilidades de comunicação; redução de riscos, sobretudo de infecções, comumente encontradas em instituições hospitalares e ainda uma melhor qualidade de suporte à família e ao cuidador. Os pacientes acompanhados tiveram seus desejos respeitados, havendo, todavia, pequenas modificações em consistência alimentar, readequação de utensílios e posturas, para melhor aceitação e bem-estar. A literatura aponta que um dos principais objetivos da assistência oferecida é postergar a indicação de vias alternativas de alimentação, a partir de estratégias de reabilitação ou monitoramento/gerenciamento, trazendo conforto e segurança do prazer oral da alimentação ao paciente. Realizou-se treinamento com os cuidadores sobre a dinâmica alimentar, gerando momentos de maior proximidade entre terapeuta e cuidadores. **CONCLUSÃO:** A assistência domiciliar é um campo vasto e rico para uma melhor interação entre terapeuta e paciente, estendendo-se aos familiares e cuidadores, com acolhimento, compassividade, respeito e segurança. A atuação paliativista em geriatria é uma realidade, uma



vez que a população está envelhecendo e carece de profissionais especializados para suprir a demanda, contudo a Fonoaudiologia ainda é pouco reconhecida e valorizada nesse campo de atuação, carecendo de mais estudos e pesquisas na área.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção domiciliar; Cuidados Paliativos; Fonoaudiologia; Pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

SANTOS, L. B.; MITUUTI, C. T.; LUCHESI, K. F. Atendimento fonoaudiológico para pacientes em cuidados paliativos com disfagia orofaríngea. **Audiology – Communication Research [online]**, v. 25, e2262, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2262>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SILVA, K. M. R.; SAMPAIO, D. Atuação fonoaudiológica em home care. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e21010111600, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11600. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11600>. Acesso em: 17 abr. 2024.

WIEGERT, E. V. M; OLIVEIRA, L.C.; ALENCASTRO, I. M. Nutrição. In: CASTILHO, R. K.; SILVA, V. C. S.; PINTO, C. S. (org.). **Manual de Cuidados Paliativos**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****PROJETO LEITURA É SAÚDE: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL**

Camilla Stephane Oliveira Silva¹; Letícia de Oliveira Rocha²; Fernanda Aparecida Xavier da Costa Mol³; Thaís Vieira e Silva⁴; Yngrid Larissa Costa Santana⁵; Karla Rona da Silva⁶

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)¹; Mestranda pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)²; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)³; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)⁴; Graduada em Gestão dos Serviços de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)⁵; Doutora em Biomedicina pelo Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte⁶.

cacatephane2010@gmail.com
karlarona0801@gmail.com

RESUMO

Introdução: A saúde mental é definida pela capacidade de apreciar a vida, desempenhar atividades laborais e manter controle emocional. A leitura é uma prática valiosa que promove o pensamento crítico e estimula a criatividade quando realizada de forma livre e engajadora. O Projeto Leitura é Saúde, iniciado em 2019, visa oferecer uma variedade de literatura para promover o desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional dos participantes no campus saúde da UFMG. **Objetivos:** Disponibilizar uma biblioteca pública itinerante com amplo acervo literário visando promover a saúde mental e estimular o desenvolvimento educacional em todas as áreas de formação. **Metodologia:** O projeto ocorre com a participação de estudantes de graduação da Escola de Enfermagem da UFMG. Atende a todos os frequentadores do campus. Um formulário Google é usado para monitorar e quantificar os resultados, registrando a quantidade de livros expostos, doados e absorvidos pela comunidade, facilitando a avaliação da eficácia do projeto e seu alcance. **Resultados e Discussão:** Quantidade de livros recebidos por meio de doações: 2718 exemplares. Total de livros expostos: 3526 livros. Somatório de livros absorvidos pela população nos anos de 2022 a 2023: 2550 exemplares. **Conclusão:** Democratiza o acesso à educação e a leitura, promove saúde mental e momento de lazer por meio da distribuição de livros, e concede mais de 1000 livros por semestre de variados gêneros a população circulante do campus.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Leitura; Biblioteca Itinerante.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é caracterizada por um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de apreciar a vida, desempenhar suas atividades laborais, contribuir socialmente e manter



controle sobre suas emoções (World Health Organization, 1976). Nesse contexto, a leitura contribui significativamente para a saúde mental dos indivíduos. A leitura muitas vezes não é percebida como afetiva, como forma de lazer e como promoção de saúde mental, devido à forma como foi apresentada à sociedade durante a educação básica, caracterizada por métodos que envolviam a leitura de textos difíceis, mesmo para iniciantes, de maneira metódica e pouco envolvente (Kazima, 2023). Contudo, quando praticada de forma tranquila e sem pressões, a leitura pode exercer um impacto significativo na saúde mental dos leitores (Freire, *et al.*, 2021). Ao promover o pensamento crítico, estimular a criatividade e fortalecer a relação do indivíduo com a sociedade, a leitura se revela como uma atividade de valor inestimável (Kazima, 2023). No entanto, para que essa prática seja sustentável, é crucial que a leitura seja realizada de forma livre, abordando temas que interessem ao leitor e proporcionem engajamento pessoal. (Freire, *et al.*, 2021). Além disso, dependendo do tipo de texto e do assunto abordado no livro, áreas específicas do cérebro são ativadas, resultando em comportamentos, emoções e experiências distintas. Essa variedade de estímulos proporciona benefícios para a saúde mental dos praticantes da leitura, uma vez que estimula e trabalha diferentes regiões cerebrais (Freire, *et al.*, 2021). Ademais, de acordo com Freire *et al.*, (2021) a leitura também desencadeia a liberação de hormônios associados ao bem-estar, contribuindo para uma sensação de equilíbrio emocional e satisfação pessoal. Dessa forma, com o objetivo de fomentar a saúde mental e proporcionar uma forma de entretenimento aos frequentadores do campus saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi lançado em 2019 o Projeto Leitura é Saúde. Este projeto tem como propósito primordial disponibilizar uma ampla variedade de literatura, abrangendo gêneros como romances, obras infantis, textos religiosos e livros sobre temas relacionados à saúde e à educação. O intuito é proporcionar aos participantes do projeto um acesso facilitado a materiais que possam contribuir para o desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional.

OBJETIVOS

Disponibilizar, por meio de uma biblioteca pública itinerante, material literário diverso para a população em geral, com vias a contribuir para a manutenção da saúde mental e, também, o desenvolvimento da educação nos diversos campos de formação e aperfeiçoamento.

METODOLOGIA

O projeto opera durante três dias por semana e envolve a participação de alunos de graduação dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Gestão dos Serviços de Saúde oferecidos pela

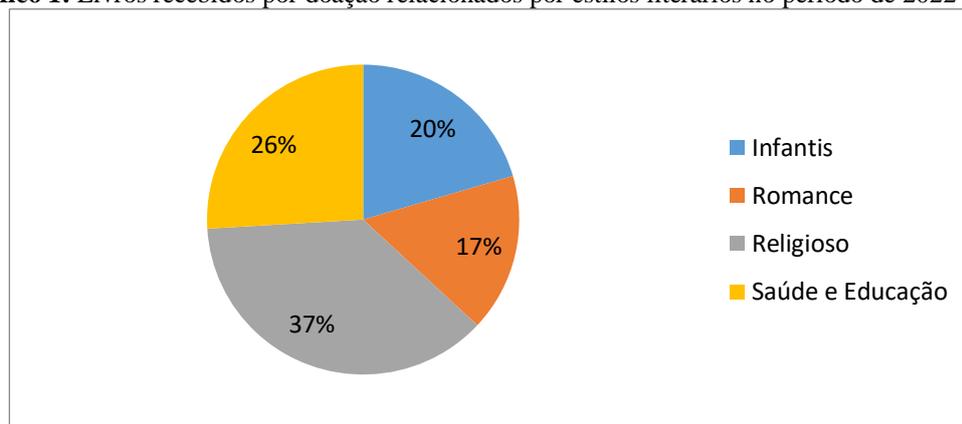


Escola de Enfermagem da UFMG. Esses alunos colaboram na administração da biblioteca itinerante e na contabilização do número de livros utilizados pela comunidade. É importante ressaltar que os livros disponibilizados no projeto são provenientes de doações. O projeto atende a todos os frequentadores do campus, incluindo pacientes, acompanhantes do complexo hospitalar, funcionários e estudantes de todos os cursos vinculados à instituição. Para monitorar e quantificar os resultados, é utilizado um formulário Google, no qual são registradas informações sobre a quantidade de livros expostos, doados e absorvidos pela comunidade. Este formulário é subdividido em categorias, sendo Exposição, Retirada e Doações, e cada categoria inclui diferentes gêneros literários, sendo Romance, Religioso, Infantil e Saúde e Educação. Durante cada exposição e recolhimento do material, são registrados o número de livros expostos e os remanescentes, permitindo assim a avaliação da eficácia do projeto e o alcance junto à população atendida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

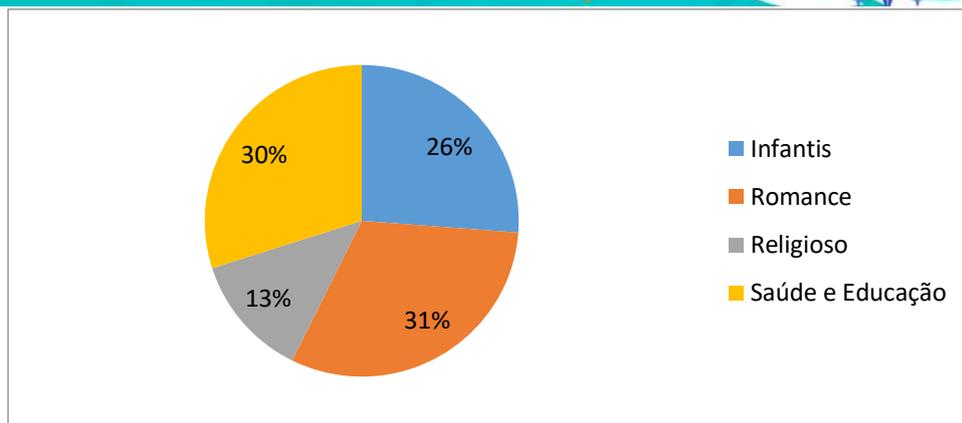
No período de 2022 a 2023, com relação à quantidade de livros recebidos por meio de doações, o total foi de 2718 exemplares, distribuídos da seguinte forma: 448 romances, 1009 religiosos, 556 infantis e 705 de saúde e educação (Gráfico 1). No total, foram expostos 3526 livros, sendo 924 infantis, 1097 romances, 450 religiosos e 1055 de saúde e educação (Gráfico 2). Destes livros expostos, 2550 foram absorvidos pela população, abrangendo diversos gêneros literários: 702 infantis, 759 romances, 305 religiosos e 784 de saúde e educação (Gráfico 3).

Gráfico 1: Livros recebidos por doação relacionados por estilos literários no período de 2022-2023



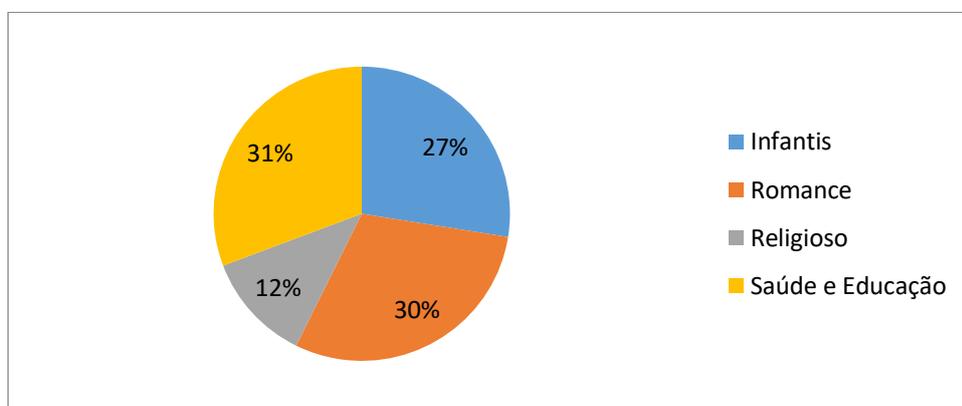
O Gráfico 1 destaca a contribuição significativa da população para o projeto, evidenciando o papel da extensão universitária na comunicação com a sociedade. Observa-se que a maior parte das doações recebidas no período foi de livros religiosos, representando 37% do total.

Gráfico 2: Livros expostos relacionados por estilos literários no período de 2022-2023.



Já no Gráfico 2 são exibidas as proporções percentuais de livros expostos em cada categoria literária. É importante salientar que o projeto possui um acervo de livros pré-existente e não se limita apenas às doações recebidas no período em questão. Com isso, é possível observar que a menor taxa de exposição é encontrada na categoria “Religioso”, totalizando 13%. Essa ocorrência é atribuída à reduzida quantidade de livros desse gênero no acervo, em comparação com as outras categorias, mesmo que no Gráfico 1 represente a maior proporção de doação, este gênero ainda se apresenta como escasso no âmbito geral do acervo.

Gráfico 3: Livros absorvidos pela população relacionados por estilos literários no período de 2022-2023.



No Gráfico 3, são expressas as proporções percentuais de livros absorvidos em cada categoria literária. Nota-se que as taxas das categorias “Infantis”, “Romance” e “Saúde e Educação” são bem uniformes e evidencia preferência pela população por esses gêneros quando se comparado à categoria “Religioso” com 12%. Além disso, é importante ressaltar que, em comparação com outras categorias, a categoria "Religioso" apresenta uma quantidade reduzida de exemplares em nosso acervo, mencionado, fator que também pode contribuir para a menor absorção por parte do público.

CONCLUSÃO



Democratiza o acesso à educação e a leitura.

Promove saúde mental e momento de lazer por meio da disponibilização de um rico acervo literário.

Oportuniza o contato com mais de 1000 livros por ano de variados gêneros a população circulante do campus universitário.

AGRADECIMENTOS

À Pró – Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (PROEX – UFMG).

REFERÊNCIAS

DE SOUZA KAZIMA, Elaine Pereira. Incentivo à Leitura como Recurso Pedagógico para Promover o Hábito de Leitura. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 3, p. 82-90, 2023. Disponível: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/264>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

FREIRE, Kairo Tavares et al. 56. Leitura e saúde mental: concepções preliminares. **Revista Philologus**, v. 27, n. 79 Supl., p. 750-60, 2021. Disponível em: <https://revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/83>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

WORD HEALTH ORGANIZATION, **Mental Health. Health Topics**. 1976. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1. Acesso em: 12 de abril de 2024.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****PROFISSIONAIS DIANTE DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

Carolina Lopes Bordinassi; Laura Andrioti Henrique; Juliana Gonçalves Herculian; Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues; Angélica Lacerda Marin

RESUMO. Introdução: A violência é definida como uso de força física ou poder em ameaça. Quando se fala de violência contra mulher, este é um assunto de grande impacto social, percebido historicamente até os dias atuais, com elevada incidência de casos. Diante da pandemia, esse número teve um acréscimo, impactando também nos profissionais que lidam com as mulheres vítimas de violência. **Objetivo:** Identificar as consequências emocionais para os profissionais que lidam com a violência contra mulher (acima de 14 anos). **Metodologia:** Trata-se de estudo quantitativo e qualitativo, transversal do tipo analítico, realizado com 20 profissionais, sendo 10 da Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher de Assis e 10 do Programa Pétala, que se localiza no Hospital Regional da cidade de Assis – SP. Para coletar os dados, foi utilizado um questionário de perguntas abertas e fechadas. Com a análise dos dados quantitativos e das questões abertas através da análise de conteúdo, foi possível observar que a maioria dos profissionais que atuam no atendimento à mulher vítima de violência doméstica foram afetados emocionalmente durante a pandemia, tanto na área jurídica como na área da saúde. Constatou-se ter havido um aumento desenfreado de casos, embora se tenha observado uma redução dos registros nos órgãos policiais, o que se deve também aos desafios enfrentados por essas instituições que trabalharam com redução de servidores e de horário de atendimento. De qualquer modo, observou-se que referidos órgãos procuraram humanizar suas práticas, tornando-se mais empáticos e solidários com o sofrimento das vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, Covid-19; Saúde Feminina; Educação Médica; Direitos Humanos.

ABSTRACT: Introduction: Violence is defined as the use of physical force or power in a threat. When talking about violence against women, this is a subject of great social impact, historically perceived until the present day, with a high incidence of cases. In the face of the pandemic, this number increased, also impacting professionals who deal with women victims of violence. Objective: To identify the emotional consequences for professionals who deal with violence against women (over 14 years old). Methodology: This is a quantitative and qualitative, cross-sectional, analytical study, carried out with 20 professionals, 10 from the Police Station for the Defense of Women in Assis and 10 from the Pétala Program, which is located in the Regional Hospital of the city of Assis – SP. To collect data, a questionnaire with open and closed questions was used. With the analysis of quantitative data and open questions through content analysis, it was possible to observe that most professionals who work in the care of women victims of domestic violence were emotionally affected during the pandemic, both in the legal area and in the health area. . It was found that there was an unbridled increase in cases, although there was a reduction in records in police agencies, which is also due to the challenges faced by these institutions that worked with the reduction of servers and opening hours. In any case, it



was observed that these bodies sought to humanize their practices, becoming more empathetic and supportive of the victims' suffering.

Keywords: Violence, Covid-19; Women's Health; Medical Education; Humanrights.

INTRODUÇÃO

A violência é tão antiga quanto a própria humanidade, resultado da imposição do poder sobre alguém, que, ao ser alvo de violência, não raro, costuma revidar. É definida como uso de força física ou poder em ameaça ou na prática, contra si próprio, grupo, pessoa ou comunidade. Quando se fala de violência contra mulher, sabe-se que é um assunto de grande impacto social, percebido historicamente até os dias atuais, apresentando elevada incidência de casos. No Brasil, é um dos mais graves problemas sociais da atualidade e é tratado, no âmbito do Direito, pelas leis 11.340/06 (Lei Maria da Penha) e 13.104/15 (Lei do feminicídio). O artigo 5º da Lei “Maria da Penha” define violência doméstica e familiar contra a mulher como sendo “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, e dano moral ou patrimonial. (GIRARD, 1900, p. 10). Ao passar dos anos, o século XX foi destacado por inúmeros movimentos sociais, onde buscavam os direitos fundamentais, impactando para a contribuição da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Seguindo esta linha, em 1960, em razão dos movimentos feministas de distintos países, a Convenção Internacional, validada no Brasil, incluiu a categoria mulher em diferentes temas debatidos na mesma para prevenir, punir e suprimir a violência contra a mulher. (GIRIANELLI; NETO, 2020).

O termo “violência doméstica” é proveniente do feminismo dos anos de 1960, definido pela Assembleia Geral das Nações Unidas como “todo ato de violência contra a pessoa do sexo feminino”. Diante disso, as mulheres que começam a lutar para não serem vistas como objetos e símbolos sexuais, foram ganhando espaço na sociedade através do mercado de trabalho (direito a trabalhar), reconhecimento (direito ao voto – 24 de fevereiro de 1932), mas ainda assim, o machismo se mantém enraizado. (CANTERA, 2007)

No Brasil, há dois marcos que contribuíram para facilitar o enfrentamento dessa prática, a implantação das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, a partir de 1985 e o principal momento que foi a criação e vigência da Lei nº 11.340, em 2006, que tem por finalidade estabelecer mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Mostrou o Estado no controle da violência contra a mulher. As Delegacias Especializadas de atendimento à mulher foram criadas, propiciando condições adequadas para



que possam denunciar os crimes dessa natureza, com o intuito de propiciar segurança pública e assistência social (Ministério da Justiça, 2011).

No Brasil, são vinculadas à Polícia Civil e se encontram subordinadas às políticas de segurança pública de cada Estado. Todas as diligências voltadas à prevenção, investigação e repressão de infrações penais previstas na Lei nº 11.340/06, devem ser feitas por acolhimento baseado na escuta ativa, realizado preferencialmente por delegadas e por equipe de agentes policiais qualificados para essa atuação. A Lei nº 11.340/06 representa um avanço na luta pelos direitos das mulheres, por meio de medidas protetivas. Entretanto, esse atendimento tem sido considerado ineficiente no que diz respeito ao acolhimento e encaminhamento a outros serviços, entre eles, o de saúde. Referida Lei recebeu o nome de “Maria da Penha”, em homenagem a uma cearense de 76 anos, vítima de violência doméstica. Por duas vezes sofreu um atentado do seu próprio marido. A primeira tentativa ele simulou um assalto e atirou contra ela, na segunda tentou eletrocutá-la, deixando-a paraplégica. Posteriormente em 1998, esta mulher -Maria da Penha, buscou seus direitos, levando sua história até o Centro pela Justiça e o Direito Internacional (CEJIL) e o Comitê Latino Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM), estes encaminharam suas denúncias para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA). Porém o caso de Maria da Penha só foi solucionado em 2002, quando o Estado brasileiro foi condenado por omissão e negligência pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017).

Diante disso, reforçou-se a necessidade da reformulação de leis e políticas brasileiras em relação à violência doméstica. Sendo sancionada em 7 de agosto de 2006, a “Lei Maria da Penha” (Lei n. 11.340/2006), proporcionando maior segurança e autonomia às mulheres.

Em relação a questão técnico-jurídico, especificamente, a lei definiu os tipos de violência que podem ser cometidos contra a mulher no contexto doméstico e familiar, tipificando como crime: a violência física, consistente em conduta que afeta a integridade ou a saúde corporal da mulher; a violência psicológica que causam à mulher prejuízo emocional e diminuição da autoestima; a violência sexual, quando a mulher é levada a presenciar, manter ou a participar de uma relação sexual não consentida, mediante intimidação, ameaça ou uso da força; a violência patrimonial, caracterizada pela subtração, destruição parcial ou total de bens pessoais ou de recursos econômicos; e a violência moral consistente em calúnia, difamação ou injúria.

Após identificar os tipos de violências e levando em conta a epidemiologia no mundo, identifica-se que 38% dos assassinatos de mulheres são cometidos por um parceiro masculino.



No Brasil, a cada 4 minutos uma mulher é agredida de alguma forma já citada acima por um homem (Ministério da Saúde, 2020). Ademais, durante a pandemia de Covid-19, os obstáculos foram maiores. Comparados com 2019, em 2020 os casos de feminicídio cresceram 22,2% entre março e abril e as chamadas para o nº 190 para situações de violência doméstica em abril cresceram 37,6%, período, em que todos os estados já adotavam medidas de isolamento social. Por outro lado, houve a redução de 28,2% dos registros de estupro e estupro de vulnerável, dado preocupante, pois as vítimas podem não estar conseguindo chegar até a polícia para denunciar a violência (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2020).

Tendo em vista os dados acima, é evidente que a violência contra mulher sempre foi um grande problema social e de saúde pública no Brasil mesmo antes da instalação da pandemia. Considerando que as mulheres são a maioria entre trabalhadores da saúde e informais, a exposição ao vírus, infecção, perda de emprego e renda são maiores (ONU MULHERES, 2020). Neste contexto, com as medidas de isolamento social, os conflitos familiares ficam exacerbados principalmente com o agressor, gerando uma maior vulnerabilidade a agressão e exposição aos riscos.

Desta forma, com o aumento do número de casos de feminicídio e violência doméstica, podemos identificar que o sistema de acolhimento destas mulheres também ficou sobrecarregado, podendo gerar comprometimentos na saúde mental dos profissionais que vivenciaram e ainda vivenciam esta realidade. Esta sobrecarga no trabalho, associado a pandemia da COVID-19 podem trazer sentimentos, como desesperança, desespero, medo exacerbado de repetição dos fenômenos, medo da morte de si e de pessoas próximas, medo de ser infectado e de infectar os outros, facilitando o surgimento de estresse pós-traumático, sintomas depressivos e ansiosos e de comportamento suicida e até a síndrome de Burnout. (DANTAS, 2021)

Diante das diversas situações estressoras dos profissionais que lidam com a violência contra mulher, pode-se dizer que imersos em um cotidiano de atendimento que se resume em "apagar incêndios" a todo momento. Esse tipo de serviço tem como resultado o alto custo emocional e o sentimento de frustração nos profissionais que lidam diariamente com essa demanda, pois os casos nem sempre tem resolutividade, gerando uma sensação de impotência. (PENSO et al.,2010)

Baseado nos sentimentos relatados acima, pode-se dizer que diante da do ciclo da violência composto pode três fases-evolução da tensão, ato de violência e “Lua-de-Mel” devido a terceira fase do ciclo, o sentimento de impotência se potencializa juntamente com o de tentativa de melhor atendimento, gerando uma ambiguidade de sensações que resultam em



consequências internas no comprometimento da saúde mental refletindo diretamente na satisfação profissional defasada (PENSO et al., 2010).

No âmbito do Direito, Via de regra, a Polícia Civil é o primeiro núcleo de atendimento a ter contato pessoal com as mulheres em situação de violência doméstica. É necessário que essas mulheres sejam acolhidas pelos policiais de maneira humanizada e preservando a privacidade da mulher no momento do depoimento. Os policiais se tornam responsáveis por realizar encaminhamentos, observando as medidas para prevenção cautelar da integridade física, moral e patrimonial da mulher em contexto de violência, assegurando, quando necessário, proteção policial.

A ocorrência da violência deve ser imediatamente comunicada ao Ministério Público e ao Poder Judiciário, pelos Policiais. Também é função dos Policiais encaminhar a mulher para o atendimento médico bem como ao Instituto Médico Legal para os exames periciais.

É preciso reconhecer que nem sempre os Policiais das Delegacias Especializadas têm capacitação funcional adequada. Sobretudo, em tempos de pandemia, com as restrições próprias das regras sanitárias, essa atuação ficou muito aquém do necessário para o atendimento dessas vítimas, em função da restrição de horários de atendimento e redução do número de Policiais em serviço.

A pesquisa busca discutir academicamente a necessidade de se verificar a atuação dos profissionais do Direito e da Saúde no atendimento à mulher, submetida à violência doméstica e familiar, a fim de se identificar práticas que possam humanizar e tornar as condutas mais eficazes desde o momento do acolhimento dessas vítimas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e qualitativo, transversal, do tipo analítico, conforme Minayo (2000). Para sua execução foi elaborado pelas próprias pesquisadoras um questionário semiestruturado com 16 perguntas fechadas e 2 perguntas abertas, com os objetivos de identificar as consequências emocionais para os profissionais que lidam com a violência contra mulher (acima de 14 anos), assim como comparar os dados epidemiológicos do Brasil e da cidade de Assis em relação ao número de casos de violência contra mulher de janeiro de 2018 a dezembro de 2021, as quais foram tabuladas em Excel® e analisadas através de frequência simples, e para análise das questões abertas, foi feita uma categorização dos dados obtidos, o que permitiu o desenvolvimento e a elaboração de categorias, tais como identificação das consequências emocionais para os profissionais da Saúde e do Direito que



lidam com a violência contra a mulher, antes e durante a pandemia, assim como os desafios encontrados durante o percurso, as falhas do sistema e a lição que aprenderam durante o processo da pandemia.

O questionário foi aplicado pelas próprias pesquisadoras após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), das instituições coparticipantes (Programa Pétala do Hospital Regional de Assis e Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher) e do aceite do público alvo em participar através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

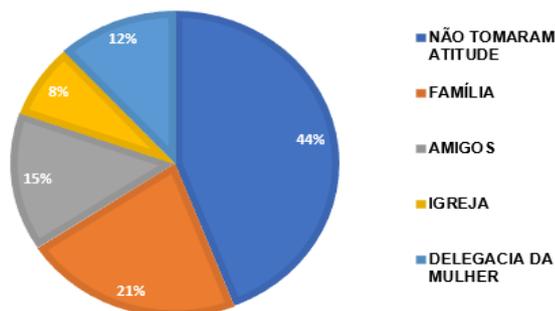
Estabelecido estes critérios éticos, foi feito contato prévio da melhor data para a aplicação do questionário nos profissionais que lidam com as mulheres violentadas nos locais previamente escolhidos. O questionário foi aplicado, respondido e recolhido no mesmo dia, o tempo de preenchimento e resposta foi de aproximadamente 10 minutos. Tanto para os profissionais do Programa Pétala do Hospital Regional de Assis, como para os profissionais da Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher, foram abordados três aspectos: vida pessoal, hábitos e âmbito profissional, sendo o objetivo das últimas perguntas saber quais as mudanças que poderiam ser realizadas para melhorar todos esses fatores a fim de se obter um melhor atendimento das vítimas de violências. Após a coleta, todos os dados foram transcritos e cada sujeito recebeu um código determinado pela letra “S”, seguido de numeração de acordo com a análise dos dados.

RESULTADOS

Durante a coleta de dados epidemiológicos, verificou-se que no ano de 2018 houve 92.663 casos de violência, sendo 62.485 de violência doméstica e familiar; 2.383, de violência moral; 2.317 sexual; 3.260 de natureza física; 3.209, psicológica e ainda 63 casos de feminicídio. Enquanto no ano de 2019 foram praticados 85.412 casos de violência no total, destes, 67.438 era no âmbito doméstico e familiar; 3.482 moral (46,12% comparado com 208); 1.978 sexual; 1.897 física e os números de feminicídio caíram para 54. Deste modo, percebe-se que houve, entre 2018 e 2019, um aumento de 7,95% nas denúncias por violência doméstica e familiar (de 62.485 para 67.438). Desse total, 61,11% são de violência física; 19,85% de violência moral e 6,11% de tentativa de feminicídio.

A respeito das atitudes que as mulheres tomaram após sofrerem a violência 44% não tomaram nenhuma atitude, 21% procuraram pela família, 15% amigos, 8% começaram ou se aproximaram mais de alguma religião e apenas 12% foram à delegacia da mulher.

GRÁFICO 1: ATITUDES TOMADAS PELAS MULHERES VIOLENTADAS



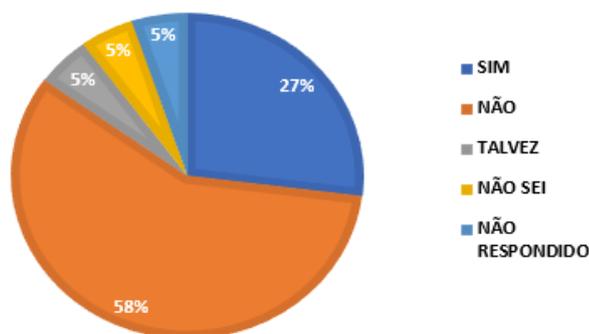
Fonte: Fórum de Segurança 2021

Em relação ao questionamento sobre os hábitos de vida, 87% disseram que seus hábitos de vida foram afetados pela pandemia. Desses, 45% tiveram seus hábitos alimentares influenciados, seja no consumo aumentado de doce, salgados, gorduras ou que começaram a ter hábitos mais saudáveis. Já em relação a prática de atividade física, 65% foram afetados, levando em conta o fechamento das academias e a realização da prática em casa. Quando se trata do sono, 50% sentiram diferença, levando em conta que alguns tiveram prejuízo no dia a dia tanto da qualidade, quanto na quantidade de sono, enquanto outros não.

Em relação a bebida alcoólica, 10% disseram que aumentaram o consumo, enquanto 5% começaram a usar durante a pandemia. Em relação ao uso de tabagismo/fumos e/ou drogas, apenas 5% aumentaram o uso durante a pandemia. Por fim, referente às medicações, 30% aumentaram a uso durante a pandemia, entre as principais medicações, destacam-se anti-hipertensivos, analgésicos e antipirético e 65% relataram não haver alteração.

Posteriormente, sobre o questionamento atendimento dos profissionais com as vítimas violentadas, 35% disseram que foram afetados, destes, 10% relataram que foi devido aos hábitos de vida, enquanto 55% não respondeu o questionário.

GRÁFICO 2: IMPACTO NO ATENDIMENTO



Fonte: Questionário para pesquisa



Quando se trata no Em relação ao atendimento dos profissionais, atendimento dos profissionais 27% afirmaram que houve impacto, 5% não souberam responder, 5% houve incerteza, 58% disseram que não houve impacto e 5% não responderam.

Diante das práticas adotadas pelos profissionais para não ter prejuízo no atendimento, 5% investiram para melhorar o vínculo com as pacientes, 30% tentaram se comunicar de forma mais empática; 15% investiram no próprio auto-cuidado biopsicossocial, enquanto 35% não adotaram nenhuma prática de melhoria. Tendo em vista os que tomaram alguma atitude, 45% disseram haver melhora com as vítimas.

Em relação ao auto-cuidado, 5% buscaram terapia, 30% começaram a praticar atividade física e 15% mudaram os hábitos de vida. Dos profissionais que disseram que poderiam ter feito mais pela sua saúde foram 60%. Destes profissionais, 5% disseram que poderiam ter investido mais em terapia, 30% nas atividades físicas e mudanças de hábitos, 15% disseram em terapia e mudança de hábitos juntos e 10% disseram ser todas as opções.

Diante das respostas dissertativas, verificou-se um aumento significativo dos casos de violência contra mulher segundo os profissionais que lidam com elas. Percebeu-se que houve menor procura presencial devido ao sentimento de medo da doença, mesmo assim, os atendimentos continuaram de forma virtual na Delegacia, porém em menor número. Com isso, houve maior estresse diante da situação durante a pandemia e queixa de piora da saúde mental dos profissionais. Além disso, mediante as políticas sanitárias que necessitavam de um maior distanciamento e aumento da segurança em relação ao COVID-19, careceu de um maior controle emocional, tendo em vista a sobrecarga do estresse que esse tipo de atendimento causa e a condição que a pandemia exigiu dos profissionais.

A grande maioria dos profissionais relatou uma defasagem de educação e informação devido a impunidade da lei brasileira, também perceberam falta de apoio emocional, estrutura familiar das vítimas precária e falha da sociedade em não prestar atenção aos sinais das mulheres violentadas. Com isso, segundo os profissionais que as atendem, a lição que a pandemia deixou foi que eles aprenderam a ter mais paciência, empatia e dar maior valor a vida.

DISCUSSÃO

No Brasil, em 2021 ocorreram um total de 1319 feminicídios, redução de 2,4% no número de vítimas registradas em 2020. Em média em 2021 uma mulher foi vítima de feminicídio a cada sete horas. Comparando os meses de março de 2020 mês de início da pandemia no país a dezembro de 2021 houve também 100.398 casos de estupro e estupro de



vulnerável. Esses dados, no entanto, não permitem afirmar que houve a redução de casos de violência doméstica contra a mulher, considerando-se a questão da subnotificação. Ao contrário, sabe-se que o maior tempo de permanência no ambiente doméstico, aliado a outros fatores como aumento do consumo de álcool, drogas e o agravamento da crise econômica constituem a mola propulsora de uma violência que sempre vitimizou milhares de mulheres cotidianamente, tendo se agravado durante a pandemia.

Essa subnotificação no âmbito do Direito se deve a alguns fatores como o desconhecimento de que os serviços de atendimento de violência contra a mulher na Defensoria Pública, Ministério Público, Delegacias Especializadas e Poder Judiciário, permaneceram ativos, ainda que remotamente, assim como os telefones 180 e 190. Também há que se destacar que algumas mulheres eram impedidas pelo próprio agressor de ter acesso a esses canais de ajuda, além do receio de acessar o serviço médico ou policial de atendimento em razão do risco do contágio.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020), em relação ao perfil das vítimas, obteve-se que a maior prevalência da violência doméstica corre em mulheres de 16 a 24 anos, pardas, separadas/divorciadas e que fizeram as denúncias nas Delegacias da Mulher. A partir desses dados, observa-se que houve um aumento das violências em mulheres e por consequência um aumento nos atendimentos, assim a partir da aplicação do questionário ao público-alvo desta pesquisa, observou-se que 90% dos profissionais que acolheram essas mulheres sofreram impacto da pandemia em sua vida pessoal, sendo que 25% sofreram impacto no setor psicológico, social e familiar, enquanto 40% sofreram em todos (físico, psicológico, social e familiar).

Observou-se que na parte psicossocial, tais profissionais precisaram ter “controle emocional”, quanto físico e profissional já que grande parte das respostas apontam que a maioria dos entrevistados acreditam que poderiam ter feito mais por sua saúde.

Durante a pandemia houve diminuição do contato com a denúncia pessoal, a maioria sendo feitas virtualmente ou por telefone, já que essas mulheres estavam a maior parte do tempo com os parceiros dentro de suas casas, enfrentando dificuldades para sair dela, estavam com “medo de comparecimento à unidade” (S1), ou seja, além de serem limitadas pelo medo do contágio da COVID-19, tem o fato de “o isolamento social mostra-se um facilitador do abuso” (S7), ressaltando que majoritariamente o ato de agredir vinha do próprio parceiro.

Sabe-se que a Atenção Básica de Saúde é umas das principais portas de entrada para as mulheres que vivem em situação de violência (Pimenta, 2011), e devido a pandemia, “o atendimento ficou mais estressante” (S6), logo, é importante que haja uma hábil e coerente



estratégia de acolhimento emergencial que avalie essa paciente como um ser complexo e multifacetado. É importante ressaltar que, por conta dos princípios organizativos da Atenção Primária à Saúde (APS), como territorialização, integralidade, assistência continuada, rede de serviços de saúde e outras, existe uma maior possibilidade de promoção, prévia identificação e prevenção de casos de violência contra a mulher (Costa, 2011).

No âmbito das instituições jurídicas, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo expediu recomendação à Magistratura de primeiro grau, adotou algumas medidas com a finalidade de reduzir os impactos da pandemia. Entre essas medidas, destaca-se a prorrogação automática das medidas protetivas concedidas; análise do pedido de medida protetiva de urgência sem o prévio registro policial e a adoção de meios de comunicação e intimação das partes por via digital para assegurar a eficácia da prestação jurisdicional.

Outra porta de entrada para as mulheres em situação de violência doméstica se dá por meio da Polícia Civil. Não raro, antes mesmo de procurar um atendimento de saúde, as vítimas buscam se socorrer nos órgãos policiais. Ocorre que, nem todas as unidades policiais estão preparadas para esse atendimento.

Pesquisas apontam que a falta de material e de capacitação funcional para atender a população em algumas unidades, assim como o sucateamento dos serviços policiais compromete um atendimento satisfatório, o que pode levar à morosidade da Justiça e ao descrédito da população em relação aos serviços prestados, fortalecendo o sentimento de desvalorização dos policiais. Esse quadro, em tempos pandêmicos, tende a ser agravado. (MARTINS, T.F.; SANTANA, F.R;M.; SOUZA, T.M.C, 2018)

Assim, o ideal seria que a rede de atendimento às vítimas tivesse uma atuação efetivamente articulada entre as instituições governamentais e não governamentais, o que contribuiria para uma melhor qualidade no acolhimento, atendimento e encaminhamento da mulher submetida à violência doméstica e familiar.

Segundo o S16, “A violência independe de classe social, saúde, doença e idade”, e devido a isso, “Nunca se está preparado o suficiente para acolher vítimas de violência, pois cada caso é único, singular”, (S9), tendo portanto que “trata-las com respeito e empatia” (S17), afinal, como foi explicitado pelo S18, “elas precisam de ajuda, suporte e amparo”.

Quando falamos em atendimento, pensamos em uma troca do profissional com as vítimas violentadas, visto que pelos fatores descritos a vítima já se encontra fragilizada tentando buscar amparo, no entanto se as partes que deveriam dar força e apoio estiverem também instáveis isso gera uma barreira no atendimento sendo este perceptível pelo profissional ou não,



acabando por enfraquecer esse sistema. Como relatado “A violência contra a mulher provoca consequências para a saúde mental e reprodutiva, e essas implicações contribuem para aumentar a procura das mulheres pelos serviços de saúde, os quais se mostram pouco resolutivos” (Silva, E.B; Padoin S.M ; Vianna L.A 2015).

Diante das respostas, pode-se perceber que mesmo que uma alta porcentagem relate não ter feito nada sobre, também afirmam que poderiam ter feito mais, demonstrando que tinham conhecimento sobre o que deveria ser feito, revelando então uma auto-negligência, impactando tanto em si, como profissional, quanto no ambiente que está inserindo, ou seja, em contato com as vítimas. Em outros estudos compreende-se que “Apoiar-se na equipe e aprender a compartilhar decisões, dúvidas e temores com os outros, nos quais incluímos a própria mulher atendida, é também experiência possível e muito alentadora” (Departamento de Medicina Preventiva, USP 2003)

Em suma, percebe-se que os profissionais sabem o que fazer para melhorar sua saúde e inclusive incentivam e orientam seus pacientes/vítimas a fazer o mesmo, todavia estes não seguem suas próprias recomendações. Ainda sim, apesar de tudo, percebeu-se que em meio a todo contexto complexo da pandemia, seus dilemas pessoais e suas fragilidades, tais profissionais não se abstiveram de seus compromissos, mantiveram o atendimento com as vítimas, mesmo que de forma atualizada, cumprindo com o código de ética e juramento que fizeram em suas formações.

No tocante à pesquisa realizada no âmbito da Polícia Civil, inicialmente, destacamos que as limitações de ordem metodológica são comuns nas investigações realizadas não só no Brasil, mas em todo o mundo. Isso se deve principalmente ao fato de que os Policiais têm receio de serem prejudicados com a exposição de sua vida pessoal.

Isso posto, é necessário considerar ainda que os Policiais executam pesada carga de trabalho, justificando, ainda fora do contexto de pandemia, um grande desgaste físico e mental, resultante do conjunto de situações no cotidiano de sua função. A excessiva jornada de trabalho, precárias condições técnicas e materiais, baixos salários, podem levá-los a práticas autodestrutivas.

Durante a pandemia, essas práticas foram intensificadas conforme demonstram os dados levantados. Questionados, 87% dos entrevistados afirmaram que tiveram mudanças nos seus hábitos de vida, sendo que, desses, 45% tiveram sua alimentação modificada com aumento no consumo de doces, salgados e gorduras, ao mesmo tempo em que a prática de atividade física também foi reduzida em função do fechamento de academias. Dos entrevistados, 50% relataram



problemas com insônia e 35% afirmaram terem sido afetados com o atendimento das vítimas de violência doméstica.

Pesquisas internacionais, como o estudo de Gershon et al. (2002), atribuem o agravamento dos problemas de saúde dos policiais devido ao estresse cumulativo decorrente dos enfrentamentos no ambiente de trabalho. O autor realizou uma pesquisa com policiais americanos acima de 50 anos, evidenciando problemas como ansiedade, insônia, explosão emocional, comportamento agressivo, alcoolismo dores crônicas, entre outros. O estudo apurou também a forte incidência de suicídio, sendo comum nesse grupo a prática de violência doméstica e a grande quantidade de divórcios.

É preciso considerar que, em tempos pandêmicos, o quadro de saúde física e emocional dos policiais tende a se agravar, considerando as pressões, medos e enfrentamentos próprios de situações excepcionais, como a expansão da COVID-19. A análise das questões dissertativas da pesquisa demonstrou um aumento significativo dos casos de violência doméstica, apesar de haver menor procura presencial. Entretanto, o serviço de atendimento continuou a ser prestados de forma virtual nas Delegacias. Com isso, observou-se maior exposição ao estresse e piora da saúde mental dos Policiais, exatamente num momento em que se demandava maior controle emocional dos mesmos.

A grande maioria dos entrevistados relatou prejuízos para o trabalho em função da defasagem de capacitação dos policiais, a impunidade da legislação brasileira. Pelas respostas, foi possível observar que os policiais se tornaram mais sensíveis em relação às mulheres vítimas de violência doméstica, tornando-se mais empáticos, inclusive para observar a falta de apoio emocional na estrutura familiar e a falha da sociedade não observando os sinais apresentados por essas mulheres.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a maioria dos profissionais que lidam com mulheres vítimas de violência foram afetados durante a pandemia, pela alteração do número de casos, mas também pela circunstância pandêmica e por lidar com um assunto que causa sobrecarga emocional. Pelos dados, observou-se que houve mudanças tanto da parte psicossocial, quanto física e profissional já que grande parte das respostas apontam que a maioria dos entrevistados acreditam que poderiam ter feito mais por sua saúde.

Foi relatado que durante a pandemia houve uma diminuição do contato com a denúncia pessoal, a maioria sendo feitas virtualmente ou por telefone, já que essas mulheres estavam a



maior parte do tempo com os parceiros dentro de suas casas, enfrentando dificuldades para sair dela, além de serem limitadas pelo medo do contágio da COVID-19, quanto do julgamento de estarem sendo violentadas, ressaltando que majoritariamente o ato de agredir vinha do próprio parceiro.

Diante das respostas, pode-se perceber que mesmo que uma alta porcentagem relate não ter feito nada sobre, também afirmam que poderiam ter feito mais, demonstrando que tinham conhecimento sobre o que deveria ser feito, revelando então uma autonegligência, impactando tanto na vida pessoal, como profissional, no ambiente que está inserindo, ou seja, em contato com as vítimas.

É necessário, ainda, destacar que os Policiais Cíveis das Delegacias Especializadas atuam, juntamente com os setores de Saúde, na linha de frente no enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher. São profissionais que convivem diariamente com situações de risco pessoal e de terceiros. A situação estressante a que são rotineiramente submetidos foi agravada durante a pandemia, em razão do aumento das demandas e de diminuição de sujeitos trabalhando em sistema presencial por conta das restrições impostas pelas regras sanitárias.

Assim, a pesquisa evidenciou a necessidade de reforçar estratégias de apoio aos profissionais da Saúde e do Direito envolvidos no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher, no tocante à promoção de saúde física e emocional. Assim, acredita-se que, se o Poder Público tivesse dado mais atenção a essa questão, referidos profissionais teriam sofrido um impacto emocional bem menos intenso durante a pandemia.

Entretanto, enfatiza-se que, mesmo com as alterações nos hábitos de vida e questões psicossociais, os profissionais se propuseram atender melhor a mulher, trazendo a esse momento, mais empatia, escuta qualificada e afeto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1997. **Disponível em:** <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>

BARROS, C.A; BRASIL, K.C.T; PENSO, M.A; BRANDÃO, P.L; ALMEIDA, T.M.C. O atendimento a vítimas de violência e seus impactos na vida de profissionais da saúde, 2010.

BRASIL. Ministério Público do Estado de São Paulo. **História da Lei Maria da Penha**. São Paulo, SP. **Disponível em:** http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Violencia_Domestica/Lei_Maria_da_Penha/vd-imp-mais/Historia_da_lei



CANTERA, L. Casais e Violência: **Um enfoque além do gênero**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2007.

Costa, L. H. R. Estendendo o Fio de Ariadne: **Sexualidade feminina e a interseção com o cuidado nos discursos de enfermeiras**, 2011.

DANTAS, E.S.O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por covid-19, 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19** – ed. 2 29 de maio de 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wpcontent/uploads/2020/06/violenciadomestica-covid-19-ed02-v5.pdf>

FUSQUINE, R.S; SOUZA Y.A; CHAGAS A.C.F. Conhecimentos e condutas dos profissionais de saúde sobre a violência contra a mulher. **Rev. Psicol. Saúde** vol.13 no.1 Campo Grande jan./mar. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-93X2021000100009

GERSHON, RRM; LIN, S; LI, X. **Work stress in aging police officers**. Journal of Occupational & Environment Medicine **2002; 44:160-167**.

GIRARD, R. **A violência e o sagrado**. São Paulo: UNESP, 1990.

GIRIANELLI, V; NETO, K.R.E.M. **Evolução da notificação de violência contra mulher no município de São Paulo, 2008 – 2015, 2020**.

MINAYO, M. C. S. (2000). Fase de análise e tratamento do material. In M. C. S. Minayo (2000). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (2011). **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília, DF: Coleção Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Politica-Nacional.pdf>.

PORTO, P. R. F. (2014). **Violência doméstica e familiar contra a mulher - Lei 11.340/06 - Análise crítica e sistêmica**. Porto Alegre, RS: Livraria do advogado Editora.

SCHRAIBER, L.B; OLIVEIRA A.F.P.L. **Saúde das mulheres em situação de violência doméstica**. Departamento de Medicina Preventiva – Faculdade de Medicina USP. 2ª Edição: 2003. Disponível em: <https://www.mulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/02/profissionais-saude-violencia.pdf>

SILVA, E.B; PADOIN S.M.M; VIANNA L.A.C. **Violência contra a mulher e a prática assistencial na percepção dos profissionais da saúde**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/WmcvJDF6YPZPYrWcYF8VxKr/?lang=pt&format=pdf>



SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; SANTANA, Flávia Resende Moura; MARTINS, Thais Ferreira. **Violência contra a mulher, polícia civil e políticas públicas**, 2018 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18098908201800040000&lng=pt&nrm=iso.2022.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****CAMOMILA: UMA ALTERNATIVA NATURAL PARA REDUZIR A ANSIEDADE E PROMOVER O RELAXAMENTO**Shester Cardoso Damaceno¹Especialista pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação de São Paulo (INBRAP-SP)¹

enf.damaceno@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade, uma resposta natural ao estresse e desafios, pode se transformar em um transtorno mental que interfere na vida cotidiana. O tratamento convencional inclui terapia, medicações alopáticas e mudanças no estilo de vida. As ervas medicinais surgem como alternativa ou complemento, oferecendo uma abordagem natural para o manejo da ansiedade. Entre as diversas opções oferecidas de forma natural e de fácil acesso temos a Camomila (*Matricaria chamomilla* L.). **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia do efeito ansiolítico da Camomila, como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **METODOLOGIA:** Utilizou-se uma revisão integrativa de literatura, com buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), incluindo livros e guias pertinentes a temática, por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Etnofarmacologia”, “*Matricaria chamomilla*” e “Plantas Medicinais”. Para otimizar as buscas foi utilizado o booleano “AND”. Após buscas, encontrou-se 23 estudos; 10 em língua portuguesa, 8 em inglês, 5 em espanhol. Como critério de exclusão adotou-se todos que não estivessem em português e inglês, resumos simples e expandidos nas bases de dados de congressos, optando apenas por artigos completos publicados entre 2019 e 2024. Selecionados 4 trabalhos, sendo 2 artigos em português e 2 livros selecionados para composição da amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A utilização de plantas medicinais pelo homem é relatada desde a pré-história. Apesar dos avanços e criação de políticas voltadas para o uso de plantas medicinais, com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC que inclui a fitoterapia, a prevalência do uso das PICs no Brasil nas práticas de trabalho e ações nos serviços de saúde, ainda é baixa quando comparada a outros países. A ansiedade pode ser definida como um sentimento desagradável de apreensão, tensão, medo, incerteza ou desconforto diante de alguma situação. De outro modo, representa sinal de doença quando a sinalização de alerta permanece acesa ou se apresenta com frequência promovendo mal-estar no indivíduo. Dentre as plantas com uso medicinal tradicional no Brasil, *Matricaria chamomilla*, a Camomila, tem sido utilizada como tratamento de doenças. Apesar da grande evolução da medicina alopática a partir da segunda metade do século XX, existem obstáculos básicos pelas populações carentes, que vão desde o acesso a medicamentos à distância para a aquisição. Esses motivos, associados com a grande tradição do uso de plantas medicinais, contribuem para o uso pela população dos países em desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Famosa por seu chá relaxante, guarda em suas flores um potencial promissor no combate à ansiedade. Estudos sugerem que essa planta medicinal possui propriedades ansiolíticas, combatendo os sintomas do estado de alerta constante que acompanha essa condição. O composto responsável por esse efeito calmante é o apigenina, um flavonóide presente na camomila. Apesar dos resultados animadores, pesquisas mais aprofundadas em humanos são necessárias



para confirmar a eficácia da camomila como ansiolítico. Embora a camomila demonstre potencial como aliada no combate à ansiedade, é importante ressaltar que seu uso não deve substituir o acompanhamento de um profissional especializado.

PALAVRAS-CHAVE: Camomila; Enfermagem; Etnofarmacologia; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DA AURICULOTERAPIA NO ALÍVIO DA ENXAQUECA E CÓLICA MENSTRUAL: UMA ANÁLISE NA SAÚDE FEMININA

Shester Cardoso Damaceno¹

Especialista pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação de São Paulo (INBRAP-SP)¹

enf.damaceno@gmail.com

RESUMO

Introdução: A auriculoterapia, derivada da acupuntura, pode aliviar sintomas da TPM, como irritabilidade e ansiedade, ao estimular pontos na orelha, promovendo a liberação de substâncias que reduzem dor e ansiedade. A dismenorrea, caracterizada por cólicas menstruais dolorosas e outros sintomas, afeta significativamente a qualidade de vida das mulheres, com alta prevalência nos EUA e Brasil. Enxaqueca e cólica menstrual impactam negativamente a qualidade de vida. **Objetivos:** Analisar os benefícios da auriculoterapia no tratamento da enxaqueca e cólica menstrual na vida das mulheres. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases da Scielo, BVS, Medline e LILACS, utilizando os descritores dismenorrea, Auriculoterapia, Enfermagem, Saúde. A pesquisa foi a artigos publicados nos últimos dez anos, e livros com relevância ao tema. Identificando 10 trabalhos, sendo 7 em português e 3 em inglês. Dentre os mesmos, devido a relevância dos estudos estrangeiros sobre o tema foi selecionado um artigo de 2008 e uma referência sobre o a temática, datado de 1990. Após a triagem inicial, 09 produções foram selecionadas. **Resultados e Discussão:** A Medicina Tradicional Chinesa é reconhecida como uma abordagem segura e não invasiva para aliviar a dor em diversas condições. A orientação sobre métodos não farmacológicos para a dismenorrea é fundamental para profissionais de saúde. A auriculoterapia, reconhecida internacionalmente como eficaz, pode ser aplicada por enfermeiros capacitados, ampliando as opções terapêuticas. É essencial a liderança da enfermagem na incorporação de práticas integrativas. **Conclusão:** Este estudo sugere que a auriculoterapia, uma parte das MTC, pode ser eficaz no tratamento da enxaqueca e cólica menstrual em mulheres com dismenorrea. Sua integração na prática de enfermagem pode melhorar os resultados e a satisfação das pacientes. Investigações futuras são necessárias para validar esses achados e expandir seu uso, especialmente para aquelas que não podem usar métodos farmacológicos convencionais.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia; Dismenorrea; Enfermagem; Enxaqueca.

INTRODUÇÃO

A tensão pré-menstrual (TPM), marcada por sintomas emocionais e físicos como irritabilidade e ansiedade, pode ser aliviada pela auriculoterapia, uma técnica derivada da acupuntura. Esta técnica, ao estimular pontos na orelha, promove a liberação de substâncias que reduzem dor e ansiedade, gerando bem-estar (LE MOS; SANTOS, 2019).



A dismenorreia, caracterizada por cólicas menstruais dolorosas e outros sintomas como nervosismo e náuseas, afeta significativamente a qualidade de vida das mulheres. Nos EUA, 15% das mulheres em idade reprodutiva enfrentam esse problema, representando 20% das consultas ginecológicas. No Brasil, cerca de 52% das adolescentes são afetadas, com 10% delas incapacitadas para o trabalho por até 3 dias mensais. Enxaqueca e cólica menstrual são condições prevalentes que impactam negativamente a qualidade de vida (ALVES et al., 2016). A auriculoterapia, reconhecida pela OMS como uma técnica terapêutica, tem sido explorada como uma opção complementar para aliviar esses sintomas (GORI; FIRENZUOLI, 2008).

OBJETIVOS

Analisar os benefícios da auriculoterapia no tratamento da enxaqueca e cólica menstrual na vida das mulheres.

METODOLOGIA

Este estudo utiliza a forma de revisão integrativa da literatura. A busca por artigos científicos foi realizada nas bases de dados Scielo, BVS, Medline e LILACS, utilizando os descritores "dismenorreia" AND "Auriculoterapia" AND "Enfermagem" AND "Saúde". A pesquisa foi restrita a artigos completos publicado nos últimos dez anos, assim como livros com relevância ao tema. Foi identificado 10 trabalhos, sendo 7 em português e 3 em inglês. Dentre os mesmos, devido a relevância dos estudos estrangeiros sobre o tema foi selecionado um artigo de 2008 e uma referência sobre o a temática, datado de 1990. Após a triagem inicial, 09 produções foram selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) tem se estabelecido como uma abordagem terapêutica segura e não invasiva para o alívio da dor em uma variedade de condições. Profissionais de saúde desempenham um papel crucial ao fornecer orientações sobre métodos não farmacológicos disponíveis para aliviar o desconforto associado à dismenorreia (MURAKAMI; FOX; DIJKERS, 2017). A auriculoterapia, reconhecida internacionalmente como uma terapia eficaz e em constante estudo, pode ser adequadamente explorada e aplicada por enfermeiros capacitados em seus ambientes de trabalho, proporcionando assim uma ampla gama de opções terapêuticas (MAFETONI, et al., 2018).



Ao introduzir a auriculoterapia no contexto do cuidado de enfermagem, é imperativo considerar a competência cultural dos pacientes, ou seja, sua compreensão individual do processo saúde-doença, bem como respeitar sua autonomia na tomada de decisões relacionadas ao seu corpo e às opções terapêuticas disponíveis (ZONTA, 2018). Além disso, é fundamental que a enfermagem assuma um papel de liderança e empoderamento na incorporação das práticas integrativas em suas atividades assistenciais, exigindo uma formação profissional adequada e um conhecimento aprofundado dessas práticas dentro de seu contexto de atuação (MENDES et al., 2019).

A dor e o desconforto perimenstrual afetam milhões de mulheres durante seus anos reprodutivos. Embora existam várias opções farmacológicas para mitigar esses sintomas, os efeitos colaterais e, em casos extremos, os riscos de infertilidade associados a esses medicamentos têm impulsionado a busca por tratamentos alternativos. Devido à sua comprovada eficácia na prevenção e tratamento de várias condições, principalmente aquelas com sintomas dolorosos, a auriculoterapia surge como uma alternativa promissora. Sua aplicação oferece a vantagem de efeitos adversos menores ou mesmo ausentes em comparação com terapias farmacológicas convencionais, além de ser rápida e praticamente indolor para a maioria das mulheres (VIEIRA et al., 2017).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados desta pesquisa, é sugerido que as Medicinas Tradicionais Chinesas, incluindo a auriculoterapia, possam ser consideradas opções terapêuticas eficazes e bem recebidas no tratamento da enxaqueca e cólica menstrual em mulheres com dismenorria. A integração da auriculoterapia na prática de enfermagem pode não só contribuir para uma abordagem mais abrangente e holística no cuidado da saúde feminina, mas também para promover resultados mais satisfatórios e maior contentamento por parte das pacientes. É crucial a realização de mais pesquisas para validar e expandir esses achados, com o objetivo de melhorar continuamente a assistência de enfermagem e o bem-estar das mulheres afetadas por essas condições. Segundo os autores, a auriculoterapia pode desempenhar um papel de destaque na redução dos sintomas e, principalmente, no manejo da dor, oferecendo uma alternativa valiosa para pacientes que apresentam contraindicações aos métodos farmacológicos não convencionais, enfatizando assim a importância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

REFERÊNCIAS



ALVES, T. P.; YAMAGISHI, J. A.; NUNES, J. da S.; TERRA JÚNIOR, A. T.; OLIVEIRA LIMA, R. R. Dismenorreia: Dianóstico e tratamento. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1–12, 2016. DOI: 10.31072/rcf.v7i2.425. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-faema/article/view/425> Acessado em: 06 mar. 2024.

GORI, L.; FIRENZUOLI, F. Acupuntura auricular na medicina tradicional europeia em "Ear acupuncture in European traditional medicine". **Evidence-based complementary and alternative medicine** (v. 4, Suppl. 1, p. 13-16), 2008. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18227925/> Acesso: 03 mar. 2024.

LE MOS, L. R.; SANTOS, S. G. dos. Uso da auriculoterapia na dismenorreia / Use of auriculotherapy in dysmenorrhoea. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 3402–3407, 2019. DOI: 10.34119/bjhrv2n4-102. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/2349>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MAFETONI, R. R.; JACOB, L. M. S.; JORGE, H. M. F.; SHIMO, A. K. K. Efeitos da auriculoterapia no tempo de trabalho de parto e taxa de cesárea: ensaio clínico randomizado. **Rev. Min. Enferm.** v.22, 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remee.org.br/pdf/e1139.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2024.

MENDES, D. S.; MORAES, F. S. de; LIMA, G. de O.; SILVA, P. R. da; CUNHA, T. A.; CROSSETTI, M. da G. O.; RIEGEL, F. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**. v.4, n.1, p.302-318, jan. 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/06/999705/3452-12861-7-pb.pdf> Acesso em: 07 mar. 2024.

MURAKAMI, M.; FOX, L.; DIJKERS, M. P. Ear Acupuncture for Immediate Pain Relief-A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **Pain Med.** 2017; 18(3):551-564. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/pm/pnw215> Acesso: 06 mar. 2024.

VIEIRA, J. G.; MOURA, N. C. A.; SILVA, A. de C.; FERLIN, B. G.; MARTINS; T. M; FONTOURA, H. de S. A auriculoterapia como aliada na "Redução da disforia e desconfortos da síndrome pré-menstrual", um estudo piloto. **Revista Educação em Saúde**, 2017. Disponível em: <https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/issue/view/193> Acesso em: 06 mar. 2024.

WHO. Organização Mundial da Saúde. **Report of the WorQing Group on Auricular Acupuncture Nomenclature**. 1990 Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/60870> Acesso em: 06 mar. 2024.

ZONTA, R. Formação em auriculoterapia para profissionais de saúde da atenção básica. 2018. Módulo V, **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

FATORES QUE INFLUENCIAM A COLONIZAÇÃO DA *CANDIDA AURIS* EM HOSPITAIS

Maria Eduarda Ribeiro de Brito¹; Maria Vitória Martins Sousa²; Robson De Sousa Nascimento³; Isana Mara Aragão Frota⁴;

Acadêmica de Biomedicina pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)¹; Acadêmica de Biomedicina pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)²; Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)³; Mestre pela Universidade Federal do Ceará (UFC)⁴

E-mail do autor principal: dudaribeiro20112002@gmail.com

E-mail do Orientador: isana.frota@uninta.edu.br

INTRODUÇÃO: A *Candida auris* (*C. auris*) é um fungo patogênico que tem alta capacidade de causar infecções e surtos em pacientes hospitalizados. Além disso, é uma grande preocupação hospitalar por conta das altas taxas de mortalidade e da habilidade de persistir em ambientes hospitalares higienizados, como equipamentos e dispositivos médicos. **OBJETIVO:** Realizar um estudo bibliográfico sobre fatores que contribuem para a colonização da *Candida auris* em ambientes hospitalares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando a base de dados PubMed, com os descritores “*Candida auris*”, “*Cross infection*”, “*Risk factors*” com operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis com texto completo e em inglês, excluindo artigos não disponíveis na íntegra, em português e com mais de 5 anos. Foram selecionados quatro artigos que atenderam ao objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos estudos, a capacidade da *C. auris* de colonizar em diferentes ambientes e seus mecanismos patogênicos contribuem para a infectar pacientes hospitalares, tornando-se responsável por infecções invasivas e surtos, uma vez que a colonização por *C. auris* resulta em infecções invasivas em cerca de 10% dos pacientes infectados. Esse fungo tem habilidade de contaminar, apesar da assepsia, e permanecer por longos períodos em superfícies hospitalares, já que formam biofilmes. Além disso, apresentam mutações em genes, que permitem alta resistências a antifúngicos, como o fluconazol, tornando-se um fungo multirresistente, dificultando o tratamento e controle da infecção entre os doentes. Ademais, o tempo de internamento longo, a utilização de cateteres, alimentação parentérica, cirurgias abdominais, drenos, doenças renais, ventilação mecânica também são fatores que contribuem para essa infecção nos ambientes hospitalares. Dessa forma, estratégias de controle devem ser utilizadas, incluindo a utilização constante de equipamentos de biossegurança, adequada higiene das mãos e utilização de substâncias antissépticas, principalmente, em ambientes de contato com pessoas infectadas são medidas fundamentais para a saúde dos pacientes e profissionais em saúde. **CONCLUSÃO:** Assim, os mecanismos patogênicos e de resistência, bem como a situação médica dos pacientes, são considerados algumas das principais causas de surtos e infecções causadas pela *C. auris* no âmbito hospitalar. Portanto, devem-se buscar estratégias de controle a fim de evitar episódios de infecções ou mortes causadas por esse fungo.

PALAVRAS-CHAVE: *Candida Auris*; Infecção Hospitalar; Fatores de risco.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****SAÚDE MENTAL MATERNA E DEPRESSÃO PERINATAL: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

Giovanna Pedroza¹; Antonio Luan Vasconcelos de Sousa².

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE)¹; Acadêmico de
Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)²

E-mail do autor principal: pedroza.gnn@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão perinatal entre mulheres no pós parto imediato e pós parto tardio é uma realidade presente no Brasil, sendo alguns grupos mais suscetíveis que outros. Especificamente no pós-parto, as mulheres estão susceptíveis a sintomas depressivos (SD) não psicóticos com humor disfórico, distúrbio psicomotor, alterações no sono e no apetite, fadiga, sentimento de desvalia ou culpa excessiva, pensamentos recorrentes de morte, ideação suicida, sentimento de inadequação e rejeição ao bebê (Silva, 2020). Alguns fatores estão associados ao quadro, como por exemplo pobreza, violência, baixa escolaridade, gravidez não desejada e não planejada, histórico de sintomas depressivos ou episódios de depressão no passado, entre outros. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão da literatura, onde os autores buscaram reunir informações a respeito da depressão perinatal a partir da pesquisa em bases de dados de saúde, sendo utilizadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). O resumo foi desenvolvido durante o mês de Maio de 2024, selecionados os estudos na língua portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De modo geral, pode-se afirmar que as ciências da saúde apresentam grandes avanços no quesito diagnóstico de transtornos e alterações psiquiátricas, englobando, também, a depressão perinatal. Cabe destacar que vários instrumentos utilizados são auto preenchíveis, não sendo muito apropriados para contextos em que há baixa escolaridade da população, como em países em desenvolvimento (Pereira, 2007). Além disso, a depressão perinatal, além de impactar a mãe, também impacta a criança, existindo evidências de que a depressão materna esteja associada a problemas emocionais, cognitivos e comportamentais de longa duração em crianças (Pereira, 2007), além disso, é necessário voltar uma atenção ainda maior para as gestantes que apresentam múltiplos fatores de risco (Silva, 2020). **CONCLUSÃO:** Constata-se que, apesar da quantidade de estudos, a depressão perinatal ainda é um tema que necessita ser abordado nas maternidades e em Unidades Básicas de Saúde, principalmente entre a equipe de saúde e a rede de apoio da gestante, visto que mais dificilmente os sintomas são percebidos pelo próprio paciente. Apresentada a complexidade dos quadros, pode-se afirmar que o desenvolvimento de mais pesquisas na área é extremamente importante para que se possa ter uma base mais sólida em diagnósticos futuros e na maior divulgação do tema dentro da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Depressão Pós-Parto; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

SILVA, B. P. DA et al. Common mental disorders and perinatal depressive symptoms: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. suppl 1, 2020.



KRAUSS PEREIRA, P.; LOVISI, G. M. Prevalência da Depressão Gestacional e Fatores associados. 23 nov. 2007.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

UTILIZAÇÃO DE ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Shester Cardoso Damaceno¹

Especialista pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação de São Paulo (INBRAP-SP)¹

enf.damaceno@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção primária em saúde é a porta de entrada preferencial para o sistema público de saúde, desempenhando um papel fundamental na identificação e tratamento de transtornos mentais. No entanto, o tratamento convencional muitas vezes não é suficiente para todos os pacientes, levando à necessidade de abordagens complementares. A acupuntura emerge como uma intervenção promissora, sendo reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por sua eficácia em diversas condições de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar os benefícios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, em específico a acupuntura, no tratamento de transtornos mentais dentro da Atenção Primária em Saúde (APS). **METODOLOGIA:** Utilizou-se uma revisão integrativa de literatura, com buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE) por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) seguidos com otimizador booleano AND: “Acupuntura” AND “Transtornos Mentais” AND “Unidade Básica de Saúde”. Após buscas, encontrou-se 14 estudos; 13 em língua portuguesa, 1 em inglês. Como critério de exclusão foi retirado do elenco bibliográfico os que não estivessem em português, resumos simples e expandidos nas bases de dados de congressos, optando apenas por artigos completos publicados entre 2019 e 2024. Em total foi selecionado 5 trabalhos para composição da amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A acupuntura tem se mostrado eficaz no tratamento de transtornos mentais como ansiedade, depressão e insônia, sendo uma alternativa viável na atenção primária à saúde. Estudos revelam que a acupuntura pode reduzir significativamente os sintomas de ansiedade, comparável à terapia cognitivo-comportamental e aos medicamentos ansiolíticos, através da modulação do sistema nervoso e dos neurotransmissores. Para a depressão, a acupuntura é tão eficaz quanto os antidepressivos, com menos efeitos colaterais, regulando o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e influenciando a neuroplasticidade. No tratamento da insônia, a acupuntura melhora a qualidade do sono e reduz o tempo para adormecer, aumentando a produção de melatonina e regulando o ritmo circadiano. A integração da acupuntura na atenção primária requer treinamento dos profissionais e conscientização dos pacientes, podendo reduzir a necessidade de medicamentos psicotrópicos e aumentar a satisfação e bem-estar dos pacientes. Programas de educação continuada e a inclusão de acupunturistas qualificados são essenciais para essa integração na APS. **CONCLUSÃO:** A acupuntura representa uma intervenção complementar valiosa no tratamento de transtornos mentais na atenção primária. Sua eficácia em reduzir sintomas de ansiedade, depressão e insônia, aliada ao seu perfil de segurança favorável, a torna uma opção viável para pacientes que buscam tratamentos alternativos ou complementares. A integração da acupuntura na atenção primária pode enriquecer o cuidado integral dos pacientes, proporcionando uma abordagem holística e centrada na pessoa. Porém ainda há pouco estudos específicos sobre os



benefícios da acupuntura na APS, necessitando de mais pesquisadores interessados sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura; Atenção Primária em Saúde; Sistema Único de Saúde; Transtornos Mentais.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. 548 p.: il. (Caderno Humaniza SUS; v. 5) – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_8.pdf. Acessado em: 30 abr. 2024.

DIOGO, G. DE P. A importância da implantação de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em contextos hospitalares: Uma revisão de literatura voltada a acupuntura. **pesquisa.bvsalud.org**, p. 22–22, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150988>. Acessado em: 29 abr. 2024.

LIMA, O. R. D. Acupuntura como ferramenta de cuidado emocional e bem-estar: Uma revisão integrativa. **DIVERSITÀ: Revista Multidisciplinar do Centro Universitário Cidade Verde**, v. 8, n. 1, 22 dez. 2022. Disponível em: <https://revista.unifcv.edu.br/index.php/revistapos/article/view/396>. Acessado em: 30 abr. 2024.

MAXIMILIANO, R. Acupuntura no tratamento da síndrome do pânico. 0.244.66, 2021. **Repositório UNIMAM**. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2427>. Acessado em: 29 abr. 2024.

SANTOS, E. G. DOS et al. Uso da acupuntura na depressão. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 3, p. 552–568, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497970304006/html>. Acessado em: 30 abr. 2024.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

O PROCESSO DE LUTO NA VIVÊNCIA DO SUÍCIDIO

Geovanna Gabryele dos Santos Silva¹; Manoele de Fatima da Silva Amaral²; Steacy Lino Brander de Oliveira Rodrigues³; Clério Mousinho de Lima Júnior⁴; Andreza Lino Brander da Silva⁵; Maria de Fátima Ferrão Castelo Branco⁶

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹; Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)²; Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)³; Acadêmico de Psicologia no Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)⁴; Acadêmica de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas ESUDA⁵; Professora Efetiva do Departamento de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Pernambuco⁶.

E-mail do autor principal: geovanna.gabryele@ufpe.br
E-mail do Orientador: fatimafcb@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O luto está presente na vida de todos, porém não se limita apenas ao luto pela morte física, mas também pelas mortes simbólicas que são inerentes à vida, sendo geralmente caracterizado por episódios de privações, separações ou doenças. **Objetivos:** Evidenciar o impacto na saúde mental de indivíduos enlutados e o luto enfrentado por sobreviventes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando-se do banco de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), usando-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Suicídio e Luto; unidos entre si. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos dispostos na íntegra, nas línguas inglesa e portuguesa, entre 2019 a 2024. **Resultados e Discussão:** O processo de luto interfere diretamente no bem-estar da sociedade, principalmente das pessoas mais próximas como familiares e amigos que precisam conviver com a dor da perda e com o sentimento de culpa nascido pela angústia de não ter conseguido evitar a morte do seu ente, impactando significativamente na vida cotidiana dos sujeitos envolvidos. O impacto do luto por suicídio impacta na esfera biopsicossocial e nas questões de saúde mental, além da estigmatização, por ser tema considerado socialmente um tabu, pois, em geral, é visto como uma transgressão que afronta o instinto de sobrevivência humano. **Conclusão:** Logo, se faz necessário buscar a prevenção e o cuidado na reflexão do processo de luto, tanto na esfera individual quanto coletiva, tendo em vista o caráter repentino, e violento, e por se tratar de um ato estigmatizado, restringindo e limitando o acolhimento na esfera social do indivíduo enlutado por suicídio ou pela sua tentativa.

PALAVRAS-CHAVE: Luto; Saúde Mental; Suicídio.

INTRODUÇÃO

O suicídio se revela como uma morte cometida mediante um ato de desespero, onde os indivíduos enxergam a morte como uma possibilidade de escapar de seus sofrimentos acumulados durante a vida, afetando tanto aquele que tenta ou cometa ato suicida, quanto as pessoas próximas. Assim, o suicídio se revela como um problema de saúde pública, impactando



a sociedade em sua totalidade, podendo perdurar por gerações, deixando sequelas permanentes na vida das pessoas envolvidas. Assim, o termo sobrevivente, tradução literal do inglês “*survive*”, definido por Edwin Shneidman, se refere a todos aqueles sujeitos que vivenciaram a morte por suicídio de alguém próximo, como também todos que são negativamente afetados por ela. (Feijoo, 2021).

O luto costuma ser a resposta à perda de algo. Um processo subjetivo, o qual cada ser pode vivenciar de modo diferente. Além disso, essa resposta se torna ainda mais complexa por ocorrer, em muitos casos, a presença de sentimentos negativos como culpa incompreensão, remorso, entre outros (Kreuz; Antoniassi, 2020). Vale destacar, ainda, que um suicídio repercute em diferentes grupos de pessoas, ou seja, no âmbito familiar, de amigos, e até mesmo nas pessoas que desconhecem o sujeito, mas que, devido às circunstâncias envoltas na morte, são impactados e chamados a atenção (Dantas; Bredemeier; Amorim, 2022).

OBJETIVOS

Evidenciar o impacto na saúde mental de indivíduos enlutados e o luto enfrentado por sobreviventes no âmbito do suicídio/tentativa de suicídio.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão de Literatura, por meio de pesquisas realizadas na base de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Realizou-se a combinação do operador booleano “AND” para unir os termos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Suicídio e Luto. A busca de artigos ocorreu no período que corresponde ao mês de maio de 2024. Diante disso, fundamentou-se a seguinte questão norteadora: “Quais os impactos na saúde mental e emocional de indivíduos enlutados após o suicídio ou tentativa do suicídio de seus entes?”.

Na pesquisa, foram incluídos artigos disponíveis na íntegra no idioma português, com o recorte temporal dos últimos dez anos, período que corresponde de 2014 a 2024, e que contemplasse a temática proposta. Sendo determinado como critérios de exclusão artigos incompletos, resumos, monografias, teses e dissertações. Desse modo, com a aplicação dos critérios de busca, o resultado final foi de trinta e dois estudos e, destes, selecionaram-se seis artigos que atenderam ao objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O suicídio, considerado como o ato humano de infligir a si próprio o fim da vida, é um fenômeno que se configura além do sofrimento e tragédia pessoal, repercutindo diretamente na saúde da família e naqueles envolvidos nas relações interpessoais com o indivíduo que realiza o suicídio (ou a tentativa). Sendo assim, as complicações e o luto causado por essa vivência repercutem na comunidade em suas diferentes esferas, mas principalmente na dimensão psíquica e emocional, se relacionando aos sentimentos e experiência da perda, ou sentimento de culpa, arrependimentos e vazio, como no caso da tentativa desse ato. Tais aspectos, somados aos significativos índices de suicídio no mundo constata a problemática como uma questão de saúde pública, haja vista os impactos biopsicossociais nos cidadãos e nas comunidades, sendo caracterizado pela intensidade da dor no âmbito psicoemocional, além do caráter epidêmico (Teixeira; Souza; Viana, 2018).

Dentro da complexidade dos fatores que compõem o ato suicida, o aspecto social pode ser afetado diretamente dentro da vivência de uma pessoa que sofre com as ideações suicidas - caracterizadas por pensamentos de morte, com planejamento ou não, até o suicídio ou a sua tentativa, devido à possibilidade daquele indivíduo de exibir um comportamento composto de agressões e violência auto infligida com o objetivo de colocar um fim a vida. Dessa forma, existem aspectos que permitem ações da saúde pública na prevenção, tendo em vista o caráter repentino e violento e por se tratar de um ato estigmatizado e deliberado (Teixeira; Souza; Viana, 2018).

Além do julgamento moral, Kreuz e Antoniassi (2020) evidenciam outro ponto importante, ao destacar a influência do julgamento social pela omissão de ajuda para os enlutados, se tornando uma barreira, a qual dificulta o acesso dessas pessoas aos cuidados em saúde mental. Os julgamentos são representados pela falta de empatia, pois muitas pessoas ainda compreendem o suicídio como uma atitude de fraqueza humana e como o resultado de uma falha pessoal. Desse modo, evidencia-se como um problema também social.

Fukumitsu, Kovács (2016) argumenta que os comportamentos que abrangem o suicídio ultrapassam a esfera do individual e se associam com o social, cultural e histórico de cada época. Assim, o luto pelo suicídio reflete toda essa complexidade, possuindo várias dimensões e apresentando diversas compreensões, o que é representado nos diversos modelos teóricos e na literatura sobre as intervenções com o indivíduo enlutado. Durante o luto, existe o enfrentamento da ausência do ente e da realidade da dor vivida pelo suicídio que muitas vezes se associa a culpa, além da redefinição do próprio papel na dinâmica familiar. Por conseguinte, o modo de processamento do luto depende dos recursos internos e ajustamentos criativos que o



indivíduo consiga estabelecer, tanto com o ambiente, quanto com as pessoas presentes no cotidiano, durante a vivência da ressignificação da perda. Porém, nesse contexto do suicídio, o sentimento de culpa é apontado como um dos fatores que trazem ao luto uma especificidade a mais, haja vista os impactos e a estigmatização. Os relatos trazidos por este estudo evidenciaram a presença da culpa através de retratos de autoacusação, marcados pelo arrependimento do que não se foi feito e daquilo que faltou para a prevenção do suicídio, que o sobrevivente deveria ter previsto. Ou seja, uma percepção do enlutado enquanto um agente responsável que atuou de maneira negligente e que sua ação poderia mudar o desfecho do ocorrido.

Segundo Dantas, Bredemeier e Amorim (2022), a forma como se reage à eventualidade da morte está diretamente relacionada às questões individuais e coletivas, sendo assim, destaca-se a importância da elaboração de um cuidado integrado ao sujeito, o qual busque, através do apoio aos sobreviventes enlutados, contribuir para o autoconhecimento e o entendimento dessas vítimas sobre o complexo processo de lidar com a perda repentina de alguém, sendo necessário o investimento governamental em projetos específicos voltados para essa perspectiva e para a capacitação dos profissionais envolvidos, uma vez que esse se trata de um processo individual e variável de uma pessoa para outra.

Ademais, observa-se que, mesmo com os elevados números de suicídios no Brasil, a maior atenção a essa problemática ainda é realizada por organizações não governamentais, evidenciando que as atuais políticas públicas não se mostram suficientes para dar suporte aos sobreviventes enlutados, sendo necessário para isso, segundo Dantas, Bredemeier e Amorim (2022), a realização de planos em conjunto com diferentes poderes e organizações, para que, de fato, estratégias efetivas e acessíveis para a população geral sejam elaboradas.

CONCLUSÃO

O estudo buscou evidenciar as repercussões que o ato de se suicidar acarretam na vida dos enlutados. Destacam-se os impactos na saúde mental e emocional do sujeito em luto, evidenciando a necessidade de uma atenção específica a esse público, pois a atual falta de debates e discussões sobre o cuidado com os enlutados representa uma grande carência no sistema de ensino e atuação em saúde. Ademais, devido à complexidade presente em cada caso, se mostra essencial a capacitação dos profissionais de saúde para desenvolver estratégias de assistência e atenção à saúde dos indivíduos que necessitam de um acolhimento diante do sofrimento do luto que é marcado pela dor, culpa e estigmatização, complicando ainda mais o



processo de recuperação que atinge tanto a saúde mental quanto a emocional, repercutindo, desse modo, nas dinâmicas de vida da pessoa enlutada.

Com isso, os resultados do presente estudo poderão contribuir para registrar e chamar a atenção do poder público no sentido de criar políticas públicas de prevenção ao suicídio e intervenção junto às pessoas enlutadas, que necessitam de cuidado integral a saúde com assistência médica e multiprofissional na área biopsicossocial e paliativa.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Eder Samuel Oliveira; BREDEMEIER, Juliana; AMORIM, Karla Patricia Cardoso. Sobreviventes enlutados por suicídio e as possibilidades para posvenção no contexto da saúde pública brasileira. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 1-11, out. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902022210496pt>.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. SITUAÇÕES DE SUICÍDIO: atuação do psicólogo junto a pais enlutados. **Psicologia em Estudo**, [S.L.], v. 26, p. e644427, fev. 2021. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.44427>.

FUKUMITSU, Karina Okajima; KOVÁCS, Maria Júlia. Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio. **Psico**, [S.L.], v. 47, n. 1, p. 3, jan. 2016. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.1.19651>.

KREUZ, Giovana; ANTONIASSI, Raquel Pinheiro Niehues. GRUPO DE APOIO PARA SOBREVIVENTES DO SUICÍDIO. **Psicologia em Estudo**, [S.L.], v. 25, p. e42427, jun. 2020. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.42427>.

TEIXEIRA, Selena Mesquita de Oliveira; SOUZA, Luana Elayne Cunha; VIANA, Luciana Maria Maia. O suicídio como questão de saúde pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 31, n. 3, out. 2018. Fundação Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2018.8565>.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****EFICÁCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES
NO PRÉ-NATAL PARA ALÍVIO DOS SINTOMAS DA GESTAÇÃO**

Giovanna Pedroza¹; Antonio Luan Vasconcelos de Sousa².

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE)¹;
Acadêmico de Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE)²

E-mail do autor principal: pedroza.gnn@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade (MS). Estas práticas foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC) e o presente estudo visa reunir informações a respeito da eficácia destas práticas no decorrer da gestação, sendo aplicadas durante o pré-natal. A utilização das PICS torna-se uma excelente alternativa durante o período gravídico, pois os fármacos podem afetar tanto a gestante quanto o bebê. Além disso, as PICS são práticas recomendadas no pré-natal, pois contribui para a atenção de forma holística a grávida, favorecendo o binômio mãe-bebê, a autonomia da gestante, no auxílio no processamento de informações durante a gravidez e também nos cuidados com os sintomas fisiológicos da gestação e auxílio no tratamento de doenças crônicas ou gestacionais (Souza, 2022). **METODOLOGIA:** O presente estudo foi baseado na reunião de artigos encontrados na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual em Saúde de Enfermagem (BDENF), publicados nos últimos 10 anos, no idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os benefícios trazidos pela utilização das PICS durante a gestação são abordados em diversos estudos, relacionando-se principalmente com o alívio dos sintomas comumente relatados pelas gestantes (cólicas, dores de cabeça e enjoos, por exemplo). Algumas das intervenções realizadas pelos profissionais englobam yoga, fitoterapia e acupuntura. Além disso, massoterapia, homeopatia, auriculoterapia, bioenergética, massagem, relaxamento e percepção corporal (Souza, 2022), entre outras, estão presentes nos estudos supracitados. A yoga é utilizada para melhorar os níveis de estresse nas gestantes, percebendo-se a diminuição dos sinais de estresse nessas mesmas gestantes (Roblejo, 2021). A meditação, o balanceio pélvico e a bioenergética também mostraram resultados. A meditação e o balanceio pélvico foram utilizados para melhorar a fadiga corporal e o volume abdominal e seus desconfortos, assim como na aplicação da bioenergética foi comprovado que a maioria das gestantes apresentou mudanças positivas na situação de saúde (Roblejo, 2021), reduzindo inclusive o tempo de internamento. A enfermagem e a medicina, dentro dos estudos abordados, se destacam como as categorias profissionais que mais fazem uso das PICS nos atendimentos às gestantes, utilizando-as como uma opção não farmacológica de alívio dos sintomas. **CONCLUSÃO:** Apesar de todos os resultados obtidos até os dias atuais, é necessário que mais estudos sejam realizados a respeito da eficácia das Práticas Integrativas Complementares e sua maior difusão entre os outros níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde, pois sabe-se que predominantemente as PICS são utilizadas na Atenção Primária.



PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Assistência Pré-Natal; Gravidez.

REFERÊNCIAS:

PEREIRA, A. C. A. et al. EFEITO DA MUSICOTERAPIA SOBRE OS PARÂMETROS VITAIS, ANSIEDADE E SENSações VIVENCIADAS NO PERÍODO GESTACIONAL. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 31 mar. 2021.

ROBLEJO, E. S. DOS S.; TORRES, J. R.; ABADE, E. A. F. Utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal: revisão integrativa/ Use of integrative and complementary health practices in prenatal: an integrative review. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 1, 13 abr. 2021.

SOUZA, L. R. DE et al. Utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal de alto risco: Revisão integrativa. **Nursing** (Ed. bras., Impr.), p. 8842–8853, 2022.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRATIVO

Maria Rita Martins de Souza¹; Gardoela Romeika Medeiros do Nascimento²; Rômulo Valério Marinho Lima³; Daniel da Silva Oliveira Lucena⁴.

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹; Acadêmica de Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)²; Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)³; Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁴.

E-mail do autor principal: rita.martins@estudante.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO: Anteriormente, o modelo que prevalecia para o tratamento dos transtornos mentais era o hospitalocêntrico, que caracterizava-se pela presença de tratamentos violentos, exclusão da sociedade, estigma e permanência nos manicômios, que em grande parte das vezes, piorava o transtorno do paciente. Ao passar dos anos, surgiram movimentos contra o modelo que prevalecia na época, surgindo assim a Reforma Psiquiátrica e posteriormente, a Luta Antimanicomial. Nesse sentido, no Brasil surgiu o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), uma estratégia que visava a participação social, o cuidado humanizado e o respeito aos indivíduos acometidos por transtornos mentais. **OBJETIVOS:** Trazer as principais informações acerca da importância do CAPS para a promoção do cuidado em saúde mental. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, realizada no primeiro semestre de 2024. Foi feita uma busca nas bases de dados do SciELO e Google Acadêmico, através dos descritores em saúde: “centro de atenção psicossocial”, “promoção de saúde” e “saúde mental”. Durante a busca, foram encontrados 80 artigos, porém, quando foram adicionados os critérios de inclusão, utilizou-se apenas 4 artigos. Os critérios de inclusão foram de trabalhos nacionais, no idioma português, que tivessem sido publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e que abordassem a temática de forma geral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atualmente, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se subdividem em cinco tipos distintos: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi (voltado para crianças) e CAPSad (especializado no cuidado de pacientes com dependência química). Dentro desses serviços, são oferecidas oficinas terapêuticas, cujo propósito é abordar as funções mentais afetadas pelos transtornos, enquanto o enfoque do CAPS vai além do modelo hospitalocêntrico, priorizando a participação ativa e a reintegração social dos indivíduos. Além disso, os CAPS fornecem uma gama de serviços como psicoterapia, prescrição de psicofármacos, visitas domiciliares e suporte às famílias. Nos CAPS III e CAPSad III, estão disponíveis serviços de internação 24 horas e atendimento de crises, reforçando o compromisso com o cuidado integral e emergencial. Assim, os CAPS desempenham um papel crucial na oferta de assistência abrangente e humanizada, tratando cada indivíduo de forma holística. **CONCLUSÃO:** Por fim, conclui-se que o CAPS possui grande importância para o cuidado integral em saúde mental, desempenhando um papel importante na assistência acolhedora e humanizada.



PALAVRAS-CHAVE: Centro de atenção psicossocial; Promoção de saúde; Saúde mental.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, A.P. **Benefícios da implementação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como forma de aprimorar a rede de cuidados em saúde mental.** Trabalho de Conclusão de Curso. (Serviço Social) - Universidade de Passo Fundo, 2020.

JAFELICE, G.T. *et al.* Trabalho multiprofissional e integralidade do cuidado na percepção dos profissionais do CAPS. **Psicol. estud.** p. 1-13, 2024.

MEDEIROS, V.H.; MOREIRA, M.I. Os sentidos dos cuidados em saúde mental a partir de encontros e relatos de usuários de um CAPS. **Saúde Soc. São Paulo**, v.31, n.1, p. 1-11, 2022.

QUEIROGA, V.S. *et al.* Importância do Centro de Atenção Psicossocial e as ações que devem tomar para conter as crises. **Bioethics Archives, Management and Health.** v. 4, n. 1, p. 30-38, 2024.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

LUTA ANTIMANICOMIAL: IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE INTEGRATIVA

Maria Rita Martins de Souza¹; Gardoela Romeika Medeiros do Nascimento²; Rômulo Valério Marinho Lima³; Daniel da Silva Oliveira Lucena⁴.

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹; Acadêmica de Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)²;

Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)³; Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁴.

E-mail do autor principal: rita.martins@estudante.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO: A loucura, caracterizada pela anormalidade psíquica, tem sido historicamente estigmatizada e alvo de preconceito na sociedade. Sua história é marcada por um percurso doloroso, repleto de tratamentos ineficazes e negligência. Desde tempos remotos, as respostas à loucura foram frequentemente encapsuladas em instituições como manicômios e sanatórios, onde abordagens conservadoras e por vezes violentas predominavam, causando sofrimento adicional aos pacientes. No entanto, com o avanço das reformas sanitárias, movimentos de luta antimanicomial emergiram, impulsionando uma abordagem mais humanizada no cuidado psiquiátrico e promovendo a desinstitucionalização. Estes movimentos buscavam não só transformar as práticas de tratamento, mas também combater o estigma associado à doença mental, visando proporcionar um ambiente de acolhimento e respeito aos indivíduos afetados. **OBJETIVOS:** Trazer as principais informações acerca da luta antimanicomial e a importância para a promoção de um cuidado mais humanizado. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, realizada no primeiro semestre de 2024. Foi feita uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico, através dos descritores em saúde: “integralidade em saúde”, “saúde holística” e “saúde mental”. Durante a busca, foram encontrados 120 artigos, porém, quando foram adicionados os critérios de inclusão, utilizou-se apenas 3 artigos. Os critérios de inclusão foram de trabalhos nacionais, no idioma português, que tivessem sido publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e que abordassem a temática de forma geral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Anteriormente, as formas de tratamento empregadas nos manicômios e sanatórios continham muita violência, caracterizadas pelo eletrochoque, lobotomia, cadeira elétrica, camisa de força, uso de correntes e tortura, tratamentos que pioravam os transtornos e que não tinham nenhuma comprovação de eficácia. Além disso, as condições insalubres, que consistiam em má alimentação, higiene péssima e superlotação dos locais causavam impactos e pioraram ainda mais a situação psíquica dos pacientes. Durante a época em que a política dos manicômios e sanatórios era forte, muitas pessoas chegaram a morrer, devido aos maus cuidados prestados nos locais. No entanto, muitos médicos inconformados com a situação, denunciaram essas práticas, o que levou a Reforma Psiquiátrica e através de alguns eventos voltados à práticas mais humanizadas de saúde mental. Dessa forma,



surgiram estratégias de desinstitucionalização, que tiveram grande importância para que o cuidado voltado à saúde mental ocorresse de forma mais integrada, sem usar tratamentos violentos, que não tinham comprovação alguma, visando o bem-estar dos pacientes. No Brasil, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), apesar dos desafios que ainda existem, é uma estratégia de referência que tem grande importância para o cuidado em saúde mental, priorizando a inclusão social, humanização e a perda do estigma. **CONCLUSÃO:** Por fim, conclui-se que a história da loucura é marcada por muito preconceito, estigma e práticas violentas de tratamento. Por isso, faz-se necessário destacar a importância da luta antimanicomial para a promoção de um cuidado integral para a saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade em saúde; Saúde holística; Saúde mental.

REFERÊNCIAS:

BOARINI, M.L. A luta antimanicomial: Um mosaico de vozes insurgentes. **Psicologia Política**. v. 20. n.47. p. 21-35. 2020.

LIRA, G.F.; OLIVEIRA, A. Desafios na sustentação dos princípios da luta antimanicomial. **Argum.** v. 15, n. 1, p. 111-125, 2023.

OLIVEIRA, V.M. A Historicidade da loucura e a luta antimanicomial e a desinstitucionalização no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2023.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ETIOLOGIA, TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Maria Rita Martins de Souza¹; Gardoela Romeika Medeiros do Nascimento²; Rômulo Valério Marinho Lima³; Daniel da Silva Oliveira Lucena⁴.

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹; Acadêmica de Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)²; Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)³; Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁴.

E-mail do autor principal: rita.martins@estudante.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO: A gravidez, embora fisiológica, traz uma série de alterações biológicas, psicológicas e pessoais, além de trazer sentimentos de medo e insegurança. O período do pós-parto, também chamado de puerpério, é o período que se estende do nascimento do bebê até a completa recuperação do organismo materno. Esse período traz diversas mudanças para a mulher, que agora toma o lugar de mãe e se dedica exclusivamente para o cuidado do bebê, negligenciando, em grande parte das vezes, o seu autocuidado. Nesse sentido, o período puerperal é uma fase em que a mulher encontra-se mais vulnerável ao sofrimento psíquico, podendo ocorrer o aparecimento de alguns transtornos, sendo o mais comum a depressão pós-parto (DPP). **OBJETIVOS:** Trazer as principais informações acerca da depressão pós-parto, sua etiologia, tratamento e prevenção. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, realizada no primeiro semestre de 2024. Foi feita uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Google Acadêmico, através dos descritores em saúde: “depressão pós-parto”, “puerpério” e “saúde mental”. Durante a busca, foram encontrados 150 artigos, porém, quando foram adicionados os critérios de inclusão, utilizou-se apenas 4 artigos. Os critérios de inclusão foram de trabalhos nacionais, no idioma português, que tivessem sido publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e que abordassem a temática de forma geral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A depressão é um transtorno que caracteriza-se pela presença de sintomas depressivos recorrentes, que incluem humor deprimido, perda de energia e de vontade para realizar atividades. A depressão, se não tratada, pode obter um curso crônico, trazendo maiores consequências para a saúde dos indivíduos. Durante o período puerperal, a depressão é o transtorno mental mais comum, acometendo um grande número de mulheres, afetando a saúde da mãe, o desenvolvimento do recém-nascido e o vínculo mãe e filho. A etiologia para a DPP é multifatorial, sendo destacados os fatores relacionados à presença de transtornos mentais na família ou na mulher, fatores relacionados à vida conjugal, falta de rede de apoio e baixo suporte social. As principais manifestações clínicas da DPP são maior labilidade emocional, preocupações exageradas com o bebê, sintomas de ansiedade, pensamento obsessivos e dificuldade de estabelecer um vínculo com o bebê. As principais formas de tratamento para a DPP incluem psicoterapias, programas psicoeducacionais e tratamento farmacológico, realizada através dos inibidores seletivos da recaptção de



serotonina (ISRS), como fluoxetina, paroxetina, citalopram e sertralina, e antidepressivos tricíclicos (ADTs), como nortriptilina e desipramina. Um pré-natal integral, bem como apoio emocional e psicológico por parte do profissional de saúde, cônjuge e família, bem como suporte e rede de apoio são importantes para a prevenção da DPP. **CONCLUSÃO:** Por fim, conclui-se que a DPP é um problema que afeta a saúde da mãe e o vínculo mãe e filho, trazendo uma série de impactos na qualidade de vida de ambos. Nesse sentido, é importante que estratégias sejam adotadas para a prevenção do transtorno, como um pré-natal que promova apoio emocional e psicológico, além do estímulo da família como uma rede ampla de suporte.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto; Puerpério; Saúde mental.

REFERÊNCIAS:

BONFIM, V.V. *et al.* Depressão pós-parto: Prevenção e tratamentos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. 1-12, 2022.

SACIENTE, L.S.; BATALHÃO, I.G. Depressão pós-parto: Causas e fatores de risco. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2021.

SOUZA, N.K. *et al.* A prevalência da depressão pós-parto e suas consequências em mulheres no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 1-8, 2021.

TEIXEIRA, M.G. *et al.* Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica. **J. nurs. health**. p. 1-15, 2021.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

OS IMPACTOS DO COVID-19 EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA CARDIOVASCULAR

Jaqueline Luche Neves¹; Leticia Fabris Cordeiro²; Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues³;

Juliana Gonçalves Herculian⁴

Graduanda de Medicina pela Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)¹; Graduanda de Medicina pela Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)²; Doutoranda (Unesp) pela Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)³; Pós Doutora pela Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)⁴. jaqueluche@hotmail.com lucianecristiane01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população brasileira está passando há um tempo por uma transformação no seu perfil demográfico, caracterizada pela diminuição das taxas de natalidades e o aumento da expectativa de vida. O envelhecimento populacional já é uma realidade no país, e simultaneamente a ele o crescimento dos casos de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo essas associadas a principal causa de morbimortalidade na sociedade. Diante da pandemia do COVID19, pessoas com doença cardiovasculares (DCV) prévia apresentaram maior probabilidade no desenvolvimento de formas preocupantes da doença. Com este cenário, surge a importância do olhar atento e ampliado para pacientes com DCV que tiveram COVID19 (PAZ et al. 2018; NASCIMENTO, CARDOSO, NEVES, 2020). **OBJETIVO:** Identificar as consequências da Covid 19 e o grau de profundidade do impacto da pandemia nos indivíduos com doença cardiovascular. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, misto, analítico, com a aplicação de questionário à pacientes com DCV em unidade de saúde da família num município do interior de São Paulo. Foram respeitados os aspectos éticos e legais, todos os indivíduos foram comunicados quanto ao objetivo do estudo, e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o estudo foi submetido ao CEP com CAAE 52865621.0.0000.8547. Para a análise de dados, estes foram transcritos pela própria pesquisadora, mantendo-se o sigilo dos sujeitos. Visto que o estudo de caráter quantitativo, a análise dos dados foi realizada por dois meios: para as variáveis quantitativas, a análise foi executada por meio do programa Excel, já em relação aos dados qualitativos, realizou-se pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No momento da infecção de COVID19, 80% dos entrevistados já estavam vacinados, resultando em quadros sintomáticos brandos, e baixos índices de internação. O tempo de internação nos indivíduos sem vacinação de nenhuma dose da vacina, teve uma média significativamente maior, $16,5 \pm 2,1$ dias, quando comparados com os que já estavam vacinados, $3,5 \pm 0,7$ dias. Não houveram internações em vacinados com mais de 2 doses. Após a infecção, 56% dos participantes iniciaram a sentir dispneia a esforços de intensidade leve-moderada, 63% vivenciam episódios de taquicardia e labilidade pressórica, dentre outros sintomas: fraquezas, alterações de memória e psíquicas (COLOMBO et al., 2020; FÁBIAN et al., 2021; MIRANDA, OSTOLIN, 2022). **CONCLUSÃO:** Conclui-se a necessidade do acompanhamento a longo prazo desses pacientes, devido as altas taxas de desenvolvimentos de sequelas apresentadas. Ademais observou um efeito benéfico da vacinação.



Palavras-chave: Doença Cardiovascular; COVID-19; Coronavírus.

REFERÊNCIAS:

Colombo CSSS, Leitão MB, Avanza Jr. AC, *et al.* Posicionamento sobre Avaliação Pré-Participação Cardiológica após a Covid-19: Orientações Para Retorno À Prática De Exercícios Físicos E Esportes – 2020. **Arq Bras Cardiol.** 2020; 116 (6):1213-1226.

Fabián GM, José AFF, Roxana LG, Manuel DJ. Síndrome Pos-COVID y Síndrome de Fatiga Crónica: ¿Dos caras de la misma moneda? **Pren. Méd. Argent.** 2021; 107(7).

Miranda RAR, Ostolin TLVP. Mapa de Evidências sobre sequelas e reabilitação pós-Covid-19: relatório completo. São Paulo: **BIREME/OPAS/OMS**; 2022.

Nascimento PV, Cardoso MSL, Neves ACC. Principais desfechos fatais em indivíduos cardiopatas acometidos por Covid-19. **Enferm. Foco**, 2020; 11: 46-51.

Paz RC, Silva APS, Sottomaior CLC, *et al.* Sugestão de protocolo clínico para idosos cardiopatas assistidos pelo sistema único de saúde. **Rev. Cient. Sena Aires.** 2018; 7(2): 88-94.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****TERAPIA CRISPR/CAS9: UMA POSSÍVEL CURA PARA HIV-1**

Maria Vitória Martins Sousar¹; Maria Eduarda Ribeiro de Brito²; Robson de Sousa Nascimento³; Jose Fernando Martins Sousa⁴; Helry Anderson Martins de Andrade⁵; Isana Mara Aragão Frota⁶

^{1,2}Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; ³ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitario UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil ^{4,5} Graduando em Medicina pela Universidade Federal Delta da Parnaíba – UFPAR Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁶Docente do Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil;

E-mail do autor principal: vm288923@gmail.com

E-mail do Orientador: isana.frota@uninta.edu.br

INTRODUÇÃO: O Vírus da imunodeficiência humana (HIV-1) é um grande problema de saúde pública, devido a capacidade de infectar linfócitos T CD4 e tornar a pessoa suscetível a outras infecções. Dessa forma, busca-se continuamente alternativas de erradicação desse vírus, como a terapia com Proteína 9(Cas9) associada a repetições palindrômicas curtas agrupadas regularmente inter espaçadas (CRISPR), em que se mostram como promissores na eliminação do HIV. **OBJETIVO:** Analisar a ação da Terapia CRISPR/CAS9 como possível cura para o HIV. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura usando dados das plataformas: PUBMED com a associação dos descritores " Antiretroviral Therapy", "CRISPR-Associated Protein 9", "HIV" com o operador booleano "AND". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis com texto completo e em inglês, excluindo artigos não disponíveis na íntegra, em português e com mais de 5 anos. Foram encontrados 9 artigos, dos quais foram selecionados quatro artigos que atenderam ao objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revelaram a terapia existente mais eficaz para HIV-1 é a terapia com antirretrovirais, porém foi notado que ela é incapaz de neutralizar completamente o genoma proviral, com isso, há a necessidade de novas terapêuticas. A associação da proteína CAS9 associada a CRISPR e mediada com RNA traz uma abordagem mais eficaz modificando aos locais alvos e específicos, com isso o CRISPR-CAS9 tem sido utilizado para atingir o genoma proviral integrado, superando as limitações da terapia com antirretrovirais. Além disso, o CRISPR, oferece esperança para uma cura funcional ou até mesmo uma erradicação completa do HIV-1, visto que inibe a transcrição do DNA proviral do HIV-1 e a replicação viral, também pode eliminar genes virais do cromossomo do hospedeiro, contudo, as altas taxas de mutações do vírus podem interferir na eficácia dessa terapia. Um estudo em camundongos humanizados infectados pelo HIV usando CRISPR-Cas9 em combinação a outra terapia resultou na eliminação viral e preveniu vírus rebote em quase 40% dos camundongos tratados, tornando possível a erradicação *in vivo*, mas deve-se ter mais estudos com objetivo de analisar o potencial para uma resposta imunitária adaptativa, potenciais mutações de escape e adaptações a outros subtipos. Embora ainda haja desafios técnicos e éticos a serem superados, os avanços recentes sugerem que o CRISPR tem o potencial de revolucionar o tratamento do HIV-1.



CONCLUSÃO: A terapia com CRISPR/Cas9 emergiu como uma estratégia promissora, oferecendo uma abordagem capaz de erradicar o HIV. No entanto, é crucial mais estudos a serem enfrentados antes que o CRISPR possa ser amplamente adotado como uma ferramenta terapêutica em humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia antirretroviral; Proteína 9 associado a CRISPR; HIV;



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

EM BUSCA DE SENTIDO: O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE E DA RELIGIÃO NO PROCESSO DE LUTO DE PACIENTES COM DOENÇA TERMINAL

Natália Lima dos Santos¹; Lívia de Carvalho Costa²; Isabela Primo Ribeiro³; Maria Eduarda Dini Schimmelpfeng⁴; Helena Rubini Nogueira⁵

Acadêmica de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)¹; Acadêmica de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)²; Acadêmica de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)³; Acadêmica de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)⁴; Acadêmica de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)⁵.

E-mail do autor principal: natalia.lima.santos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes em estágio terminal de doença enfrentam um complexo processo de luto enquanto se preparam para o fim da vida, passando por fases de negação, raiva, negociação, depressão e aceitação ao lidar com uma ampla gama de desafios emocionais. Neste contexto, a espiritualidade desempenha um papel crucial ao oferecer conforto, significado e esperança, ou seja, uma estrutura para compreender a terminalidade por meio dos rituais religiosos e da crença. Neste sentido, a conexão com uma comunidade de fé e a busca por transcendência ajudam os pacientes a enfrentar o desconhecido. Logo, profissionais de saúde sensíveis à dimensão espiritual podem integrar estes aspectos ao cuidado paliativo mediante a oferta de um apoio holístico que reconheça e valorize a espiritualidade do paciente em face da morte iminente. **OBJETIVOS:** Compreender a experiência do luto de pacientes em estágio terminal por meio de crenças religiosas e espirituais como estratégias de enfrentamento. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir das bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Câncer Terminal”, “Espiritualidade”, “Crenças Religiosas” e “Cuidados Paliativos” combinados entre si. Quanto aos critérios de inclusão, foram utilizados estudos publicados entre os anos de 2014 a 2024, de língua portuguesa, inglesa e espanhola, e estudos completos. Posteriormente, foram excluídos os estudos que não se encaixaram na temática e pesquisas oriundas da literatura cinzenta. Ao final, foram selecionados 10 artigos para análise dos dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A espiritualidade foi referida como a busca por um sentido que transcende o sofrimento enfrentado na vida, proporcionando uma forma de resiliência para enfrentar as dificuldades de ordem psíquica e física. Por outro lado, a dor foi estabelecida como uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada a uma especificidade do corpo. Assim, tem-se que o sofrimento é uma manifestação abstrata e complexa, que atinge o indivíduo por completo e que, portanto, clama por significado para ser elaborado. Deste modo, tais crenças oferecem suporte emocional, social e motivacional, além de contribuir como componente gerador de esperança para o paciente e sua família, auxiliando-os no enfrentamento das dificuldades. **CONCLUSÃO:** Oferecer suporte a um doente em estágio terminal paliativos mostra-se desafiador para a família e equipe que está cuidando do paciente, sendo associado a um intenso impacto emocional. Isto posto, a espiritualidade é essencial no processo de enfrentamento desse momento de vulnerabilidade, proporcionando ressignificação do sentido de existir da pessoa sob cuidados paliativos.



PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Luto; Doente Terminal; Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. O processo de luto. Psicologia. **O Portal dos Psicólogos**, 2016. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf>> Acesso em: 15 de maio de 2024.

BARBOSA, RMM; Ferreira, JLP; Pinto, Melo, MCB, et al. A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos. **Rev. SBPH**. 2017 Jun [citado 2024 Maio 24]; 20(1): 165-182.

ESPERANDIO, M.; LEGET, C. Espiritualidade em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa de literatura. **REVER - Revista de Estudos da Religião**, v. 20, n. 2, p. 11–27, 28 set. 2020.

FERREIRA LF; Freire AP; Silveira ALC; et al. A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. ([s.d.]). **Revista Brasileira de Cancerologia** 2020; 66(2): e-07422.

PALLINI, A. C. & cols. Percepções de Pacientes oncológicos sobre espiritualidade: um estudo qualitativo. **Revista Psicologia para America Latina**, n. 32, p. 169-179, outubro 2019

SLONGO A; et al. O benefício da espiritualidade no tratamento de pacientes com câncer: uma revisão bibliográfica. **Revista Saúde e Ciência online**, v. 8, n. 2, (maio a agosto de 2019), p. 100-109.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE - CONSAMES

REVISITANDO O CONCEITO DE SINDEMIA: CONFLUÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

George Luiz Neris Caetano¹

¹ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UnB).

E-mail do autor principal: george.caetano@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: Diante das emergências climáticas e do avanço das tensões político-territoriais, surge a necessidade de conceitos debruçados sobre as intersecções dos múltiplos campos e áreas de conhecimento, a fim de atender à produção científica acerca da determinação do processo de saúde e doença, indissociável dos novos contextos globais. Posto isso, diante da crise sanitária causada pela Covid-19, especialistas resgataram o conceito de sindemia, a fim de abarcar não somente as patologias em curso, mas também os demais fatores agravadores dos processos de adoecimento. **OBJETIVOS:** Revisitar a literatura e apontar confluências entre as conceituações acerca de sindemia, à luz das Ciências Sociais em Saúde. **METODOLOGIA:** A partir dos desdobramentos conceituais de trabalhos publicados entre 2019 e 2024, tendo por pano de fundo as emergências climáticas, sociais e a crise sanitária promovida pela Covid-19, realizou-se uma breve sistematização da literatura, a fim de encontrar convergências sobre o conceito de sindemia. Adotou-se como critério de inclusão trabalhos cujos títulos e resumos apresentassem a palavra sindemia, seguida de uma contextualização à luz da determinação do processo de saúde e doença. A seleção dos estudos para este trabalho se deu pela intersecção dos textos com o campo da Saúde Coletiva, no diálogo entre Epidemiologia e Ciências Sociais em Saúde, tendo sido destacados os estudos de HORTON, 2020; LOUREIRO, 2021; SINGER *et al.*, 2019; SWINBURN *et al.*, 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O conceito de sindemia foi originalmente usado para abordar a emergência de HIV/AIDS nos Estados Unidos, a fim de ir muito além do enfoque biomédico tecnicista, procurou olhar para marcadores sociais que afetasse de alguma forma a equidade no acesso ao direito de promover e receber cuidados em saúde. Pensado pelo antropólogo médico Merrill Singer na década de 1990, o termo sindemia descreve a interação intrínseca entre crises, epidemias, pandemias e seus pluri-desdobramentos na sociedade, exacerbando os impactos sobre a saúde das populações afetadas. Assim, esse conceito destaca a necessidade de considerar como as desigualdades sociais e econômicas influenciam a propagação e a severidade daquilo que os territórios percebem como adoecimento. Posto isso, ao focar na redução das desigualdades em saúde, a abordagem por sindemia sugere intervenções multifacetadas que tratem tanto as condições epidemiológicas, quanto às demandas subjetivas e requeridas pelas Ciências Sociais em Saúde. Desse modo, o conceito de sindemia surge para desafiar visões reducionistas dos problemas de saúde, principalmente no que tange às Políticas em Saúde, propondo uma percepção integrada que reconhece que a saúde da população é moldada por uma teia intrincada de influências multifatoriais, que exige estratégias interdisciplinares para uma intervenção eficaz. **CONCLUSÃO:** Postos esses achados, considera-se que o conceito de sindemia representa uma mudança de paradigma para o campo da Saúde Coletiva, que enfatiza a necessidade de uma abordagem integral no embate aos complexos desafios diante de demandas globais de saúde. Portanto, o conceito apresentado destaca a importância de considerar não apenas o processo de



adoecimento individualmente, mas também os múltiplos fatores sociais, econômicos e ambientais que influenciam a saúde das populações e os seus territórios.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Sociais em Saúde; Saúde Coletiva; Sindemia.

REFERÊNCIAS

HORTON, Richard. Offline: Covid-19 is not a pandemic. Amsterdam: **The Lancet**, v. 396, n. 10255, p. 874, September 26, 2020.

LOUREIRO, João Vitor. A sindemia persistente: doenças crônicas e a Covid-19 no Sistema Prisional do Distrito Federal em 2020. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 57, n. 2, p. 251-261, 2021.

SINGER, Merrill. *et al.*. Syndemics and the biosocial conception of health. **The Lancet**, v. 389, n. 10072, p. 941-950, 2019.

SWINBURN, Boyd. *et al.*. The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change. The Lancet Commission Report. **The Lancet**, Amsterdam, v. 393, n. 10173, p. 791-846, January 27, 2019.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE - CONSAMES****UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE
ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Giovanna Pedroza¹; Antonio Luan Vasconcelos de Sousa².

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE)¹;
Acadêmico de Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE)²

E-mail do autor principal: pedroza.gnn@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde, a Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema causadas por "situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade". Quando o estresse ocupacional não é tratado, o quadro se agrava e desenvolve-se a Síndrome de Burnout. A auriculoterapia, uma das Práticas Integrativas Complementares (PICS) disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), tem mostrado bons resultados na melhora de sinais e sintomas clínicos como, por exemplo, os sinais de estresse entre profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi baseado na análise de artigos encontrados na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual em Saúde de Enfermagem (BDENF), publicados nos últimos 5 anos, no idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A auriculoterapia chinesa utiliza pontos específicos do pavilhão auricular para o tratamento de diversas afecções inflamatórias, metabólicas, endócrinas, dolorosas, crônicas e perturbações psíquicas como ansiedade, depressão, angústia, entre outros (Cordeiro, 2022). Durante uma das pesquisas foram relatadas sono excessivo após o início da terapia, mas que se regularizou ao longo do tratamento. Ao final do estudo, houve relatos de melhora na qualidade do sono durante as noites que permaneciam com estímulo auricular (Cordeiro, 2022). Além disso, em um dos estudos aqui referenciados, foi constatada a redução no estresse ocupacional. Observou-se a redução do estresse ocupacional do grupo auriculoterapia (pontos Shenmen e Tronco Cerebral) em 30% após 8 sessões, 43% após 12 sessões, mantendo seu efeito residual no follow-up (Damasceno, 2022). Quanto ao olhar dos profissionais participantes das pesquisas, estes afirmam que as PICS constituem alternativa importante promover, prevenir e recuperar a saúde dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (Ferreira, 2022). **CONCLUSÃO:** As experiências registradas em trabalhos científicos relacionadas às PICS são de extrema importância para uma futura abordagem mais ampla como estratégia de atenção à saúde, principalmente na Atenção Primária e entre os trabalhadores de saúde. Espera-se, baseado no que foi exposto, que ocorra a ampliação da utilização das PICS a fim de manter o estresse ocupacional nos diversos setores da saúde em níveis toleráveis, e que a saúde mental e o sofrimento psíquico não sejam mais subestimados.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Terapias Complementares; Saúde Ocupacional.

REFERÊNCIAS:



CORDEIRO, E. S.; KUBA, G.; TURRINI, R. N. T. Auriculoterapia e qualidade do sono em profissionais de enfermagem com estresse: estudo piloto. **Rev. SOBECC (Online)**, p. 1–10, 2022.

DAMASCENO, K. S. M. et al. Efetividade da auriculoterapia na redução de estresse em trabalhadores de saúde: ensaio clínico controlado randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3772–e3772, 2022.

FERREIRA, E. S. DE S. Práticas integrativas e complementares entre os profissionais da saúde: um estudo sobre a percepção dos trabalhadores. **pesquisa.bvsalud.org**, p. 108–108, 2022.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

ARTETERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Antonio Luan Vasconcelos de Sousa¹; Giovanna Pedroza².

Acadêmico de Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE)¹;

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE)²

E-mail do autor principal: antonioluan.vs@gmail.com

INTRODUÇÃO: A arteterapia é uma prática que utiliza a arte como base do processo terapêutico. Faz uso de diversas técnicas expressivas como pintura, desenho, sons, música, modelagem, colagem, mímica, tecelagem, expressão corporal, escultura, dentre outras. Pode ser realizada de forma individual ou em grupo. Baseia-se no princípio de que o processo criativo é terapêutico e fomentador da qualidade de vida. A Arteterapia estimula a expressão criativa, auxilia no desenvolvimento motor, no raciocínio e no relacionamento afetivo (Brasil, 2017). O presente trabalho visa sintetizar artigos relacionados a arteterapia e promoção da saúde mental, como uma possibilidade terapêutica alternativa a ser utilizada durante as consultas. **METODOLOGIA:** O presente estudo realizou suas buscas nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual em Saúde de Enfermagem (BDENF). Para a busca, foram utilizados os descritores: Arteterapia, Saúde Mental e Promoção da Saúde, combinados através dos termos de busca "AND" e "OR" a fim do melhor resultado possível. Para a seleção dos artigos, foram utilizados dos critérios de inclusão: Artigos completos e disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos 5 anos, no idioma português. Dentre os encontrados, foram selecionados dois artigos que compreendem a finalidade deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A arteterapia pode ser aplicada a pacientes de todas as faixas etárias e tem por objetivo auxiliar o paciente durante o processo de reabilitação física e mental, porém, apresenta maior predomínio no campo da saúde mental (Jansen, 2021). Diversas instituições utilizam a arteterapia como ferramenta para o tratamento de pacientes com transtornos psíquicos com intuito de promover melhora na doença ou condição mental. A expressão, dentro da natureza humana, é de extrema importância para a manutenção da saúde mental, percebida mais fortemente em atividades em grupo. Autores colocam que para que o trabalho ocorra em equipe é essencial o relacionamento entre os seus membros, de maneira a propiciar comportamento colaborativo e troca de informações entre todos (Caldi, 2021). Também é relatado, entre os participantes das pesquisas, que o ouvir e o falar são estimulados e que a sensação de acolhimento é desenvolvida. Além disso, profissionais das categorias de enfermagem e terapia ocupacional participaram mais ativamente da implementação destes estudos. A abordagem, em um dos estudos, forneceu esclarecimentos aos participantes, reduziu inquietações, e levou os pacientes à autorreflexão e à autonomia frente a sua condição mental. Houve ainda a construção de espaços dialógicos e solidários que abrangeram escuta qualificada e a aproximação entre os participantes (Jansen, 2021). **CONCLUSÃO:** A saúde mental e a arteterapia estão intimamente relacionadas, e ter mais espaços onde intervenções como estas sejam realizadas é essencial para que os pacientes se sintam acolhidos e tenham suas individualidades consideradas. Faz-se necessário estimular ainda mais a implementação



de tais práticas, visando um melhor atendimento aos pacientes e a potencialização de suas competências, bem como a garantia da saúde psíquica destes como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia; Saúde Mental; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017. Brasília, 2017.

CALDI, J. A. et al. Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar. **Enferm. foco** (Brasília), p. 1204–1209, 2021.

JANSEN, R. C. et al. Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência. **Rev Enferm UFPI**, p. e805–e805, 2021.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL E VIDA OCUPACIONAL DOS
CUIDADORES FAMILIARES**

Manoele de Fatima da Silva Amaral¹; Geovanna Gabryele dos Santos Silva²; Thayza Gabrielly dos Santos³;
Maria de Fátima Ferrão Castelo Branco⁴

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹; Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)²; Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)³; Professora Efetiva do Departamento de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Pernambuco⁴

E-mail do autor principal: manoele.amaral@ufpe.br
E-mail do Orientador: fatimafcb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A definição que temos de cuidador é a do sujeito que, pertencente à família ou comunidade, oferta cuidados e atende as demandas do outro no contexto de vulnerabilidade e limitações no desempenho de suas ocupações, com ou sem remuneração. Diversas são as circunstâncias que podem levar à necessidade de um cuidador, papel que muitas vezes é assumido pelos familiares, sendo na maioria as mulheres. Esses prestam cuidados aos que precisam de auxílio para a realização de suas atividades, podendo apresentar uma dependência total ou parcial, mas que, em ambos os casos, repercute em mudanças tanto na dinâmica familiar quanto no cotidiano individual da pessoa que assume o papel de cuidador, uma vez que essa prestação de serviço quando informal e realizada apenas pela presença da responsabilidade parental pode gerar sobrecarga, impactando, na saúde mental e qualidade de vida desse sujeito. **OBJETIVOS:** Destacar os impactos da sobrecarga do papel do cuidador familiar na saúde mental e vida ocupacional, bem como evidenciar as competências da intervenção terapêutica ocupacional na atenção a esse público. **METODOLOGIA:** Esta é uma revisão bibliográfica, na qual foi utilizado o descritor: Cuidadores, Saúde Mental e Terapia Ocupacional, no banco de dados dos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, obtendo 54 resultados, os quais após a delimitação temporal de 2019-2024, foram filtrados 22 artigos para a leitura do título e resumo, sendo selecionados os artigos originais, de língua portuguesa, e aqueles mais relevantes para o objetivo da presente revisão. Assim, 4 artigos foram selecionados para compor este estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se na literatura que a atividade de cuidar requer disponibilidade de tempo dedicado e de esforço físico, sendo comum gerar o esgotamento emocional dos cuidadores informais, prejudicando a participação social e o autocuidado. Desse modo, repercute na saúde mental desses cuidadores, uma vez que esse tipo de sobrecarga se associa ao estresse e exclusão social, além do desequilíbrio da organização familiar, seja com relação às questões financeiras quanto por julgamento de terceiros. Nesse cenário, se faz necessário a atuação do Terapeuta Ocupacional, profissional que tem por competência buscar a promoção e facilitação do desempenho em atividades de vida diárias e instrumentais. Objetivando que o sujeito possa recuperar suas ocupações significativas e ressignificar o seu papel de cuidador, bem como reestabelecer uma rotina familiar e uma ampla rede de apoio, além promover a criação de estratégias que valorizem o autoconhecimento e a autoestima. **CONCLUSÃO:** Assim, é essencial a intervenção do terapeuta ocupacional, uma vez que o esgotamento psicológico e emocional causado pela vivência de um cuidador no contexto da falta de instruções e da ausência da rede de apoio causam prejuízos tanto à saúde



mental, quanto ao bem-estar geral do sujeito, impactando diretamente no seu desempenho ocupacional, devido ao seu vínculo afetivo com a pessoa assistida.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores; Saúde Mental; Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. da S.; PEDROSO, T. G. A relação entre emoção expressa e variáveis sociodemográficas, estresse precoce e sintomas de estresse em cuidadores informais de pessoas com transtornos mentais/The relationship between expressed emotion and sociodemographic variables, early stress and stress symptoms in informal caregivers of people with mental disorders. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 743–753, 2019. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoAO1843. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2412>.

Acesso em: 19 maio. 2024.

GOMES, C. M. S.; SCHIAVO, K. V.; NASCIMENTO, A. P. C.; MACEDO, M. D. C. de. Encontro de mulheres poderosas: estratégia de intervenção em terapia ocupacional social com cuidadoras informais de pessoas com deficiência intelectual. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 31, n. spe, p. e3402, 2023. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAO260834021. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3402>.

Acesso em: 19 maio. 2024.

PINHO, A. da C. C.; DA SILVA, V. do S. M.; DE SOUZA, A. M.; CORRÊA, V. A. C. Sobre a forma de ocupar-se de cuidar de pessoas sob cuidados paliativos/On the way to look for care of people under palliative care. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 118–126, 2019. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoAO1654. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2166>.

Acesso em: 19 maio. 2024.

SILVA, E. C. da; LUIZ, J. M.; CANTO, M. A. V. M. do; RISSETTI, J.; EIDT, N. J. F.; OVANDO, A. C. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores informais de indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 30, p. e3169, 2022. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3169>.

Acesso em: 19 maio. 2024.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA VIVÊNCIA DA INSUFICIÊNCIA
RENAL CRÔNICA**

Manoele de Fatima da Silva Amaral¹; Geovanna Gabryele dos Santos Silva²; Thayza Gabrielly dos Santos³
Maria de Fátima Ferrão Castelo Branco⁴;

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹; Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)²; Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)³; Professora Efetiva do Departamento de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Pernambuco⁴

E-mail do autor principal: manoele.amaral@ufpe.br

E-mail do Orientador: fatimafcb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) na contemporaneidade é um problema de saúde pública em nível global. Em seu estado avançado, o tratamento da IRC é o tratamento hemodialítico que pode resultar no aumento da expectativa de vida do paciente, mas que se caracteriza como uma sobrecarga com impactos biopsicossociais e espirituais, haja vista que muitas vezes o indivíduo sofre com as limitações de locomoção, das atividades de lazer e recreação, além dos impactos profundos na autonomia para realizar as suas atividades de vida diária. **OBJETIVO:** Evidenciar o papel da espiritualidade na vivência da pessoa com IRC como um meio de promover sua qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Esta é uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, em maio de 2024, com o descritor: "Insuficiência Renal Crônica" AND Espiritualidade, delimitando a pesquisa as publicações entre os anos de 2015 a 2024, e aos artigos de língua portuguesa. Foram encontrados 8 artigos, e destes, 5 foram selecionados para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A rotina de tratamento da IRC pode levar ao esgotamento físico e emocional, podendo influenciar na perda ou afastamento dos papéis ocupacionais do paciente, além de influenciar na aparição de sintomas depressivos. Em meio às limitações e preocupações causadas pelas intervenções, a busca pela espiritualidade em muitos casos representa um alívio ao sofrimento mental, sendo evidenciada na literatura como promotora da positividade, da autoestima e do bem-estar, reconhecida, desse modo, como um potente auxílio para a atenção à saúde, adotando um papel fundamental na saúde desses sujeitos, assumindo-se como um recurso próprio do individual, o qual atua na regulação emocional e gera impactos positivos na saúde mental, influenciando na diminuição da sobrecarga do processo de adoecimento através da aceitação e ressignificação da doença e perdas ocasionadas pela enfermidade. Assim, por meio da espiritualidade pode haver intervenções que impulsionam o contato social e contribuem no tratamento. A espiritualidade comumente assume a função de possibilitar uma vivência mais leve, permeada por um ponto de vista menos autocentrado, possibilitando sentimentos positivos como o otimismo e esperança, além da participação do sujeito em comunidades espirituais, fortalecendo a participação social e a conexão entre o indivíduo e a sociedade, e enquanto um agente significativo da sua comunidade, com isso possivelmente impactando tanto nas intervenções terapêuticas como também no processo de ressignificação das perdas e mudanças ocasionadas pelo IRC, além da repercussão no engajamento das atividades instrumentais de vida diária dessa pessoa. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que os benefícios da espiritualidade repercutem na vida do indivíduo de maneira integral, auxiliando no bem-estar e qualidade de vida durante o tratamento



hemodiálico. Ademais, observa-se a escassez de produções científicas sobre a temática, evidenciando a necessidade de mais produções que fomentem a discussão acerca do tema, com o intuito de contribuir para a promoção de uma atenção holística e integral ao sujeito, a qual leve em conta suas particularidades e diversidades de interesses e significações, entendimento que precisa ser disseminado entre as diferentes áreas da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Renal Crônica; Espiritualidade; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, T. O. Z. et al. Effects of prayer on the vital signs of patients with chronic kidney disease: randomized controlled trial. **Rev. Esc. Enferm. USP**, p. e03236–e03236, 2017.

CHAVES, E. DE C. L. et al. Associação entre bem-estar espiritual e autoestima em pessoas com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Psicol. reflex. crit**, p. 737–743, 2015.

CORREIA, A. L. R. et al. Utilização da escala de avaliação da espiritualidade em pacientes portadores de lesão renal em hemodiálise. **Cogit. Enferm. (Online)**, p. 488–493, 2015.

LEIMIG, M. B. C. et al. Qualidade de vida, espiritualidade, religiosidade e esperança em pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd**, p. 30–36, 2018.

ZATITI BRASILEIRO, T. O. et al. Bem-estar espiritual e coping religioso/espiritual em pessoas com insuficiência renal crônica. **Av. enferm**, p. 159–170, 2017.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE - CONSAMES

A ONTOLOGIA DOS SABERES DAS TERAPEUTAS POPULARES: CONFLUÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

George Luiz Neris Caetano¹

¹ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UnB).

E-mail do autor principal: george.caetano@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: As Terapeutas Populares, conhecidas por diversos nomes como raizeiras, curandeiras, rezadeiras, parteiras, curandeiras, Mães de Santo e parteiras, dentre outros nomes, são figuras centrais na prática terapêutica popular brasileira. Elas são guardiãs de saberes-fazer-práticas tradicionais ou populares sobre práticas terapêuticas baseadas no uso de ciências e tecnologias populares, em grande parte, de base ancestral e oral, e protagonizam o Sistema Terapêutico Popular de Cuidados à Saúde. **OBJETIVOS:** A proposta deste trabalho é revisitar o conceito de Terapeuta Popular, a partir da ontologia, refletindo sobre a natureza do ser, da existência e da realidade, e da epistemologia (saberes) enquanto estudo do conhecimento e das crenças justificadas. **METODOLOGIA:** Partiu-se da revisão crítica da bibliografia sobre o tema “Terapeutas Populares”, fazendo um compilado de conceituações, à luz das Ciências Sociais da Saúde e da Antropologia, a fim de reverberar múltiplas colaborações sobre a temática. Foram separados os trabalhos de Araújo (2018), Caetano *et al.* (2024) e Guimarães (2017) para este conversatório, privilegiando o recorte dado pelos autores à figura da Terapeuta Popular no atravessamento das tensões políticas e territoriais para proteção da memória oralancestral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As Terapeutas Populares são aquelas pessoas que adquirem, praticam e transmitem conhecimentos terapêuticos tradicionalmente enraizados em uma determinada cultura. Este conhecimento é frequentemente passado de geração em geração, consolidando uma rede de sociabilidade que fortalece os laços comunitários e preserva ciências e tecnologias ancestrais. Em geral, terapeutas populares são pessoas com um histórico frequentemente ligado à zona rural e incluem uma participação significativa de mulheres, destacando a importância feminina na promoção dos cuidados em saúde, a partir de tecnologias insurgentes ao sistema capitalista da branquitude. A ancestralidade é um elemento essencial nas práticas das Terapeutas Populares, servindo de pano de fundo para o uso de plantas medicinais, chás, infusões, garrafadas, massagens, rezas e outras técnicas de cura que integram uma abordagem integral do corpo, mente e espírito. A fé e o sincretismo religioso também são componentes essenciais na eficácia desses tratamentos, refletindo uma compreensão de saúde que vai além da leitura biopsicossocial. A relação entre Terapias Populares e a medicina oficial é marcada por uma interposição de sistemas terapêuticos, em vez de um conflito direto. Embora haja críticas e tensões históricas, muitas Terapeutas Populares colaboram com o sistema de saúde institucionalizado, sendo reconhecidas por sua competência em áreas onde a biomedicina não oferece respostas satisfatórias. A demanda por Terapeutas Populares é sustentada pelo compartilhamento de modos de vida, histórias e valores, criando uma relação de confiança que muitas vezes falta nas interações com profissionais da área da saúde. A Terapeuta Popular não está restrita à percepção de alguém com uma dádiva divina, ou um dom místico, presa à caridade ou à gratuidade do seu trabalho, pelo contrário, trata-se de alguém que resgata e



registra a dinâmica do conhecimento popular frente ao processo de estar saudável ou adoecido.

CONCLUSÃO: As pessoas Terapeutas Populares contribuem para a Saúde Coletiva, integrando conhecimentos ancestrais, redes de sociabilidade e práticas tradicionais ou populares em suas promoções de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Ancestrais; Terapeuta Popular; Saúde Popular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, V. L. **Terapeutas populares e suas ações na comunidade em um município baiano**. 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

CAETANO, G. L. N.; CARNEIRO, R. Cuidanças não farmacológicas: a travessia de uma terapeuta popular pela sindemia de Covid-19. In: Maluf, Sônia Weidner; Franch, Mônica; Silva, Luziana; Carneiro, Rosamaria Giatti; Silva, Érica Quinaglia. (Org.). **Antropologias de uma pandemia: políticas locais, Estado, saberes e ciência na Covid-19**. 1ªed. Florianópolis: Edições do Bosque (UFSC), 2024, v. 1, p. 425-455.

GUIMARÃES, S. Olhares diversos sobre pessoas e corporalidades: os saberes e práticas de terapeutas populares na região do DF e entorno. In: Guimarães, Silva. (Org.). **Antropologia e Saúde: diálogos indisciplinados**. 1ª ed. Juiz de Fora: Editora da UFJF, v. 1, p. 68-99, 2017.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2020 A 2023

Maria Eduarda Ribeiro de Brito¹; Isana Mara Aragão Frota²;

Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário INTA-UNINTA¹; Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)²;

E-mail do autor principal: dudaribeiro20112002@gmail.com

E-mail do Orientador: isana.frota@uninta.edu.br

INTRODUÇÃO: A Toxoplasmose é uma infecção transmitida pelo parasita *Toxoplasma gondii*. Essa infecção causa consequências graves para o feto, como surdez, cegueira e atrasos no desenvolvimento. Dessa maneira, é necessário a compreensão abrangente dos riscos, sintomas e abordagens preventivas relacionadas à Toxoplasmose em gestantes para a promoção da saúde materno-neonatal. **OBJETIVO:** Analisar o cenário epidemiológico dos casos notificados de Toxoplasmose em gestantes no estado do Ceará, entre os anos de 2020 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo a partir do levantamento de dados epidemiológicos no Ceará, no período de 2020 a 2023, disponíveis na plataforma Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), dos casos de Toxoplasmose em gestantes, utilizando as variáveis faixa etária e evolução. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentro do período referido, foram diagnosticados 2.345 casos de Toxoplasmose em gestantes no estado do Ceará. O número de casos notificados de 2020 a 2023 foram, respectivamente, 544, 753, 673 e 375. A faixa etária mais acometida foram mulheres de 20 a 39 anos, com 1781 casos (75,94%) e a menos acometida foi a faixa etária de 10 a 14 anos, com 46 casos (1,96%). Em relação a evolução, 1474 casos (62,85%) evoluíram para a cura. Contudo, houve 1 caso (0,042%) de óbito devido a doença e 870 casos (37,10%) tiveram a evolução ignoradas/branco. A notificação e detecção precoce dos casos de Toxoplasmose em gestantes durante o pré-natal desempenham um papel crucial na promoção da saúde materno-infantil. Identificar precocemente a infecção em gestantes permite a implementação de medidas preventivas e terapêuticas adequadas, reduzindo significativamente o risco de complicações para o feto. Além disso, a notificação eficiente dos casos contribui para a elaboração de estratégias de prevenção em nível populacional, permitindo a identificação de áreas com maior incidência e a implementação de medidas de educação e conscientização. Informar as gestantes susceptíveis sobre práticas preventivas, como evitar o consumo de carne crua ou malcozida e adotar medidas de higiene rigorosas, é fundamental. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a faixa etária mais acometida foi em gestantes com 20 a 39 anos e menos atingidas foram mulheres de 10 a 14 anos. Dessa maneira, é necessário o monitoramento a fim de conseguir a prevenção e evitar episódios de aumento de casos e óbitos de Toxoplasmose em gestantes no Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose congênita; Saúde pública; Prevalência;

REFERÊNCIAS:



BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/toxogestacionalce.def>. Acesso em: 12 de março de 2024

MUELLER, R.A. S. *et al.* ToxoCongenital Toxoplasmosis: Missed Opportunities for Diagnosis and Prevention. **Journal of Tropical Pediatrics**, v.67, n.1, fevereiro, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/tropej/article/67/1/fmaa069/6024941?login=false>. Acesso em: 18 de janeiro de 2024

HURT, K. *et al.* Toxoplasmosis impact on prematurity and low birth weight. **Plos one**, v. 17, n.1, p. 1-7, janeiro, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35025961/>. Acesso em: 12 de março de 2024

SAMPAIO, G.L. *et al.* Congenital toxoplasmosis in primary health care: the importance of prevention in the control of a neglected disease. **Revista epidemiológica e controle de infecções**, v.10, n.4, p.104-13, p. 1-8, dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253051>. Acesso em: 18 de janeiro de 2024



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**CUIDANDO DE QUEM TRABALHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
DE AÇÕES VOLTADA À SAÚDE DO TRABALHADOR EM UBS'S**

Jayana Gabrielle Sobral Ferreira¹

Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹

jayanagsf@gmail.com

RESUMO

Introdução: A informalidade, o trabalho precarizado, as novas formas de organização e os riscos psicossociais são questões que exigem uma atenção contínua para a Saúde do Trabalhador. **Objetivos:** Relatar a experiência de realização de uma feira de saúde para promoção da saúde do trabalhador. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da realização de uma feira de saúde noturna em uma das Unidades Básicas de Saúde no interior paraibano. O objetivo da feira foi promover uma conscientização dos participantes atendidos acerca da sua saúde como trabalhadores e a interação do meio de trabalho exaustivo com a sua saúde mental, além de prover atendimentos de saúde para essa população. **Resultados e Discussão:** Idealizamos promover um ambiente inclusivo, informativo e interativo para os participantes, no qual possam aprender sobre diversos aspectos da saúde e bem-estar no local de trabalho. A identificação precoce de condições que afetam a saúde física e mental e a intervenção adequada foi pautada nas diversas formas de assistência, sendo essenciais para mitigar esses efeitos e promover um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. **Conclusão:** A realização do evento da feira de saúde noturna, com foco na saúde do trabalhador, demonstrou ser uma iniciativa eficaz para atender às necessidades dessa população. Foram realizados inúmeros atendimentos básicos de manutenção e promoção à saúde, como também sessões de orientação psicológica e os discussão sobre saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em saúde do trabalhador; Unidades básicas de saúde; Assistência à saúde mental.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a saúde do trabalhador é regida por um conjunto de normas e políticas que visam proteger os trabalhadores e promover ambientes de trabalho seguros. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a saúde como um direito de todos e um dever do Estado, incluindo a saúde do trabalhador. Dentro desse cenário, a Lei nº 8.080/1990, ao criar o Sistema Único de Saúde (SUS), inclui ações voltadas para a saúde do trabalhador. O advento da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), instituída no ano de 2012, articula ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores, integrando diferentes setores



e níveis de governo e estabelecendo diretrizes para a promoção da saúde no ambiente de trabalho (Brasil, 2012).

Apesar dos avanços, a saúde do trabalhador ainda enfrenta desafios significativos. A informalidade, o trabalho precarizado, as novas formas de organização e os riscos psicossociais são questões que exigem atenção contínua. Podemos citar a Síndrome de Burnout como condição psicológica resultante do estresse crônico no ambiente de trabalho, caracterizada pelo esgotamento emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. Esse fenômeno ocupacional foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e representa uma das principais dificuldades enfrentadas no campo da saúde do trabalhador (Cabral *et al.*, 2021).

Atualmente, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham um papel crucial na atenção à saúde do trabalhador no Brasil, funcionando como a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Sua importância na saúde ocupacional pode ser entendida através de várias perspectivas como, por exemplo, o acesso facilitado aos serviços de saúde e o papel vital na promoção da saúde e prevenção de doenças (Barros *et al.*, 2023).

Nesse sentido, esse estudo traz a experiência da realização de uma feira de saúde noturna dentro do projeto de extensão intitulado “Aplicação do aconselhamento genético como Estratégia de Saúde da Família em UBSs na cidade de Cuité-PB” e vinculado ao Centro de Educação em Saúde, campus da Universidade Federal de Campina Grande, em parceria com as UBS do município vigente. Essa intenção teve a finalidade de promover a conscientização sobre a saúde do trabalhador e saúde mental, como também prover atendimentos básicos às necessidades de saúde para essa população, muitas vezes desassistidas devido ao horário comercial de trabalho.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de realização de uma feira de saúde para promoção da saúde do trabalhador em Unidades Básicas de Saúde.

METODOLOGIA

Esse estudo é um relato de experiência, o qual descreve a organização e realização de uma feira de saúde noturna em uma Unidades Básicas de Saúde no interior paraibano, com o objetivo de promover uma conscientização aos pacientes atendidos acerca da sua saúde como trabalhadores e a interação do meio de trabalho exaustivo com a sua saúde mental, além de prover atendimentos de saúde para essa população. A iniciativa foi motivada pela necessidade



de alcançar trabalhadores que têm dificuldade em acessar serviços de saúde durante o horário comercial.

O projeto de extensão dos discentes vinculados à Universidade Federal de Campina Grande inicialmente buscou o estabelecimento de parcerias com empresas locais, secretaria de saúde e as unidades básicas de saúde do município para o apoio logístico, financeiro e técnico. Nesse sentido, a ideia foi consolidada e realizada em consonância com a enfermeira da Unidade Básica de Saúde, onde futuramente ocorreram as ações, durante o mês de agosto de 2023.

A implantação de métodos de divulgação para melhor adesão do público foi realizada a partir do uso de mídias sociais, rádio comunitária, cartazes e panfletos para divulgar a feira. Como citado anteriormente, a escolha de horários noturnos (das 18h às 22h) aconteceu para abranger todos aqueles trabalhadores que não podem ser atendidos durante o dia.

Foi essencial estabelecer um registro do número de trabalhadores atendidos e sua distribuição por tipo de serviço, bem como a coleta de feedback através de questionários de satisfação e sugestões para futuras edições. Ademais, a execução de atividades contou com a realização de atendimentos individuais e ações educativas, com uma abordagem educativa e autoexplicativa, com o conteúdo composto por ilustrações, linguagem simples e direta para facilitar o entendimento, integrando toda a equipe multiprofissionais de enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, odontólogos, professores orientadores e discentes do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de promover a conscientização sobre a saúde do trabalhador e saúde mental, foi organizado, em consonância com a enfermeira da UBS, a Feira de Saúde. Idealizamos promover um ambiente inclusivo, informativo e interativo para os participantes, onde eles pudessem aprender sobre os diversos aspectos da saúde e bem-estar no local de trabalho, a depender da temática elencada para cada mês, introduzindo o conhecimento genético de forma direcionada para essas comunidades.

Entramos em contato com empresas locais que tenham interesse em promover a saúde e o bem-estar da comunidade, destacando as vantagens de associar sua marca a um evento que prioriza a saúde mental e física no ambiente de trabalho. Foi também realizada uma lista detalhada de suprimentos necessários, levando em consideração diferentes aspectos, como estandes interativos, palestras e área de alimentação saudável. Para tornar a Feira de Saúde um evento envolvente, realizou-se a produção de materiais informativos e interativos, como panfletos, cartazes e banners que destaquem os principais temas relacionados ao foco de



abordagem, que contou com uma discussão sobre hipertensão arterial, síndrome de burnout e as implicações genéticas que predisõem essas coisas.

O grupo de extensão se dedicou a discutir temas relevantes para a comunidade voltados à assistência a esses trabalhadores. Nesse sentido, um dos principais focos foi a discussão sobre a Síndrome de Burnout, um problema cada vez mais comum no ambiente de trabalho. A equipe de extensionistas ofereceu uma discussão, em caráter de debate e troca de ideias, para conscientizar os participantes sobre os sintomas, causas e formas de prevenir e tratar essa síndrome.

Outro assunto importante abordado durante o evento foi a hipertensão, uma condição comum entre os trabalhadores e que pode trazer graves consequências para a saúde. Foi então apresentado informações sobre as causas, sintomas, tratamentos e medidas preventivas contra a hipertensão. O grupo buscou tornar a temática mais interessante através de dinâmicas e discussões em grupo, bem como sempre relacionar essas condições com a carga horária demandada de trabalho de cada paciente.

Uma das abordagens adotadas foi tornar a discussão didática e lúdica, buscando formas criativas de transmitir informações de maneira clara e envolvente. Foram utilizados recursos audiovisuais, com imagens ilustrativas, folders e banner para facilitar a compreensão do tema. A escolha de abordagens didáticas e lúdicas contribuiu para tornar o evento mais atrativo e acessível, estimulando a participação ativa do público.

No geral, o evento proporcionou um ambiente de aprendizado e troca de experiências entre os profissionais de saúde e a comunidade. O encerramento se deu com a realização de uma sessão de musicoterapia seguida de uma prática guiada de relaxamento. A musicoterapia consistiu em utilizar a música como ferramenta terapêutica para promover o relaxamento e estimular os sentidos dos participantes.

A identificação precoce de condições que afetam a saúde física e mental e a intervenção adequada, pautada nas diversas formas de assistência, são essenciais para mitigar esses efeitos e promover um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. Nesse sentido, estratégias de interação como essas, além de programas semelhantes de bem-estar no local de trabalho, suporte psicológico e promoção de um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal são fundamentais para prevenir e tratar o esgotamento mental.

CONCLUSÃO



A realização do evento da feira de saúde noturna, com foco na saúde do trabalhador, demonstrou ser uma iniciativa eficaz e necessária para atender às necessidades dessa população. Foram realizados inúmeros atendimentos básicos, como aferição de pressão arterial, medição de glicemia e consultas médicas, que ajudaram a identificar e tratar condições de saúde não diagnosticadas.

As sessões de orientação psicológica e os discussões sobre saúde mental aumentaram a conscientização sobre a Síndrome de Burnout e outras condições relacionadas ao estresse, proporcionando aos participantes ferramentas e recursos para melhor gerenciar sua saúde mental. Os feedbacks coletados indicaram uma alta satisfação entre os participantes, com muitos expressando a importância de ter acesso a esses serviços fora do horário comercial. A comunicação eficaz para garantir a participação dos trabalhadores foi considerada um desafio, uma vez que, inicialmente, os pacientes que estavam aguardando serem atendidos não se sentiram completamente seguros e abertos para demonstrar seus sentimentos a respeito da sua saúde.

Algumas ideias para ampliar a cobertura e o impacto dessa iniciativa podem ser consideradas, como a realização da feira em intervalos regulares, como trimestralmente ou semestralmente, para garantir uma continuidade no atendimento e na conscientização sobre a saúde do trabalhador. Além disso, é essencial expandir o alcance da feira para outras UBS em diferentes regiões, incluindo áreas rurais e periferias urbanas, para alcançar mais trabalhadores.

REFERÊNCIAS

Barros, J. O. *et al.* Saúde do trabalhador e Atenção Básica à Saúde: interlocuções e perspectivas de cuidado integrado no processo saúde-trabalho-doença. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e230195, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.823, de 23/08/2012**. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Cabral, L. F. *et al.* Síndrome de Burnout: ameaça à saúde do trabalhador. **Revista Expressão Da Estácio**, v. 5, n. 1, p. 70-92, 2021.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DO USO DAS REDES SOCIAIS NA VIDA DIÁRIA

Geovanna Gabryele dos Santos Silva¹; Steacy Lino Brander de Oliveira Rodrigues²; Andreza Lino Brander da Silva³; Mônica Rafaela da Silva Nascimento⁴; Maria de Fátima Ferrão Castelo Branco⁵

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹; Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)²; Acadêmica de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas ESUDA³; Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)⁴; Professora Efetiva do Departamento de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Pernambuco⁵

E-mail do autor principal: geovanna.gabryele@ufpe.br

E-mail do Orientador: fatimafcb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Uma das grandes marcas da pós-modernidade são as Redes sociais, como o *Tik Tok* e *Instagram*, que se caracterizam pela circulação de informações relevantes, ou não, engajando seus usuários, em formato de fácil e de rápido consumo. É evidente que o uso dessas redes sociais, nos últimos anos, tornou-se algo nocivo e prejudicial, uma vez que, mesmo sendo constatado o potencial informativo e de acessibilidade desses meios digitais, não existem garantias da aplicabilidade prática deles e da veracidade dos conteúdos. **OBJETIVO:** Apresentar os impactos do universo digital na saúde e na promoção do bem-estar na vida diária de seus usuários. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados da Scielo - Scientific Electronic Library Online, em maio de 2024, com o descritor: Saúde Mental AND Redes Sociais, delimitando a pesquisa as publicações entre os anos de 2019 a 2024, e artigos de língua portuguesa, sendo encontrados 23 artigos, e destes, apenas 3 atenderam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O mundo digital traz transformações nas formas de compreensão do mundo real, rompendo com as habituais noções de sequência temporal, de proximidade espacial e distorções comportamentais das pessoas. Estar conectado parece revelar-se como uma disseminação de fragmentos desconexos, expressando multiplicidades sem identidades definidas e presenças efêmeras que permitem aos indivíduos inventarem a si mesmos através de peças convenientes e temporárias, construindo identidades a partir de *bits* e partes encontradas no vasto universo digital. O uso das plataformas de mídia social no dia a dia das pessoas e das famílias possuem potencialidades na área da saúde, possibilitando uma ampla gama de estratégias e ações destinadas a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Apesar disso, durante a pandemia de COVID-19, foi visto que o crescimento das tecnologias e das redes sociais acarretou na propagação de notícias falsas e na infodemia. Assim, por um lado, essa rapidez na disseminação de informações confiáveis teve um impacto positivo no âmbito da promoção à saúde e na prevenção de doenças e, por outro, esse mesmo ritmo e alcance foram e são utilizados para disseminar desinformação. Os malefícios do uso dessas tecnologias podem ser evidenciados pela quantidade excessiva de informações circulantes, pela incerteza sobre a veracidade dessas informações e pelo impacto que isso pode ter na saúde mental dos indivíduos. Apesar disso, é inegável o benefício que a contribuição tecnológica traz para a saúde, permitindo otimizar procedimentos médicos,



facilitar o acesso a conteúdos que promovem a saúde possibilitando o acompanhamento à distância. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o consumo das redes sociais tem evidenciado o quanto este potencial acaba se tornando algo nocivo e prejudicial. O grande fluxo de informações proveniente do crescimento das tecnologias e, conseqüentemente, das redes sociais trouxe uma grande propagação de notícias falsas, embora traga alguns benefícios no sentido de facilitar a comunicação entre as pessoas que precisam de acompanhamento e atenção a sua saúde pelos canais legítimos, atendendo as suas necessidades para uma melhor qualidade de vida, além de impactar positivamente em sua saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Rede Social; Saúde Mental; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

MELO, Leila Cristine do Nascimento; SILVA, Bruna Moreira da; NITSCHKE, Rosane Gonçalves; VIEGAS, Selma Maria da Fonseca. Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no cotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 8, p. 2193-2202, jul. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232023288.05252023>

PEREIRA NETO, André *et al.* Eu quero entrar na rede: análise de uma experiência de inclusão digital com usuários do caps. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 58-69, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042020e307>

SILVA, Nara Helena Lopes Pereira da; MORUJÃO, Carlos Aurélio Ventura. Uma leitura fenomenológica sobre a intersubjetividade no digital/on-line. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 614-637, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n4p614.7>



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

A PRÁTICA DA MEDITAÇÃO E SEU EFEITO NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Maria Eduarda Duarte Rodrigues¹; Isabella Oliveira Córdoba²; Thaís Palma Martins³;
Bianca Andrez Barbieri⁴.

Acadêmica de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) ¹; Acadêmica de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) ²; Acadêmica de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) ³; Acadêmica de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) ⁴

E-mail do autor principal: maeduarda2306@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com Gonçalves, a ansiedade é um estado subjetivo de medo, apreensão ou tensão (Hartmann, 2017) explica que a ansiedade excessiva/patológica diminui a performance do indivíduo e resulta em desconforto físico e emocional. A meditação pode trazer benefícios para o fortalecimento físico, emocional, mental, social e cognitivo. Dessa forma, é indicada para estímulo do bem-estar, relaxamento, redução do estresse, da hiperatividade e dos sintomas depressivos. (Fiocruz, 2020). **OBJETIVO:** Analisar como a meditação pode contribuir para a redução dos sintomas de ansiedade, bem como explicitar a fisiologia dos efeitos da meditação no sistema nervoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura para a qual se realizou busca por artigos científicos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados PUBMED, BVS e LILACS com o uso dos descritores “Transtornos de Ansiedade” “Saúde Mental” e “Meditação”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da análise da literatura, é notável que a prática da meditação está associada a mudanças na função e na forma do nosso cérebro, observadas através de ressonância magnética. Essas alterações incluem aumento na densidade da matéria cinzenta em áreas relacionadas à memória e empatia. Além disso, a meditação pode aumentar a atividade das ondas cerebrais alfa, que estão associadas ao estado de relaxamento e calma. Outro fator a ser ressaltado é a redução da amígdala cerebral, a qual é responsável pelo medo, pressão sanguínea e estresse. Destacando os efeitos sobre a ansiedade, a análise de que as terapias meditativas são eficazes em reduzir sintomas de ansiedade quando comparadas a controles de atenção e tratamentos alternativos, sem relatar efeitos adversos significativos. Ademais, tal prática pode reduzir a ansiedade ao promover um estado de relaxamento profundo e ao modificar padrões de pensamento negativos. A prática regular de meditação ajuda a reduzir a reatividade ao estresse, melhorar a regulação emocional e aumentar a consciência plena. Esses efeitos são alcançados através de mudanças na atividade cerebral e na função fisiológica, como a redução dos níveis de cortisol, hormônio do estresse. A meditação também melhora a capacidade de atenção e resiliência emocional, contribuindo para uma menor percepção de ansiedade. **CONCLUSÃO:** Demonstrar que a meditação é uma prática eficaz na redução dos sintomas de ansiedade. Os achados indicam que a meditação é uma terapia não invasiva e isenta de efeitos adversos significativos, por promover um estado de relaxamento profundo e modificar padrões de pensamento negativos, mostrando que o desconforto físico e emocional vindo da ansiedade, com a interação mente e corpo ajuda os indivíduos a gerenciarem melhor estes sintomas, melhorando assim a qualidade de vida e o estado de saúde geral. Diante dessas evidências,



recomenda-se a incorporação da meditação como uma prática regular na rotina de indivíduos que sofrem de ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de Ansiedade; Saúde Mental; Meditação.

REFERÊNCIAS:

Fiocruz Brasília; São Paulo (Estado). Secretaria da Saúde. Instituto de Saúde. Brasília; Fiocruz Brasília; Instituto de Saúde de São Paulo, 12 jul. 2020. 40 p. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1118198/relatorio_rr_meditacao_mindfulness_tabagismo.pdf

Goyal, M., Singh, S., Sibinga, E. M. S., Gould, N. F., Rowland-Seymour, A., Sharma, R., ... & Haythornthwaite, J. A. Meditative therapies for reducing anxiety: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Depression and Anxiety**, v. 31, n. 9, p. 843-852, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22700446/>.

Hartmann, P.M. (2017). **Anxiety. Magill'S Medical Guide.**

Gonçalves, F., Mendes, A., & Santos, J. V. (2017). Ansiedade e satisfação com a vida. Estudo das relações numa amostra de estudantes portugueses. **OMNIA, Revista Interdisciplinar de Ciências e Artes**, 7, 23-40. https://www.researchgate.net/profile/Fabio-Goncalves-7/publication/320388551_Ansiedade_e_satisfacao_com_a_vida_Estudo_das_relacoes_numa_amostra_de_estudantes_portugueses/links/5afaa561a6fdccacab16e18e/Ansiedade-e-satisfacaocom-a-vida-Estudo-das-relacoes-numa-amostra-deestudantes-portugueses.pdf

Fiocruz Brasília; São Paulo (Estado). Secretaria da Saúde. Instituto de Saúde. Brasília; Fiocruz Brasília; **Instituto de Saúde de São Paulo**; dez. 4, 2019. 33 p. Não convencional em Português | PIE, Coleciona SUS, LILACS, MOSAICO - Saúde integrativa | ID: biblio-1118196

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****SALA IMERSIVA NO EVENTO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA: OS
BENEFÍCIOS DAS PICS NA SAÚDE MENTAL**

Ana Caroline Cortez de Souza¹ Giovanna Alves de Souza²; Rayanne Felix Matos³; Jonathan Queen Rosas Pereira⁴; David França Ferreira Cruz⁵; Rita de Cássia de Assunção Monteiro⁶.

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA)¹; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA)²; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA)³; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA)⁴; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA)⁵; Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)⁶.

E-mail do autor principal: anacortezdesouza@gmail.com

E-mail do Orientador: rcmonteiro@uea.edu.br

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se destacado como alternativas promissoras no cuidado da saúde mental e na promoção do bem-estar psicológico. Estas abordagens, que incluem práticas como meditação, aromaterapia, musicoterapia, yoga etc, têm sido cada vez mais reconhecidas por seus efeitos positivos na redução do estresse, ansiedade e depressão (GUIMARÃES et al., 2021; BRASIL, 2018). Estudos prévios destacam a eficácia das PICS na promoção da saúde mental e bem-estar emocional. Além disso, Silva et al. (2019) ressalta o impacto positivo da musicoterapia na qualidade de vida. Essas evidências sugerem que a combinação de diferentes práticas integrativas pode potencializar seus benefícios terapêuticos. A imersão sensorial, combinada com práticas como meditação e aromaterapia, estabeleceu uma oportunidade única para os participantes vivenciarem os benefícios dessas abordagens de forma tangível e experiencial, facilitando a compreensão dos conceitos e incentivando a adoção dessas práticas em suas vidas cotidianas. **OBJETIVOS:** Desenvolver e oferecer aos participantes uma experiência interativa e educativa sobre PICS, focada na promoção da saúde mental. **METODOLOGIA:** Este estudo foi do tipo relato de experiência, realizado durante o evento de Valorização da Vida, promovido no mês de Setembro Amarelo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O evento ocorreu nas instalações da UEA e foram adaptadas para criar um ambiente adequado para as atividades propostas. Os procedimentos adotados para a implementação da Sala Imersiva incluíram a criação de diferentes estações, cada uma dedicada a uma prática integrativa específica, como meditação guiada e aromaterapia. Cada estação foi equipada com materiais apropriados, como tapetes, difusores de óleos essenciais, projeção, música ambiente e estações reflexivas. Os participantes incluíram estudantes, profissionais de saúde e a comunidade em geral, totalizando cerca de 150 pessoas. Os critérios de inclusão foram a voluntariedade e a disponibilidade de participar das atividades propostas na Sala Imersiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o evento do Setembro Amarelo, os resultados observacionais indicaram uma resposta positiva dos participantes à experiência. Relatos qualitativos destacaram uma sensação imediata de relaxamento e bem-estar, sugerindo um aumento significativo na sensação de bem-estar, corroborando estudos prévios que destacam os benefícios das PICS nesse



contexto (SOUZA & CARVALHO, 2020; BRASIL, 2018). A imersão sensorial e a combinação de práticas integrativas foram mencionadas como fatores-chave para essa resposta favorável, demonstrando o potencial da Sala Imersiva como uma ferramenta eficaz na promoção da saúde mental e bem-estar emocional, mesmo durante o evento. Esses resultados ressaltam a importância de abordagens experienciais na promoção da compreensão e aceitação das PICS, destacando sua eficácia não apenas incentivando práticas de autocuidado e valorização pessoal, mas também como uma ferramenta educativa na divulgação e adoção dessas práticas. **CONCLUSÃO:** A experiência na Sala Imersiva durante o evento do Setembro Amarelo demonstrou resultados promissores em relação a disseminação das PICS como aporte à melhoria da saúde mental e promoção do bem-estar dos participantes. Esses resultados enfatizaram a eficácia das práticas integrativas como uma abordagem complementar na melhora da saúde mental, destacando a importância de sua integração em iniciativas comunitárias de valorização da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Saúde Mental; Aprendizagem Interativa.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: PNPIC. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2018. Disponível

em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Práticas integrativas ajudam contra a depressão. Disponível em:<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-exercitar/noticias/2018/praticas-integrativas-ajudam-contr-a-depressao>. Acesso em: 28 maio 2024.

GUIMARÃES, Suely; GALLI, Lucas; NUNES, Julia. Efeitos da meditação no tratamento do estresse e da ansiedade. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 22, n. 2, p. 590-602, 2021. ISSN 2182-8407. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/21psd220223>. Acesso em: 28 maio 2024.

SILVA, M. A.; LIMA, R. C.; ALMEIDA, P. S. Impacto da meditação e musicoterapia na qualidade de vida. **Revista Brasileira de Terapias Complementares**, v. 8, n. 2, p. 210-220, 2019. Disponível em: <https://revistabtc.com.br/artigo/impacto-da-meditacao-e-musicoterapia-na-qualidade-de-vida>. Acesso em: 28 maio 2024.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

APLICAÇÃO DAS PICS NA MELHORIA DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Daniel da Silva Oliveira Lucena¹; Gardoela Romeika Medeiros do Nascimento²; Rômulo Valério Marinho Lima³; Maria Rita Martins de Souza⁴.

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹;
Acadêmica de Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)²;
Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)³;
Acadêmica de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁴.

E-mail do autor principal:

danieloliveirad810@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam estratégias de cuidado essenciais à melhoria da qualidade do bem-estar dos cidadãos, colaborando para promoção da saúde mental. Em relação ao público LGBTQIA+, compreende-se que ainda persistem obstáculos para este grupo, suscitando a necessidade de novas ações, como a implementação das práticas supramencionadas. **OBJETIVO:** analisar a importância das PICS para a promoção da saúde mental da população LGBTQIA+. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no primeiro semestre de 2024. Foi feita uma busca nas bases de dados da SciELO, da PUBMED e do Google Acadêmico, por meio dos descritores em saúde “Terapias mente-corpo”, “Assistência à Saúde Mental” e “Minorias Sexuais e de Gênero” separados pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 186 artigos, todavia, com a adição dos critérios de inclusão, utilizou-se 4 artigos. Os critérios de inclusão foram: trabalhos nos idiomas português ou inglês, que tivessem sido publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e que abordassem a temática de forma geral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Depreende-se que fazer parte da população LGBTQIA+ traz uma reflexão acerca da presença de pensamentos de insuficiência, de carência de apoio e de preconceitos, em virtude da existência da heteronormatividade. Tal fato aumenta a possibilidade de que esses indivíduos adoçam mentalmente, e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, como medida não-farmacológica, fornecem um aparato para que as pessoas possam apresentar redução nos níveis de alterações psíquicas, complementando outros tipos de tratamentos. Pesquisas evidenciam a relevância das PICS para a saúde psíquica, como a auriculoterapia e a meditação, a partir da diminuição de níveis de ansiedade, estresse e depressão. Outrossim, revelam que o modo de acolher realizado pelos profissionais das PICS é primordial no processo de cuidado, ofertando uma assistência holística, com inclusão, aceitação, respeito e com consideração de todas as necessidades. **CONCLUSÃO:** Infere-se que as PICS colaboram para a melhoria da saúde mental da população LGBTQIA+. Diante desse cenário, a abordagem em relação a esse público exige a construção de mais ações que complementem a assistência em saúde e promovam princípios importantes na coletividade, como a equidade e a integralidade. Nessa perspectiva, é fulcral a realização de mais pesquisas no que concerne à temática abordada.



PALAVRAS-CHAVE: Terapias Mente-Corpo; Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde mental.

REFERÊNCIAS:

TORRES, J. L. *et al.* A Pesquisa Brasileira de Saúde LGBTQ+: metodologia e resultados descritivos. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], p.1-11, 2021.

CUSTÓDIA, W. P.; GOMES, M. R. F. Estudo clínico randomizado sobre eficácia da auriculoterapia como tratamento na redução dos sintomas da ansiedade em estudantes autodeclarados LGBTQIA+. **Interfaces**, [s.l.],v. 11, n. 2, p. 2090-2100, 2023.

FRANCISCO, L. C. F. L. **Efeito da meditação na ansiedade e na qualidade de vida em minorias sexuais e de gênero:** um ensaio clínico randomizado. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2020.

FERREIRA, B. ; NASCIMENTO, M. A construção de políticas de saúde para as populações LGBT no Brasil: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], p. 3825-3834, 2022.

ABADE, E. A. F.; CHAVES, S. C. L.; SILVA, G. C. O. Saúde da população LGBT: uma análise dos agentes, dos objetos de interesse e das disputas de um espaço de produção científica emergente. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-31, 2020.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****IMPORTÂNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
NA ENFERMAGEM**

Daniel da Silva Oliveira Lucena¹; Gardoela Romeika Medeiros do Nascimento²; Rômulo Valério Marinho Lima³; Maria Rita Martins de Souza⁴.

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹;
Acadêmica de Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)²;
Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)³;
Acadêmica de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁴.

E-mail do autor principal: danieloliveirad810@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) é operacionalizada a partir do Processo de Enfermagem, ferramenta importante para o cuidado aos pacientes, estabelecendo um plano voltado para as necessidades de cada indivíduo. Nesse instrumento, o enfermeiro cria diagnósticos com julgamento biopsicossocial e espiritual. Uma das categorias de diagnóstico de Enfermagem é o de promoção da saúde, que reflete a identificação de eixos promotores do bem-estar, incluindo hábitos alimentares, religiosidade, atividade física, entre outras possibilidades. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura, a abordagem da importância do diagnóstico de promoção da saúde na Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no primeiro semestre de 2024. Foi feita uma busca nas bases de dados da SciELO, da Biblioteca Virtual de Saúde e do Google Acadêmico, por meio dos descritores em saúde “Diagnóstico de Enfermagem”, “Promoção da Saúde” e “Processo de Enfermagem” separados pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 243 artigos, todavia, com a adição dos critérios de inclusão, utilizou-se 5 artigos. Os critérios de inclusão foram: trabalhos nos idiomas português ou inglês, que tivessem sido publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e que abordassem a temática de forma geral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os diagnósticos de promoção da saúde, feitos pela Enfermagem, desempenham papel crucial na compreensão da condição de saúde do paciente. Eles também são chamados de diagnósticos de bem-estar, sendo descrito como respostas que evidenciam uma condição de controle suficiente para suprir as necessidades, apresentando a possibilidade de ser reforçado. Eles são importantes para caracterizar o estado de saúde do paciente e compreender desejos de busca de equilíbrio associado à prevenção e ao tratamento, identificando, ainda, possíveis alterações concatenadas ao autocuidado. Expressar vontade de esforço pelo autocuidado exige que sejam realizadas ações, como medidas que mantêm a saúde individual, e orientações, a fim de impedir a ocorrência de complicações e de outros agravos. Nesse sentido, pesquisas destacam a relevância de permitir a capacitação de pessoas para a assistência aos períodos de enfrentamento a alterações nas necessidades humanas. Com o fito de estabelecer a melhoria da prontidão do paciente, a educação em saúde desempenha funções de promover mudanças de



pensamento e comportamento, possibilitando benefícios à população. **CONCLUSÃO:** Compreende-se, por conseguinte, que os diagnósticos de Enfermagem relativos à promoção de saúde comunicam a prontidão do paciente para o autocuidado, representando importantes mecanismos na área da saúde. Caso este autocuidado esteja fragilizado, é importante o acolhimento e as orientações por parte da Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção do bem-estar; Diagnóstico de Enfermagem; Saúde.

REFERÊNCIAS:

Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020/ North American Nursing Diagnosis Association; tradução Regina Machado Garcez. 11ª ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2018

GARCIA, T. R.; NOBREGA, M. M. L. Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem: construindo um campo de conhecimento para a Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], p. 839-847, 2019.

SANTOS, W. L *et al.* Diagnósticos de enfermagem identificados na alta hospitalar de idosos. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 14, n. 2, abril-junio, p. 304-310, 2009.

SERRA, E. B. *et al.* Diagnósticos de enfermagem em pacientes diabéticos: revisão integrativa. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, p. 1-9, 2020.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA
E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS NA MONITORIA DE EMBRIOLOGIA**

Maria Eduarda de Paiva ¹; Marina Roncon ²; Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues³; Juliana Gonçalves Herculian⁴

Graduanda de Medicina, Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)¹; Graduanda de Medicina, Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)²; Pós-Doutora, Docente na Graduação de Medicina, Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)³; Doutoranda, Docente na Graduação de Medicina, Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)⁴

m.eduardapaivaf@gmail.com

lucianecristine01@gmail.com

INTRODUÇÃO: O enfoque das escolas de Medicina sobre a educação em saúde é indispensável (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014). A monitoria acadêmica é uma prática didático-pedagógica capaz de estimular o interesse no conteúdo abordado, a responsabilidade em sanar dúvidas dos alunos participantes e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, na relação monitor-aluno, referentes à educação em saúde. Sabe-se, ainda, que a Embriologia Humana, apesar de sua extrema importância na formação dos profissionais da saúde, é pouco valorizada e vista como decorativa por muitos estudantes, o que torna seu estudo, muitas vezes, incompleto e mal definido. Dessa forma, nota-se a importância da monitoria em Embriologia Humana na formação acadêmica e profissional dos estudantes de Medicina, já que esse tema contribui para a compreensão plena do médico sobre o desenvolvimento embrionário do ser humano (BONFÁ-ARAÚJO; FARIAS, 2020). **OBJETIVOS:** Descrever as experiências de duas acadêmicas do curso de Medicina, no interior do estado de São Paulo, em estimular o interesse e a compreensão da Embriologia Humana pelos alunos, através da monitoria acadêmica. **METODOLOGIA:** Relato de Experiência, ao longo do segundo semestre de 2023, foram realizados 5 encontros de monitoria de embriologia humana e 1 workshop denominado “Workshop da monitorias”. Os encontros ocorreram no laboratório morfofuncional da instituição, em pequenos grupos (6 a 10 alunos), com enfoque na embriologia humana entre a 1ª e 8ª semana de desenvolvimento embrionário. Todos os discentes que participaram da monitoria encontraram a oportunidade de sanar dúvidas e integrar os conhecimentos teóricos aos práticos através das atividades executadas (monitorias tradicionais e Workshop). As ações praticadas asseguravam o aprendizado em método ativo, conforme a grade curricular do curso de medicina da instituição, e aconteceram através da utilização de peças anatômicas e maquetes que demonstram o desenvolvimento embriológico humano. Para garantir a participação ativa dos discentes, as monitoras estimulavam o uso de etiquetas para identificação das peças anatômicas e influenciavam a contextualização do tema com a anatomia e fisiologia, além de realizar questionamentos acerca do tópico, induzindo ao raciocínio sobre a embriologia e sua integração com demais aspectos biológicos. **RESULTADOS: Reflexão sobre a experiência:** A experiência possibilitou ampliar os conhecimentos acerca do tema, aperfeiçoar as habilidades comunicativas e interagir com diferentes formas de pensar e raciocinar. Além de reforçar a importância da compreensão do desenvolvimento embriológico para melhor domínio das questões anatômicas, fisiológicas e patológicas. Dessa forma, a vivência como monitoras permitiu fortalecer os conhecimentos quanto à embriologia humana e passá-lo adiante através



do suporte oferecido aos demais acadêmicos. (OLIVEIRA et al.; 2012; CUNHA JÚNIOR, 2017; SOUZA; OLIVEIRA, 2023). **CONCLUSÕES:** As monitorias são um instrumento válido e fundamental para a construção de conhecimento, principalmente em matérias pouco valorizadas pelos acadêmicos, como é o caso da embriologia humana. Essa atividade favorece, portanto, uma formação acadêmica mais completa e integral tanto para os monitores quanto para os participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais de Ensino; Mentoria; Embriologia.

REFERÊNCIAS:

BONFÁ-ARAÚJO, B.; FARIAS, E. S. Avaliação psicológica: a monitoria como estratégia de ensinoaprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2020, v. 24. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020208998>.

CUNHA JÚNIOR, F.R. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul./set., 2017. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201707154754>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2014

OLIVEIRA, M. S. et al. Uso de material didático sobre embriologia do sistema nervoso: avaliação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 36 (1) : 83-92; 2012. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000100012>.

SOUZA, J. P. N.; OLIVEIRA, S. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 47 (4) : e127, 2023. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-2023-0189>.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO BRASILEIRO: UM ESTUDO
EPIDEMIOLÓGICO CONSIDERANDO-SE O ANO DE 2019**Juliana Nascimento da Silva¹; Eliza Maria da Costa Brito Lacerda²Mestranda pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)¹; Pós-Doutorado pela Universidade Federal do
Pará (UFPA)².

E-mail do autor principal: fisiojulianans@gmail.com

E-mail do Orientador: eliza.lacerda@ufopa.edu.br

INTRODUÇÃO: A saúde mental envolve múltiplos fatores, sendo um conceito que historicamente recebe influência de aspectos sócio-políticos e evolução das práticas de saúde, incluindo-se a atenção multidisciplinar (Rocha; David, 2015; Hunter, et al., 2013). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde diz respeito a um estado completo de bem-estar físico, mental e social, não restringindo-se a ausência de enfermidade (OMS, 1946). Tal conceituação amplificou a definição de saúde de forma inovadora, dando espaço para a integralidade de cuidado (Hunter, et al., 2013), incluindo-se a saúde mental. **OBJETIVOS:** Verificar aspectos epidemiológicos da saúde mental no Brasil no ano de 2019. **METODOLOGIA:** Conduziu-se um estudo de natureza quantitativa e descritiva, através de um estudo epidemiológico. Para isso, utilizou-se dos dados mais atuais fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo este o ano de 2019. Os dados foram coletados utilizando-se no campo de busca o descritor: Saúde Mental, com seleção dos dados referentes ao período selecionado e que tratassem da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A respeito dos resultados, dentre as pessoas do sexo masculino com 18 anos ou mais que indicaram diagnóstico de transtorno mental (esquizofrenia, transtorno bipolar, psicose ou transtorno obsessivo-compulsivo), considerando-se 1:1000 (profissional da saúde e paciente, respectivamente) os Estados que apresentaram os maiores índices dentre a população urbana e rural, foram: São Paulo (787,301), Minas Gerais (376,788) e Rio de Janeiro (285,069), havendo menor índice no Estado do Pará (2,732); considerando-se o sexo feminino nota-se: São Paulo (1.999,693), Minas Gerais (880,508) e Rio de Janeiro (577,370), com menor índice no Estado de Roraima (5,522). Além disso, sobre o relato específico de depressão como diagnóstico (1:1000) dentre a população do sexo masculino tem-se que os Estados de maiores níveis foram: São Paulo (954,323), Minas Gerais (619,966) e Rio de Janeiro (286,370) com o menor índice em Roraima (4,967); dentre o sexo feminino verificou-se: São Paulo (3.265,062), Rio Grande do Sul (1.182,781) e Minas Gerais (1.649,350), com menor índice em Roraima (13,239). Ainda, considerando-se o mesmo público, ambos os sexos, população urbana e rural, e o cenário nacional, sobre os índices de depressão e o grau de escolaridade, nota-se que houve maior índice no grupo sem instrução e/ou fundamental incompleto (6.025,538), seguido de médio completo e/ou superior incompleto (5.012,259), superior completo (3.085,174) e fundamental completo e/ou médio incompleto (2.169,702). Ademais, observou-se que quanto as faixas etárias houve maiores índices de diagnóstico de depressão entre: 30-59 anos (10.155,894), 18-29 anos (2.071,599), 65-74 anos (1.756,224), 60-64 anos (1.414,338) e 75 ou mais (894,618). **CONCLUSÃO:** Verificou-se os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro com



altos índices de acometimentos psicoemocionais, estando a região norte representada pelos Estados do Pará e Roraima com os menores índices, há prevalência do sexo feminino em todos os cenários e da faixa etária de 30 a 59 anos. Tais dados incitam o direcionamento de maiores estudos envolvendo esse tema, a intensificação de campanhas preventivas e a ampliação do cuidado e acolhimento em espaços sociais e de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Epidemiologia; Brasil.

HUNTER, J.; MARSHALL, J.; CORCORAN, K.; LEEDER, S.; PHELPS, K. A positive concept of health - interviews with patients and practitioners in an integrative medicine clinic. **Complement Ther Clin Pract.** v. 18, n. 4, p.197-203, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa Nacional em Saúde. **Dados sobre a saúde mental no cenário brasileiro, ambos os sexos, população total, considerando as unidades federativas.** 2019. Acesso: 31 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=sa%C3%BAde+mental>

Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde** (OMS/WHO) – 1946. 2017 [cited Mar 21 2024]. Available from: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>

ROCHA, P. R.; DAVID, H. M. S. L. Determination or determinants? A debate based on the Theory on the Social Production of Health. **Ver Esc Enferm USP.** v. 49, n. 1, p. 129-35, 2015.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

EXPOSIÇÃO A COMPOSTOS AGROTÓXICOS E SAÚDE MENTAL: COMPARAÇÃO ENTRE UM PERÍODO DE 10 ANOS (2004 E 2014)

Juliana Nascimento da Silva¹; Eliza Maria da Costa Brito Lacerda²

Mestranda pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)¹; Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Pará (UFPA)².

E-mail do autor principal: fisiojulianans@gmail.com

E-mail do Orientador: eliza.lacerda@ufopa.edu.br

INTRODUÇÃO: Os agrotóxicos consistem em produtos com características biológicas e químicas, possuindo a finalidade de proteger matéria de interesse e combater organismo-alvo. O consumo dos agrotóxicos tem crescido, considerando a importância econômica e alimentar atribuída ao setor agrícola, com isso, acresce também a exposição dos organismos vivos a esses agentes, incluindo, o ser humano (Carvalho, 2017; Tucker et al., 2022). Nesse sentido, tem-se a saúde mental como sendo uma vertente vulnerável diante da exposição aos agrotóxicos (Faria; Fassa; Meucci, 2014). **OBJETIVOS:** Verificar dados de óbitos por intoxicação a agrotóxicos nos anos de 2004 e 2014 no Brasil, correlacionado ao impacto desses compostos sobre a saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura associada a estudo epidemiológico, para a revisão executou-se a coleta de dados na plataforma Google Acadêmico com a aplicação dos descritores de busca: Agrotóxicos, Saúde Mental, População Adulta e Agricultura, considerando o período de 2022-2024 e textos publicados em português como critérios para inclusão, encontrando-se 648 artigos e selecionando-se apenas cinco. Ainda, para obtenção dos dados epidemiológicos, utilizou-se do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, considerando o ano de 2004 e 2014 para a busca. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sobre os resultados, observou-se que no ano de 2004 foram registrados sobre intoxicação por agrotóxicos de uso agrícola no contexto brasileiro, os seguintes: 164 óbitos, maior índice de mortalidade entre 20-29 anos (38) e no sexo masculino (117), as regiões com maior número de registros foram as regiões Nordeste e Sudeste (43), seguidas da região Sul (42) e havendo menor índice na região Norte (1). Nota-se, em 2014, os seguintes registros: 84 óbitos, maior índice de mortalidade entre 29-40 anos (38) e no sexo masculino (15), as regiões com maior número de registros constituíram-se novamente na região Nordeste (37), seguido da região Sudeste e Sul (22) e a região Norte não apresentando registros. Entretanto, apesar da aparente diminuição, indicando subnotificações, a literatura reforça o aumento no consumo de agrotóxicos e os perigos a saúde, destacando-se as manifestações neurológicas e comportamentais (Tomaz, 2021), ao que corrobora Campos (2016) sobre a prevalência de transtornos mentais nas populações expostas aos agrotóxicos, evidenciando a relação entre exposição e transtorno. **CONCLUSÃO:** Nota-se na literatura a indicação de amplas repercussões da exposição aos agrotóxicos sobre a saúde humana, embora os registros observados apontem para uma diminuição nas taxas de óbitos por intoxicação, dano mais grave resultante da exposição, é visível a indicação contrária a isso nos estudos analisados e no próprio sistema de informações utilizado. Assim, destaca-se a relação da exposição aos agrotóxicos com a saúde mental humana, fomentando discussões sobre a temática e incitando olhares mais direcionados a esse assunto.



PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Agrotóxicos; Agricultura.

CAMPOS, Y. et al. Exposure to pesticides and mental disorders in a rural population of Southern Brazil. **NeuroToxicology**, v. 56, p. 7–16, 2016.

CARVALHO, F. P. Agrotóxicos, Meio Ambiente e Segurança Alimentar. *Energia Alimentar Segura*. v. 6, p. 48–60, 2017.

FARIA, N. M. X.; FASSA, A. G.; MEUCCI, R. D. Association between pesticide exposure and suicide rates in Brazil. **NeuroToxicology**, 45 (1): 355–362, 2014.

TOMAZ, G. C.; RIZZI, D. D. C.; MASCARENHAS, M. Agrotóxicos e alterações neurocomportamentais: uma revisão de literatura. *Revista Perspectiva*, 45(169), 7-19, 2021.

TUCKER, S.; DUMITRIU GABUR, G. D.; TEODOSIU, C. Pesticides Identification and Sustainable Viticulture Practices to Reduce Their Use: An Overview. *Molecules*. v. 24, n. 27, p. 8205, 2022.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS

Juliana Nascimento da Silva¹; Renata Pessoa Portela²; Eliza Maria da Costa Brito Lacerda³

Mestranda pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)¹; Mestre pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)²; Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Pará (UFPA)³;

E-mail do autor principal: fisiojulianans@gmail.com

E-mail do Orientador: eliza.lacerda@ufopa.edu.br

INTRODUÇÃO: A prática docente é capaz de inferir prejuízos a saúde do professor, como indicam Arantes e Lopes (2019), estes profissionais estão expostos a fatores de desgaste frente a sua prática, incluindo: alta demanda de ações, pressão interna e externa ao ambiente educacional, imposta pelos gestores e familiares, respectivamente. Além disto, Silva et al., (2018), apontam que tais fatores podem corroborar para o surgimento da síndrome de Burnout, a qual caracteriza-se pelos autores como sendo um fator ligado a saúde emocional dos professores da educação básica, refletindo-se em desgaste e esgotamento emocional, advindo de aspectos como desvalorização profissional e estresse. Para além, Conceição et al., (2019) ainda inferem que o desgaste emocional sofrido pelo professor vai além das condições de trabalho e níveis salariais. **OBJETIVOS:** Verificar a relação entre a carga horária de trabalho de professoras da educação infantil, com os achados psicoemocionais. **METODOLOGIA:** Este estudo possui natureza quantitativa, descritiva e transversal, tendo sido desenvolvido no município de Santarém, Pará. Contou-se com amostragem de 32 professoras atuantes na educação infantil, com média de 42 anos de idade, vinculadas a seis instituições de educação infantil localizadas na região urbana do município, selecionadas para compor o estudo. Como instrumentos para coleta de dados contou-se com um questionário para coleta de dados pessoais e rotina laboral, bem como a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Ademais, o estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) através do parecer: 5.773.882, tendo seguido as diretrizes da resolução do Ministério da Saúde nº 466 de 12/12/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sobre a carga horária de trabalho, os resultados demonstraram que 5 professoras trabalhavam 4h diárias (Grupo 1), 18 trabalhavam 6h diárias (Grupo 2) e 9 trabalhavam 8h diárias (Grupo 3). Relacionando os achados da carga horária de trabalho e da DASS-21 nota-se sobre o G1 os seguintes dados, sobre o estresse: 40% apresentaram normalidade nos sintomas, 20% sintoma leve, 20% moderado e 20% severidade; ansiedade: 40% normalidade, 40% moderado e 20% severidade; depressão: 40% normalidade e 60% sintomatologia moderada. Ainda, sobre G2 observou-se quanto aos parâmetros, estresse: 33,3% normalidade, 16,6% leve, 22,2% moderado e 27,7% severidade nos sintomas; ansiedade: 44,4% normalidade, 11,1% leve, 5,5% moderado, 11,1% severo e 27,7% extremamente severo; depressão: 27,7% normalidade, 27,7% leve, 16,6% moderado, 16,6% severo e 11,1% extremamente severo. Por fim, em G3, tem-se que sobre o estresse: 22,2% normalidade, 44,4% leve, 11,1% moderado e 22,2% severidade; ansiedade: 44,44% normalidade, 33,3% moderado e 22,2% severidade; depressão: 55,5% normalidade, 22,2% leve e 22,2% sintomas moderados. Assim, a maior parte das professoras desenvolve 6hs diárias de trabalho, estando nesse grupo o



maior percentual de sintomas de depressão, ansiedade e estresse variando de severo a extremamente severo. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a maioria das professoras desenvolve carga horária de trabalho superior a 4h e existe em todos os grupos a presença de sintomas psicoemocionais de variável intensidade. Assim, incita-se a condução de mais estudos que investiguem tal público, fomentando discussões e direcionando maior atenção e cuidado em saúde, para com esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Professor; Educação Infantil; Saúde Mental.

ARANTES, A. E. S.; LOPES, S. R. A. Sintomatologia depressiva em docentes e suas possíveis consequências no tocante à qualidade de vida. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 5, n. 2, p. 24-42, dez. 2019.

CONCEIÇÃO, J. B.; BELLINATI, N. V. C.; AGOSTINETTO, L. Percepção de estresse fisiológico em professores da rede pública de educação municipal. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 452-462, 2019.

SILVA, J. L. L. et al. Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. **Enfermería actual de Costa Rica**, n. 34, p. 14-25, jan./jun. 2018.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Maria Rita Martins de Souza¹; Gardoela Romeika Medeiros do Nascimento²; Rômulo Valério Marinho Lima³; Daniel da Silva Oliveira Lucena⁴.

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹; Acadêmica de Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)²;

Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)³; Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁴.

E-mail do autor principal: rita.martins@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Introdução: O transtorno obsessivo compulsivo (TOC) é um transtorno de ordem psiquiátrica que caracteriza-se pela presença de comportamentos obsessivos e compulsões. **Objetivos:** Trazer as principais informações acerca do transtorno obsessivo compulsivo. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada no primeiro semestre de 2024. Foi feita uma busca nas bases de dados da BVS, Google Acadêmico e SciELO, através dos descritores em saúde: "qualidade de vida", "transtorno obsessivo compulsivo" e "saúde mental". **Resultados e Discussão:** O TOC, causa uma série de impactos na vida do indivíduo, causando prejuízos nas relações sociais e laborais. O transtorno é caracterizado pela presença de obsessões e compulsões, que trazem sintomas como medo de contaminação, simetria, dúvida patológica e pensamentos intrusivos. O tratamento do TOC inclui a terapia farmacológica e psicoterapia, como a terapia cognitivo-comportamental e terapia familiar. **Conclusão:** Conclui-se que o TOC é um transtorno responsável por causar impactos na qualidade de vida do indivíduo, por isso, faz-se necessária a realização de um diagnóstico precoce, para que o tratamento seja feito da forma adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Transtorno obsessivo compulsivo; Saúde mental.

INTRODUÇÃO

O transtorno obsessivo compulsivo (TOC) é um transtorno de ordem psiquiátrica, incluído nos transtornos de ansiedade que caracteriza-se pela presença de comportamentos obsessivos e compulsões. As obsessões são caracterizadas por pensamentos, ideias e impulsos



que ocorrem de forma intrusiva. Já as compulsões são comportamentos repetitivos e incontroláveis que decorrem dos pensamentos obsessivos e visam trazer alívio para a ansiedade que é provocada pelo transtorno (Silva, *et al.*, 2023).

O TOC é um transtorno que causa sofrimento e prejuízo não só para o indivíduo, mas também para seus familiares. Além disso, as manifestações clínicas causadas pelo transtorno podem interferir na vida do indivíduo, devido ao tempo consumido pelas obsessões e compulsões. Ademais, o transtorno pode trazer consigo algumas comorbidades, como depressão e ansiedade (Mariano, *et al.*, 2020).

Estima-se que 4% da população geral possui TOC, sendo este número distribuído igualmente entre homens e mulheres de diferentes níveis socioeconômicos, culturas e países. A etiologia do TOC ainda é desconhecida, porém, acredita-se que seu desenvolvimento tem relação com questões genéticas, situações de exposição ao estresse, alterações bioquímicas e fatores psicossociais (Cicarini, *et al.*, 2022)

OBJETIVOS

Abordar de forma abrangente, as principais informações acerca do transtorno obsessivo compulsivo (TOC), retratando as suas manifestações clínicas, tratamento e qualidade de vida dos indivíduos que possuem o transtorno.

METODOLOGIA

O presente estudo constitui uma revisão de literatura de natureza qualitativa, conduzida durante o primeiro semestre de 2024. Para a coleta de informações, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores "qualidade de vida", "transtorno obsessivo compulsivo" e "saúde mental". Ao todo, foram identificados 120 artigos científicos relevantes para a temática em questão. No entanto, para uma análise mais aprofundada, apenas 6 artigos foram selecionados.

No processo de seleção, priorizou-se a inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos, abrangendo o período de 2019 a 2024. Além disso, foram considerados critérios como a nacionalidade dos artigos e o idioma, dando preferência a trabalhos redigidos em português, desde que oferecessem uma abordagem abrangente sobre o tema em discussão. Os artigos que não estavam em conformidade com esses critérios foram excluídos do escopo da revisão.



Este procedimento de seleção criteriosa visa assegurar a relevância e atualidade dos dados compilados, contribuindo para uma análise robusta e contextualizada do tema, de forma a agregar valor ao conhecimento existente sobre o transtorno obsessivo compulsivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Silva e autores (2023) retrata que o TOC é considerado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), um dos transtornos mais responsáveis por incapacitar o ser humano. Durante o dia a dia, os comportamentos obsessivos possuem as características de rituais, que acabam consumindo bastante tempo. O TOC causa uma série de impactos na qualidade de vida do indivíduo afetado, acarretando problemas em seus vínculos sociais, familiares e laborais.

As principais características do TOC são os sintomas obsessivos e compulsivos. De acordo com Mariano e autores (2020), as obsessões são impulsos, imagens, pensamentos e ideias que ocorrem de forma inesperada e indesejada, trazendo sofrimento e sentimentos de ansiedade e mal-estar no indivíduo. Geralmente, o indivíduo tenta suprimir esses pensamentos intrusivos através das compulsões, caracterizadas por atos mentais ou comportamentos repetitivos, que visam diminuir a ansiedade e o incômodo gerado pelas obsessões. Quanto ao quadro clínico, há pacientes que apresentam as duas principais manifestações clínicas, e há também, pacientes que apresentam apenas as obsessões ou compulsões.

De acordo com o estudo de Sales e autores (2023), os principais sintomas apresentados pelo TOC são o de contaminação, que consiste no medo de se contaminar com objetos, acarretando em atos compulsivos de lavagem, de simetria e ordem, acumulação e dúvida patológica. Para a realização do diagnóstico do TOC, existem uma série de ferramentas utilizadas, como a Escala Obsessivo-Compulsiva de Yale-Brown (Y-BOCS), além de outras escalas mais específicas e entrevistas com o paciente, como a Entrevista Clínica Estruturada para Transtornos do DSM-5 e a Mini Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional.

Em relação à terapêutica, existem as terapias farmacológica e psicoterapia, tendo grande destaque a terapia cognitivo-comportamental. Segundo o estudo de Filho e Reiser (2023), a terapia farmacológica para o TOC é realizada através de antidepressivos, como fluvoxamina, fluoxetina, sertralina, paroxetina e clomipramina, visto que grande parte dos pacientes com TOC tendem a apresentar sintomas depressivos. Já a terapia cognitivo-comportamental é um método amplamente utilizado, que tem grande eficácia e consiste em um método que estimula processos conscientes funcionais de pensamentos, como a resolução de problemas e



pensamentos racionais. Além disso, é importante destacar também a terapia familiar, visto que a família também é afetada pelo transtorno.

CONCLUSÃO

Por fim, conclui-se que o TOC é um transtorno que causa uma série de impactos na qualidade de vida do indivíduo e de sua família, responsável por interferir nos vínculos familiares, sociais e de trabalho. Além disso, o TOC causa uma série de sintomas que geram desconforto e ansiedade para os indivíduos.

Nesse sentido, é importante realizar o diagnóstico de forma precoce, para que os pacientes possam ser diagnosticados e assim realizar o tratamento da forma necessária, minimizando os sintomas e os problemas causados em sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CICARINI, W.B. et al. Tratamento farmacológico do transtorno obsessivo compulsivo (TOC). **Revista Universo**. p. 1-8, 2021.

FILHO, J.J.; REISER, M.N. Qualidade de vida no transtorno obsessivo compulsivo. **Rev Recien**. p. 305,314, 2023.

MARIANO, J.L. *et al.* Características gerais do transtorno obsessivo compulsivo: Artigo de revisão. **Atenas Higeia**, v.2, n.3, p. 22-29, 2020.

OLIVEIRA, M.R.; RAMBALDI, M. Transtorno obsessivo compulsivo: Um estudo de caso. **O cuidado em saúde baseado em evidências**. p. 206-272, 2024.

SALES, A.P. *et al.* Abordagem clínica do paciente com transtorno obsessivo compulsivo: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 22755-22768, 2023.

SILVA, L.M. *et al.* Transtornos Obsessivo Compulsivo e suas repercussões clínicas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 23582-23591, 2023.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NA GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM: RELATO DE ENSINO**

Nanielle Silva Barbosa¹; Kauan Gustavo de Carvalho²; Márcia Astrês Fernandes³

Mestre pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)^{1,2}; Pós-doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)³.

E-mail do autor principal: naniellesilvabarbosa@hotmail.com

E-mail da orientadora: m.astres@ufpi.edu.br

RESUMO

Introdução: O tema espiritualidade e religiosidade no processo saúde-doença é pouco abordado na formação profissional o que constitui barreiras para sua aplicação prática. **Objetivos:** Relatar a experiência no ensino sobre espiritualidade e religiosidade na graduação em enfermagem. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciado por discentes de doutorado em atividades referentes ao Estágio em Docência, por meio de aulas ministradas a três turmas, na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, do curso de graduação de uma Instituição de Ensino Superior Pública, localizada no nordeste brasileiro, no período de maio de 2023 a maio de 2024. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, utilizou-se da aromaterapia para promover o acolhimento dos discentes. Em seguida, foi exposto e discutido, entre docentes e discentes, a temática “Espiritualidade e religiosidade: Terapias Não Farmacológicas para o cuidado em Saúde Mental”. Foi utilizada ferramenta de gamificação para exercício, fixação e avaliação quanto a assimilação do conteúdo. A aula foi finalizada com uma prática de biodança. **Considerações finais:** a experiência contribuiu para a formação dos discentes de graduação e pós-graduação em Enfermagem. Recomenda-se que estratégias para o ensino sobre espiritualidade e religiosidade sejam aplicadas no processo formativo de diferentes categorias profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Religião; Ensino; Educação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Há uma interconexão entre espiritualidade, religiosidade e saúde, estando relacionadas de uma maneira ou outra em todas as populações, desde os primórdios da humanidade. Entretanto, discussões acerca desses sistemas de cura somente ganharam notoriedade nas



últimas décadas, onde os estudos passaram a evidenciar a associação da espiritualidade e religiosidade a melhores indicadores de saúde, principalmente, no campo mental (Teixeira, 2020). Assim, estão relacionadas tanto a redução nas taxas de suicídio, transtornos mentais como ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas, como fonte de força, resiliência e promoção do bem-estar (Litalien; Atari; Obasi, 2022; Mônico, 2021).

Instituições como a *World Psychiatric Association*, *Royal College of Psychiatrists*, *American Psychiatric Association* e *Associação Brasileira de Psiquiatria* recomendam a inclusão da espiritualidade e religiosidade na prática clínica e na formação médica (Moreira-Almeida *et al.*, 2016; RCPSYCH, 1999; APA, 1990; Cordeiro, 2014). Essas vertentes passam ser valorizadas como contributos fundamentais para o cuidado e promoção da saúde, sendo, portanto, necessário incorporá-las às atividades de ensino, pesquisa e assistência dos currículos acadêmicos (França *et al.*, 2023).

Contudo, a inclusão do ensino acerca da espiritualidade e religiosidade durante a formação acadêmico-profissional apresenta barreiras significativas, pois a maioria das instituições universitárias não desenvolvem o estudo da temática em suas grades curriculares. Como alternativa a essa limitação, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho da Universidade Federal do Piauí (GEPSAMT/UFPI) incluiu no seu planejamento o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas a esse contexto.

OBJETIVOS

Relatar a experiência no ensino sobre espiritualidade e religiosidade na graduação em enfermagem.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por discentes de doutorado no decorrer das atividades referentes ao Estágio em Docência (carga horária obrigatória de 120h para discentes bolsistas). Aulas com duração de três horas foram ministradas na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, do curso de graduação de uma Instituição de Ensino Superior Pública, localizada no nordeste brasileiro. As vivências ocorreram nos períodos 2023.1, 2023.2 e 2024.1, contemplando três turmas, em torno de 70 discentes, no total.



Conforme Plano de Aula, ocorreram os seguintes momentos: acolhimento, exposição da temática, avaliação da aprendizagem e finalização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento da atividade se iniciou pela elaboração do Plano de Aula, que apresentou os seguintes tópicos: tema (“Espiritualidade e religiosidade: Terapias Não Farmacológicas para o cuidado em Saúde Mental”); objetivos (conceituar espiritualidade e religiosidade, identificar seus benefícios e compreender a contribuição da Enfermagem no emprego dessas práticas no cuidado em Saúde Mental); conteúdos (conceitos, aplicação da espiritualidade e religiosidade no processo saúde-doença, contribuições da Enfermagem no emprego dessas práticas no cuidado em Saúde Mental); recursos didáticos (notebook, projetor multimídia, caixa de som, pincéis, artigos científicos); metodologia (discussões entre discentes e docentes); avaliação (ferramenta interativa); referências.

No primeiro momento das aulas, os docentes (mestres/discentes de doutorado em Enfermagem, sob supervisão da orientadora) realizaram o acolhimento dos discentes. Para esta etapa foi aplicada a aromaterapia, utilizando o óleo essencial de laranja doce com o intuito de promover o relaxamento e estimular maior atenção. Essa Prática Integrativa e Complementar (PIC) é reconhecida pela sua perspectiva holística, promoção da saúde e melhoria do bem-estar físico e emocional, sendo uma opção terapêutica para sintomas de ansiedade e estresse entre universitários (Luan *et al.*, 2023; Deiss *et al.*, 2023).

Em seguida, o tema foi exposto e discutido, entre docentes e discentes, de forma a relacionar a teoria a aplicação prática. Espiritualidade e religiosidade são constructos complexos, mas considerados centrais no cuidado humano. Observa-se que diversos países vêm desenvolvendo estudos na área (Mota, 2020; Borji; Tarjoman, 2020; De La Torre *et al.*, 2023). Entretanto, limitações na aplicação dessas perspectivas na prática estão relacionadas a insegurança por parte dos profissionais, o que reforça a necessidade de investimentos na formação e qualificação profissional (Teixeira, 2020).

A ferramenta de gamificação *Kahoot!* foi utilizada para exercitar questões, auxiliar na fixação e avaliar quanto a assimilação do conteúdo. Essa metodologia ativa contemporânea apresenta como potencialidade o envolvimento do indivíduo em atividades cotidianas geralmente consideradas “tediosas” e “cansativas”, pois é baseada em uma abordagem dinâmica (Dos Santos; De Assis; Baluz, 2021). Percebeu-se que essa metodologia contribuiu



como engajamento dos discentes, promoveu a concentração e despertou maior interesse na atividade, tornando a aprendizagem ativa, descontraída e divertida. A gamificação tem o potencial de melhorar a retenção de conhecimento e o desempenho acadêmico dos estudantes (Sailer; Homner, 2020).

A aula foi finalizada com uma prática de biodança. Ambos os docentes desenvolveram vivências nessa prática durante pós-graduação em Saúde da Família, na modalidade residência. A biodança é outra PIC e utiliza dos movimentos corporais, guiados pela música, para proporcionar a conexão da pessoa com o seu ‘eu’, com o outro e com o grupo. Mais do que ensinar, os docentes procuraram uma estratégia de promover saúde e bem-estar entre os discentes. Sabe-se que a saúde mental do universitário é outro ponto que merece atenção e a biodança pode ser utilizada como intervenção para reduzir sintomas de estresse e ansiedade, aliviar tensões, bem como promover equilíbrio fisiológico e mental entre esse público (Sousa *et al.*, 2023).

Como limitações deste estudo aponta-se a susceptibilidade a vieses devido sua natureza subjetiva quanto às observações e interpretações. Contudo, a experiência fornece *insights* acerca do ensino sobre espiritualidade e religiosidade na formação do profissional de saúde. Além disso é possível de ser replicada em outros contextos, corroborando com o desenvolvimento de pesquisas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência contribuiu para a formação dos discentes de graduação e pós-graduação em Enfermagem. Houve a troca de experiências e conhecimentos sobre o tema, bem como procurou-se aplicar os conceitos da espiritualidade e religiosidade em exemplos situações cotidianas que poderão ser vivenciadas pelos futuros enfermeiros. Por conseguinte, recomenda-se que estratégias para o ensino sobre espiritualidade e religiosidade sejam aplicadas no processo formativo de diferentes categorias profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. Guidelines regarding possible conflict between psychiatrists' religious commitments and psychiatric practice. **Am J Psychiatry**, v. 147, n. 4, p. 542, 1990.



BORJI, Milad; TARJOMAN, Asma. Investigating the effect of religious intervention on mental vitality and sense of loneliness among the elderly referring to community healthcare centers. **Journal of religion and health**, v. 59, n. 1, p. 163-172, 2020.

CORDEIRO, Q. Creation of the section on spirituality and mental health at the Brazilian Psychiatric Association. **Psyche Spirit**, v. 3, n. 1, p. 2, 2014.

DEISS, Nicole *et al.* Aromaterapia no combate ao estresse universitário: estudo clínico com óleo essencial de lavanda e bergamota. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 12, p. 24624-24639, 2023.

DE LA TORRE, Galo Núñez *et al.* Espiritualidad y religiosidad del personal de salud y los pacientes de dos hospitales públicos ecuatorianos. **Revista Médica Vozandes**, v. 24, p. 1-2, 2023.

DOS SANTOS, Rosemary Meneses; DE ASSIS, Ana Carolina Santos; BALUZ, Rodrigo Augusto Rocha Sousa. Abordagens para uso da gamificação como metodologia ativa em ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior à distância. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e4010514650-e4010514650, 2021.

LITALIEN, Manuel; ATARI, Dominic Odwa; OBASI, Ikemdinachi. The influence of religiosity and spirituality on health in Canada: A systematic literature review. **Journal of Religion and Health**, v. 61, n. 1, p. 373-414, 2022.

LUAN, Jiage *et al.* Aromatherapy with inhalation effectively alleviates the test anxiety of college students: A meta-analysis. **Frontiers in psychology**, v. 13, p. 1042553, 2023.

MÓNICO, Lisete. Religião, espiritualidade e saúde: funções, convivências e implicações. **Horizonte**, v. 19, n. 60, p. 951-977, 2021.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. *et al.* WPA Position Statement on Spirituality and Religion in Psychiatry. **World Psychiatry**, v. 15, n. 1, p. 87-8, 2016.

MOTA, Larissa Amorim Barros. Aplicação da espiritualidade/religiosidade no processo terapêutico de pessoas em uso de substâncias psicoativas. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 5, p. 1, 2020.

RCPSYCH. Royal College of Psychiatric. **Spirituality and psychiatry special interest group**. RCPSYCH; 1999 [citado em 12 jun 2024]. Disponível em: <https://www.rcpsych.ac.uk/college/specialinterestgroups/spirituality.aspx>

SAILER, Michael; HOMNER, Lisa. The gamification of learning: A meta-analysis. **Educational Psychology Review**, v. 32, n. 1, p. 77-112, 2020.

SOUSA, Bianca Caroline Damaceno *et al.* Efeitos da biodança nos níveis de estresse e ansiedade de acadêmicos de educação física. **Peer Review**, v. 5, n. 19, p. 76-87, 2023.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Interconexão entre saúde, espiritualidade e religiosidade: importância do ensino, da pesquisa e da assistência na educação médica. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 2, p. 134-147, 2020.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

VERIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E DIETÉTICA DE MATERNIDADE ESCOLA DO NORDESTE BRASILEIRO

Moema de Souza Santana¹; Ana Letícia Peixoto Barroso²; Lívia Barros Cavalcante²; Mirle Thais Aguiar Carneiro²; Suellyne Rodrigues de Moraes³; Fernando César Rodrigues Brito⁴

Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC) ¹; Acadêmica de Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)²; Mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC)/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) ³; Doutor em Biotecnologia e Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO)/Docente do curso de Nutrição da Universidade Estadual do Ceará (UECE)⁴.

E-mail do autor principal: moema.santana@ebserh.gov.br

E-mail do Orientador: fernando.cesar@uece.br

INTRODUÇÃO: A qualidade higiênico sanitária em restaurantes hospitalares é fundamental para promover a recuperação, prevenir complicações e melhorar o bem-estar dos pacientes. Trata-se de uma ação essencial que envolve toda a equipe da unidade de alimentação e nutrição em relação a adesão rigorosa dos protocolos de qualidade garantir segurança microbiológica e sanitário e aporte de macro e micronutrientes para manutenção ou recuperação do estado nutricional e possibilitar desfechos clínicos mais favoráveis (ALVES; BUENO, 2018). **OBJETIVOS:** Avaliar o grau de conformidades das boas práticas de fabricação (BPF) do serviço de nutrição e dietética em dois momentos avaliativos em uma maternidade escola do nordeste brasileiro. **METODOLOGIA:** Para a verificação das condições de BPF, aplicou-se uma lista de verificação baseada nas recomendações da RDC-216 em dois momentos considerando um intervalo de 3 meses entre as avaliações. A lista avaliou a conformidade do serviço em 11 tópicos: “edificação, instalação”, “equipamentos, móveis e utensílios”; “higienização de equipamentos, móveis e utensílios”; “controle integrado de vetores e pragas urbanas”; “abastecimento de água”; “manejo de resíduos”; “higiene e saúde dos manipuladores”; “matéria primas, ingredientes e embalagens”; “preparação do alimento”; “armazenamento e transporte do alimento preparado”; “exposição ao consumo do alimento preparado” e “documentação”, deste modo, a lista de verificação totalizou 89 itens que permitem a observação da conformidade, inconformidade ou não aplicabilidade dos ponto avaliado no local. Após a aplicação do checklist foi feita a análise dos dados. Procedendo-se o cálculo do percentual de conformidade por tópicos. Procedeu-se ainda a comparação dos percentuais para a verificação de diferenças nas BPF entre os períodos avaliados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicaram 100,00% de conformidade nos tópicos “abastecimento de água”, “manejo de resíduos”, “armazenamento e transporte do alimento preparado” e “documentos e registros” apresentaram 100,00% de conformidade nos dois momentos de avaliação. Já a tópico “edificação, instalação, equipamentos, móveis e utensílios” apresentou 46,66% de conformidade na primeira análise, na segunda passou a apresentar 68,75% de conformidade. As avaliações dos tópicos “higienização de equipamentos, móveis e utensílios”, “manejo de resíduos, armazenamento e transporte de alimento preparado” e “exposição ao consumo do alimento preparado” que apresentavam inconformidade em 1 item, passaram a apresentar 100,00% de conformidade na segunda avaliação. O tópico “higiene e



saúde dos manipuladores” que anteriormente apresentava 100% de conformidade passou a apresentar 1 inconformidade. O tópico “matérias-primas, ingredientes e embalagens” que anteriormente havia sido considerado como não se aplica ao local em avaliação, na segunda aplicação do checklist sendo considerado como 100,00% conforme. O tópico “preparação do alimento” que apresentava 81,86% de conformidade passou a apresentar 100,00% de conformidade na segunda análise. **CONCLUSÃO:** Os dados indicam dedicação do serviço na melhoria das BPF, porém, mais esforços precisam ser realizados para solução dos pontos inconformes, considerando-se a saúde dos consumidores. A continuidade das ações de avaliação e monitoramento das boas práticas é essencial para a segurança alimentar e o bem-estar dos pacientes em ambientes de cuidados a saúde. Este processo promove uma cultura de excelência e melhoria contínua beneficiando toda a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Coletiva; Legislação Sanitária; Boas Práticas de Fabricação de Alimentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. C.; BUENO, S. M. Revisão do manual de boas práticas de fabricação e procedimentos operacionais padronizados de uma indústria de aromas. **Revista científica**, v. 1, n. 1, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 set. 2004.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**DESEMPENHO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: UM
PASSEIO ATRAVÉS DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE**

Jayana Gabrielle Sobral Ferreira¹; Aline da Silva Jorge²; Tayane Moura Martins³; Mayra Aparecida Mendes Ribeiro⁴

Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹; Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Luzia- MA²; Enfermeira pela Faculdade Integrada do Tapajós³; Mestre em Ensino na saúde pela Universidade Estadual do Ceará⁴

E-mail do autor principal: jayanagsf@gmail.com

RESUMO

Introdução: Com o movimento da reforma psiquiátrica, os serviços de saúde mental no Brasil obtiveram uma evolução significativa para a implementação do novo modelo de cuidado em saúde mental. Nessa perspectiva, o trabalho da equipe de enfermagem se destaca através do desempenho crucial para a promoção da inclusão social e do cuidado integral às pessoas com transtornos mentais. **Objetivos:** Analisar o desempenho da enfermagem na saúde mental, com foco nas práticas e intervenções realizadas dentro das Redes de Atenção à Saúde (RAS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com uso das bases de dados: SciELO Brasil e Google Acadêmico, a partir dos termos de busca “Enfermagem” e “Redes de atenção psicossocial”, realizado no mês de junho de 2024. **Resultados e Discussão:** Dentro das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), o enfermeiro e a equipe de enfermagem desempenham papéis essenciais em diferentes contextos. As estratégias de desinstitucionalização, dentro das RAPS, se tornam um processo estratégico que visa substituir o modelo hospitalocêntrico e a equipe de enfermagem desempenha um papel na criação de um ambiente seguro e acolhedor, com orientação sobre autocuidado e manejo de crises, promovendo também atividades terapêuticas e educativas. Nesse sentido, é importante que a equipe de enfermagem esteja treinada para lidar com situações de alta complexidade e oferecer suporte emocional. **Conclusão:** A prestação de cuidados em saúde e manejo de reinserção social exige planejamento, recursos, sistematização e acompanhamento permanente, sendo crucial investir na capacitação contínua dos profissionais de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde mental; Redes de atenção psicossocial.

INTRODUÇÃO

Acerca do cenário da saúde mental, é importante destacar que as transformações necessárias foram influentemente consolidadas ao longo dos 30 anos de implantação do SUS, a partir da Constituição de 1988 e da Lei 8.080 de 1990, em conjunto com a reforma



psiquiátrica. Esse movimento mobilizou uma transformação para os serviços de saúde mental, promovendo a desinstitucionalização, a humanização do tratamento e a reintegração social das pessoas com transtornos mentais (Mezza; Torrenté, 2021).

Adjunto a essa evolução, os serviços de saúde mental no Brasil obtiveram uma evolução significativa para a implementação do novo modelo de cuidado em saúde mental. Destaca-se nesse âmbito a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com o objetivo de integrar e articular esses cuidados dentro de serviços aplicáveis aos diversos níveis e pontos de atenção do SUS (Batista *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, o trabalho da equipe de enfermagem se destaca através do desempenho crucial no que diz respeito a promoção da inclusão social e do cuidado integral às pessoas com transtornos mentais e necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. A relevância dessa pesquisa se justifica através da necessidade de abordagem e reafirmação obre a atuação dos enfermeiros dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que atuam de forma multifacetada nas várias dimensões do cuidado. O propósito é que tal estudo possa ser utilizado como recurso educacional em programas de formação e educação em saúde, proporcionando também uma visão centrada na melhoria da qualidade do cuidado.

OBJETIVOS

Analisar o desempenho da enfermagem na saúde mental, com foco nas práticas e intervenções realizadas dentro das Redes de Atenção à Saúde (RAS).

METODOLOGIA

Este trabalho se trata de uma revisão narrativa da literatura, que visa realizar uma seleção e análise de publicações científicas sobre a atuação da enfermagem nas redes de atenção psicossocial (RAPS). O principal objetivo desse tipo de estudo é obter uma compreensão abrangente e atualizada sobre o tema, identificando as principais contribuições, lacunas e tendências na literatura.

As seguintes bases de dados foram utilizadas para a busca de artigos: SciELO Brasil e Google Acadêmico. Os termos de busca “Enfermagem” e “Redes de atenção psicossocial” foram selecionados de acordo com os objetivos da discussão. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos e estudos que abordem a atuação da enfermagem nas RAPS, publicados nos últimos 5 anos, nas línguas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos de opinião,



editoriais e resumos simples e/ou não completos, além de publicações duplicadas em diferentes bases de dados.

Os textos completos dos estudos selecionados passaram por uma triagem, realizada durante o mês de junho de 2024, para avaliação e determinação da elegibilidade com base nos critérios de inclusão e exclusão. Os dados em seguidas foram extraídos e analisados de forma descritiva e temática. Realizou-se então uma síntese narrativa dos resultados, destacando os temas emergentes sobre a atuação da enfermagem nas RAPS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidado em saúde, anteriormente focado em um método curativista, tinha um impacto ainda mais negativo quando voltado para a saúde mental. Pacientes diagnosticados com transtornos mentais eram frequentemente marginalizados, excluídos e tratados de forma de forma desumanizada. Com o advento da reforma psiquiátrica e avanços na atenção à saúde mental, a assistência terapêutica passou então a focar na reabilitação psicossocial, intervenção e tratamento integral e individualizado (Café *et al.*, 2020).

Dentro das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), o enfermeiro e a equipe de enfermagem desempenham papéis essenciais em diferentes contextos, como, por exemplo, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Programa de Volta para Casa (PVC) e Hospitais Gerais com leitos psiquiátricos. Cada um desses locais exige habilidades e abordagens específicas, mas todos compartilham o objetivo comum de oferecer um cuidado integral e humanizado aos pacientes com transtornos mentais.

Os Centros de Atenção Psicossocial atualmente funcionam como unidades de saúde abertas e comunitárias que atendem pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. É importante ressaltar a existência de diferentes modalidades desses serviços, baseados na quantidade de habitantes dos municípios, nos quais que podem abranger diversos grupos específicos para atendimento, como crianças, adolescentes e dependentes de álcool e drogas. A priorização da assistência foca em um tratamento que não aparta o paciente da sociedade, incluindo o vínculo familiar no atendimento cotidiano, com um apoio psiquiátrico multiprofissional necessário (Rodvalho; Pegoraro, 2020).

Nos CAPS, o enfermeiro tem um papel central na coordenação e implementação do cuidado em saúde mental. Ele é responsável por realizar avaliações de saúde mental, desenvolver e implementar planos de cuidado individualizados e coordenar o trabalho de uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e



outros profissionais. As intervenções de enfermagem podem ser exemplificadas pela orientação sobre autocuidado e manejo de crises, promovendo também atividades terapêuticas e educativas que visam a reintegração social e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Santos *et al.*, 2020).

As estratégias de desinstitucionalização, dentro das RAPS, se tornam um processo estratégico que visa substituir o modelo hospitalocêntrico por uma rede de cuidados comunitários, promovendo a inclusão social e os direitos das pessoas com transtornos mentais. Envolve então a reestruturação dos serviços de saúde mental, promovendo a descentralização do cuidado e a implementação de práticas de cuidado baseadas na comunidade (Lima; Souza; Silva, 2020).

Os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) são moradias inseridas na comunidade, destinadas a pessoas com transtornos mentais severos que, por longos períodos, viveram em instituições psiquiátricas. Nesse sentido, proporcionam um ambiente resguardado, onde os residentes podem reconstruir suas vidas com apoio contínuo e especializado. Quanto as Unidades de Acolhimento, tratam-se de serviços de atenção integral, voltados para o acolhimento temporário. Essas unidades oferecem suporte intensivo e especializado, com foco na estabilização da saúde mental e na reintegração social (Nabarrete; Bastos, 2024). Nesses serviços, a atuação da enfermagem foca no cuidado contínuo e no apoio à autonomia dos residentes. A equipe de enfermagem desempenha um papel na criação de um ambiente seguro e acolhedor, monitorando continuamente o estado de saúde dos residentes, prestando assistência em emergências e colaborando com outros profissionais de saúde para assegurar um cuidado integral e coordenado (Nunes *et al.*, 2020).

É importante que a equipe de enfermagem esteja treinada para lidar com situações de alta complexidade e oferecer suporte emocional, tanto aos pacientes quanto às suas famílias. Ao trabalhar de forma integrada e colaborativa, os enfermeiros garantem um atendimento de qualidade, promovendo a recuperação e a reintegração social dos indivíduos com transtornos mentais.

CONCLUSÃO

Com base nos objetivos propostos e nos resultados obtidos, é possível concluir que a enfermagem desempenha um papel central e multifacetado nas RAPS, contribuindo significativamente para a qualidade do cuidado e a reintegração social dos indivíduos com transtornos mentais. A colaboração entre enfermeiros e outros profissionais de saúde foi



identificada como um fator crucial para a eficácia das intervenções nas RAPS. Esses demonstraram uma ampla gama de práticas e intervenções, com a realização de avaliações de saúde mental e promoção de atividades terapêuticas e educativas, adaptadas às necessidades específicas de cada paciente, destacando a personalização e a integralidade do cuidado.

Todavia, diversas barreiras dificultam a progressão das práticas de inclusão dos pacientes assistidos. Destaca-se principalmente limitações de recursos, falta de capacitação contínua e suporte institucional insuficiente. Portanto, a prestação de cuidados em saúde e manejo de reinserção social exige planejamento, recursos, sistematização e acompanhamento permanente, sendo crucial investir na capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, promover a criação de mais serviços comunitários e fortalecer o suporte institucional para assegurar um ambiente de trabalho adequado e seguro.

REFERÊNCIAS

Batista, K. *et al.* Transtornos mentais comuns e a Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (RAPS/SUS): uma revisão integrativa. **Revista Sergipana de Saúde Pública**, v. 2, n. 2, p. 8-24, 2023.

Lima, A. M.; Souza, A. C.; Silva, A. L. A. Desinstitucionalização e rede de serviços de saúde mental: uma nova cena na assistência à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180964, 2020.

Mezza, M.; Torrenté, M. O. O. A Reforma Psiquiátrica Brasileira como luta pelo reconhecimento e progresso moral. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 235-249, 2021.

Nabarrete, L. M. S.; Bastos, P. R. O., Paulo Roberto Haidamus. Análise sobre os serviços da Rede de Atenção Psicossocial: uma revisão integrativa. **Multítemas**, p. 71-92, 2024.

Nunes, V. V. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190104, 2020.

Rodvalho, A. L. P.; Pegoraro, F. R. O Centro de Atenção Psicossocial segundo familiares de usuários: um estudo a partir dos itinerários terapêuticos. **SMAD Revista Electronica Salud**



Mental, Alcohol y Drogas, v. 16, n. 1, 2020.

Santos, E. O. *et al.* Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180175, 2020.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE
ACOMETIDO POR ESQUIZOFRENIA E SUA FAMÍLIA**

Rômulo Valério Marinho Lima¹; Maria Rita Martins de Souza²; Daniel da Silva Oliveira
Lucena; Gardoela Romeika Medeiros do Nascimento⁴;

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande^{1 2 3}

Acadêmico de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande⁴

E-mail do autor principal: romulo.valerio@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Introdução: O cuidado ao paciente acometido pela esquizofrenia deve ser planejado e implementado pela equipe de saúde em conjunto do indivíduo e de sua família. Frente a esta problemática, destaca-se o papel do enfermeiro como um dos principais promotores do cuidado. **Objetivos:** Compilar com base na literatura vigente, quais são os diagnósticos de enfermagem voltados ao paciente acometido por esquizofrenia e sua família. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura de caráter integrativo, com abordagem mista, quantitativa e qualitativa. Elaborada em seis etapas: elaboração de questionamento norteador, levantamentos dos artigos na literatura, coleta de dados dos trabalhos selecionados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 3 artigos para compor a amostra desta revisão. Sendo 2 revisões da literatura e um relato de experiência. Os diagnósticos de enfermagem. **Conclusão:** Os estudos analisados apontam diversos diagnósticos de enfermagem que podem ser direcionados ao paciente com esquizofrenia e sua família, de maneira integral, uma vez que estes abordaram diversas esferas da manutenção da saúde humana

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia; Processo de Enfermagem; Diagnósticos de Enfermagem;

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é uma psicopatologia de caráter crônica, caracterizada por quadros psicóticos caracterizadas pelo rompimento da realidade, por intermédio do quadro clínico de delírios, alucinações afrouxamento das associações, pobreza do conteúdo do pensamento, pensamento ilógico, conduta bizarra ou grosseira e até a catatonia. Segundo Dalgarrondo (2019), atualmente a esquizofrenia é uma das principais psicoses, em decorrência da sua alta prevalência e dos impactos globais.

A esquizofrenia afeta cerca de 23 milhões de pessoas em todo o mundo, destes 2 milhões são brasileiros (OMS, 2022). A referida doença tem distribuição universal, atingindo majoritariamente a população jovem independente de gênero. Em contrapartida, ela tem início e



curso mais precoce nos homens com idade entre 10 e 25 anos, enquanto a idade de início nas mulheres varia de 25 a 35 anos (Silva, 2016).

Esta doença compromete de maneira significativa a vida do paciente, em decorrência dos episódios de psicose que deterioram as atividades ocupacionais, sociais e afetivas, elevando assim o risco de suicídio (Tan et al., 2012). Nesse sentido, o cuidado integral deve ser planejado e implementado pela equipe de saúde em conjunto do indivíduo e de sua família. Frente a esta problemática, destaca-se o papel do enfermeiro como um dos principais promotores do cuidado.

A evolução da enfermagem como ciência culminou no surgimento do Processo de Enfermagem (PE), sendo uma forma organizada, padronizada de cuidar do paciente, da família e da coletividade nas diversas condições de saúde e doença. Assim, o PE segue alguns passos previamente estabelecidos, sendo eles: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação dos resultados (COREN 1999). Com isto, espera-se alcançar os objetivos desejados em relação à assistência de enfermagem.

Nesse sentido, a aplicação do PE pelo enfermeiro pode contribuir de forma holística na vida dos pacientes portadores de esquizofrenia e de sua família.

OBJETIVOS

Compilar com base na literatura vigente, quais são os diagnósticos de enfermagem (DE) voltados ao paciente acometido por esquizofrenia e sua família.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura de caráter integrativo, com abordagem mista, quantitativa e qualitativa. Elaborada em seis etapas: elaboração de questionamento norteador, levantamentos dos artigos na literatura, coleta de dados dos trabalhos selecionados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Souza, 2010).

A elaboração da pesquisa originou-se da seguinte questão norteador: “Quais Diagnósticos de Enfermagem frente ao paciente acometido por esquizofrenia e sua família”. Para responder os questionamentos, foi realizada a busca dos artigos nas bases de dados: LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. Os descritores utilizados foram: “Esquizofrenia”, “Diagnósticos de enfermagem” e “Cuidados de Enfermagem”. Todas as



palavras foram previamente consultadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e utilizadas com o operador booleano AND.

A pesquisa ocorreu nos períodos de abril a maio de 2024. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos anos de 2019 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol e de livre acesso. Foram excluídas dissertações, teses, manuais técnicos editoriais.

RESULTADOS

Em primeiro momento foram selecionados 30 artigos com base na temática e título, após leitura minuciosa dos resumos foram excluídos 22 por não se encaixarem nos critérios de inclusão. Ao final, foram selecionados 3 artigos para compor a amostra desta revisão. Sendo 2 revisões da literatura e um relato de experiência. Os diagnósticos de enfermagem compilados estão dispostos abaixo.

Autores e ano do artigo	Título dos Diagnósticos de Enfermagem	Instrumento de Diagnóstico
Borges <i>et al</i>	Déficit de atividade recreação; Sentimento de pesar disfuncional; Distúrbio da imagem corporal; Isolamento social; Risco para Violência direcionada a si mesmo; Memória prejudicada; Déficit do autocuidado; Confusão aguda; Padrão de sono prejudicado; Ansiedade;	Nanda-Internacional
Oliveira <i>et al</i> 2022	Ansiedade; Risco de Violência direcionada aos outros; Déficit de Autocuidado; Náuseas; Risco de quedas; Risco de sobrecarga de Stress; Interação Social prejudicada; Regulação do Humor prejudicado; Conforto Prejudicado; Padrão de Sexualidade ineficaz;	Nanda-Internacional
Freitas 2023	Comportamento de saúde propenso a risco; Controle de saúde familiar ineficaz; Manutenção ineficaz de saúde; Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais; Insônia; Distúrbio no padrão de sono; Fadiga; Manutenção do lar prejudicado; Conhecimento deficiente; Desesperança; Baixa autoestima situacional; Risco de baixa autoestima situacional; Tensão do papel de cuidador; Processos familiares disfuncionais; Desempenho de papel ineficaz; Interação Social Prejudicada;	Nanda-Internacional



Relacionamento ineficaz; Síndrome do estresse por mudança;

Risco de síndrome de estresse por enfrentamento ineficaz; Enfrentamento familiar comprometido

Medo; Planejamento de atividade ineficaz;

Regulação do humor prejudicado; Sentimento de impotência

Conforto prejudicado; Isolamento Social;

Risco de Solidão

DISCUSSÃO

O sistema de classificação de diagnósticos de enfermagem utilizado nos 3 trabalhos foi North American Nursing Diagnosis Association (Nanda-internacional), sendo um dos mais populares mundialmente. A NANDA é organizada em 13 domínios, 47 classes e 201 diagnósticos de enfermagem. Sua estrutura multiaxial é composta por 7 eixos que direcionam o processo diagnóstico, a saber: eixo 1 - conceito diagnóstico; eixo 2 - sujeito do diagnóstico; eixo 3 - julgamento; eixo 4 - localização; eixo 5 - idade; eixo 6 - tempo; eixo 7 - situação do diagnóstico. Cada eixo corresponde a uma dimensão da resposta humana que é levada em consideração no processo de formulação do DE (Mata, 2012). Outros sistemas que poderiam ser empregados são a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC).

Os DE que apareceram com mais frequência, estão relacionados com o curso clínico da esquizofrenia, sendo eles: ansiedade, isolamento social, solidão, baixa autoestima, sono prejudicado, risco de comportamento violentos a si mesmo e a terceiros. Nenhum dos trabalhos abordou DE voltados especificamente aos quadros de psicose, isto pode indicar a sua ausência na NANDA.

Apenas o artigo de Freitas (2023) trouxe DE voltados a família, sendo eles: controle de saúde familiar ineficaz, manutenção do lar prejudicado, processos familiares disfuncionais e enfrentamento familiar comprometido. Na realização do PE e dos planos terapêuticos, é de grande importância a inclusão da família e/ou cuidadores, uma vez que estes exercem importante papel no cuidado.

Apesar da importância notável da enfermagem no cuidado ao paciente acometido por esquizofrenia, foram encontrados poucos trabalhos que abordem os DE para esta psicopatologia, sendo necessário que mais trabalhos sejam construídos a fim de alicerçar e servir de base para os profissionais da enfermagem brasileira.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados apontam diversos diagnósticos de enfermagem que podem ser direcionados ao paciente com esquizofrenia e sua família, de maneira integral, uma vez que estes abordaram diversas esferas da manutenção da saúde humana. Sendo assim, o processo de enfermagem contribui de forma ampla para atuação do enfermeiro em saúde mental, em tese que alicerça sua segurança e autonomia. Por fim, a escassez de trabalhos sobre a temática em questão foi um fator que dificultou a realização do presente estudo, sendo assim é fundamental que a comunidade científica continue investindo em pesquisa sobre a temática em questão.



REFERÊNCIAS

BORGES, Liliane Taveira Damasceno et al. Processo de enfermagem na saúde mental. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 396-405, 2020.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artmed Editora, 2018.

DE ENFERMAGEM, Conselho Regional. Sistematização da assistência melhora qualidade do cuidar. **Publicação Oficial Bimestral do CORENSP, São Paulo**, v. 22, n. 5, p. 5, 1999.

DE OLIVEIRA, Amanda Gabryelle Nunes et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em paciente com transtorno mental: percepções de acadêmicos de enfermagem. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 6110-6121, 2022.

FREITAS, Gabriele Soares. A Esquizofrenia e o Cuidador-os problemas da Reinserção Social. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. Especial, p. 120-127, 2023.

OMS. **Organização Mundial da Saúde. Transtornos mentais**. Geneva: 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>.

SILVA, Amanda Mendes et al. Esquizofrenia: uma revisão bibliográfica. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 30, p. 18-25, 2016.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TAN, Sharon CH et al. Burden and coping strategies experienced by caregivers of persons with schizophrenia in the community. **Journal of clinical nursing**, v. 21, n. 17-18, p. 2410-2418, 2012.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

CLIMATÉRIO E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Rita Martins de Souza¹; Gardoela Romeika Medeiros do Nascimento²; Rômulo Valério Marinho Lima³; Daniel da Silva Oliveira Lucena⁴.

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹; Acadêmica de Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)²;

Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)³; Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁴.

E-mail do autor principal: rita.martins@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Introdução: O climatério caracteriza-se pela transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo de uma mulher. O período climatérico, traz uma série de manifestações clínicas que em grande parte das vezes são desconfortáveis para a mulher, como sintomas urogenitais, vasomotores, sexuais, distúrbios do sono e psicológicos. Dessa forma, o climatério traz impactos para a qualidade de vida da mulher, bem como em sua saúde mental. **Objetivos:** Trazer as principais informações acerca do climatério e como esse período impacta a qualidade de vida e saúde mental das mulheres. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada no primeiro semestre de 2024. Foi feita uma busca nas bases de dados da BVS, Google Acadêmico e SciELO, através dos descritores em saúde: "climatério", "saúde da mulher" e "saúde mental". **Resultados e Discussão:** A síndrome climatérica é causada pela diminuição gradual na produção hormonal durante o envelhecimento feminino, afetando a saúde e o bem-estar com sintomas que incluem mudanças sociais, autoimagem e perspectivas de vida. Estudos indicam alta prevalência de sintomas depressivos como fadiga, distúrbios do sono e diminuição da libido, aumentando o risco de transtornos psicológicos como a depressão. A falta de compreensão social durante essa transição intensifica os desafios, exigindo uma abordagem integrativa na assistência à saúde, que inclua aspectos biopsicossociais e espirituais para promover o autocuidado e o bem-estar integral da mulher. **Conclusão:** Conclui-se que o climatério causa diversos impactos para a qualidade de vida e saúde mental da mulher, por isso, faz-se necessária uma assistência voltada a equidade e integralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério; Saúde da mulher; Saúde mental.

INTRODUÇÃO



O climatério caracteriza-se pela transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo de uma mulher. Geralmente, essa transição ocorre dos 40 aos 65 anos e esse período é dividido em pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa. O climatério é uma transição fisiológica, que faz parte do processo de envelhecimento biológico e natural de toda mulher, resultando da queda da produção dos hormônios estrogênio e progesterona, bem como da redução da atividade folicular ovariana (Holanda, *et al.*, 2021).

O período climatérico, traz uma série de manifestações clínicas que em grande parte das vezes são desconfortáveis para a mulher. A principal sintomatologia do climatério corresponde a sintomas urogenitais, vasomotores, sexuais, distúrbios do sono e psicológicos. Porém, cada mulher vivencia o climatério de forma única, algumas mulheres passam pelo climatério de forma assintomática, já para outras, esse período traz uma série de consequências negativas para sua qualidade de vida (Martins, *et al.*, 2021).

O envelhecimento é uma grande preocupação para as mulheres, pois promove insegurança e medo de adoecer. Durante o climatério, as mulheres se sentem menos produtivas e incapazes de realizar atividades, o que implica em sua participação social. Além disso, as mulheres que se encontram no climatério possuem maior predisposição à doenças crônicas como diabetes mellitus, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares (Mota, *et al.*, 2021).

Dessa forma, o climatério traz impactos para a qualidade de vida da mulher, bem como em sua saúde mental. Durante essa fase de transição, as mulheres encontram-se com a auto-estima reduzida, além disso, possuem maior probabilidade de entrar em sofrimento mental, tanto pelos sintomas comuns do climatério, quanto pelo maior medo e preocupação. Nesse sentido, mulheres que vivenciam o climatério possuem mais chances de desenvolver transtornos mentais, como ansiedade e depressão (Moraes, *et al.*, 2023).

OBJETIVOS

Trazer as principais informações acerca do climatério e como esse período impacta a qualidade de vida e saúde mental das mulheres.

METODOLOGIA

O presente estudo constitui uma revisão de literatura de natureza qualitativa, conduzida durante o primeiro semestre de 2024. Para a coleta de informações, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e



Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores "climatério", "saúde da mulher" e "saúde mental". Ao todo, foram identificados 200 artigos científicos relevantes para a temática em questão. No entanto, para uma análise mais aprofundada, apenas 6 artigos foram selecionados.

No processo de seleção, priorizou-se a inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos, abrangendo o período de 2019 a 2024. Além disso, foram considerados critérios como a nacionalidade dos artigos e o idioma, dando preferência a trabalhos redigidos em português, desde que oferecessem uma abordagem abrangente sobre o tema em discussão. Os artigos que não estavam em conformidade com esses critérios foram excluídos do escopo da revisão.

Este procedimento de seleção criteriosa visa assegurar a relevância e atualidade dos dados compilados, contribuindo para uma análise robusta e contextualizada do tema, de forma a agregar valor ao conhecimento existente sobre o climatério e os impactos causados na saúde mental da mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Martins e autores (2021), a síndrome climatérica (SC) é o resultado das mudanças fisiológicas do envelhecimento, que a mulher passa a não produzir mais hormônios de forma progressiva. Apesar da SC ser fisiológica, as mulheres apresentam manifestações clínicas que geram impactos e consequências na saúde da mulher. As mudanças ocasionadas pelo climatério podem envolver aspectos relacionados à redução da produção de hormônios, alterações nas relações sociais, na autoimagem e nas expectativas e projeto de vida. Dessa forma, é necessário que os profissionais de saúde tenham um olhar holístico para a mulher que vivencia essa fase de transição, estendendo a assistência aos aspectos biopsicossociais e espirituais.

No estudo de Moraes e autores (2023), foi realizada uma pesquisa quantitativa realizada com 77 mulheres, para investigar os indicadores de depressão em mulheres que estavam vivenciando o climatério. Em relação aos sintomas, grande parte das mulheres entrevistadas apresentaram uma sintomatologia relacionada à fadiga, distúrbio do sono, preocupação somática, diminuição da libido e falta de satisfação. As principais implicações causadas pelo climatério são as alterações do humor e comportamento, desânimo, tristeza, irritabilidade, nervosismo, além do aumento da vulnerabilidade a transtornos psíquicos. Além disso, o climatério tem grande relação com o surgimento da depressão, visto que as mudanças causadas pelo climatério são fatores para o surgimento de quadros depressivos em mulheres.



Além disso, deve-se considerar a falta de compreensão existente durante o climatério, o que impacta mais ainda a saúde da mulher, visto que durante essa fase de transição os elementos sociais e psicossociais são afetados, demandando ainda mais uma visão holística acerca dessa fase. Por isso, faz-se necessário uma assistência voltada para a integralidade, promovendo estratégias que visem o autocuidado, através de escuta ativa e qualificada e diálogo.

Conforme o estudo de Holanda e autores (2021), os sintomas neuropsíquicos mais comuns durante a SC são relacionados à ansiedade, estresse, indisposição, tristeza, perda de interesse, falta de atenção, concentração e problemas de memória. Os autores destacam ainda, a importância da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), para a promoção da integralidade e equidade na saúde da mulher em todos os seus ciclos de vida. Porém, o estudo retrata, que apesar das políticas vigentes, a assistência em saúde mental voltada à mulher durante o climatério precisa de uma maior atenção, prestando um cuidado integralizado, voltado a práticas de acolhimento, arte terapia, práticas corporais, orientações sobre alimentação saudável, e abordagens de educação em saúde sobre o climatério.

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que os sintomas causados pelo climatério influenciam e impactam a qualidade de vida da mulher. As mudanças corporais que ocorrem durante essa fase de transição causam consequências para as relações sociais, autoestima e autoimagem. Além disso, o climatério aumenta o surgimento de sintomas neuropsíquicos.

Dessa forma, é importante que haja uma assistência holística, voltada para a saúde mental da mulher no climatério, considerando os aspectos de equidade e integralidade, considerando as dimensões biopsicossociais.

REFERÊNCIAS

FILHO, J.C.; LOPES, I.M. Qualidade de vida de mulheres no climatério na atenção básica de saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. 1-19, 2022.

HOLANDA, M.B. *et al.* O cuidado em saúde mental a mulheres climatéricas no centro de atenção psicossocial. **Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: políticas, programas e assistência multidisciplinar**. p. 268-278, 2021.

MARTINS, K.M. *et al.* O climatério e suas implicações psicológicas na saúde da mulher: Uma revisão bibliográfica. **Recima21**, v.2, n.11, p. 1-7, 2021



MORAES, E.B. *et al.* Indicadores para a depressão em mulheres durante o climatério. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. p. 1-9, 2023.

MOTA, L.J. *et al.* Impactos do climatério em mulheres do sudoeste baiano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 1-8, 2021.

SANTOS, R.H. *et al.* Qualidade de vida das mulheres em período de climatério/menopausa atendidas no serviço pública do sudeste do Pará. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.1, p. 217-228, 2022.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

DIA MUNDIAL DA SAÚDE DIGESTIVA: AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRATIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Diana Cris Macedo Rodrigues¹ Ana Letícia Peixoto Barroso²; Livia Barros Cavalcante²; Mirle Thais Aguiar Carneiro²; Moema de Souza Santana³; Fernando César Rodrigues Brito⁴

Doutora em Alimentos, Nutrição e Saúde (UFBA) e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC)/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)¹; Acadêmica de Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)²; Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC)/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)⁴; Doutor em Biotecnologia e Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO) e docente do curso de Nutrição da Universidade Estadual do Ceará (UECE)⁵.

E-mail do autor principal: diana.cris@ebserh.gov.br

E-mail do Orientador: fernando.cesar@uece.br

INTRODUÇÃO: Cada vez mais a ciência avança nas descobertas da associação entre saúde intestinal e processo saúde-doença, diretamente relacionada ao equilíbrio ou desequilíbrio da microbiota intestinal. Uma microbiota intestinal não saudável, ou disbiose intestinal, impacta diretamente no desenvolvimento e na progressão de várias doenças digestivas e sistêmicas (Afzaal *et al.*, 2022), além de alterações na saúde mental tais como os processos depressivos (Lobo *et al.*, 2024). Considerando este cenário e o Dia Mundial da Saúde Digestiva, comemorado em 29 de maio, foi desenvolvida uma ação educativa para a comunidade hospitalar. **OBJETIVO:** relatar a experiência de uma ação educativa de promoção da saúde digestiva em um hospital universitário do Nordeste do Brasil. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência referente à ação educativa motivada e realizada no dia Mundial da Saúde Digestiva por estagiárias do curso de nutrição da UECE em parceria com as nutricionistas da Unidade de Produção e Distribuição de Refeições (UPDR) do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). A ação foi desenvolvida no *hall* do HUWC visando abranger o público passante. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação foi dividida em circuitos que envolveram a utilização de um banner com informações sobre modulação da saúde intestinal, diferenciação de prebióticos e probióticos, bem como a aplicação da escala de Bristol (RIEGLER, 2001). Após a exposição inicial, foi abordada a importância da alimentação saudável para uma microbiota equilibrada e suas repercussões não só a nível intestinal, mas também de outros órgãos como cérebro, fígado, pâncreas e outros. Por fim, foi distribuído um folder com receitas práticas que modulam a saúde intestinal e feita a degustação de um bolo de banana visando incentivar tal prática. Com o desenvolvimento da ação, servidores, pacientes e acompanhantes participaram de forma ativa e interativa de toda a exposição. Os participantes ouviram com atenção, compartilharam suas experiências e tiraram dúvidas acerca da alimentação e saúde intestinal. Grande parte dos participantes foi composta por profissionais do HUWC. Pôde-se perceber que o tema mobilizou a curiosidade dos participantes e que, parte deles, relataram algum problema intestinal. Os que relataram ter problemas intestinais foram os que mais tempo passaram na ação. **CONCLUSÃO:** A ação educativa sobre Saúde Digestiva foi realizada de forma interativa e ilustrativa, possibilitando a identificação por parte do público da



importância de um intestino saudável e sua associação com a saúde do corpo e saúde mental. A modulação da microbiota intestinal mediante a alimentação e a utilização de receitas práticas na atividade foram os pontos que mais mobilizaram a curiosidade do público, revelando assim o potencial de acolhimento da temática da ação pelo público-alvo. A promoção de ações de educação nutricional voltadas à associação da alimentação com a integração corpo-mente é de extrema importância no contexto da comunidade hospitalar.

Palavras Chaves: Educação alimentar e nutricional; Microbioma Gastrointestinal; Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS

AFZAAL, Muhammad et al. Human gut microbiota in health and disease: Unveiling the relationship. **Frontiers in microbiology**, v. 13, p. 999001, 2022.

LOBO, H. R. *et. al.* A disbiose intestinal como fator de risco na alteração psicológica depressiva. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e67755, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67755>. Acesso em: 15 jun. 2024.

RIEGLER, G; ESPOSITO,I. Bristol scale stool form. A still valid help in medical practice and clinical research. **Tech Coloproctol**.v.5, n.3, p.163-4, 2001.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES NA PROMOÇÃO
DA SAÚDE MENTAL À CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Keyti Marrony Barbosa de Lara¹; Stéfany Pelegrini da Silva²; Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz³

Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)¹; Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)²; Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)³

Email do autor principal: keitymarrony1@gmail.com

E-mail do orientador: genesis.cruz@ufmt.br

RESUMO

Introdução: Às relações familiares são cruciais para a saúde e para o arcabouço jurídico brasileiro, garantindo a saúde como direito fundamental da criança. Maslow acreditava que a saúde mental é uma parte importante das necessidades humanas básicas, que inclui as relações familiares. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas que abordam a importância das relações familiares na promoção da saúde mental da criança hospitalizada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde entre abril e maio de 2024. **Resultados e Discussão:** Foram localizados 47 artigos, porém 7 compuseram a amostra final. A presença familiar, especialmente materna, proporciona suporte emocional, segurança e conforto, melhorando a experiência hospitalar. O envolvimento da família aumenta a confiança entre equipe de saúde, família e criança, fortalecendo o cuidado infantil. **Conclusão:** O apoio familiar é crucial para a saúde mental de crianças hospitalizadas, promovendo bem-estar emocional e facilitando a adaptação ao ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria; Hospitalização; Saúde mental; Família.

INTRODUÇÃO

A família e as relações familiares não são somente reconhecidas no âmbito da saúde, mas também é reconhecida no arcabouço legal brasileiro, que ampara os direitos das crianças. Como a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que reconhece a saúde como um direito fundamental da criança, incluindo a família como um dos responsáveis legais por garantir o direito à vida e acesso à saúde da criança. No campo da saúde há uma complexidade a ser considerada, pois ele se diferencia em diferentes ramos que permanecem interligados, e a saúde mental é uma destas ramificações



emergentes, pertencente ao grupo conhecido como: necessidades humanas básicas (Maslow, 1943).

Abraham Maslow (1943), foi um psicólogo americano que criou o que chamou de "hierarquia das necessidades humanas", esta teoria contempla desde as necessidades fisiológicas básicas até à autorrealização (mais alto nível de necessidade). A teoria de Maslow postula que para que uma pessoa alcance a autorrealização várias necessidades, em diferentes níveis, devem ser atendidas em sequência, sendo no terceiro nível, o social, onde estão inclusas as relações familiares. Assim, compreende-se que o apoio da família funciona como um importante pilar que sustenta o bem-estar emocional da criança.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo narrativa, que é apropriada do ponto de vista teórico e contextual, não exigindo um rigor metodológico (Vosgerau; Romanowski, 2014). A questão de pesquisa, o objetivo do estudo e os descritores foram elucidados pela combinação mnemônica PCC (acrônimo para População/paciente, Conceito e Contexto) com a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas da importância das relações familiares na promoção da saúde mental de crianças hospitalizadas?

Foi realizada busca eletrônica por artigos científicos nacionais e internacionais que abordam o tema, disponíveis nos bancos de dados de acesso direto anexados à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Pediatria”, “Enfermagem” e “Relações Familiares”. E para a obtenção de resultados mais precisos utilizou-se o operador booleano “AND”, para relacionar esses termos.

Para eleger os estudos para amostra final, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: a) artigos científicos nacionais e internacionais, publicados nos bancos de dados virtuais do período de 2014 a 2024, que abordem a temática do estudo; b) publicados nos idiomas inglês, espanhol ou português; c) artigos com acesso gratuito com textos completos e que possuam relevância para este estudo. E como critérios de exclusão: a) os artigos com publicações anteriores à 2014; b) artigos duplicados; c) artigos pagos; e d) artigos com acesso restrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca em bancos de dados, 47 artigos foram encontrados, sendo 2 repetidos. A triagem resultou em 18 artigos, dos quais 07 foram analisados, compondo a amostra final, sendo 06 em português e 01 em inglês, publicados entre os anos 2015 e 2022.

O conteúdo extraído dos artigos evidenciou que o ambiente hospitalar exige grande adaptação da criança e seu acompanhante em sua rotina (Bazzan *et al.*, 2020a), pois o processo



de hospitalização envolve procedimentos dolorosos e desconhecidos, gerando angústia e estresse (Ribeiro *et al.*, 2018).

A literatura revelou que a hospitalização causa dor, medo, ansiedade e outros sofrimentos (Bazzan *et al.*, 2020a; Bazzan *et al.*, 2020b; Fassarella *et al.*, 2022; Freitas, 2021; Foster; Whitehead, 2019; Gomes *et al.*, 2015; Ribeiro *et al.*, 2018). O acompanhante familiar, geralmente a mãe, oferece suporte emocional, promovendo bem-estar e segurança (Foster; Whitehead, 2019). Estudos mostram que o envolvimento familiar aumenta a confiança entre a equipe de saúde, a família e a criança (Foster; Whitehead, 2019). A ausência de vínculo familiar dificulta o cuidado infantil e enfraquece relações (Fassarella *et al.*, 2022). A presença ativa do familiar beneficia a assistência à saúde, servindo como mediador entre criança e profissional (Bazzan *et al.*, 2020a).

Segundo Maslow, o apoio familiar satisfaz necessidades fisiológicas e de segurança, promovendo autoestima e autorrealização (Molina; Marcon, 2008; Freitas, 2021). A sinergia entre família e atendimento hospitalar garante o bem-estar da criança hospitalizada, influenciando positivamente seu tratamento e saúde emocional (Bazzan *et al.*, 2020a; Bazzan *et al.*, 2020b; Fassarella *et al.*, 2022; Freitas, 2021; Gomes *et al.*, 2015).

Apesar do propósito da hospitalização ser a melhora de saúde física da criança, tal processo, se não for bem conduzido, pode se tornar um evento traumático, no qual as crianças experimentam o medo, a dor, o sofrimento, bem como um período de muitas dúvidas e questionamentos (Gomes, 2015; Ribeiro *et al.*, 2018). A ênfase exacerbada no tratamento e na cura, buscando atender prioritariamente a dimensão biológica, faz com que a dimensão social e psicológica seja deixada de lado.

Porém, existe um consenso interdisciplinar que saúde possui diversas dimensões do cuidado e que a saúde mental é um estado de bem-estar mental (biopsicossocial) que permite aos indivíduos realizarem suas atividades, relacionarem-se e viverem bem em sociedade, lhes permitindo desenvolver suas potencialidades para responder aos impasses do viver (OMS, 2013).

Sob essa perspectiva, acredita-se que o relacionamento saudável dentro da família, onde há laços afetivos que cooperam para a proteção e para o cuidado de seus entes, desempenha um papel fundamental na promoção e na manutenção da saúde das crianças quando estas são colocadas sob cuidados hospitalares (Fassarella, 2022), tendo em vista que é no período de hospitalização que encontra-se uma maior vulnerabilidade da criança nas questões emocionais e psicológicas.



Os estudos selecionados, evidenciaram a existência de sinergia entre a atenção à saúde no âmbito hospitalar, e a família da criança hospitalizada. Estes atores agem simultaneamente para garantir o bem estar de todos os envolvidos e influenciar diretamente no tratamento e bem estar da criança hospitalizada (Bazzan *et al.*, 2020a; Bazzan *et al.*, 2020b; Fassarella *et al.*, 2022; Freitas, 2021; Gomes *et al.*, 2015). A família é um dos pilares de apoio, conforto e confiança da criança, e quando responde a esta expectativa, exercendo um papel fundamental no cuidado infantil, influencia diretamente o processo de saúde da criança, tanto física, como psicológica e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe destaque a importância das relações familiares na saúde mental das crianças hospitalizadas, enfatizando o papel crítico do apoio emocional e psicológico familiar. A teoria de Maslow, nesse contexto, poderia fornecer uma estrutura teórica valiosa para a compreensão de como as interações familiares atendem às necessidades básicas das crianças.

Revisões bibliográficas, como esta, podem subsidiar novas pesquisas com o potencial de evidenciar, a partir de dados primários, que a presença e o envolvimento familiar durante a hospitalização melhoram o bem-estar emocional, físico e mental das crianças, bem como fortalecem as relações com a equipe de saúde. Contudo, ressalva-se a necessidade de políticas públicas e práticas assistenciais que promovam o apoio familiar em ambientes hospitalares pediátricos.

REFERÊNCIAS

BAZZAN, J. S. *et al.* Experiências familiares durante a hospitalização infantil: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, 2020a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/r4dfyqRDp7xzXMrmBVzYcWn/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 27 mai. 2024.

BAZZAN, J. S. *et al.* O processo de adaptação familiar à hospitalização infantil em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, 2020b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/r4dfyqRDp7xzXMrmBVzYcWn/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 27 mai. 2024.

FASSARELLA, L. G. *et al.* A compreensão da enfermagem acerca do cuidado compartilhado à criança com condição crônica hospitalizada. *Revista Enfermagem UERJ*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. e65617, 2022. DOI: 10.12957/reuerj.2022.65617. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerej/article/view/65617>. Acesso em: 25 mai. 2024.

FOSTER, M.; WHITEHEAD, L. Usando desenhos para compreender a experiência da criança de cuidados centrados na criança na admissão em uma unidade pediátrica de alta dependência.



Journal of Child Health Care, v. 23, n. 1, p. 102-117, 2019. DOI: 10.1177/1367493518778389. Epub 28 maio 2018. PMID: 29807461.

FREITAS, F. C. Necessidades e qualidade de vida dos pais cuidadores principais e das crianças acompanhadas por uma equipa intra-hospitalar de suporte em cuidados paliativos pediátricos. 2022. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra**, Coimbra. Disponível em: <http://web.esenfc.pt/?url=NBXd5kl6>. Acesso em: 25 mai. 2024.

GOMES, G. C. *et al.* Significados atribuídos por familiares na pediatria acerca de suas interações com os profissionais da enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 6, p. 953-959, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-0953.pdf. Acesso em: 27 mai. 2024.

MASLOW, A. H. A theory of human motivation. *Psychological Review*, v. 50, n. 4, p. 370-396, 1943. DOI: <https://doi.org/10.1037/h0054346>.

MOLINA, R. C. M.; MARCON, S. S. Benefícios da permanência de participação da mãe no cuidado ao filho hospitalizado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, n. 4, p. 856–864, dez. 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Saúde mental depende de bem-estar físico e social*. Publicado em 10/10/2016. disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/74566-sa%C3%BAde-mental-depende-de-bem-estar-f%C3%ADsico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial>. Acesso em: 10 mais. 2024.

RIBEIRO, J. P.; GOMES, G. C.; THOFERN, M. B. Ambiência como estratégia de humanização da assistência na unidade de pediatria: revisão sistemática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. 3, p. 530-539, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-530.pdf. Acesso em: 16 jul. 2019.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 30 mai. 2024.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS DO REFEITÓRIO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORDESTE DO BRASIL

Diana Cris Macedo Rodrigues¹; Moema de Souza Santana²; Alice de Brito Costa Maia³; Ana Glayrce de Araujo Oliveira⁴; Suellyne Rodrigues de Moraes⁵.

Doutora em Alimentos, Nutrição e Saúde (UFBA) e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC)/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)¹;
Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC)/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)²;
Especialista em Nutrição, Controle e Qualidade dos Alimentos (FAMEESP) e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC)/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)³;
Mestre em Saúde da Família (UVA) e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC)/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)⁴;
Mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC)/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)⁵.

E-mail do autor principal: diana.cris@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: No bojo da provisão alimentar como direito humano à alimentação, os hospitais universitários federais integram os equipamentos públicos de alimentação e nutrição com função na concretização da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Neles, pacientes, acompanhantes, residentes e internos alimentam-se amparados pela Portaria n. 204 da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH (BRASIL, 2020). A satisfação dos usuários com o serviço prestado pela Unidade de Produção e Distribuição de Refeições (UPDR) é um dos indicadores da qualidade e constitui um objetivo vinculado à promoção da saúde e humanização hospitalares. **OBJETIVO:** refletir sobre a satisfação de acompanhantes, residentes e internos com as refeições servidas em um hospital universitário do Nordeste brasileiro. **METODOLOGIA:** estudo exploratório, ancorado na pesquisa documental com dados originais não analisados previamente (GUIANDINI; ALMEIDA; SÁ-SILVA, 2009). Os dados foram compilados dos registros da pesquisa de satisfação gerados pela empresa prestadora do serviço de alimentação coletiva no hospital universitário de janeiro a maio de 2024. O levantamento é realizado pela empresa junto aos comensais no horário das refeições e os dados são disponibilizados mensalmente para a administração do hospital por meio de relatório. A satisfação dos comensais é verificada considerando cinco quesitos avaliativos: variedade do cardápio, temperatura, sabor das preparações, higiene do refeitório e atendimento no balcão de distribuição de refeições. A avaliação da satisfação pondera o público geral e a estratificação em residentes médicos, residentes multiprofissionais, internos e acompanhantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se mais de 80 % de aceitação dos quesitos para o público geral e de 90 % de aceitação quando o público considerado foi somente acompanhantes e internos. Os acompanhantes dos pacientes apresentaram maior satisfação com as refeições servidas, com uma média de 95% de avaliação positiva de todos os critérios. Em contrapartida, os residentes de medicina apresentaram a média mais baixa: 89,2 % de satisfação. O atendimento no balcão foi o critério mais bem avaliado entre todos os públicos com 98,3 % de



satisfação e o sabor das preparações o de pontuação mais baixa com 90,8 %, seguido da variedade do cardápio com 91,2 %. No que tange a estes últimos, os residentes foram os que pior avaliaram o serviço com 87 % para variedade e 86,8 % para sabor. Com isso, é possível inferir que a frequência diária do consumo e o nível socioeconômico do público-alvo são fatores que influenciam na avaliação do serviço, já que os residentes, alimentando-se no hospital em média por dois anos seguidos e majoritariamente oriundos de uma camada social mais abastada, sobretudo os de medicina, que pior avaliam o serviço. Em contrapartida, os acompanhantes, permanecendo menor tempo no hospital e maiormente vindos de uma camada da sociedade menos abastada, melhor avaliam as refeições. **CONCLUSÃO:** em sendo a alimentação um elemento de humanização das práticas de saúde (BRASIL, 2012), a satisfação com a alimentação ofertada relaciona-se diretamente com o bem-estar coletivo na comunidade hospitalar. Dito isto, variedade do cardápio e sabor das preparações constituem-se desafios a serem enfrentados pela UPDR, apesar da boa reputação do serviço junto aos usuários.

Palavras Chaves: Segurança alimentar e nutricional; Hospitais universitários; Humanização; Bem-estar subjetivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH. Portaria-SEI nº 204, de 08 de dezembro de 2020, dispõe sobre a regulamentação do fornecimento de refeições nos HUFS. **Boletim de Serviço nº 958**, de 08 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/aceso-a-informacao/boletim-de-servico/sede/2020/boletim-de-servico-no-958-08-12-2020>.

GUINDANI, J. F; ALMEIDA, C.D.; SÁ-SILVA, J. R. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I - Número I - Julho de 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: MS; 2012.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CUIDADO DA CRIANÇA
HOSPITALIZADA: QUAIS AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?**

Stéfany Pelegrini da Silva¹; Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz²

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)¹; Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)²

E-mail do autor: universitario.pelegrini@gmail.com
E-mail do orientador: genesis.cruz@ufmt.br

RESUMO

Introdução: O brinquedo terapêutico (BT) é uma das opções da ludoterapia com grande potencial para o cuidado e para a ação educativa no contexto hospitalar, pois permite o alívio dos fatores estressores do ambiente e do processo de hospitalização através do brincar. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas do uso do BT no cuidado de enfermagem de crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo narrativa, cuja busca eletrônica ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2023 em bases de dados de acesso direto. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 23 artigos publicados entre 2018 e 2023. A partir da análise dos dados, emergiram três eixos temáticos acerca do uso do BT: a percepção da equipe de enfermagem; a percepção de discentes e docentes de enfermagem; e a percepção das crianças hospitalizadas e acompanhantes. **Conclusão:** A percepção positiva dos profissionais de saúde, estudantes e crianças hospitalizadas ressalta o papel do BT na promoção do bem-estar físico e emocional durante a hospitalização.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos e brinquedos; Enfermagem pediátrica; Criança Hospitalizada.

INTRODUÇÃO

A ludoterapia é reconhecida como uma abordagem eficaz no tratamento de crianças sendo utilizada de forma multiprofissional no cuidado da saúde física e mental (Silva *et al.*, 2021; Sposito *et al.*, 2018). No contexto hospitalar, trata-se de uma abordagem terapêutica que pode utilizar uma ampla gama de ferramentas, dentre elas: jogos, brinquedos, músicas, teatros, histórias, bonecos e seringas para demonstrar os procedimentos e atividades lúdicas em geral, como meio de promover o bem-estar emocional, físico, criar vínculo com a equipe, e melhorar a compreensão e a colaboração da criança com relação ao tratamento, bem como auxilia a diminuir seus medos e ansios frente ao contexto (Santos, 2023).

O Brinquedo Terapêutico (BT), é uma ferramenta sistematizada do brincar, com objetivos específicos e pertencente à ludoterapia. É uma ferramenta de cuidado que proporciona à criança a expressão de suas emoções, a comunicação e a instrução sobre a nova realidade que o cerca, aliviando o processo do cuidar durante a hospitalização (Lemos *et al.*, 2016).



Esta abordagem terapêutica estruturada e baseada em princípios terapêuticos do campo da ludoterapia, pode ser utilizada por profissionais treinados para atender às necessidades da criança em diferentes contextos de saúde, como durante a realização de procedimentos durante internação hospitalar (Lemos *et al.*, 2016).

Ademais, no trabalho da equipe de enfermagem, especialmente na saúde da criança e do adolescente, a ludoterapia proporciona aprimoramento da assistência: aumenta as chances de adesão da criança à terapêutica, garante a preservação da autonomia da criança - através da oportunidade de expressão e verbalização - diminui o estresse causado pela insegurança frente a internação e a rotina de cuidados invasivos e dolorosos, ajuda a diminuir a dor e a ansiedade durante procedimentos, e melhora a compreensão dos pais em relação ao tratamento e procedimento aumentando o vínculo com a equipe (Santos, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo buscou responder à seguinte pergunta norteadora: Como o Brinquedo Terapêutico (BT) tem sido aplicado/compreendido por profissionais de enfermagem, discentes e docentes de enfermagem, bem como pelas crianças hospitalizadas e suas famílias? Quais aspectos do BT podem ser apreendidos nas evidências científicas dos últimos 05 anos?

OBJETIVO

Analisar as evidências científicas do uso do BT no cuidado de enfermagem de crianças hospitalizadas publicadas nos últimos 05 anos.

METODOLOGIA

Foi realizada busca eletrônica nos seguintes bancos de dados de acesso direto: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Publisher Medline (PubMed), anexados a BVS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Jogos e brinquedos”, “Criança hospitalizada”, “Enfermagem pediátrica” e “Cuidado da criança”, utilizando o operador booleano “AND”, para relacionar esses termos, com os seguintes critérios de inclusão: a) artigos científicos nacionais e internacionais, publicados entre 2018 e 2023; b) publicados nos idiomas inglês, espanhol ou português; c) com acesso gratuito e textos completos. E como critérios de exclusão: a) os artigos com publicações anteriores à 2018; b) artigos duplicados; c) artigos pagos; d) artigos com acesso restrito; e) outras revisões de literatura.

A busca eletrônica ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2023, e foi realizada da seguinte forma: 1) seleção primária dos artigos por meio da leitura dos títulos; 2) leitura dos



resumos dos artigos para pré-seleção; 3) leitura dos textos completos dos artigos pré-selecionados; 4) tabulação dos dados coletados; 5) leitura analítica do conteúdo dos artigos selecionados e 6) discussão e análise das temáticas encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em 898 artigos coletados na base de dados, aplicando os filtros de idiomas e o intervalo de publicação. Para a detecção de duplicatas, os artigos foram adicionados à plataforma Rayyan, onde 851 artigos foram excluídos, assim, restaram 47 artigos selecionados para leitura dos resumos. A amostra final, foi composta por 23 artigos que foram submetidos à leitura completa e análise do conteúdo extraído.

Os resultados encontrados apontam vários benefícios do BT no cuidado da criança hospitalizada, bem como uma das principais técnicas da ludoterapia escolhida pelos profissionais de enfermagem, assumindo um papel significativo na assistência de enfermagem pediátrica (Morais *et al.*, 2018). Há diversas evidências sobre o olhar da equipe de enfermagem com relação à importância do brincar e do lúdico no contexto do cuidado hospitalar. Foram encontrados estudos que destacam a crescente conscientização entre os profissionais de enfermagem sobre a relevância do BT no cuidado de crianças hospitalizadas (Canêz *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021).

O BT é uma potente ferramenta de cuidado que auxilia no enfrentamento à doença, adesão terapêutica, melhora na comunicação, resolução de conflitos e a vivência da hospitalização. A brincadeira e o cuidado a partir do brincar permite à criança a expressão melhorada de seus sentimentos e o resgate de si mesma (Santos *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2019; Sposito *et al.*, 2018), além de ser inclusivo, integral e humanizado, facilitando a socialização e a interação com outras crianças no ambiente hospitalar (Santos *et al.*, 2020, Sposito *et al.*, 2018).

Outros autores, ainda acrescentam que o BT é útil para o ensino de crianças, adolescentes e seus pais sobre tratamentos, procedimentos e cuidados de saúde. Melhora a compreensão e melhora as chances de adesão ao mesmo tempo promove bem-estar físico e emocional (Aranha *et al.*, 2020; Barroso *et al.*, 2020; Ciuffo *et al.*, 2023; Coelho *et al.*, 2021; Ribeiro *et al.*, 2020). O BT também proporciona diversão e distração. Ajuda a melhorar o humor, diminuir o estresse e o desconforto e promove uma nova e positiva visão à criança acerca da equipe de cuidados, que frequentemente associada a sentimentos negativos (Ribeiro *et al.*, 2020; Sá *et al.*, 2022;).

O estudo de Sá e outros colaboradores (2022) revelou que para os discentes de enfermagem há reconhecimento quanto à importância do BT, contudo, existem dificuldades na



implementação desta técnica durante a formação do ensino superior. Já os docentes de enfermagem reconhecem que a teoria é ofertada em sala de aula, no entanto, ainda existe déficit na aplicabilidade e vivência da ludoterapia em campo prático (Sá *et al.*, 2022). Portanto, os autores reconhecem os benefícios da ludoterapia na prática clínica, porém, apontam dificuldades para a implementação da mesma (Clara *et al.*, 2019).

Quando é considerada a perspectiva das crianças e de seus familiares/acompanhantes, o adoecimento e a hospitalização representam desafios que demandam maior complexidade, sensibilidade e organização do enfermeiro e de sua equipe para lançar mão de uma abordagem que agregue resolutividade no cuidado multidimensional da criança (Morais *et al.*, 2018; Sposito *et al.*, 2018), ao envolver aspectos biológicos (clínicos), sociais e espirituais.

Estudos com foco na percepção das crianças hospitalizadas demonstraram que as mesmas apresentaram melhora na compreensão do tratamento e aceitação aos procedimentos invasivos, minimizando o desconforto e medo, permitindo vivenciar essa fase de maneira menos estressante e com menos impacto em seu processo de hospitalização (Barroso *et al.*, 2020; Moraes *et al.*, 2018;).

As pesquisas revelaram que as crianças podem perceber o brinquedo terapêutico e atividades lúdicas como uma importante ferramenta para o cuidado delas (Coelho *et al.*, 2022; Moreira; Dias; Silva, 2019). Corroborando com a constatação da eficácia do BT enquanto tecnologia do cuidar e como importante dispositivo para o enfrentamento das crianças ao estresse do cotidiano hospitalar, marcado por procedimentos invasivos e traumáticos (Clara *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2019), contribuindo para uma experiência hospitalar menos estressante e mais humanizada para as crianças (Clara *et al.*, 2019; Sá *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidenciou a percepção positiva da equipe de enfermagem, dos discentes, dos docentes e, principalmente, das próprias crianças, ao ressaltar a importância do BT na promoção do bem-estar físico, emocional e no enfrentamento das adversidades durante a hospitalização. Assim, incorporar a abordagem lúdica no processo de enfermagem requer esforços para a prática clínica, para a formação continuada, para a formação profissional e para o ensino do BT e de outras técnicas lúdicas. Os profissionais de enfermagem podem lançar mão de uma importante ferramenta para o cuidado de crianças hospitalizadas, para oferecer cuidados humanizados e de qualidade. Por fim, o presente estudo almeja estimular novas pesquisas, principalmente ensaios clínicos e estudos comparativos, que tragam cada vez mais robustez à



base de evidências científicas voltadas ao uso/benefício terapêutico da ludoterapia para compor protocolos assistenciais em saúde.

REFERÊNCIAS

ARANHA, B. F. *et al.* Using the instructional therapeutic play during admission of children to hospital: the perception of the family. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, abr. 2020.

BARROSO, M. C. DA C. S. *et al.* Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

CANÊZ, J. B. *et al.* Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

CIUFFO, L. L. *et al.* The use of toys by nursing as a therapeutic resource in the care of hospitalized children. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, 1 jan. 2023.

CLARA, M. *et al.* O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 4, p. 1043–1047, 1 jul. 2019.

COELHO, H. P. *et al.* Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, 2021.

LEMO, I. *et al.* Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista Cuidarte**, v. 7, n. 1, p. 1163-70, 2016.
Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v7i1.303>. Acesso em: 07 jun. 2024.

MORAIS, G. S. DA N. *et al.* Existential experience of children undergoing chemotherapy regarding the importance of playing. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 19, p. e3359, 7 jun. 2018.

MOREIRA-DIAS, P. L.; SILVA, I. P. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p. 311–318, 28 set. 2018.

RIBEIRO, A. M. N. *et al.* A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 1017–1021, 2020.

SÁ, I. C. T. F. DE *et al.* Ensino do lúdico para o cuidado à criança hospitalizada: significados de discentes de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. 64642, 19 out. 2022.

SANTOS, V. L. A. *et al.* Understanding the dramatic therapeutic play session: a contribution to pediatric nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, 2020.

SILVA, J. DE A. *et al.* O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 30 ago. 2021.



SILVA, V. *et al.* Brinquedo terapêutico instrucional: preparando a criança para a quimioterapia endovenosa. **Revista Salusvita**, n. 4, p. 987–1000, 2019.

SPOSITO, A. M. P. *et al.* O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 3, p. 328–337, 1 set. 2018.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

PERCENTUAL DE PERDA DE PESO EM HOMENS COM LINFOMA DE HODKGIN NO PRÉ E PÓS TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Suelyne Rodrigues de Moraes¹; Moema de Souza Santana²; Ana Carolina Cavalcante Viana³; Priscila da Silva Mendonça⁴

Mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e nutricionista no Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (CH-UFC) / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)¹; Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e nutricionista no Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (CH-UFC) / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)²; Mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e nutricionista no Hospital Universitário Walter Cantídio / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)³; Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e nutricionista no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)⁴

E-mail do autor principal: Suelyne_rodrigues@hotmail.com

E-mail do autor orientador: n.priscilas@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transplante de células-tronco (TCTH) é um tratamento potencialmente curativo, utilizado no tratamento de neoplasias hematológicas, doenças autoimunes e distúrbios metabólicos. Apesar no efeito terapêutico do TCTH, existem evidências de que este associado a danos no trato gastrointestinal e a diminuição da síntese e ingestão de proteínas, podem prejudicar o estado nutricional e ocasionar alterações na composição corporal devido a mudanças metabólicas que proporciona (VIEIRA *et al.*, 2023). Ademais, pacientes com elevada perda de peso apresentam maior risco de desenvolver complicações no pré e pós-transplante, com maior chance de aumento da permanência de internação hospitalar e maior risco de mortalidade (SILVA; DE SOUZA, 2020). **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de perda de peso em homens com linfoma de Hodgkin submetidos ao transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) de um hospital referência de Fortaleza, Ceará. **METODOLOGIA:** Foi realizada um estudo transversal, descritivo e retrospectivo. A coleta de dados foi realizada no período de maio a novembro de 2016, através da coleta das informações em prontuários. A amostra foi composta por 14 pacientes maiores de 18 anos, do sexo masculino, diagnosticados com Linfoma de Hodgkin que foram submetidos ao TCTH no período de setembro de 2008 a dezembro de 2013. O peso foi coletado na admissão para o condicionamento (no período pré-transplante) e no D+10 (décimo dia após o transplante). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os pacientes apresentavam média de idade de 27,6±5,9 anos, variando de 19 a 40 anos. A média de peso variou de 87,6kg no pré-transplante a 83,2kg no D+10 ($p<0,05$). A maioria dos pacientes (57%, n=8) apresentou perda de peso maior que 5% no período, sendo a média de 4,5%±3,9%, um dos pacientes apresentou ganho de peso (7,2%). **CONCLUSÃO:** A prevalência de elevada perda ponderal foi considerada alta para o curto período, sendo um



marcador de elevado risco nutricional. Evidenciou-se a possibilidade de subestimação do dado por possíveis variáveis de confusão, como a ocorrência de edema ou desidratação. Salienta-se que mais estudos com esses pacientes são necessários, utilizando-se de instrumentos que avaliem de forma objetiva a presença de edema e desidratação, excluindo-se vieses adicionais à pesquisa.

Palavras-chave: Doença de Hodgkin; Transplante de Medula Óssea; Desnutrição.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, L.A. et al. Transplante de medula óssea: análise comparativa entre as modalidades alogênica e autogênica. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 45, p. S552-S553, 2023.

SILVA, M.J.S.; DE SOUZA, P.G.V.D. Desenvolvimento de doenças e complicações após transplante de medula óssea. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 98279-98294, 2020.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESINFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE DE INDIVÍDUOS
COM DOENÇA FALCIFORME NO RECÔNCAVO BAIANO

¹ Maiara Jesus de Oliveira Alves¹; Samara Santos Rocha²; Maurício dos Santos³; Steffany Paixão Lima Trindade⁴; Lilian Anabel Becerra de Oliveira⁵

Acadêmico de Fisioterapia pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA)¹; Acadêmico de Fisioterapia pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA)²; Acadêmico de Fisioterapia pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA)³; Acadêmico de Fisioterapia pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA)⁴; Doutora pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)⁵

E-mail do autor principal: maiara110397@gmail.com, ORCID - <https://orcid.org/0009-0009-1624-7175>

E-mail do Orientador: lilian.becerra@adventista.edu.br, ORCID - <https://orcid.org/0000-0003-1002-7066>

INTRODUÇÃO: A Doença Falciforme (DF) é um distúrbio genético predominante entre afrodescendentes no Brasil, que deforma as células sanguíneas e pode causar crises vaso-oclusivas e evoluir para uma síndrome de dor crônica debilitante e disfunções emocionais. Estudos sugerem que as práticas espirituais e religiosas podem oferecer um senso de propósito, esperança e significado, essenciais para lidar com os desafios dessa condição crônica. **OBJETIVOS:** Investigar a influência da espiritualidade no processo saúde-doença e sua correlação com a saúde mental em indivíduos com DF. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter descritivo e transversal, realizado no município de Cachoeira/BA e outras cidades do Recôncavo Baiano. A amostra foi composta por 131 participantes diagnosticados com DF. Pesquisa submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Adventista da Bahia no ano de 2018 com registro do CAAE 94835218.8.00000.0042. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguido da realização da coleta de dados por aplicação de questionários. Foram utilizados: índice de religiosidade de Duke, escala hospitalar de ansiedade e depressão (HADS) e dados da escala portuguesa de catastrofização da dor (BP-PCS). A correlação de Spearman e o teste exato de Fisher foram utilizados para estatística considerando alfa 95%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 131 participantes 75 preencheram todos os questionários com genótipo HbSS e HbSC. 75 Destes, 49 (65,3%) eram mulheres, com idade média de 34,13+10,02, 66 (88,0%) autodeclararam-se negros, 63 (84,0%) declararam pertencer a grupo religioso, 67 (89,3%) com um alto nível de envolvimento religioso. 40 (53,33%) apresentavam ansiedade, 25 (33,33%) apresentavam depressão e 15 (20,0%) declararam ter pensamentos suicidas. A média de dor intensa foi 3,86 + 2,74; Houve correlação negativa entre depressão e religiosidade intrínseca (RI) ($r = -0,240$, $p = 0,038$), e correlação entre dor média e religiosidade não organizacional (NORA) ($r = 0,301$, $p = 0,009$). Foi verificada associação entre NORA e dor crônica ($p = 0,023$), religiosidade organizacional (OR) ($p < 0,001$), NORA ($p = 0,042$) e RI ($p = 0,004$) com indivíduos evangélicos com DF. A correlação negativa entre depressão e religiosidade intrínseca indica um potencial efeito protetor da religiosidade sobre a depressão. Além disso, observou-se que indivíduos com doença falciforme que possuem maior envolvimento religioso apresentam uma menor incidência de pensamentos suicidas. **CONCLUSÃO:** Esses achados destacam a necessidade de considerar a religiosidade parte ativa no tratamento integral da DF, por possível efeito protetor para depressão e pensamentos suicidas.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Religiosidade; Saúde; Doença Falciforme; Dor crônica.

Referências:



1. Bediako SM, Lattimer L, Haywood C, Ratanawongsa N, Lanzkron S, Beach MC. Religious coping and hospital admissions among adults with sickle cell disease. **Journal of Behavioral Medicine** [Internet]. 2010 Sep 2 [cited 2019 Apr 13];34(2):120–7. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10865-010-9290-8>
2. PNTN [Internet]. **Ministério da Saúde**. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue/pntn>
3. Mota CS, Lira A dos S, Queiroz MCA de, Santos MPA dos. Àgô Sankofa: um olhar sobre a trajetória da doença falciforme no Brasil nos últimos 20 anos. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet]. 2024 Mar 4;29:e06772023. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MhTqDF5nTYJvVRg6FB7hHPg/>.
4. Cançado RD, Jesus JA. A doença falciforme no Brasil. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. 2007 Sep;29(3).
5. Büssing A, Koenig HG. Spiritual Needs of Patients with Chronic Diseases. **Religions**. 2010 Nov 12;1(1):18–27.
6. Clayton-Jones D, Haglund K. The Role of Spirituality and Religiosity in Persons Living With Sickle Cell Disease. **Journal of Holistic Nursing** [Internet]. 2016 Jun 23;34(4):351–60. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0898010115619055>.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM ESTÁGIO
TERMINAL**

Lucas de Azevedo Lazzarotti ¹; Amanda Regina de Souza Marini ¹; Diego Fernando de Almeida Cunha ¹; Guilherme Gonçalves dos Santos ¹; Laryssa da Silva Vieira ¹

Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)¹

E-mail do autor principal: Lucaslazzarotti2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos pacientes oncológicos em estado terminal é um aspecto crucial do cuidado paliativo, influenciando profundamente suas perspectivas e qualidade de vida. A complexidade emocional que acompanha um diagnóstico de câncer terminal pode gerar uma gama de sentimentos, incluindo medo, tristeza, ansiedade e depressão. **OBJETIVO:** Investigar o estado de saúde mental de pacientes oncológicos em estado terminal. **METODOLOGIA:** Esta revisão literária foi conduzida por meio de pesquisa nas bases de dados PubMed. A busca incluiu a frase "Saúde mental de pacientes oncológicos em estágio terminal" e sua tradução para o inglês. Foram considerados artigos dos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão e exclusão foram feitos após leitura dos artigos, sendo selecionados aqueles que se encaixavam na temática. Os estudos selecionados foram posteriormente lidos e discutidos entre os autores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Três artigos foram selecionados para avaliar a consciência dos pacientes oncológicos terminais em relação ao seu prognóstico, saúde mental, qualidade de vida e pensamentos sobre a morte, utilizando entrevistas conduzidas em diversos países. O primeiro estudo investigou 98 pacientes com câncer terminal, dos quais 66,3% estavam cientes do seu prognóstico terminal. Os resultados indicaram que a consciência do prognóstico estava associada à melhor sobrevivência, função cognitiva e qualidade de vida (COREANO, 2020). Esses achados sugerem que informar os pacientes sobre sua condição pode proporcionar benefícios significativos, como melhor planejamento e enfrentamento da doença, resultando em menor dor e melhor estado psicológico. O segundo estudo examinou a relação entre transtornos mentais e o desejo de morte em 377 pacientes com câncer em cuidados paliativos. Cerca de 115 pacientes expressaram algum desejo de morte, sendo 69 pensamentos transitórios e 46 desejo genuíno de morrer. Dentre os que tinham desejo genuíno, 24 apresentavam transtornos mentais diagnosticados. Pacientes com desejo sério de morte e transtornos mentais relataram maior sofrimento físico, social, existencial e psicológico (WILSON et al, 2016). Esses achados destacam a importância de avaliar a saúde mental em pacientes terminais que expressam desejo de morte, pois isso pode sinalizar a necessidade de uma avaliação abrangente do sofrimento do paciente. O terceiro estudo focou em pacientes oncológicos terminais no Japão, onde relataram medo da morte e do processo de morrer, além de angústia pela dependência de terceiros. Muitos pacientes tentaram aceitar sua situação, reconhecendo a finitude da vida. Este estudo mostrou que pacientes que recebem suporte emocional e espiritual adequado conseguem encontrar um significado positivo, apesar das limitações e da proximidade da morte. A insatisfação com a hospitalização e o sentimento de solidão foram frequentemente mencionados, indicando a necessidade de um apoio mais abrangente por parte dos profissionais de saúde (WAJII et al, 2022). **CONCLUSÃO:** Torna-se evidente a importância de uma abordagem integrada e humanizada no cuidado de pacientes oncológicos terminais. Pacientes que receberam suporte paliativo adequado relataram maior



satisfação e qualidade de vida, evidenciando que a formação e empatia dos profissionais de saúde são cruciais para minimizar o sofrimento e proporcionar uma melhor qualidade de vida nas etapas finais da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Paliativo; Espiritualidade;

REFERÊNCIAS:

COREANO, J. F. M. Efeito da conscientização sobre o prognóstico na sobrevivência e na qualidade de vida de pacientes com câncer em estado terminal: um estudo de coorte prospectivo. 2020. **Korean Journal of Family Medicine**. vol. 2, n. 41, p. 91-97, mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4082/kjfm.18.0113>

WAJII, M. R.; ESLAVATH, R. J. Explorando as experiências de fim de vida de pacientes com câncer avançado da Índia. **Open Medical Publishing**, 2022. Pesquisa em Psicologia da Saúde. v.10, n. 2, jun. 2022. DOI: [10.52965/001c.36272](https://doi.org/10.52965/001c.36272)

WILSON, K. G.; *et al.* Mental disorders and the desire for death in patients receiving palliative care for cancer. **BMJ Supportive & Palliative Care**, 2016. v. 6, p. 170–177. DOI: [doi:10.1136/bmjspcare-2013-000604](https://doi.org/10.1136/bmjspcare-2013-000604)



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Márcia Maria de Sousa¹; Diana Cris Macedo Rodrigues².

Nutricionista na área de saúde Coletiva, graduada no Centro Universitário Inta (UNINTA), especialista em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante¹; Doutora em Alimentos, Nutrição e Saúde (UFBA) e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC)/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)².

E-mail do autor principal: marcianutricao2016@gmail.com;

E-mail do Orientador: diana.cris@ebserh.gov

INTRODUÇÃO: No que tange à Atenção Nutricional, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) coloca-se como um desafio no qual a ciência tem se debruçado com maior afinco nos últimos anos. Interessa compreender como essa parcela da população faz suas escolhas alimentares e quais os modos de manejo dos desafios que o TEA coloca para a promoção da alimentação saudável no contexto familiar (NASCIMENTO, BITENCOURT, FLEIG, 2021). Crianças e adolescentes com TEA possuem alterações na comunicação, no comportamento, no convívio social e, também, dificuldades alimentares que são derivadas ou não dessas alterações, tais como: alterações de palatabilidade, restrições e seletividade alimentar. Tais modificações interferem fortemente na aceitabilidade de alimentos, repercutindo no estado nutricional e na saúde das pessoas que convivem com o TEA (MIELE, AMATO, 2016). **OBJETIVO:** Compreender percepções de crianças e adolescentes com TEA sobre alimentação saudável. **METODOLOGIA:** trata-se de um recorte de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINTA, resultando num número de parecer 56353822.0.0000.8133. Dentre os participantes, estavam sete crianças e dois adolescentes que convivem com TEA, de idades entre 09 a 14 anos, e que frequentavam semanalmente uma Associação Beneficente no município de Sobral - CE. Os dados foram colhidos por meio de entrevistas que duraram em média de 20 a 30 minutos, as quais foram realizadas no período entre março e maio de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para os participantes, a alimentação saudável está associada ao consumo de frutas e verduras, alimentos *in natura*, comidas feitas em casa pela mãe e ao não consumo de alimentos industrializados, conforme ilustrado nas falas a seguir: “Alimentação saudável é quando a gente come comidinhas naturais como as frutas e verduras, quando a gente come isso fica forte igual ao papai, ajudam a crescer e faz bem à saúde” (participante a) e “Alimentação saudável é comer maçã[...] As frutinhas. Quando a gente tem alimentação saudável tem saúde” (participante b). “Ficar forte”, “crescer” e ter “saúde” aparecem como resultados de uma alimentação saudável.. Em contrapartida, o consumo de industrializados associa-se a oposição à alimentação saudável: “Sei que não é saudável por que tem o germe mal”. Os alimentos ultraprocessados aparecem como portadores do mal, um germe prejudica sua saúde. A alimentação saudável, para o público investigado, está perpassado por discursos educativos e medicalizados, possivelmente emitidos por pais, responsáveis e instituições, os quais impactam a compreensão dos participantes acerca do assunto. **CONCLUSÃO:** as percepções das pessoas com TEA sobre alimentação saudável podem servir de elementos para pensar como as ações de Educação Alimentar e Nutricional estão sendo realizadas com este público. O estudo mostrou a necessidade de investir em ações



de EAN que possam potencializar a aproximação deles com uma alimentação saudável, não apenas ao nível do discurso, mas visando incorporar estratégias que deem conta de lidar com as particularidades deste público na perspectiva da execução do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Palavras Chaves: Saúde infanto-juvenil, Alimentação saudável, Transtorno do espectro autista.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, I. B. do, BITENCOURT, C. R. e F., R. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2021, v. 70, n. 2, pp. 179-187. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000326>. Epub 17 maio 2021. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000326>. Acesso em: 10 de junho 2022.

MIELE, F. G.; AMATO, C. A. de la H. Transtorno do espectro autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão de literatura. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenv.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 89-102, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000200011&lng=pt&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.5935/1809-4139.20160010>. Acesso em: 10 junho 2022.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO, TRATAMENTO E IMPACTOS NO VÍNCULO MÃE E FILHO

Maria Rita Martins de Souza¹; Gardoela Romeika Medeiros do Nascimento²; Rômulo Valério Marinho Lima³;
Daniel da Silva Oliveira Lucena⁴.

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹; Acadêmica de Farmácia
pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)²;

Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)³; Acadêmico de
Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁴.

E-mail do autor principal: rita.martins@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Introdução: Durante a gestação, ocorrem diversas mudanças no corpo da mulher, como a modificação corporal e as alterações hormonais, que garantem o desenvolvimento fetal. As mudanças causadas pela gestação trazem sentimentos de insegurança, sensibilidade, ansiedade e dúvidas, que colocam a mulher em uma posição de vulnerabilidade. Nesse sentido, encontra-se mais vulnerável ao surgimento de transtornos mentais, como a depressão pós-parto. A depressão pós-parto (DPP), é um transtorno mental que promove alterações cognitivas, sociais, comportamentais e físicas. **Objetivo:** Trazer as principais informações acerca da depressão pós-parto, incluindo os principais fatores de risco, tratamento e os impactos causados no vínculo entre mãe e filho. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada no primeiro semestre de 2024. Foi feita uma busca nas bases de dados da BVS, Google Acadêmico e SciELO, através dos descritores em saúde: “depressão pós-parto”, “saúde da criança”, “saúde materna” e “saúde mental”. **Resultados e Discussão:** A Depressão Pós-Parto (DPP), pode ser desencadeada por fatores internos como alterações hormonais e sentimentos exacerbados, e externos como instabilidade financeira e uso de substâncias. A ansiedade intensificada é um importante fator de risco. Fatores adicionais incluem gravidez na adolescência e falta de suporte familiar. A DPP pode ser dividida em três tipos: baby blues, depressão puerperal e psicoses puerperais, com sintomas que vão desde distúrbios do sono até ideação suicida. O tratamento pode incluir psicoterapia, farmacoterapia, musicoterapia e eletroconvulsoterapia, com opções seguras durante a lactação. A DPP impacta o vínculo mãe-filho, a amamentação e a saúde do bebê, influenciando negativamente seu desenvolvimento emocional e cognitivo. **Conclusão:** Conclui-se que a DPP é um grave problema de saúde pública, impactando negativamente a qualidade de vida da mãe e do bebê, exigindo uma abordagem integrada e atenção especial em saúde mental para promover o bem-estar biopsicossocial das mulheres durante o pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto; Saúde da criança; Saúde materna; Saúde mental.



INTRODUÇÃO

Durante a gestação, ocorrem diversas mudanças no corpo da mulher, como a modificação corporal e as alterações hormonais, que garantem o desenvolvimento fetal. As mudanças causadas pela gestação trazem sentimentos de insegurança, sensibilidade, ansiedade e dúvidas, que colocam a mulher em uma posição de vulnerabilidade. Além das mudanças de cunho biológico, a mulher sofre alterações no âmbito social, o que dificulta os relacionamentos interpessoais da mulher (Damacena, *et al*, 2015; Silva, *et al*, 2021).

Durante o pós-parto, a mulher recebe o papel de mãe, o que faz com que ela esqueça de si mesma e direcione todo o seu tempo e cuidado para o bebê. Além disso, a falta de uma rede de apoio para a mãe e bebê coloca a mulher em uma posição mais vulnerável. Dentre outros fatores de risco, a presença de sintomas neuropsíquicos, como ansiedade, favorecem o surgimento de sofrimento mental durante a gestação e puerpério (Conrado, *et al*, 2023).

Nesse sentido, a mulher, durante o período de gestação, encontra-se mais vulnerável ao sofrimento mental, e a existência de uma série de fatores de risco predispõem ao surgimento de transtornos mentais, como a depressão pós-parto. A depressão pós-parto (DPP), é um transtorno mental que ocorre durante o período puerperal, que possui alta prevalência e promove alterações cognitivas, sociais, comportamentais e físicas, além de repercussões negativas sobre a própria paciente, a criança e familiares (Pereira; Araújo, 2020).

Dessa forma, a DPP pode influenciar o vínculo entre a mãe e o bebê, o que pode afetar o desenvolvimento infantil, trazendo maiores chances do desenvolvimento de problemas cognitivos, interpessoais e comportamentais. Além disso, outras problemáticas, como a ideação suicida, é um dos impactos causados pela DPP, que pode trazer danos e consequências para a mãe e bebê (Silva, *et al*, 2021).

OBJETIVOS

Trazer as principais informações acerca da depressão pós-parto, incluindo os principais fatores de risco, tratamento e os impactos causados no vínculo entre mãe e filho.

METODOLOGIA



O presente estudo constitui uma revisão de literatura de natureza qualitativa, conduzida durante o primeiro semestre de 2024. Para a coleta de informações, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “depressão pós-parto”, "saúde da criança", “saúde materna" e "saúde mental". Ao todo, foram identificados 300 artigos científicos relevantes para a temática em questão. No entanto, para uma análise mais aprofundada, apenas 6 artigos foram selecionados.

No processo de seleção, priorizou-se a inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos, abrangendo o período de 2019 a 2024. Além disso, foram considerados critérios como a nacionalidade dos artigos e o idioma, dando preferência a trabalhos redigidos em português, desde que oferecessem uma abordagem abrangente sobre o tema em discussão. Os artigos que não estavam em conformidade com esses critérios foram excluídos do escopo da revisão.

Este procedimento de seleção criteriosa visa assegurar a relevância e atualidade dos dados compilados, contribuindo para uma análise robusta e contextualizada do tema, de forma a agregar valor ao conhecimento existente sobre a depressão pós-parto, seus fatores de risco, principais formas de tratamento e impactos causados no vínculo entre mãe e filho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Conrado e autores (2023), há diversos fatores de risco que podem desencadear a DPP, como os fatores internos, caracterizados pelos sentimentos, alterações corporais e flutuações hormonais, e também os fatores externos, como a instabilidade financeira, o uso de álcool e tabaco, bem como o nível socioeconômico e condições de moradia. Além disso, a ansiedade é um importante fator de risco, sendo um sentimento que as mulheres sentem de forma exacerbada, trazendo sensação de medo e insegurança. Ademais, outros fatores adicionais para o desenvolvimento de DPP, podem ser a gravidez na adolescência, ser mãe solo, gestação indesejada, natimorto anterior, falta de suporte familiar, aborto espontâneo e gravidez como fruto de violência sexual.

Segundo o estudo de Silva e autores (2021), a DPP causa uma série de repercussões na vida da mãe. De acordo com o estudo, as mulheres que adquirem a DPP apresentam mais distúrbios de sono, além do surgimento de maiores prejuízos no cuidado que é dispensado ao bebê. Pereira e Araújo (2020), retratam que a DPP pode ser dividida em três tipos: 1) baby blues, que é a forma mais branda da DPP, 2) depressão puerperal, que costuma-se apresentar 30 dias após o parto e é caracterizada alterações somáticas, como distúrbios do sono, da energia,



do apetite, do peso, da função gastrointestinal e da libido, além de sintomas adicionais que podem aparecer em casos de ansiedade extrema, como irritabilidade, raiva, sentimento de culpa e incapacidade de cuidar do recém-nascido, 3) psicoses puerperais, com a presença de delírios, alucinações, transtornos cognitivos, hiperatividade, ideação de suicídio e/ou infanticídio, além da presença de desânimo persistente, sentimento de culpa, alterações do sono, ideias suicidas, temor de machucar o filho, redução do apetite e da libido, diminuição do nível de funcionamento mental e presença de ideias obsessivas.

Silva e autores (2021), afirmam que o tratamento para a DPP ocorre de acordo com as manifestações clínicas do transtorno. Nesse sentido, as formas de tratamento disponíveis são a psicoterapia, farmacoterapia, podendo ser utilizadas também a musicoterapia e eletroconvulsoterapia. De acordo com estudos, algumas mulheres optam pela psicoterapia ao invés da farmacoterapia, devido a lactação. Porém, com avanços existentes, há diversas opções de fármacos no mercado que não interferem no processo de lactação. As modalidades existentes da psicoterapia incluem a terapia cognitivo-comportamental (TCC), ativação comportamental (AC), psicoterapia interpessoal (PIT), terapia psicodinâmica e TCC baseada na internet. Os fármacos antidepressivos de primeira escolha para o tratamento da DPP são os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRSs), como o citalopram, escitalopram, fluoxetina, fluvoxamina, paroxetina, sertralina e vilazodona.

De acordo com Damacena e autores (2020), a DPP traz repercussões para a mãe, como também para o bebê. A DPP causa a existência de sentimentos ambíguos entre mãe e filho, como também a dificuldade de um maior fortalecimento de vínculo entre ambos, o que ocasiona em uma menor interação entre os dois. Ainda, durante a DPP, a mulher encontra-se com dificuldade para amamentar o bebê, o que traz sérios riscos para a sua saúde. Além disso, a DPP traz uma série de consequências para a qualidade de vida do bebê, causando impactos nos âmbitos afetivos, cognitivos, sociais, comportamentais e de interação com o ambiente, além de influenciar na qualidade de sono do bebê, em sua atividade cerebral, desenvolvimento emocional, autoestima, motricidade, assim como interferências na linguagem, alimentação e maior probabilidade de desenvolver ansiedade e depressão na idade adulta.

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a DPP é um problema de saúde pública, que possui altas taxas de prevalência e que causa uma série de impactos na qualidade de vida da mãe, bem como na qualidade de vida do bebê, o que pode causar também problemas em seu desenvolvimento.



Por isso, é necessário uma maior atenção em saúde mental para as mães, com uma assistência prestada de forma integral, promovendo ações em saúde e cuidados voltados para o bem estar biopsicossocial da mulher durante essa fase.

REFERÊNCIAS

CONRADO, G.M. *et al.* Fatores de risco desencadeadores de depressão pós-parto (DPP): uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, p. 1-6, 2023.

DAMACENA, M.P. *et al.* Depressão pós-parto e os efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Revista Panorâmica online**. p. 124-135, 2020.

DA SILVA BOMFIM, V.V. *et al.* Depressão pós-parto: prevenção e tratamentos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. 1-12, 2022.

DE CARVALHO, M.T.; BENINCASA, M. Depressão pós-parto e afetos predominantes na gestação, parto e pós-parto. **Interação em Psicologia**, v. 23, n. 02, p. 125-134, 2019.

PEREIRA, D.M.; ARAÚJO, L.M. Depressão pós parto: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8307-8319, 2020.

SILVA, N.L. *et al.* Depressão pós-parto: características, fatores de risco, prevenção e tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. 8658-8658, 2021.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA PARA CRIANÇAS COM TEA

Natália Lima dos Santos¹

Acadêmica de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)¹.

E-mail do autor principal: natalia.lima.santos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento caracterizada por desafios significativos na comunicação, interação social e comportamento. As pessoas com TEA podem apresentar uma ampla gama de habilidades e necessidades, exigindo abordagens terapêuticas personalizadas. Entre as diversas formas de intervenção, a musicoterapia tem se destacado como uma alternativa eficaz e enriquecedora para promover o desenvolvimento e o bem-estar desses indivíduos. A musicoterapia é uma prática terapêutica que utiliza a música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) para alcançar objetivos terapêuticos. Esta abordagem se baseia na premissa de que a música pode servir como uma ponte para a comunicação e a expressão emocional, aspectos muitas vezes desafiadores para pessoas com TEA. **OBJETIVOS:** Explorar como a musicoterapia pode beneficiar pacientes pediátricos com Transtorno do Espectro. **METODOLOGIA:** Este trabalho adota uma abordagem descritiva e qualitativa, sendo realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados Scielo, PubMed e LILACS foram utilizadas, combinando os descritores “Musicoterapia” e “Transtorno do Espectro Autista”. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, em português, inglês e espanhol, e que estivessem completos e alinhados com a temática. Estudos que não abordavam diretamente a relação entre musicoterapia e TEA foram excluídos. Após a seleção, seis artigos foram analisados detalhadamente para avaliar os benefícios, métodos e resultados da musicoterapia aplicada a pacientes com TEA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A musicoterapia tem se mostrado eficaz na melhora das habilidades motoras, comunicação e interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Atividades musicais ajudam no desenvolvimento motor e controle muscular, além de promoverem a liberação emocional e alívio da tensão. A música facilita a comunicação verbal e não verbal, reduzindo o isolamento social e comportamentos estereotipados, e promovendo a auto expressão. Esses benefícios contribuem para uma melhor qualidade de vida das crianças, permitindo a realização de atividades cotidianas e melhorando a relação com suas famílias. Estudos mostram que a música pode diminuir a tensão e ansiedade, tornando as crianças mais alegres e melhorando seu estado emocional. A capacitação dos profissionais de saúde mental em musicoterapia é essencial, e a integração da terapia no ambiente doméstico fortalece a interação entre pais e filhos. A musicoterapia deve ser considerada uma parte fundamental de uma abordagem holística no tratamento de TEA, complementando outras terapias e intervenções para maximizar os benefícios terapêuticos. **CONCLUSÃO:** A musicoterapia tem se mostrado eficaz na melhoria das habilidades motoras, comunicação e interação social em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enquanto reduz o isolamento social e comportamentos estereotipados. Esses benefícios não apenas melhoram a qualidade de vida das crianças, mas também fortalecem as relações familiares ao facilitar uma comunicação mais eficaz e expressão



emocional. A capacitação de profissionais em musicoterapia e sua integração no ambiente doméstico são essenciais para uma abordagem holística no tratamento do TEA, complementando outras terapias para maximizar os benefícios terapêuticos e promover um desenvolvimento mais completo das crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Transtorno Do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

AVILA, D. C., Macias, M. V., Mosca, B., Alvez, M., Hontou, C., & Larrosa, D. (2021). Therapeutic groups for boys and girls with Autism Spectrum Disorder: strategies and possibilities during the COVID-19 pandemic. *Estilos da Clínica*, 26(2), 265–282. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i2p265-282>

DE OLIVEIRA, F. V.; Rêgo Neta, M. M.; Magalhães, J. M.; Oliveira, A. D. DA S.; Amorim, F. C. M.; De Carvalho, C. M. S. Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura, v. 11, n. 1, 1 abr. 2021.

FRANZOI, M. A. H. et al. Intervenção Musical como Estratégia de Cuidado de Enfermagem a Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em um Centro de Atenção Psicossocial. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 25, n. 1, p. e1020015, 2016.

SOUZA, J. C. P. de, Neto, C. J. F., & Pereira, J. C. (2021). Contribuições da musicoterapia para a psicoterapia infantil. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 10432–10445. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-067>

VIANA, B. A., Brito, K. M., & Furtado, L. A. R. (2020). Sobre o que Ressoa e Faz Eco: Voz, Música e Lalíngua no Tratamento do Autismo. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(2), 613–629. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.52589>



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

COMIDA DE HOSPITAL: SABOR E SAÚDE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS PARASITÁRIAS E INFECTOCONTAGIOSAS NO ESTADO DO PARÁ-PA

Diana Cris Macedo Rodrigues¹; Natasha Cristina Rangel Rodrigues²; Raissa Cecilia Rosalino Guimarães³; Arthur Emanuel da Silva⁴

Doutora em Alimentos, Nutrição e Saúde (UFBA) e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC)/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)¹;
Acadêmica de Nutrição pela Universidade Federal do Pará (UFPA)²;
Mestre em Saúde Coletiva (UFPA) e Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (UFPA)/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)³
Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (UFPA)/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)⁴;

E-mail do autor: diana.cris@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: A alimentação é elemento fundamental na preservação, manutenção e recuperação da saúde e prevenção da desnutrição dos pacientes hospitalizados, tendo consequências diretas na sua morbimortalidade. O Serviço de Produção e Distribuição de Dietas (SPDD) dos hospitais universitários depara-se com o desafio de alinhar nutrição, saúde e sabor nas refeições oferecidas a pacientes internados. Sabor, apresentação e quantidades servidas são fatores determinantes na aceitação das dietas, podendo levar a recusas e experiências negativas de palatabilidade que estão diretamente associados a condições clínicas dos pacientes, restrição de ingredientes e demais modificações necessárias às dietas hospitalares (DOCK-NASCIMENTO *et al.*, 2023). **OBJETIVO:** relatar a experiência de uma ação educativa, realizada em um hospital universitário no município de Belém-PA, visando contribuir na adesão do paciente ao tratamento nutricional. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A ação foi realizada no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) no município de Belém do Pará, por alunos de graduação do curso de nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA) em parceria com as nutricionistas do Serviço de Produção e Distribuição de Dietas (SPDD). A ação foi desenvolvida em todas as enfermarias do hospital e concentrou-se em abordar a organização e o fluxo de produção de refeições, os tipos de dietas servidas no hospital e suas especificidades, bem como fatores que interferem na adesão dos pacientes à dieta hospitalar. Foi feita uma exposição dialogada com os presentes, abrangendo acompanhantes e pacientes, e posteriormente a distribuição de um folder abordando o fluxo de produção das refeições e os diferentes tipos de dietas servidas de acordo com as especificidades das patologias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** com a exposição da organização do Setor e a padronização das refeições, pôde-se observar o maior entendimento dos participantes acerca da logística do SPDD, já que grande parte do público não tinha conhecimento da produção das dietas no âmbito dos hospitais. Esta compreensão pode melhorar as relações entre pacientes, acompanhantes e trabalhadores de saúde, já que dirime possíveis mal-entendidos acerca dos motivos das modificações dietéticas necessárias à reabilitação dos pacientes. Com o diálogo sobre os tipos de dietas oferecidas, no qual foi explicado como as restrições de ingredientes, alimentos e mudança de consistência dos alimentos podem



influenciar no sabor, foi observado a melhor compreensão da importância das dietas e como adesão à alimentação é essencial para o sucesso do tratamento de saúde. Os pacientes e acompanhantes elogiaram o sabor, principalmente devido às especiarias utilizadas na preparação, a organização dos alimentos na marmita e muitos fizeram a comparação com outros hospitais nos quais passaram anteriormente, afirmando maior satisfação com a refeição servida no hospital universitário (HU). **CONCLUSÃO:** A ação foi realizada de forma interativa, permitindo a expressão da avaliação dos pacientes e acompanhantes sobre a comida servida no HU. Tal paisagem terapêutica constitui-se como um elemento de humanização das práticas em saúde, contribuindo para ressignificar a experiência do paciente com a comida de hospital e os estigmas envolvidos e, assim, fortalecer a adesão às dietas pelos pacientes.

Palavras Chaves: Educação nutricional; Promoção da saúde; Atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

DOCK-NASCIMENTO, D. B. et al. Dieta oral no ambiente hospitalar: posicionamento da BRASPEN. **BRASPEN Journal**, v. 37, n. 3, p. 207-227, 2023.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

ENVELHECIMENTO E FATORES ASSOCIADOS PARA O SOFRIMENTO MENTAL

Maria Rita Martins de Souza¹; Gardoela Romeika Medeiros do Nascimento²; Rômulo Valério
Marinho Lima³; Daniel da Silva Oliveira Lucena⁴.

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹; Acadêmica de Farmácia
pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)²;

Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)³; Acadêmico de
Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁴.

E-mail do autor principal: rita.martins@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é impulsionado pela queda das taxas de fecundidade e mortalidade, refletindo a transição demográfica. Estima-se que uma parcela significativa da população futura será composta por idosos. Esse aumento é evidenciado pelo crescimento substancial da população idosa no Brasil, de 4,8 milhões em 2012 para 30,2 milhões em 2017, segundo dados do IBGE. Esse contexto traz mudanças nas causas de morte, com prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo transtornos neuropsicológicos como ansiedade e depressão. O envelhecimento também aumenta a vulnerabilidade a transtornos mentais, influenciado por fatores como isolamento social, viuvez e condições de saúde múltiplas. **Objetivo:** Trazer as principais informações acerca do envelhecimento e os fatores associados que contribuem para o surgimento do sofrimento mental. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada no primeiro semestre de 2024. Foi feita uma busca nas bases de dados da BVS, Google Acadêmico e SciELO, através dos descritores em saúde: "envelhecimento", "saúde do idoso" e "saúde mental". **Resultados e Discussão:** A saúde do idoso é influenciada por aspectos físicos e psicológicos, sendo a autonomia e independência cruciais para sua funcionalidade. A falta desses fatores aumenta a vulnerabilidade a transtornos. Estudos recentes evidenciam que muitos idosos enfrentam sintomas depressivos, frequentemente ligados a problemas familiares, fragilidade de saúde e perdas significativas. A inatividade na velhice contribui para a depressão, acompanhada por sentimentos de solidão, abandono e falta de propósito. Mulheres idosas são mais suscetíveis a transtornos mentais devido à feminização da velhice, enquanto os viúvos e aqueles sem suporte familiar enfrentam maior risco. **Conclusão:** O envelhecimento traz vulnerabilidades físicas e cognitivas, aumentando o risco de adoecimento, especialmente mental. É crucial atentar para os fatores de risco dos idosos e promover práticas integradas de saúde mental e física para cuidados abrangentes e eficazes.



PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Saúde do idoso; Saúde mental.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno decorrente das baixas taxas de fecundidade e mortalidade, o que caracteriza a transição demográfica. Nesse sentido, estima-se que no futuro, grande parte da população será composta por pessoas idosas. Segundo dados do IBGE (2018), a população de idosos no Brasil em 2012 era de 4,8 milhões, e em 2017 esse número chegou a 30,2 milhões, o que evidencia ainda mais o crescimento da população idosa no país (Silva, *et al.*, 2023; Cordeiro, *et al.*, 2020).

Nesse contexto, há mudanças nas causas de morte, caracterizadas pelo fenômeno chamado de transição epidemiológica. Anteriormente, os maiores índices de mortalidade eram voltados para as doenças transmissíveis, já nos dias atuais, as causas de mortalidade se devem, em grande parte, às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Dentro desse contexto, entre as DCNT, estão incluídas as doenças de ordem neuropsicológica, representadas pelos transtornos mentais, como ansiedade e depressão (Cordeiro, *et al.*, 2020).

Dessa forma, o envelhecimento, que é um processo fisiológico, é marcado por diversas alterações físicas, cognitivas e mentais. Nesse sentido, durante a fase de envelhecimento, o idoso encontra-se mais vulnerável ao sofrimento mental, podendo resultar em transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Além disso, distúrbios frequentes entre pessoas idosas, como a demência, contribuem ainda mais para o surgimento de transtornos mentais (Bearzi, *et al.*, 2021).

Nesse sentido, o idoso encontra-se exposto a diversos fatores de risco para o surgimento de transtornos mentais, como o isolamento social, morte de pessoas próximas, presença de múltiplas doenças, viuvez, avanço da idade, além de outros determinantes sociais como a baixa escolaridade, ser do sexo feminino e baixo nível socioeconômico (Souza, *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Trazer as principais informações acerca do envelhecimento e os fatores associados que contribuem para o surgimento do sofrimento mental.

METODOLOGIA



O presente estudo constitui uma revisão de literatura de natureza qualitativa, conduzida durante o primeiro semestre de 2024. Para a coleta de informações, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores "envelhecimento", "saúde do idoso" e "saúde mental". Ao todo, foram identificados 120 artigos científicos relevantes para a temática em questão. No entanto, para uma análise mais aprofundada, apenas 6 artigos foram selecionados.

No processo de seleção, priorizou-se a inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos, abrangendo o período de 2019 a 2024. Além disso, foram considerados critérios como a nacionalidade dos artigos e o idioma, dando preferência a trabalhos redigidos em português, desde que oferecessem uma abordagem abrangente sobre o tema em discussão. Os artigos que não estavam em conformidade com esses critérios foram excluídos do escopo da revisão.

Este procedimento de seleção criteriosa visa assegurar a relevância e atualidade dos dados compilados, contribuindo para uma análise robusta e contextualizada do tema, de forma a agregar valor ao conhecimento existente sobre o envelhecimento e os fatores associados para o surgimento do sofrimento mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Bearzi e autores (2021), a saúde do idoso é composta por uma combinação de elementos físicos e psicológicos e os fatores que contribuem para a funcionalidade global do idoso são a autonomia e independência. Porém, quando esses fatores estão ausentes, o idoso encontra-se mais vulnerável à fragilidade, com um maior risco para o adoecimento mental. Nessa idade, o transtorno mental mais comum é a depressão, patologia de ordem crônica, que causa sintomas como humor deprimido, perda de interesse e prazer pelas atividades do cotidiano, além de alterações no sono, no apetite, na capacidade cognitiva e comportamento. Nesse sentido, é necessário uma maior atenção para o transtorno depressivo na terceira idade.

No estudo de Silva e autores (2023), foi realizada uma pesquisa qualitativa com seis idosos, para investigar os sintomas depressivos. De acordo com o estudo, 50% dos participantes apresentaram sintomas de depressão moderada a leve, 33,3% não apresentavam sintomas e 16,7% apresentaram depressão moderada a grave. Além disso, foi percebido que os motivos que mais causavam tristeza nos idosos tinham relação com questões familiares, problemas de



saúde, incapacidades e morte de pessoas queridas durante a pandemia. Além disso, o fato de existir uma maior inatividade durante a terceira idade é um fator que predispõe à depressão. Ainda, os idosos relataram sentir estresse, invalidez, raiva e insônia. Os idosos relataram também a presença dos sentimentos de solidão, abandono, insegurança e falta de sentido na vida. Apesar disso, os entrevistados relataram que a alegria e o sentimento de esperança que irão melhorar é predominante em suas vidas.

Casemiro e Ferreira (2020) realizaram um estudo quantitativo com 59 idosos frequentadores do serviço de convivência, com o intuito de investigar os indicadores de saúde mental. De acordo com o estudo, as mulheres continuam tendo uma maior prevalência nos indicadores de transtornos mentais, devido ao fenômeno conhecido como feminização da velhice. Além disso, homens viúvos constituem um grupo de destaque em relação aos indicadores. Em relação aos indicadores de saúde mental, os idosos entrevistados no estudo apresentaram altos índices de Prática de Atividades Prazerosas (PAP) e Bem-Estar Subjetivo (BES) e baixos índices de depressão e solidão. Além disso, estudos compararam os idosos que não participam dos serviços de convivência e os que participam, diante disso, os idosos que participam do serviço de convivência possuem uma melhor qualidade de vida e menos índices de adoecimento mental.

De acordo com o estudo de Cordeiro e autores (2021), os fatores associados ao surgimento de sofrimento mental tem relação com o fato de ser provedor da renda familiar, pois essa posição acarreta preocupação e sobrecarga emocional, como também, idosos que exercem atividades laborais, mulheres idosas, que acabam se sobrecarregando com as atividades domésticas, além disso, a falta de apoio familiar, o fato de existirem idosos viúvos, solteiros ou divorciados, aumentam as probabilidades de adoecimento mental. Além disso, a presença de doenças crônicas e uso de muitos medicamentos (polifarmácia) também são fatores que podem ocasionar o surgimento de transtornos mentais.

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que o envelhecimento, apesar de ser uma fase biológica, traz uma série de vulnerabilidades e prejuízos físicos e cognitivos, deixando o idoso mais vulnerável ao adoecimento, principalmente ao adoecimento mental. Nesse sentido, é possível observar que os idosos possuem diversos fatores de risco que podem desencadear algum sofrimento psíquico.



Dessa forma, é necessário uma maior atenção para a saúde mental do idoso, com práticas de promoção de saúde que visem a saúde do idoso como um todo, promovendo cuidados com integralidade, focando em todas as necessidades do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BEARZI, C.F. *et al.* Saúde mental durante o processo de envelhecimento: Uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 23176-23186, 2021.

CASEMIRO, N.V.; FERREIRA, H.G.. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 83-96, 2020.

CORDEIRO, R.C. *et al.* Perfil de saúde mental de idosos comunitários: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. 1-8, 2020.

FILIPPIN, L.I.; DE CASTRO, L.D. A percepção do envelhecimento e seu impacto na saúde mental dos idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 78.430-78.439, 2021.

SILVA, L.T. *et al.* A percepção de saúde mental em idosos participantes de um grupo de convivência na comunidade. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. 1-13, 2023.

SOUZA, A.P. *et al.* Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1741-1752, 2022.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

A SÍNDROME DE BURNOUT NAS EQUIPES DE ENFERMAGEM: UM ALERTA À SAÚDE MENTAL

Maria Luiza Teixeira Lira¹; Danielle de Andrade Pitanga Melo²

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹; Docente de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)²

E-mail do autor principal: marialuizaliraa@hotmail.com

E-mail do Orientador: danielle.pitanga@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é um distúrbio psíquico que afeta os âmbitos mentais, físicos e sociais de diversos profissionais, sendo caracterizada pela despersonalização, esgotamento emocional e baixa concentração profissional. As equipes de enfermagem contemplam o cuidado ao paciente, suprimindo demandas que podem causar exaustão extrema, estresse crônico, além de conviverem com questões de infraestrutura, sobrecarga de trabalho e demandas pessoais que podem levar a evolução do quadro para a Síndrome de Burnout, causando manifestações relacionadas à saúde mental, como um quadro de ansiedade. **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo explicar e relacionar os fatores predisponentes da Síndrome de Burnout em equipes de enfermagem e os impactos na saúde mental dos profissionais enfermeiros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa. Realizou-se buscas de trabalhos científicos sobre a Síndrome de Burnout em equipes de enfermagem, tendo a coleta ocorrido no período de maio e junho de 2024. Utilizou-se como pergunta norteadora da pesquisa: quais os fatores predisponentes à Síndrome de Burnout em enfermagem e como eles se relacionam com a saúde mental dos profissionais afetados? Foram analisados artigos indexados nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periodicos CAPES, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Esgotamento Psicológico” e “Enfermagem”, e o conector “AND”. Encontrou-se 125 artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão: artigos originais sem restrição de idioma, sobre síndrome de Burnout em equipes de enfermagem, sendo selecionados 50 artigos para compor a amostra da pesquisa. Para rigor metodológico, seguiu-se as recomendações do PRISMA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os fatores predisponentes à Síndrome de Burnout são profissionais mais jovens, com carreiras permanentes; turnos rotativos e turnos diurnos, sofrem abuso verbal, violência física ou preocupação com esses aspectos; solteiros, baixo apoio social, recursos financeiros, insatisfação com sono e lazer e ter filhos. A pesquisa aponta que a Síndrome de Burnout é multifatorial, tendo fatores relacionados a condições de trabalho, a aspectos da equipe, como afastamento social, aspectos sociais e desvalorização da categoria. Esses fatores ocasionam a desmotivação e esgotamento emocional dos profissionais de enfermagem, que passam a não se identificar com o trabalho, apresentando sintomas psicológicos e podendo desenvolver comorbidades como ansiedade, depressão, isolamento social e comportamento irritado, comprovando que a manifestação da síndrome nos profissionais tem muitos impactos na saúde mental. **CONCLUSÃO:** A Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem é intrinsecamente relacionada à saúde mental dos profissionais. Para prevenção e tratamento é



preciso a implementação de medidas para melhorar a qualidade do ambiente profissional e o trabalho em equipe, fornecer acompanhamento psicológico e assistência social para os profissionais que necessitarem, e valorizar a categoria da enfermagem, promovendo respeito.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento Psicológico; Enfermagem; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

MOLERO JURADO, M. *et al.* Burnout Risk and Protection Factors in Certified Nursing Aides. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, p. 1116, 2018.

TSUKAMOTO, S. A. S. *et al.* Burnout syndrome and workplace violence among nursing staff: a cross-sectional study. **São Paulo med. j.**, p. 101–107, 2022.

VIDOTTI, V. *et al.* Burnout Syndrome and shift work among the nursing staff. **Rev. latinoam. enferm.**, p. e3022–e3022, 2018.

VILLAGRAN, C. A. *et al.* Association between Moral Distress and Burnout Syndrome in university-hospital nurses. **Rev. latinoam. enferm.**, p. e3747–e3747, 2023.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE - CONSAMES**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE
(PICS) NO CUIDADO TERAPÊUTICO: uma abordagem do cuidado no
Sistema Único de Saúde (SUS)**

Ana Carla Santos dos Anjos¹

Pós-Graduada em Psicologia e Psicoterapia Transpessoal *Lato Sensu* pelo Instituto de
Educação Superior Unyahna (UNYAHNA)¹

E-mail: xarlina.aju@gmail.com

RESUMO

O ser humano tem observado que o cuidado da saúde requer um olhar muito além do habitual tratamento do corpo. Suas problemáticas tomaram uma proporção assustadora a ponto de buscarem de uma forma desenfreada por medicações múltiplas para o alívio das mesmas. Ocorre que, o indivíduo é um ser holístico, ou seja, reúne os campos físico, mental e emocional, portanto, tratar somente do corpo físico já não é o suficiente para se alcançar o verdadeiro bem-estar. Surge, em 2006, instituída pelo Sistema Único de Saúde (SUS) as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), uma forma de complementar o cuidado da saúde. Além disso, seu custo de investimento é muito baixo. Com resultados positivos, a demanda por essas práticas têm aumentado consideravelmente, objetivando um cuidado da saúde mais humanizado, menos invasivo e medicamentoso. Assim, o objetivo geral do presente estudo é entender a importância e necessidade de se aderir às PICS como forma de agregar um cuidado à saúde integral. Como objetivos específicos têm-se: esclarecer o surgimento das PICS; entender a necessidade do cuidado terapêutico; avaliar os benefícios das PICS para a saúde integral. O método utilizado para sua construção foi a pesquisa bibliográfica a partir da reunião de revistas e artigos científicos, bem como meios eletrônicos confiáveis. O alcance dos objetivos da pesquisa promoveu como resultados o entendimento do quanto é crucial agregar as PICS ao cuidado da saúde, dados os benefícios observados no alívio das problemáticas dos usuários, bem como na redução do uso de medicamentos e bem-estar promovendo, assim, credibilidade e segurança diante da comprovada melhora da qualidade de vida. Com isso, conclui-se que sua demanda tende a aumentar a partir da sua crescente expansão.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas integrativas e complementares; Medicina complementar; Benefícios das PICS.

INTRODUÇÃO

Como estratégia para promoção de saúde e bem-estar social surge a Atenção Primária à Saúde (APS) a partir do cuidado familiar e comunitário promovido por práticas de saúde



orientadas por equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) – responsável por levar serviços multidisciplinares (consultas, exames, vacinas, radiografias etc.) às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), das quais participam profissionais como enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem. A APS, segundo o Ministério da Saúde expõe que

É o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Trata-se da principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção ao SUS (BRASÍLIA, 2024).

A alta demanda pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIUCS) demonstra sua necessidade, benefícios e importância na promoção do bem-estar e melhora da qualidade de vida, comprovados por estudos diversos, inclusive no cuidado oferecido por equipes de enfermagem. Muitos sistemas de saúde compreenderam essa necessidade de agregar a chamada medicina complementar ao cuidado da saúde integral. Pereira, Souza e Schweitzer (2022, p. 153) expõem que “trata-se, atualmente, de uma das estratégias global: promover, integrar, regulamentar e supervisionar as práticas complementares nos cuidados em saúde”.

As PICS adentraram ao rol de cuidado dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2006 através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNIC), uma ação voltada para o cuidado terapêutico, na escuta visando o acolhimento do paciente e sua integração com o meio ambiente e a sociedade a partir de uma abordagem expansiva do processo saúde/doença. Atualmente, segundo a Secretaria de Estado de Saúde, de Campo Grande/MS, temos, no Brasil um total de 29 práticas, são elas: acupuntura, antroposofia, apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, dança circular, fitoterapia, geoterapia, hipnoterapia, homeopatia, imposição das mãos, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, ozonioterapia, quiropraxia, reflexologia, reiki, shantala, terapiacomunitária integrativa, terapia de florais, termalismo e yoga (CAMPO GRANDE, 2024).

O objetivo geral da pesquisa apresentada é entender a importância e necessidade de se aderir às PICS como forma de agregar um cuidado imprescindível à saúde integral. Como objetivos específicos têm-se: esclarecer o surgimento das PICS; entender a necessidade do cuidado terapêutico; avaliar os benefícios das PICS para a saúde integral. Sua construção deu-se a partir do método de pesquisa bibliográfica, reunindo materiais como revistas e artigos científicos, sites confiáveis que trazem dados comprovado sobre o tema. Como resultados, a



pesquisa traz, a partir do alcance do seu objetivo, a comprovação da importância de agregar as práticas integrativas e complementares ao cuidado terapêutico da saúde, visto os benefícios observados e expostos por meio de dados estatísticos sobre o alívio das problemáticas, promoção do bem-estar e melhora da qualidade de vida de quem as recebe. Diante de tudo o que foi exposto, pode-se concluir que o cuidado em saúde a partir das PICS é crucial para se alcançar o verdadeiro bem-estar e melhorar a qualidade de vida.

OBJETIVOS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de afecções e enfermidades” (MARQUES *et al.*, 2016, p. 01). Foi a partir desse conceito que foi criado o SUS, baseado em três pilares: universalidade, igualdade de acesso e integralidade no atendimento.

Agregando um cuidado mais humanizado às políticas do SUS, as PICS se tornam cruciais por serem métodos não medicamentosos; por irem além do cuidado do corpo físico, tratando o Ser de uma forma holística; além da escuta terapêutica, considerando o indivíduo dentro de um contexto ambiental e social.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral entender a importância e necessidade de se aderir às PICS como forma de agregar um cuidado imprescindível à saúde integral. Como objetivos específicos apresentam-se: esclarecer o surgimento das PICS; entender a necessidade do cuidado terapêutico; avaliar os benefícios das PICS para a saúde integral. De acordo com Treinta *et al.* (2014, p. 517), “o critério de alinhamento às pesquisa é uma avaliação feita pelo próprio pesquisador. Ele quantifica o grau de alinhamento de cada documento aos objetivos propostos na pesquisa”. Com isso, a pesquisa do material inicia-se a partir do objetivo proposto, a ser desenvolvido na construção do artigo.

MÉTODO

A pesquisa bibliográfica foi o método utilizado na construção do presente artigo através da qual se reuniu materiais referentes ao tema. Primeiro foram buscados tais materiais a partir de revistas e artigos científicos, bem como meios eletrônicos confiáveis, levantados a partir das palavras-chave: práticas integrativas e complementares, medicina complementar, benefícios das PICS. Após o devido levantamento, foram selecionados seis artigos para compor a pesquisa,



oferecendo maiores esclarecimentos sobre a importância das práticas no cuidado holístico do Ser, trazendo o entendimento de como e porque foram agregadas ao cuidado em saúde do SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo da pesquisa trouxe como resultados: a compreensão da importância PICS no cuidado da saúde integral do Ser, considerando uma abordagem terapêutica que vai desde seu acolhimento, por meio da escuta terapêutica, à visão ampla sobre seu contexto ambiental e social, o que também influencia em sua vivência. Portanto, o objetivo foi alcançado.

Fica comprovada a melhora na qualidade de vida e bem-estar do indivíduo na fala de Pereira, Souza e Schweitzer (2022, p. 153), dentre outros autores: “nos últimos anos, sua demanda tem aumentado e muitos sistemas de saúde entenderam a necessidade de seguir pelo percurso da medicina complementar como forma de agregar ao cuidado da saúde integral.” A Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais reforça ao falar sobre seu reconhecimento pela OMS como parte da Medicina Tradicional e Complementar (MTC), o que comprova a seriedade do cuidado integral e terapêutico oferecido por essas práticas (BRASÍLIA, 2024).

A pesquisa realizada por Schawambach e Queiroz (2023, p. 03) sobre o tratamento de transtorno depressivo por meio das PICS e conclui que “por se tratar de uma doença causada por múltiplos fatores, a depressão necessita de cuidados e acompanhamentos personalizado para alcançar o sucesso na intervenção. É aí onde essas práticas são utilizadas, denominadas pela OMS como medicina tradicional complementar/alternativa” (BRASIL, 2006).

Aguiar, Kanan e Masiero (2019, p. 1211) também comprovam ao dizer que:

Os estudos revelam: redução da medicalização, empoderamento dos usuários na busca do autocuidado e a responsabilização pela própria saúde; possibilidade de reduzir a frequência de transtornos mentais comuns; autonomia e participação do usuário na escolha das suas estratégias de tratamento; e “baixo custo, ausência de efeitos colaterais; satisfação e crença da população”.

Os resultados mostram, então, que a alta demanda por estas práticas decorre não somente da busca esperançosa por meios de alívio das problemáticas, mas também por seus resultados benéficos comprovados, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÃO FINAL



A partir de um olhar amplo sobre as necessidades reais do indivíduo, considerando que o bem-estar resulta da saúde integral, o cuidado em saúde buscou um meio mais humanizado de cuidar da saúde da população, além de ser mais benéfico por abarcar a amplitude do Ser e menos medicamentoso. Além desses benefícios, as PICS requerem baixo custo de investimento, o que facilita sua expansão.

Sendo assim, essas práticas trazem um conceito de cuidado terapêutico, cada dia mais buscado e necessitado por parte da população. Promovendo o verdadeiro bem-estar e a melhora na qualidade de vida, os estudos aqui reunidos mostram a importância de se aderir a esse cuidado em saúde tendo como resultados, a partir do alcance dos objetivos, a comprovação da minimização dos efeitos das problemáticas, a redução do uso de medicamentos convencionais, empoderamento dos usuários. Com isso, conclui-se que sua demanda tende a aumentar a partir da sua crescente expansão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas integrativas e complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Revista Saúde e Debate**, Rio de Janeiro, v.43, n.123, pp. 1205-1218, out./dez., 2019.

BRASÍLIA, Secretaria do Estado de Saúde. Práticas Integrativas e Complementares de Saúde. 2023. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/pics>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASÍLIA, Ministério da Saúde. Saiba mais sobre a APS. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/saiba-mais-sobre-a-aps>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CAMPO GRANDE (Mato Grosso do Sul). Práticas Integrativas e Complementares – Apresentação. 2024. Disponível em: [https://www.as.saude.ms.gov.br/praticas-integrativas-complementares/apresentacao/#:~:text=Atualmente%2C%20o%20Sistema%20%20C3%9Anico%20de,Complementares%20\(PICS\)%20%20C3%A0%20popula%20%20C3%A7%20%20C3%A3o..](https://www.as.saude.ms.gov.br/praticas-integrativas-complementares/apresentacao/#:~:text=Atualmente%2C%20o%20Sistema%20%20C3%9Anico%20de,Complementares%20(PICS)%20%20C3%A0%20popula%20%20C3%A7%20%20C3%A3o..) Acesso em: 21 jun. 2024.

MARQUES, Antônio Jorge de Souza. **Encontro Internacional Direito à Saúde, Cobertura Universal e Integralidade Possível**. Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/encontro_internacional_saude/documentos/textos_referencia/00_palavra_dos_organizadores.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

PEREIRA, Érika Cardozo; SOUZA, Geisa Colebrusco de; SCHVEIRZER, Mariana Cabral. Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Revista Saúde e Debate**, Rio de Janeiro, v.46, n. Especial, pp. 152-164, 2022.



SCHAWAMBACK, Lulaira Bermudes; QUEIROZ, Lorena Carnielli. Uso de práticas integrativas e complementares. **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.33, 2023. 33p.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****IMPACTO DA GESTÃO EM SAÚDE NA QUALIDADE DO
ATENDIMENTO PACIENTE AO: UM REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Cristiano Borges Lopes¹; Tallyta Veras Rodrigues²; Ellen Maria Moreira Machado³; Rebeca Ferreira Nery⁴;
Carlos Natanael Chagas Alves⁵; Inaldo Kley do Nascimento Moraes⁶

Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)¹; Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5)²; Acadêmica de Fisioterapia pela Faculdade 05 de Julho (F5)³; Graduação em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)⁴; Mestrado em Gestão em Saúde pela Florida Christian University (FCU)⁵; Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)⁶.

E-mail do autor principal: cristianoborgeslopes@gmail.com

E-mail do Orientador: professorinaldokley@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestão em saúde desempenha um papel crucial na qualidade do atendimento ao paciente, influenciando diretamente a eficiência, a eficácia e a satisfação dos serviços prestados. A segurança do paciente é um componente-chave da qualidade assistencial, e estratégias de modernização que visam melhorar a qualidade do atendimento. Além disso, a gestão eficaz também impacta diretamente na experiência do paciente, otimizando recursos e processos internos. **OBJETIVOS:** Compreender o impacto da gestão em saúde na qualidade do atendimento ao paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo de natureza qualitativa, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, MEDLINE, LILACS e BDENF, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): Gestão em Saúde, Segurança do Paciente, Gestão da Qualidade em Saúde. Foi utilizado o operador booleano *AND* para direcionar as buscas. Os critérios de inclusão foram artigos em português, publicados entre os anos 2019 a 2024, que estivessem disponíveis gratuitamente, texto completo e de acordo com o objetivo proposto. Os artigos que abordavam outros temas, trabalhos duplicados, textos incompletos e pagos foram excluídos. As buscas iniciais resultaram em 466 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão, 27 estudos foram selecionados, dos quais 5 foram escolhidos para compor esta pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A qualidade do atendimento ao paciente é crucial para as instituições de saúde e deve ser direcionada pela gestão em saúde. A implementação de práticas de gestão eficazes é fundamental para otimizar recursos, desenvolver equipes capazes de elaborar protocolos de segurança e garantir uma experiência positiva para o paciente. Além disso, a gestão eficaz contribui para a sustentabilidade financeira da instituição, assegurando a alocação adequada de recursos para atender às necessidades dos pacientes de forma eficiente. Investir em uma gestão competente beneficia não só os pacientes, mas também fortalece o sistema de saúde como um todo, promovendo melhores resultados clínicos e maior satisfação tanto dos profissionais quanto dos usuários dos serviços de saúde. Recursos financeiros bem gerenciados permitem melhorias contínuas, garantindo a disponibilidade de profissionais qualificados e materiais essenciais. Equipes multidisciplinares, com comunicação eficaz, promovem um atendimento integrado e seguro. A gestão da qualidade, com foco nos resultados e baseada em protocolos clínicos padronizados, otimiza a tomada de decisões e garante a consistência e qualidade do atendimento. Medir a satisfação do usuário, coletar feedback e monitorar indicadores de



desempenho são essenciais para identificar áreas de melhoria e promover ajustes contínuos. **CONCLUSÃO:** A gestão eficaz em saúde desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do atendimento ao paciente. Ao otimizar recursos, capacitar profissionais, implementar tecnologias e criar políticas alinhadas com as necessidades dos pacientes, é possível alcançar resultados clínicos mais positivos e proporcionar uma experiência de cuidado mais humanizada e eficiente. A gestão gera impactos distintos conforme a realidade populacional atendida, sendo assim ainda há necessidade de promover mais pesquisas voltadas para esta temática evidenciando uma qualidade diferenciada.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde; Segurança do Paciente; Gestão da Qualidade em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRÁS, C. P. DA C. *et al.* Patient safety culture in nurses' clinical practice. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3837, 27 mar. 2023.

EDILEUZA, M. *et al.* Risk management of adverse events in a maternity hospital. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 43, 1 jan. 2022.

MOREIRA, I. A. *et al.* Percepção de enfermeiros sobre notificação de incidentes para promoção da segurança do paciente hospitalizado. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 5, 2021.

NENEVÊ, J. Z. *et al.* Contribuições do núcleo interno de regulação para a segurança do paciente. **Reme**, v. 27, 24 jul. 2023.

ROTTA, A. L. O. *et al.* Análise da convergência do Safety Attitudes Questionnaire e do Hospital Survey on Patient Safety Culture. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, 2023.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****MÃES ATÍPICAS: SAÚDE MENTAL, ESTRESSE E SOBRECARGA DE
MÃES DE FILHOS AUTISTAS**

Maria Rita Martins de Souza¹; Gardoela Romeika Medeiros do Nascimento²; Rômulo Valério Marinho Lima³;
Daniel da Silva Oliveira Lucena⁴.

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹; Acadêmica de Farmácia
pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)²;

Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)³; Acadêmico de
Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁴.

E-mail do autor principal: rita.martins@estudante.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que normalmente se apresenta durante a primeira infância. As principais características do TEA são dificuldade de interação social, comunicação e demais comportamentos que implicam em um déficit na funcionalidade do indivíduo. Nesse sentido, o papel do cuidador da criança com TEA é, majoritariamente, exclusivo, visto que o diagnóstico do transtorno causa uma série de impactos em toda a família, aumentando assim a sobrecarga. Dessa forma, o papel de cuidador recai, principalmente, sobre a mãe, que muitas vezes precisa se abster de sua vida laboral e social para se dedicar exclusivamente ao cuidado do filho. **OBJETIVOS:** Trazer as principais informações acerca da saúde mental e sobrecarga de mães com filhos autistas. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, realizada no primeiro semestre de 2024. Foi feita uma busca nas bases de dados do SciELO e Google Acadêmico, através dos descritores em saúde: “autismo”, “mães”, “saúde mental” e “sobrecarga do cuidador”. Durante a busca, foram encontrados 100 artigos, porém, quando foram adicionados os critérios de inclusão, utilizou-se apenas 3 artigos. Os critérios de inclusão foram de trabalhos nacionais, no idioma português, que tivessem sido publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e que abordassem a temática de forma geral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As famílias de crianças com TEA vivenciam uma rotina cheia de desafios, que podem ocasionar uma série de efeitos na qualidade de vida e na saúde física e mental dos cuidadores. Dessa forma, as mães, que são as principais responsáveis pelo cuidado ao filho com o TEA, são as que mais sofrem impactos em sua qualidade de vida. Além da sobrecarga de trabalho rotineiro, onde a mulher muitas vezes abdica de sua vida social e de trabalho para cuidar do filho, a mulher pode apresentar sintomas como estresse, medo e preocupação, que estão relacionados a não adaptação do filho, ao preconceito, ao medo e incerteza sobre o futuro e sobre o que vai acontecer com o filho quando ele ficar mais velho. Além disso, mães atípicas têm uma maior tendência a gerar superproteção ao filho, o que pode trazer complicações no futuro, tanto para o filho, quanto para a mãe. **CONCLUSÃO:** Por fim, conclui-se que o TEA causa uma série de impactos na qualidade de vida de toda a família e principalmente, para a mãe, que configura-se como a principal cuidadora. Dessa forma, a mulher sofre grandes impactos em sua saúde mental, por isso, faz-se necessária uma maior atenção à saúde mental das mães atípicas.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Mães; Saúde mental; Sobrecarga do cuidador.

**REFERÊNCIAS:**

ALVES, J.C. *et al.* Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. **Rev. Psicopedagogia**. p. 412-24, 2022.

TEIXEIRA, C.R. *et al.* Implicações de uma maternidade atípica: Estado psicossocial das mães de crianças autistas. **Scientific Society Journal**. p. 1965-1980, 2024.

TINOCO, V.C. *et al.* Estresse em Mães com Filhos Diagnosticados com Autismo. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 4. 2022, p. 35-42.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

IMPORTÂNCIA DA EQUIDADE PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daniel da Silva Oliveira Lucena¹; Gardoela Romeika Medeiros do Nascimento²; Rômulo Valério Marinho Lima³; Maria Rita Martins de Souza⁴.

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹; Acadêmica de Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)²;

Acadêmico de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)³; Acadêmica de Enfermagem pelo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁴.

E-mail do autor principal: daniel.lucena@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é considerada como a porta de entrada preferencial para o Sistema Único de Saúde, desempenhando ações de promoção, prevenção, tratamento, recuperação e reabilitação da saúde. Ela tem de ser pautada na integralidade, na universalidade e na equidade. Garantir acesso aos serviços é uma ação essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo a resolução de, pelo menos, 80% das condições alteradas nos usuários. Nessa perspectiva, assegurar à população LGBTQIA+ a equidade em relação à Atenção Básica (AB) se torna uma intervenção necessária na sociedade, com o fito de melhorar a qualidade de vida deste público. **OBJETIVO:** Entender a relevância da equidade para o público LGBTQIA+ na ESF. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no primeiro semestre de 2024. Foi feita uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e do Google Acadêmico, por meio dos descritores em saúde “Minorias Sexuais e de Gênero”, “Equidade” e “Atenção Primária à Saúde” separados pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 136 artigos, todavia, com a adição dos critérios de inclusão, utilizou-se 4 artigos. Os critérios de inclusão foram: trabalhos no idioma português ou inglês, que tivessem sido publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e que abordassem a temática de forma geral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Respeitar o princípio da equidade é primordial para assegurar um atendimento que seja acessível a todos os usuários dos serviços de saúde. Pesquisas evidenciam que a população LGBTQI+, ainda, enfrenta obstáculos relacionados à discriminação. Em consequência disso, podem haver dificuldades nos cuidados com as condições de saúde na Estratégia de Saúde da Família, ocasionando alterações mentais, menor frequência de procura pelos serviços de saúde, podendo gerar consequências futuras graves. Nesse sentido, compreende-se que ofertar equidade para este grupo exige a necessidade de práticas de inclusão, capacitações para profissionais da área da saúde, respeito às políticas existentes e formulação de outras políticas voltadas para a promoção de saúde. Permitir equidade ajuda a melhorar a assistência à saúde, possibilitando avanço na qualidade de vida. Nessa perspectiva, estabelecer diretrizes clínicas e implementá-las auxiliar na construção de um sistema mais inclusivo. **CONCLUSÃO:** Verifica-se que a equidade na Estratégia de Saúde da Família é imprescindível para que o público LGBTQIA+ possa ter acesso às ações de saúde nos processos de promoção, proteção, recuperação, tratamento e reabilitação, garantindo um melhor bem-estar para este grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade; Estratégias de Saúde Nacionais; Minorias Sexuais e de Gênero.

REFERÊNCIAS:



ALVES, A. K. S. et al. Políticas públicas de saúde na atenção à população LGBTQIA+. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p.1z-8, 2022.

FERREIRA, J. C. G. A et al. Acolhimento e atendimento da população LGBTQIA+ na Atenção Primária. **Revista de APS**, [s.l.], 2020, p. 26-27.

KAIQUE, L. E. et al. LGBTQIA+ na atenção básica análise do acesso à porta de entrada da saúde pública. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 3, p.9161-9175, 2022.

REIS, A. A. Atenção à população LGBTQIA+ na Atenção Primária à Saúde no Brasil: Uma revisão integrativa. **Dissertação ((Mestrado Profissional em Direitos Humanos, Justiça e Saúde: Gênero e Sexualidade)). Fiocruz**. Rio de Janeiro, p. 2022.

SILVA, J. S. et al. Unidade básica amiga da saúde LGBT como executora de uma política transversal: um relato de experiência. **Revista de APS**, [s.l.], p. 1-11, 2023.

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****A INTERFACE DA ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NO
TRATAMENTO DO CÂNCER**Keyti Marrony Barbosa de Lara¹; Priscila Sales da Costa²Estudante de Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)¹; Estudante de Medicina pela
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)².

Email autor principal: keitymarrony1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de câncer é um momento desafiador que exige mais do que apenas medidas médicas. A busca por conforto e apoio emocional torna-se crucial para enfrentar a doença. Nesse contexto, a espiritualidade e a religiosidade se configuram como ferramentas valiosas para muitos pacientes. **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo averiguar como a espiritualidade/religiosidade (E/R) interfere nos aspectos biopsicossociais de pacientes com câncer e sua contribuição para a qualidade de vida desses indivíduos. **METODOLOGIA:** Através de uma revisão da literatura científica, exploramos a relação entre E/R e o tratamento do câncer. Analisamos estudos que investigaram o impacto dessa dimensão na qualidade de vida, bem-estar emocional e adesão ao tratamento dos pacientes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O diagnóstico de câncer representa um quadro difícil para o paciente e a família, visto que esta condição crônica é associada à dor, sofrimento e morte. Muitos pacientes se preocupam com os possíveis estigmas sociais, perda de atrativo sexual, de capacidade produtiva e de peso corporal. Entretanto, a espiritualidade e religiosidade são ferramentas que proporcionam fortalecimento psicossocial para o indivíduo enfrentar problemas de saúde desafiadores ao bem-estar, como o câncer. Um estudo analisou os efeitos do cuidado espiritual para pacientes com câncer e identificou que foram oportunizados momentos de maior paz de espírito e esperança, os quais permitiram importante auxílio para o tratamento da doença. Outro estudo constatou que, devido à influência significativa e positiva da espiritualidade sobre as emoções, os sistemas naturais de cura do corpo recebem maior estímulo, como os sistemas neuroendócrino e imunológico. Uma pesquisa sobre a influência das crenças religiosas na qualidade de vida de pessoas que realizavam quimioterapia identificou que a fé em Deus representava para esses pacientes uma forma de capacitação interior e psicossocial para enfrentar a doença. Em uma análise foi entrevistado pacientes com câncer, os quais relataram que a E/R os encorajava para aderir ao tratamento e não desistir de sua recuperação. Outro estudo identificou que a prece se apresentou como uma estratégia importante que reduziu a ansiedade em pacientes com câncer em tratamento de quimioterapia. **CONCLUSÃO:** A E/R se configura como um complemento valioso no tratamento do câncer, oferecendo suporte emocional e promovendo uma abordagem holística do cuidado ao paciente. Ao reconhecer e incorporar essa dimensão, os profissionais de saúde podem contribuir para uma experiência mais positiva e significativa para os pacientes que enfrentam essa doença desafiadora.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias; Espiritualidade; Religiosidade.**REFERÊNCIAS:**



FERNANDES FERREIRA, L. et al. A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 2, 2020.

KOENIG, Harold G. **Espiritualidade no cuidado ao paciente: por quê, como, quando e o quê**. Templeton Foundation Press, 2013.

KROESEN, Jim H. M.; GIJSBERTS, M. J. H. E.; VAN UDEN-KRAAN, T.; WENDEL, G. C. W., et al. Barreiras e facilitadores percebidos para o uso de uma plataforma interativa online para pacientes com câncer e seus cuidadores. **Int J Med Inform**, 2019. Disponível em: [link para o artigo]. Acesso em: 14 jun. 2024.

LUCCHETTI, G.; GRANERO LUCCHETTI, A. L.; PERES, M. F.; LEÃO, F. C.; MOREIRA-ALMEIDA, A.; & KOENIG, H. G. Validação do Índice Duke de Religião: DUREL (Versão Portuguesa). **J Relig Health**, v. 52, p. 645-651, 2013.

POWELL, L. H.; & SHAHABI, L. Fatores psicossociais e saúde. In: KOENIG, Harold G.; MCCULLOUGH, Michael E.; & LARSON, David B. (Eds.). **Manual de religião e saúde**. Oxford University Press, 2001, p. 199-215.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE –CONSAMES**

**FLUXO DE ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES EM CUIDADOS
PALIATIVOS EM UM GRANDE CENTRO DE TRAUMA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Aline de Oliveira de Freitas¹

Mestre em enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)¹

E-mail do autor principal: alinehytalo001@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Cuidado paliativo configura-se como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameacem a continuidade da vida, buscando o alívio do sofrimento, o tratamento da dor e de outros sintomas de natureza física, psicossocial e espiritual (Ribeiro & Poles, 2019). Tal abordagem então, deve estar presente em todos os âmbitos dos cuidados em saúde, principalmente em hospitais, - um dos cenários preferenciais dos cuidados paliativos - que constituem a exemplo dos centros de traumatologia que podem e devem contar com fluxos de atendimento a esse paciente e sua família (Cintron & Meier, 2007). **OBJETIVO:** O objetivo do referido trabalho foi explicitar acerca do fluxo de acompanhamento de cuidados paliativos no contexto da assistência ao trauma. **METODOLOGIA:** Para tanto, foi construído um relato de experiência produzido por enfermeira da equipe de cuidados paliativos de um hospital terciário da cidade de Fortaleza-CE, elaborado em maio de 2024, a partir de observações de vivência da equipe de cuidados paliativos da referida instituição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Viu-se que o acompanhamento inicia-se com a solicitação de parecer médico da equipe assistente à equipe de cuidados paliativos, passando por um pré-parecer que pode ser elaborado pela equipe multidisciplinar, seguido de parecer médico de orientação do tipo da terapêutica na condução do cuidado ofertado ao paciente, acrescido de visitas diárias e atualizações pela equipe multi, por reuniões da equipe com a família do paciente e por fim, acompanhamento até os possíveis desfechos da internação do mesmo (alta para casa, reabilitação, transferência ou óbito). Observa-se que apesar de o cuidado em saúde deva ser individualizado e que leve em consideração além de aspectos objetivos e toda a subjetividade humana, é importante destacar a existência de ferramentas como fluxo de internação, materiais impressor apropriados, espaço físico e tempo para discussão de caso entre a equipe de cuidados paliativos, com vistas a organizar o processo de trabalho e qualificar a assistência prestada (Manual de Cuidados Paliativos, 2012). **CONCLUSÃO:** Conclui-se assim, que faz-se necessário trabalhar com



fluxos de acompanhamento para os pacientes paliativos e seus parentes, principalmente no contexto hospitalar do trauma, espaço onde esse tipo de cuidado ainda é prática recente e que conta com pacientes, em sua maioria, em situação aguda, e então, esse cuidado pode permitir traçar um plano de cuidados de acordo com suas necessidades e que ofereceria benefícios e evitando-se malefícios.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Centro de Traumatologia; Saúde.

REFERÊNCIAS

CINTRON, A.; MEIER, D. E. **Palliative Care Services and Programs, in Palliative Care – Core Skills and Clinical Competences**, Librach L, Saunders Elsevier, Cap 7, p. 567, 2007.

Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina; 2012

RIBEIRO, J. R.; POLES, K. **Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família**. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 3, p. 62-72, jul./set. 2019.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE - CONSAMES**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE
(PICS) NO CUIDADO TERAPÊUTICO: uma abordagem do cuidado no
Sistema Único de Saúde (SUS)**

Ana Carla Santos dos Anjos¹

Pós-Graduada em Psicologia e Psicoterapia Transpessoal *Lato Sensu* pelo Instituto de Educação Superior
Unyahna (UNYAHNA)¹

E-mail: xarlina.aju@gmail.com

RESUMO

O ser humano tem observado que o cuidado da saúde requer um olhar muito além do habitual tratamento do corpo. Suas problemáticas tomaram uma proporção assustadora a ponto de buscarem de uma forma desenfreada por medicações múltiplas para o alívio das mesmas. Ocorre que, o indivíduo é um ser holístico, ou seja, reúne os campos físico, mental e emocional, portanto, tratar somente do corpo físico já não é o suficiente para se alcançar o verdadeiro bem-estar. Surge, em 2006, instituída pelo Sistema Único de Saúde (SUS) as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), uma forma de complementar o cuidado da saúde. Além disso, seu custo de investimento é muito baixo. Com resultados positivos, a demanda por essas práticas têm aumentado consideravelmente, objetivando um cuidado da saúde mais humanizado, menos invasivo e medicamentoso. Assim, o objetivo geral do presente estudo é entender a importância e necessidade de se aderir às PICS como forma de agregar um cuidado à saúde integral. Como objetivos específicos têm-se: esclarecer o surgimento das PICS; entender a necessidade do cuidado terapêutico; avaliar os benefícios das PICS para a saúde integral. O método utilizado para sua construção foi a pesquisa bibliográfica a partir da reunião de revistas e artigos científicos, bem como meios eletrônicos confiáveis. O alcance dos objetivos da pesquisa promoveu como resultados o entendimento do quanto é crucial agregar as PICS ao cuidado da saúde, dados os benefícios observados no alívio das problemáticas dos usuários, bem como na redução do uso de medicamentos e bem-estar promovendo, assim, credibilidade e segurança diante da comprovada melhora da qualidade de vida. Com isso, conclui-se que sua demanda tende a aumentar a partir da sua crescente expansão.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas integrativas e complementares; Medicina complementar; Benefícios das PICS.

INTRODUÇÃO



Como estratégia para promoção de saúde e bem-estar social surge a Atenção Primária à Saúde (APS) a partir do cuidado familiar e comunitário promovido por práticas de saúde orientadas por equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) – responsável por levar serviços multidisciplinares (consultas, exames, vacinas, radiografias etc.) às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), das quais participam profissionais como enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem. A APS, segundo o Ministério da Saúde expõe que

É o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades.

Trata-se da principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção ao SUS (BRASÍLIA, 2024).

A alta demanda pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIUCS) demonstra sua necessidade, benefícios e importância na promoção do bem-estar e melhora da qualidade de vida, comprovados por estudos diversos, inclusive no cuidado oferecido por equipes de enfermagem. Muitos sistemas de saúde compreenderam essa necessidade de agregar a chamada medicina complementar ao cuidado da saúde integral. Pereira, Souza e Schweitzer (2022, p. 153) expõem que “trata-se, atualmente, de uma das estratégias global: promover, integrar, regulamentar e supervisionar as práticas complementares nos cuidados em saúde”.

As PICS adentraram ao rol de cuidado dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2006 através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNIC), uma ação voltada para o cuidado terapêutico, na escuta visando o acolhimento do paciente e sua integração com o meio ambiente e a sociedade a partir de uma abordagem expansiva do processo saúde/doença. Atualmente, segundo a Secretaria de Estado de Saúde, de Campo Grande/MS, temos, no Brasil um total de 29 práticas, são elas: acupuntura, antroposofia, apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, dança circular, fitoterapia, geoterapia, hipnoterapia, homeopatia, imposição das mãos, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, ozonioterapia, quiropraxia, reflexologia, reiki, shantala, terapiacomunitária integrativa, terapia de florais, termalismo e yoga (CAMPO GRANDE, 2024).



O objetivo geral da pesquisa apresentada é entender a importância e necessidade de se aderir às PICS como forma de agregar um cuidado imprescindível à saúde integral. Como objetivos específicos têm-se: esclarecer o surgimento das PICS; entender a necessidade do cuidado terapêutico; avaliar os benefícios das PICS para a saúde integral. Sua construção deu-se a partir do método de pesquisa bibliográfica, reunindo materiais como revistas e artigos científicos, sites confiáveis que trazem dados comprovado sobre o tema. Como resultados, a pesquisa traz, a partir do alcance do seu objetivo, a comprovação da importância de agregar as práticas integrativas e complementares ao cuidado terapêutico da saúde, visto os benefícios observados e expostos por meio de dados estatísticos sobre o alívio das problemáticas, promoção do bem-estar e melhora da qualidade de vida de quem as recebe. Diante de tudo o que foi exposto, pode-se concluir que o cuidado em saúde a partir das PICS é crucial para se alcançar o verdadeiro bem-estar e melhorar a qualidade de vida.

OBJETIVOS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de afecções e enfermidades” (MARQUES *et al.*, 2016, p. 01). Foi a partir desse conceito que foi criado o SUS, baseado em três pilares: universalidade, igualdade de acesso e integralidade no atendimento.

Agregando um cuidado mais humanizado às políticas do SUS, as PICS se tornam cruciais por serem métodos não medicamentosos; por irem além do cuidado do corpo físico, tratando o Ser de uma forma holística; além da escuta terapêutica, considerando o indivíduo dentro de um contexto ambiental e social.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral entender a importância e necessidade de se aderir às PICS como forma de agregar um cuidado imprescindível à saúde integral. Como objetivos específicos apresentam-se: esclarecer o surgimento das PICS; entender a necessidade do cuidado terapêutico; avaliar os benefícios das PICS para a saúde integral. De acordo com Treinta *et al.* (2014, p. 517), “o critério de alinhamento às pesquisa é uma avaliação feita pelo próprio pesquisador. Ele quantifica o grau de alinhamento de cada



documento aos objetivos propostos na pesquisa”. Com isso, a pesquisa do material inicia-se a partir do objetivo proposto, a ser desenvolvido na construção do artigo.

MÉTODO

A pesquisa bibliográfica foi o método utilizado na construção do presente artigo através da qual se reuniu materiais referentes ao tema. Primeiro foram buscados tais materiais a partir de revistas e artigos científicos, bem como meios eletrônicos confiáveis, levantados a partir das palavras-chave: práticas integrativas e complementares, medicina complementar, benefícios das PICS. Após o devido levantamento, foram selecionados seis artigos para compor a pesquisa, oferecendo maiores esclarecimentos sobre a importância das práticas no cuidado holístico do Ser, trazendo o entendimento de como e porque foram agregadas ao cuidado em saúde do SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo da pesquisa trouxe como resultados: a compreensão da importância PICS no cuidado da saúde integral do Ser, considerando uma abordagem terapêutica que vai desde seu acolhimento, por meio da escuta terapêutica, à visão ampla sobre seu contexto ambiental e social, o que também influencia em sua vivência. Portanto, o objetivo foi alcançado.

Fica comprovada a melhora na qualidade de vida e bem-estar do indivíduo na fala de Pereira, Souza e Schweitzer (2022, p. 153), dentre outros autores: “nos últimos anos, sua demanda tem aumentado e muitos sistemas de saúde entenderam a necessidade de seguir pelo percurso da medicina complementar como forma de agregar ao cuidado da saúde integral.” A Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais reforça ao falar sobre seu reconhecimento pela OMS como parte da Medicina Tradicional e Complementar (MTC), o que comprova a seriedade do cuidado integral e terapêutico oferecido por essas práticas (BRASÍLIA, 2024).

A pesquisa realizada por Schawambach e Queiroz (2023, p. 03) sobre o tratamento de transtorno depressivo por meio das PICS e conclui que “por se tratar de uma doença causada por múltiplos fatores, a depressão necessita de cuidados e acompanhamentos personalizado



para alcançar o sucesso na intervenção. É aí onde essas práticas são utilizadas, denominadas pela OMS como medicina tradicional complementar/alternativa” (BRASIL, 2006).

Aguiar, Kanan e Masiero (2019, p. 1211) também comprovam ao dizer que:

Os estudos revelam: redução da medicalização, empoderamento dos usuários na busca do autocuidado e a responsabilização pela própria saúde; possibilidade de reduzir a frequência de transtornos mentais comuns; autonomia e participação do usuário na escolha das suas estratégias de tratamento; e “baixo custo, ausência de efeitos colaterais; satisfação e crença da população”.

Os resultados mostram, então, que a alta demanda por estas práticas decorre não somente da busca esperançosa por meios de alívio das problemáticas, mas também por seus resultados benéficos comprovados, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÃO FINAL

A partir de um olhar amplo sobre as necessidades reais do indivíduo, considerando que o bem-estar resulta da saúde integral, o cuidado em saúde buscou um meio mais humanizado de cuidar da saúde da população, além de ser mais benéfico por abarcar a amplitude do Ser e menos medicamentoso. Além desses benefícios, as PICS requerem baixo custo de investimento, o que facilita sua expansão.

Sendo assim, essas práticas trazem um conceito de cuidado terapêutico, cada dia mais buscado e necessitado por parte da população. Promovendo o verdadeiro bem-estar e a melhora na qualidade de vida, os estudos aqui reunidos mostram a importância de se aderir a esse cuidado em saúde tendo como resultados, a partir do alcance dos objetivos, a comprovação da minimização dos efeitos das problemáticas, a redução do uso de medicamentos convencionais, empoderamento dos usuários. Com isso, conclui-se que sua demanda tende a aumentar a partir da sua crescente expansão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas integrativas e complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Revista Saúde e Debate**, Rio de Janeiro, v.43, n.123, pp. 1205-1218, out./dez., 2019.



BRASÍLIA, Secretaria do Estado de Saúde. Práticas Integrativas e Complementares de Saúde. 2023. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/pics>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASÍLIA, Ministério da Saúde. Saiba mais sobre a APS. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/saiba-mais-sobre-a-aps>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CAMPO GRANDE (Mato Grosso do Sul). Práticas Integrativas e Complementares – Apresentação. 2024. Disponível em: [https://www.as.saude.ms.gov.br/praticas-integrativas-complementares/apresentacao/#:~:text=Atualmente%2C%20o%20Sistema%20%20C3%9Anico%20de,Complementares%20\(PICS\)%20%20C3%A0%20popula%20%20C3%A7%20C3%A3o..](https://www.as.saude.ms.gov.br/praticas-integrativas-complementares/apresentacao/#:~:text=Atualmente%2C%20o%20Sistema%20%20C3%9Anico%20de,Complementares%20(PICS)%20%20C3%A0%20popula%20%20C3%A7%20C3%A3o..) Acesso em: 21 jun. 2024.

MARQUES, Antônio Jorge de Souza. **Encontro Internacional Direito à Saúde, Cobertura Universal e Integralidade Possível**. Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/encontro_internacional_saude/documentos/textos_referencia/00_palavra_dos_organizadores.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

PEREIRA, Érika Cardozo; SOUZA, Geisa Colebrusco de; SCHVEIRZER, Mariana Cabral. Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Revista Saúde e Debate**, Rio de Janeiro, v.46, n. Especial, pp. 152-164, 2022.

SCHAWAMBACK, Lulaira Bermudes; QUEIROZ, Lorena Carnielli. Uso de práticas integrativas e complementares. **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.33, 2023. 33p.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE - CONSAMES

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA PREVENTIVA A ISTS EM JOVENS

Antonio Luan Vasconcelos de Sousa¹:Giovanna Pedroza²

Acadêmico de Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE)²

E-mail do autor principal: antonioluan.vs@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação (MS). As ISTs aparecem principalmente na região genital, mas também podem aparecer em outras partes do corpo, e a principal forma de prevenir tais infecções é fazendo o uso de camisinha (masculina ou feminina). O comportamento sexual de adolescentes e jovens configura um desafio para a saúde pública, pois são múltiplos os fatores relacionados às condutas sexuais que apontam os jovens como grupo de risco para IST (Lima, 2024). **METODOLOGIA:** O presente estudo foi elaborado a partir da reunião de artigos que compreendam a temática abordada, encontrados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicados nos últimos 5 anos, disponibilizados no idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A comunicação é campo estratégico para a promoção da saúde, ao permitir a difusão de informações sobre saúde e favorecer processos comunicacionais alinhados às diretrizes de participação social na definição das políticas públicas (Lima, 2024). Dentre os estudos reunidos no presente trabalho, pode-se afirmar que um dos aspectos associados à vulnerabilidade dos jovens tem relação com a ingestão de bebidas alcoólicas e a prática do sexo desprotegido (Spindola, 2023). Alguns jovens têm conhecimento sobre os riscos do sexo sem proteção, porém, ao ingerirem bebidas alcoólicas, ficam suscetíveis, sendo este apenas um dos aspectos. Isso pode ser explicado pela vulnerabilidade da população jovem, mais exposta, visto que é uma fase de imaturidade etária, cognitiva e emocional, além de um período de descobertas e de grande influência de grupos sociais. O quanto os jovens conhecem a respeito das ISTs influencia as medidas preventivas que este grupo adota, sendo possível afirmar que é de extrema importância a divulgação de informações nas redes sociais para facilitar o acesso. O desenvolvimento do ambiente virtual de aprendizagem para o ensino de adolescentes escolares sobre IST, presente em um dos estudos referenciados, por meio da inserção de conteúdos interativos e o uso da tecnologia para educação em saúde estimulou autonomia, o pensamento crítico, a participação ativa e a aprendizagem colaborativa entre os participantes do curso, em uma interface simples e dinâmica, de acesso simultâneo em qualquer lugar com rede e de fácil entendimento para quem acessou (Bastos, 2022). **CONCLUSÃO:** Sabendo disso, a educação em saúde é de suma importância para que a disseminação de



informações a respeito das ISTs ocorra, e a prevenção destas seja realizada de forma mais eficaz. Assim sendo, é necessário que mais estudos sejam realizados a respeito da difusão dessas informações entre o público mais jovem, não desprezando outras faixas etárias.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Sexual.

REFERÊNCIAS:

BASTOS, I. B. et al. Ambiente virtual de aprendizagem para ensino de adolescentes escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-18], 2022.

LIMA, P. DA C. et al. Responding to STI epidemics among young people: a characterization of the language employed in educational materials. **Cien Saude Colet**, p. e13762022-e13762022, 2024.

SPINDOLA, T. et al. Conhecimento e práticas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis entre homens jovens universitários*. **Rev. enferm. UFSM**, p. 56–56, 2023.

ORGANIZAÇÃO

CÍNTIA RAMOS TEIXEIRA
MARIA MICHELLE BISPO CAVALCANTE
LÍVIA MORORÓ MARQUES
HERMÍNIA MARIA SOUSA DA PONTE
ALDECIRA UCHÔA MONTEIRO RANGEL

ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE - III CONSAMES

RESILIÊNCIA, RESSIGNIFICAR,
RECONECTAR-SE

